

**NELSON ARGENTINO SOARES JUNIOR**

**MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, ESPAÇO URBANO E SEGURANÇA:  
CURITIBA NO CONTEXTO DA COPA 2014**

**CURITIBA  
2013**

**NELSON ARGENTINO SOARES JUNIOR**

**MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, ESPAÇO URBANO E SEGURANÇA:  
CURITIBA NO CONTEXTO DA COPA 2014**

Tese apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Geografia, no Curso de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Doutor Marcos Aurélio  
Tarlombani da Silveira

**CURITIBA**

**2013**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**NELSON ARGENTINO SOARES JUNIOR**

### **MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, ESPAÇO URBANO E SEGURANÇA: CURITIBA NO CONTEXTO DA COPA 2014**

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor no Curso de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

---

Professor Doutor Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira  
UFPR / Departamento de Geografia

---

Professor Doutor Gilmar Mascarenhas de Jesus  
UERJ / Programa de Pós-Graduação em Geografia

---

Professora Doutora Gislene Aparecida dos Santos  
UFPR / Departamento de Geografia

---

Professor Doutor Nilson Cesar Fraga  
UEL / Departamento de Geociências

---

Professora Doutora Margarete Araujo Teles  
UFPR / Departamento de Turismo

Curitiba, Paraná,        de                                de 2013.

Este trabalho não seria possível sem a ajuda e o apoio de tantos.

Portanto, este êxito precisa e deve ser dividido e compartilhado.

Primeiro, e acima de tudo, a Deus por sua misericórdia.

Aos meus pais (*in memoriam*) pela saudade que deixaram.

Aos meus filhos, Bruna e Victor, por sempre acreditarem.

À Luciana, minha melhor parte.

Ao Professor Doutor Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira pela maneira objetiva, coerente e, sobretudo, honesta em conduzir este trabalho.

Obrigado pela paciência.

Ao amigo Luiz Carlos Zem pelo apoio, pela presteza e constante auxílio.

Por fim, a tantas pessoas, citadas ou não, que direta ou indiretamente, contribuíram para esta jornada.

## RESUMO

Os megaeventos esportivos vêm conquistando cada vez maior interesse na atualidade acadêmica, gerando uma crescente produção científica em diversas áreas do conhecimento humano e assim, diante deste cenário, passando a despertar a atenção da ciência geográfica que se move em direção a este novo campo de investigação. Portanto, esta tese se apresenta como uma maneira peculiar de olhar essa temática, se propondo a oferecer uma contribuição para a Geografia através da construção de um quadro metodológico para a produção de cenários, utilizando uma metodologia que melhor se adapte às características da segurança urbana e pública dentro do contexto dos megaeventos esportivos, a partir de um estudo que discuta a construção de cenários como uma ferramenta de gestão para melhorar o processo de planejamento estratégico, oferecendo visões alternativas sobre futuros viáveis e suas incertezas, preparando gestores para ameaças e oportunidades de um ambiente. Este trabalho pretende abordar os campos de mútua influência entre megaeventos esportivos, o espaço urbano e a segurança, propondo a estruturação de uma geografia dos megaeventos esportivos, se pretende discutir os nexos entre a análise geográfica e a produção de cenários prospectivos. Assim, o estudo sobre o desenvolvimento de cenários foi realizado com base na abordagem qualitativa e na percepção intuitiva das pessoas consultadas, utilizando várias técnicas de projeção. A adoção de uma abordagem de cenários de curto prazo destacou a importância da percepção de diversos atores para a produção de resultados úteis para a gestão da segurança no espaço urbano antes, durante e logo após a realização de um megaevento esportivo. A conclusão destaca os benefícios da projeção de cenários para o planejamento da segurança no espaço urbano em megaeventos esportivos sendo abordada a situação da segurança pública no Paraná e especialmente na cidade de Curitiba que servirá como uma das cidades-sede da Copa FIFA™ 2014.

Palavras-chave: Copa 2014, segurança urbana, cenários, planejamento.

## **ABSTRACT**

Sportive mega-events have been conquering more and more interest from the academic present time, generating an enormous scientific production in many areas of human knowledge, thus facing this scenario, beginning to rise the attention of the geographic science which moves towards this new field of investigation. Hence, this thesis is presented as a peculiar way of facing this theme, proposing to offer a contribution to Geography by the construction of a methodological chart for the production of sceneries, using a methodology which adapts better to the characteristics of urban and public safety within the mega-events context, from a study which discusses the scenarios construction as a tool of management to improve the process of strategical planning, offering different points of view about feasible future and its uncertainties, preparing managers for threats and opportunities of an environment. This work intends to approach the fields of mutual influence among sportive mega-events, the urban space and the security, proposing the structuring of a Geography of sportive mega-events. It is also the intention of this work to discuss the nexus among the geographical analysis and the production of prospective scenarios. Thus, the study about the development of scenarios was made based on the qualitative approach and on the intuitive perception of people who were consulted, using several technics of projection. The adoption of an approach of short notice scenarios stood out the importance of the perception of several actors for the production of useful results for the security management in the urban space, before, during and shortly after the accomplishment of a sportive mega-event. The conclusion detaches the benefits of the projection of sceneries for the security planning on the urban space in sportive mega-events, being approached the situation of public security in Parana and, specially in the city of Curitiba that will be one of the headquarters of FIFA™ World Cup 2014.

Key-words: World Cup 2014, urban security, scenarios, planning.

## **RESUMEN**

Los megaeventos deportivos han ganado un creciente interés académico en la actualidad, la generación de una literatura científica cada vez mayor en diversas áreas del conocimiento humano y así sucesivamente este escenario, va a atraer la atención de la ciencia geográfica se mueve hacia este nuevo campo de investigación. Por lo tanto, en esta tesis se presenta como una forma peculiar de ver este problema, se propone ofrecer una contribución a la geografía mediante la construcción de un marco metodológico para la elaboración de escenarios, utilizando una metodología que mejor se adapte a las características de la seguridad urbana y pública en el contexto de mega-eventos deportivos, de un estudio que analiza la construcción de escenarios como herramienta de gestión para mejorar el proceso de planificación estratégica, ofreciendo visiones alternativas de las incertidumbres del futuro y sus viables, la preparación de los administradores a las amenazas y oportunidades de un medio ambiente. Este estudio aborda las áreas de influencia mutua entre los grandes eventos deportivos, el espacio urbano y la seguridad, proponiendo la organización de una geografía de los deportes mega-eventos, tenemos la intención de discutir los vínculos entre el análisis geográfico y producción de escenarios futuros. Por lo tanto, el estudio sobre el desarrollo de escenarios se basa en un enfoque cualitativo y la percepción intuitiva de los encuestados que utilizan diversas técnicas de proyección. La adopción de un enfoque a los acontecimientos a corto plazo pone de relieve la importancia de la percepción de los distintos actores para producir resultados útiles para la gestión de la seguridad en el espacio urbano antes, durante y después de la finalización de un mega evento deportivo. La conclusión destaca los beneficios de los escenarios de proyección para la planificación de la seguridad en eventos deportivos mega-ciudades están abordando la situación de seguridad pública en Paraná y en especial en la ciudad de Curitiba, que servirá como una de las ciudades sede de la Copa del Mundo FIFA™ 2014.

Palabras clave: la Copa del Mundo de 2014, la seguridad urbana, los escenarios, la planificación.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 –	Impactos sobre o Turismo com a Realização da Copa 2014 no Brasil.....	42
FIGURA 02 –	1º Seminário Geral de Segurança da Copa 2014.....	57
FIGURA 03 –	1ª Conferência Internacional de Segurança para Grandes Eventos.....	59
FIGURA 04 –	Estrutura do Programa de Segurança para os Jogos Olímpicos e Para Olímpicos de Londres 2012.....	75
FIGURA 05 –	Integrante do Grupo “Setembro Negro” durante atentado terrorista nas Olimpíadas 1972 em Munique.....	78
FIGURA 06 –	Ataque ao <i>Centennial Olympic Park</i> , em 1996, durante as Olimpíadas em Atlanta.....	79
FIGURA 07 –	Ataque contra a seleção de Togo durante o Campeonato Africano de Nações, em 2010.....	80
FIGURA 08 –	Vista aérea do Estádio Durival Britto e Silva, em 1950.....	81
FIGURA 09 –	Jornal Gazeta do Povo de 27 de Junho de 1950.....	83
FIGURA 10 –	Reforma das arquibancadas do campo do Ferroviário, em 1950.....	84
FIGURA 11 –	Infográfico: Mapas das Intervenções e Gastos para a Copa 2014.....	86
FIGURA 12 –	Obras previstas no aeroporto Afonso Pena.....	89
FIGURA 13 –	Obras de Mobilidade Urbana previstas para Curitiba.....	90
FIGURA 14 –	Infográfico – Investimento em Segurança em Olimpíadas...	92
FIGURA 15 –	Configuração do Centro Integrado de Comando e Controle	95
FIGURA 16 –	Contraste entre Estádio e Campo de Futebol na África do Sul.....	96
FIGURA 17 –	Modelo Relacional de Megaeventos Esportivos.....	99
FIGURA 18 –	Infográfico – Investimento em Segurança para a Copa 2014	102
FIGURA 19 –	Eixos de ação para a área da segurança na Copa de 2014..	108
FIGURA 20 –	Perímetro externo de segurança do estádio.....	112
FIGURA 21 –	Assistentes de Ordem, ou “ <i>Stewards</i> ”, atuando num estádio	113



FIGURA 22 –	Centro Integrado de Comando e Controle instalado no estádio – vista interna.....	114
FIGURA 23 –	Centro Integrado de Comando e Controle instalado no estádio – vista externa.....	114
FIGURA 24 –	“Steward” protestando na Copa 2010, na África do Sul.....	116
FIGURA 25 –	Quadro Conceitual para Abordagem Qualitativa.....	125
FIGURA 26 –	Fases do método descrito por Schwartz.....	127
FIGURA 27 –	Resultado de Pesquisa Realizada pelo Instituto Paraná Pesquisas.....	147
FIGURA 28 –	Resultado Complementar de Pesquisa realizada pelo Instituto Paraná Pesquisas.....	148
FIGURA 29 -	Teoria da desorganização social de Shaw e MCKay .....	156
FIGURA 30 –	Infográfico – Comparativo de homicídios em Curitiba 2012 / 2013.....	159
FIGURA 31 –	Infográfico – Comparativo de Homicídios nas áreas de UPS em Curitiba 2012 / 2013.....	160

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 –	Local de Residência dos Informantes.....	134
GRÁFICO 02 –	Formação Acadêmica dos Informantes.....	134
GRÁFICO 03 –	Faixa etária dos informantes.....	135
GRÁFICO 04 –	Concordância dos Informantes com a realização da Copa 2014.....	136
GRÁFICO 05 –	Crença dos Informantes sobre a melhoria da segurança urbana com a Copa 2014.....	136
GRÁFICO 06 –	Conhecimentos dos Informantes sobre Projetos Públicos de Segurança.....	137
GRÁFICO 07 –	Opinião dos Informantes sobre a responsabilidade pela segurança nos estádios.....	139
GRÁFICO 08 –	Opinião dos Informantes sobre Segurança Pública no Paraná.....	139

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01 –	Impactos Potenciais dos Megaeventos Esportivos, Segundo Preuss.....	40
TABELA 02 –	Pesquisa de Satisfação com Turistas em Curitiba.....	47
TABELA 03 –	Propostas de Curitiba para a Copa 2014.....	106

## LISTA DE SIGLAS

ABDIB	Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base
ABIN	Agência Brasileira de Inteligência
APMG	Academia Policial Militar do Guatupê
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BOPE	Batalhão de Operações Especiais
BPM	Batalhão de Polícia Militar
BM	Bombeiro-Militar
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRT	<i>Bus Rapid Transit</i>
CAT	Centrais de Atendimento ao Turista
CB	Corpo de Bombeiros
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CCB	Comando do Corpo de Bombeiros
CESUL	Faculdade de Direito de Francisco Beltrão
CINDACTA	Centro Integrado de Defesa e Controle de Tráfego Aéreo
COESGE	Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Estado do Paraná
COL	Comitê Organizador Local
COMEC	Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
COPROE	Programa das Nações Unidas dos Projetos Especiais
Cr\$	Cruzeiro
DETRAN	Departamento Estadual de Trânsito
DPF	Departamento de Polícia Federal
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
ESPC	Escola Superior da Polícia Civil
EUA	Estados Unidos da América
FBSP	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
FC	Fatores Condutores
FDE	Fundo de Desenvolvimento Estadual
FEF	Faculdade de Educação Física da UNICAMP
FENAG	Faculdade Novo Ateneu de Guarapuava

FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIFA™	<i>Fédération Internationale de Football Association</i>
GECOPA	Grupo Executivo da Copa
IBC	<i>International Broadcast Centre</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBMEC	Estação <i>Business School</i> (Curitiba)
ICCS	<i>International Centre for Sport Security</i>
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
INTERPOL	<i>International Criminal Police Organization</i>
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
IPPUR	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
ISER	Instituto de Estudos da Religião
ISS	<i>Institute for Security Studies</i>
Km	quilômetro
LaDiMe	Laboratório de Dinâmicas Metropolitanas da UFPR
MJ	Ministério da Justiça
MTur	Ministério do Turismo
O. T.	Oficina de Trabalho
OAA	<i>Office of Antiterrorism Assistance</i> / Estados Unidos da América
OMT	Organização Mundial de Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PM	Policial-militar
PMPR	Polícia Militar do Paraná
QCG	Quartel do Comando-Geral
RM	Região Metropolitana
R\$	Real brasileiro
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SECOPA	Secretaria Municipal Extraordinário da Copa do Mundo FIFA™ 2.014
SENASP	Secretaria Nacional de Segurança Pública
SESGE	Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos
SESP	Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná
SETU	Secretaria de Estado do Turismo do Paraná

SINESPJC	Sistema de Informações Estatísticas sobre Segurança Pública e Justiça Criminal
SPTuris	Empresa de Turismo de São Paulo
SUDERJ	Secretaria de Esporte e Lazer (Rio de Janeiro)
SUSP	Sistema Único de Segurança Pública
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade de Campinas
UPP	Unidade de Polícia Pacificadora
UPS	Unidade Paraná Seguro
URBS	Urbanização de Curitiba S. A.
US\$	Dólar norte-americano
VLT	Veículo leve sobre trilhos
VOC	<i>Venue Operation Centre</i>
WCR	<i>World Conference on Racism</i>
WSSD	<i>World Summit on Sustainable e Development</i>

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL.....</b>	<b>21</b>
<b>1.1</b>	<b>MEGAEVENTOS, MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E COPA DO MUNDO – UMA TRAJETÓRIA URBANA.....</b>	<b>21</b>
<b>1.2</b>	<b>REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO URBANO NAS CIDADES-SEDE DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.....</b>	<b>31</b>
<b>1.3</b>	<b>VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE: A SEGURANÇA NOS ESPAÇOS URBANOS E OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.....</b>	<b>49</b>
<b>2</b>	<b>MEGAEVENTOS ESPORTIVOS REFERÊNCIA PARA A COPA DE 2014: O EXEMPLO DE OUTRAS CIDADES-SEDE.....</b>	<b>62</b>
<b>2.1</b>	<b>COPA DO MUNDO NA ALEMANHA EM 2006.....</b>	<b>62</b>
<b>2.2</b>	<b>JOGOS PAN-AMERICANOS NO RIO DE JANEIRO EM 2007.....</b>	<b>64</b>
<b>2.3</b>	<b>JOGOS OLÍMPICOS DE BEIJING EM 2008.....</b>	<b>67</b>
<b>2.4</b>	<b>COPA DO MUNDO NA ÁFRICA DO SUL EM 2010.....</b>	<b>69</b>
<b>2.5</b>	<b>JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES EM 2012.....</b>	<b>73</b>
<b>2.6</b>	<b>INCIDENTES COM A SEGURANÇA EM MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.....</b>	<b>77</b>
<b>3</b>	<b>CURITIBA E A COPA 2014: REBATIMENTOS SOBRE O TERRITÓRIO.....</b>	<b>81</b>
<b>3.1</b>	<b>A SEGURANÇA DA COPA 2014 EM CURITIBA: IMPACTOS E LEGADOS.....</b>	<b>97</b>
<b>3.2</b>	<b>MODELO HÍBRIDO DE SEGURANÇA PARA A COPA 2014.....</b>	<b>111</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>118</b>
<b>4.1</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS.....</b>	<b>130</b>
<b>4.2</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS.....</b>	<b>149</b>
<b>4.3</b>	<b>CENÁRIOS PROJETADOS.....</b>	<b>150</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Cenário Atual.....</b>	<b>154</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Copa 2014 – Cenário Ideal.....</b>	<b>164</b>
<b>4.3.3</b>	<b>Copa 2014 – Cenário Tolerável.....</b>	<b>169</b>
<b>4.3.4</b>	<b>Copa 2014 - Cenário Severo.....</b>	<b>174</b>
	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>181</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>190</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>212</b>

## INTRODUÇÃO

A Geografia vem apresentando mudanças e incorporando novas perspectivas de análise, suscitando novas orientações teórico-metodológicas e novos recortes temáticos, gerando um quadro de crescente diversificação. Particularmente, para este trabalho, interessam as temáticas associadas à promoção de megaeventos esportivos que se tornou uma estratégia de diversos países para a atração de investimentos e da atenção internacional, bem como, seus benefícios, econômicos entre outros, revelam argumentos para justificar o esforço e o gasto público para sediar estes megaeventos.

Assim, se visualiza um horizonte de investigação que não se limita à uma renovação temática, mas também apresenta um olhar com legitimidade geográfica e acadêmica, considerando primeiramente a relevância social do objeto a ser investigado e depois pela sua capacidade em oferecer uma contribuição efetiva à maior compreensão sobre o assunto.

Diante deste contexto, está evidente a pertinência e a importância deste trabalho, ao oferecer um olhar geográfico sobre os megaeventos esportivos no ambiente urbano e seus reflexos sobre a segurança pública.

A abordagem deste trabalho segue a percepção da necessidade da Geografia Urbana de se envolver nos debates sobre como as cidades devem ser organizadas, como os problemas urbanos são definidos e quais as políticas públicas a serem adotadas quando tratamos de megaeventos esportivos sob o prisma da segurança.

Para sediar um megaevento esportivo, a cidade-sede precisa que seu projeto contemple diversas modificações estruturais abrangendo todo espaço urbano englobando diversas áreas de gestão e, entre outras, a questão da segurança.

Cabe destacar que quando falamos em projeto de segurança, devemos contemplar três fases importantes, a primeira é a sua elaboração, a segunda é a implantação e a terceira e última, embora poucos se atentem, a mais importante, ou seja, a utilização dos recursos disponíveis de forma correta e adequada, e a conseqüente manutenção do projeto instalado.

Atualmente, é cada vez maior o número de pessoas que colocam a segurança no mesmo nível de outras necessidades básicas, tendo em vista o



aumento da criminalidade e, conseqüentemente, uma crescente sensação de insegurança.

Este sentimento revela como as pessoas se informam sobre o crime, o tipo e a quantidade de crimes apresentados pelos meios de comunicação, o grau de confiança na polícia, o aspecto físico da comunidade entre muitos outros fatores que influenciam este sentimento. Portanto, tanto é possível o aumento da sensação de insegurança quanto o fenômeno inverso. E, se a população sente-se insegura não obstante uma possível diminuição dos índices de criminalidade significa que estamos diante de um problema de segurança urbana.

Essa mudança de comportamento pode ser notada principalmente nas camadas sociais de melhor poder aquisitivo, onde as pessoas procuram comprar a sua sensação de segurança, seja blindando seus carros, contratando seguranças particulares ou instalando câmeras de monitoramento em suas residências.

Assim, ao construir o tripé MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, ESPAÇO URBANO e SEGURANÇA, buscou-se compreender a existência de um macro-planejamento que norteie as ações dos órgãos de segurança de forma articulada e inteligente por ocasião do acontecimento de megaeventos esportivos, especialmente, para diagnosticar as falhas, dificuldades e desafios na criação de um plano de trabalho que norteie as ações conjuntas entre os órgãos de segurança pública, perante as diferentes visões dos atores envolvidos.

Outro aspecto que merece destaque refere-se às características de desigualdade social que se observam em quase todas as cidades brasileiras, inclusive naquelas que servirão de cidade-sede para a Copa 2014. Considerando que a presença de um grande número de turistas concentrados geograficamente pode criar um ambiente que maximize a oportunidade para a ocorrência de crimes, pois os turistas possuem uma série de características que os fazem mais vulneráveis a ações criminosas, além da população residente.

Portanto, o foco deste trabalho limita-se ao tema de segurança urbana e nesse sentido, a problematização vertebral e orientadora desta pesquisa acadêmica (bibliográfica, descritiva e experimental) é questionar e tentar responder de que forma os investimentos em segurança urbana serão socialmente utilizados e distribuídos antes, durante e após a realização da Copa 2014 e ainda como os projetos (a serem desenvolvidos) de reestruturação urbana, irão gerar impactos no processo de prevenção ao crime no ambiente urbano, bem como, propor a

prospecção de cenários futuros como contribuição de análise dos impactos e legados da Copa 2014 em Curitiba, através de uma metodologia que permita projetar possíveis futuros, considerando as experiências pretéritas observadas e as manifestações e percepções de diversos atores envolvidos neste processo de produção do espaço urbano.

A justificativa para o desenvolvimento deste trabalho está essencialmente focada na análise dos possíveis impactos e legados da Copa 2014, em Curitiba, diante da grande expectativa que envolve este megaevento esportivo, destacando que a segurança urbana é um tema de relevante importância em todos os meios de comunicação por ser um assunto de grande preocupação da sociedade.

É possível constatar que são poucos e rarefeitos os estudos científicos que abordam a problemática da segurança urbana num campo de mútua influência com os megaeventos, especialmente os esportivos, bem como, se pode constatar que há uma carência de estudos que busquem uma verificação mais apurada dos impactos e legados dos megaeventos esportivos quando falamos em segurança urbana.

Portanto, este estudo procura um equilíbrio entre a teoria e o empirismo demonstrando ser relevante diante da necessidade de se aprofundar esta pesquisa em particular para saber qual é o conjunto de fatores necessários para a construção de uma agenda que oriente o trabalho matricial de segurança, no planejamento da Copa 2014, em Curitiba, projetando legados permanentes e equivalentes aos investimentos propostos.

Para efeitos de operacionalização da pesquisa partiremos para uma perspectiva comparada, verificando na experiência (bem sucedida ou não) de outras cidades-sede, os possíveis impactos, erros e acertos no campo da segurança em megaeventos esportivos, bem como, seus legados. Nosso olhar estará atento às possibilidades e aos desafios que se apresentam à cidade de Curitiba considerando suas peculiaridades e particularidades.

A operacionalização do trabalho partiu da coleta de dados e levantamento de documentos oficiais, acadêmicos e jornalísticos, associada às entrevistas realizadas e questionários propostos, como produtos parciais do procedimento escolhido. A partir daí, se buscou a projeção de cenários, dentro do contexto do planejamento estratégico, se levantando incertezas para a gestão de riscos numa análise de condições futuras, sendo que a construção de cenários em segurança urbana é uma ferramenta de gestão que pode melhorar o processo de planejamento

estratégico, oferecendo visões alternativas sobre o futuro e suas incertezas e preparar o ambiente para ameaças e oportunidades.

Nesse sentido, as metas amplas que direcionaram este trabalho foram, especialmente, diagnosticar as falhas, dificuldades e desafios que norteiem as ações conjuntas de órgãos de segurança urbana no planejamento de megaeventos esportivos, perante as diferentes visões dos atores sobre o caso, buscando saber como os organismos de segurança pública do Paraná vêm se articulando diante da realização da Copa 2014 e apontar as principais ações a serem implementadas para a elaboração de um planejamento para a Copa 2014, em Curitiba.

Com a escolha do Brasil como sede da Copa 2014, surgiu a possibilidade de se estudar as implicações deste megaevento e como ele impactará uma cidade que o sedie.

Este estudo tem por objetivo geral compreender o cenário da segurança urbana em Curitiba e as suas condições frente a Copa 2.014, procurando abordar a questão da criminalidade urbana na cidade, bem como, construir um referencial teórico metodológico de prospecção de cenários diante do ambiente que se pretende estudar, tendo como objetivos específicos:

- I. Pesquisar e discutir sobre megaeventos esportivos e sua importância para as cidades-sede;
- II. Compreender e avaliar a doutrina de trabalho voltada à integração das instituições de segurança durante a Copa 2014, em Curitiba;
- III. Verificar quais iniciativas e projetos públicos serão promovidos para garantir a sensação de segurança (antes, durante e depois) da Copa 2014, em Curitiba; e
- IV. Propor a construção de cenários para a prospecção no campo da segurança urbana no contexto da Copa 2014, em Curitiba.

Visando delimitar o escopo deste trabalho, se escolheu analisar somente a cidade de Curitiba, abordagem que se fez necessária diante da proximidade com a cidade pesquisada, bem como, a qualidade e a quantidade das informações obtidas durante a pesquisa.

Portanto, este trabalho se apresenta relevante, pois se percebe a pouca existência de estudos científicos nesta área, e diante desta necessidade se

considera importante aprofundar o estudo, em particular, para saber qual é o conjunto de fatores necessários para a construção de uma agenda coletiva que oriente o trabalho matricial de segurança, no planejamento da Copa 2014 e discutir o tema da segurança urbana em Curitiba, diante da necessidade de reforçar a imagem positiva da cidade no decorrer deste megaevento esportivo.

Para melhor leitura e entendimento do que foi proposto, este trabalho está estruturado e organizado em quatro segmentos. No primeiro, se conceituam e contextualizam os megaeventos, com destaque para os esportivos, para tornar familiar um universo tradicionalmente ausente nas abordagens da comunidade geográfica. Esta etapa foi dedicada para a construção de um referencial teórico-conceitual abordando o cenário urbano e a realização dos megaeventos esportivos, contudo o foco concentrou-se nas Copas FIFA™ e sua influência e reflexos sobre o espaço urbano, neste caso as cidades-sede onde ocorrem efetivamente os jogos entre as equipes participantes. Também se elaborou uma reflexão sobre aspectos da violência e da criminalidade dentro do contexto vinculante entre os megaeventos esportivos e os espaços urbanos sob o prisma de mútua influência.

Por fim, se levantou questões em torno da natureza "geográfica" dos megaeventos esportivos, isto é, se apresentam aspectos que evidenciam a possibilidade da abordagem geográfica do tema.

No segundo segmento, se tratou de exemplos pretéritos de megaeventos esportivos, usando-os como referencial de destaque para os incidentes que representaram preocupação em contextos posteriores. Foram pesquisados cinco megaeventos esportivos sob o prisma da segurança e seus reflexos na vida da população residentes antes, durante e após sua realização.

A seguir, no terceiro seguimento foram analisados os rebatimentos dos megaeventos esportivos sobre o território. Sobre a realização da Copa 2014, em Curitiba, se abordou mais especificamente os impactos e legados deste megaevento sobre a segurança da cidade, considerando que o modelo de segurança adotado pela FIFA™ é híbrido, ou seja, integra a ação da segurança privada em conjunto com as forças públicas. Essa construção procurou compreender os reflexos dos megaeventos esportivos na transformação do espaço urbano.

No quarto e último seguimento, se faz a apresentação da pesquisa, assim como, se estrutura uma discussão e uma análise dos dados coletados na pesquisa bibliográfica primária e nas entrevistas e questionários realizados, produzindo

consequentemente, cenários prospectivos construídos dentro de um quadro conceitual qualitativo.

Para tanto, foi preliminarmente feita uma abordagem analítica do cenário atual do campo da segurança urbana e sua influência no ambiente urbano, apontando alguns fatores condutores (definição dada por Peter Schwartz que será abordada futuramente), ou seja, elementos de “grande mudança” que possam interessar, considerando que a construção de cenários está condicionada a identificação destes fatores.

A seguir, utilizando a Metodologia Schwartz, foram construídos três cenários prospectivos distintos, denominados “brando”, “intermediário” e “severo”, cada um deles se apropriando das impressões e expectativas de grupos de controle distintos. A construção destes cenários permitiu exercitar aspectos vinculados ao planejamento estratégico dentro de uma estrutura metodológica baseada em uma pesquisa qualitativa sólida que permitiu identificar os atores, as visões e os interesses que envolvem a realização da Copa 2014 em Curitiba.

Esta tese propõe, pensando nestes argumentos e diante do referencial teórico metodológico, a construção de cenários para o segmento de segurança dentro do contexto de um megaevento esportivo no espaço urbano. Por isso, é uma proposta incomum, pois a construção de cenários em segurança urbana ainda não é praticada de forma rotineira, eficaz e consistente, devido à dificuldade de difusão de metodologias específicas. Neste caso, este trabalho, buscando o ineditismo, oferece estímulo para que a projeção de cenários sirva como instrumento de ação, com ênfase para o campo da segurança urbana.

Por fim, este trabalho se apresenta como uma abordagem viável e promissora, conforme a argumentação que será desenvolvida adiante.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

### 1.1 MEGAEVENTOS, MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E COPA DO MUNDO – UMA TRAJETÓRIA URBANA

Numa primeira aproximação ao tema abordado, é interessante notar que os esforços governamentais e empresariais despendidos para a captação de megaeventos esportivos se tornaram rotineiros na agenda política de muitas metrópoles nacionais e mundiais ao longo das últimas décadas e este fenômeno global se insere numa lógica própria de atuação das práticas atualmente dominantes do planejamento urbano.

A iniciativa está voltada para a inserção, cada vez mais contundente, dos municípios na disputa por atração de capitais e consumidores do espaço urbano, bem como, o fortalecimento da competitividade das cidades na rede mundial dentro do chamado *marketing* das cidades ou, nas palavras de Vainer (2002), de maneira a atender as demandas de atração de capitais e consumidores externos, vendendo a cidade-mercadoria<sup>1</sup> através de imagens que procuram enaltecer a identidade local, relacionando-a ao sucesso do megaevento no imaginário coletivo dos residentes.

Assim, o espaço urbano ao sediar um megaevento esportivo se torna mercadoria e neste contexto, Santos (2004, p. 38), ao abordar a cidade-mercadoria destaca que “os locais [...] de lazer [...] são concebidos como mercadorias para seduzir e atrair o consumidor”.

Existem muitas definições para megaeventos e todas refletem duas linhas básicas (dos eventos enquanto parte do processo de *marketing* e dos eventos socioculturais, mas todo megaevento independente de sua motivação é uma reunião especial planejada) como veremos nas definições a seguir.

Em Rabaça e Barbosa<sup>2</sup> (1987 *apud* MEIRELLES, 1999, p. 23), o evento é descrito “como um acontecimento que se aproveita para atrair a atenção de um público e da imprensa sobre o promotor, podendo ser criado artificialmente,

---

<sup>1</sup> Ideia de cidade como uma mercadoria posta à venda num mercado globalizado onde centenas de outras cidades-mercadoria também estão à venda. Como qualquer mercadoria o que passa a interessar fundamentalmente é sua imagem, o marketing em torno do produto e do que ele pode oferecer ao pretenso comprador-investidor. Daí a cidade não precisa necessariamente ser pensada em sua totalidade, somente nas partes que interessam ao visitante. Ao residente resta ser tratado enquanto parte do próprio cenário urbano. (VAINER, 2002).

<sup>2</sup> Rabaça, Carlos Alberto; Barbosa, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.

provocado por vias indiretas, ou ocorrer espontaneamente”. Bem como, é possível afirmar que eventos são acontecimentos que despertam emoções nas pessoas, geram debates, criam fatos, sendo tão abrangentes quanto dinâmicos, dificultando a busca por um conceito que seja completamente fiel ao seu total significado.

Para Tenan (2002), Zanella (2003) e Matias (2008), os eventos podem ser entendidos genericamente como qualquer acontecimento que foge ao cotidiano de um lugar, de um espaço, de uma cidade, sempre programado para reunir um grupo de pessoas.

Para Canton (2002), evento é um conjunto de atividades profissionais desenvolvidas com o objetivo de alcançar o seu público-alvo por meio do lançamento de produtos, da apresentação de pessoas, empresas ou entidades, visando estabelecer o seu conceito ou recuperar o seu público-alvo, a realização de ato comemorativo, com ou sem finalidade mercadológica, visando apresentar, conquistar ou recuperar o seu público-alvo.

Martin (2003, p. 40) trata a importância da identificação dos eventos quanto à sua dimensão, relacionando-os com o número total de participantes. Dessa forma, temos:

- a) megaeventos, geralmente promovidos por entidades públicas e que mobilizam milhares de pessoas tanto em sua organização quanto na adesão;
- b) megaeventos, que também mobilizam milhares de pessoas, porém são operados por empresas ou pela iniciativa privada;
- c) eventos de grande e médio porte; e
- d) eventos de pequeno porte, que abrangem apenas um setor ou segmento, com número reduzido de público participante.

Para Matias (2008, p. 62), “eventos podem também ser classificados em relação ao público-alvo, distinguindo-os de acordo com o tipo de adesão”.

Para Giacaglia (2003, p. 40-41), os eventos podem ser classificados quanto à sua área de abrangência em:

- a) Local;
- b) Regional;
- c) Nacional (vários estados-membros);
- d) Latino-Americano, Europeu, Asiático, etc. (participantes residentes em mais de um país, além do que realiza);
- e) Internacional (participantes de diversos continentes); e
- f) Global ou Mundial (membros de todos os continentes).

Os megaeventos diferem de outros eventos por causa de sua dimensão, pois o número de pessoas participantes e a logística necessária os tornam eventos de grandes dimensões e seu tamanho varia pela quantidade de pessoas, por sua abrangência geográfica e pela quantidade de recursos envolvidos.

Assim, para a análise deste trabalho um evento para ser mega deve atingir um público acima de 100.000 pessoas com uma abrangência internacional, com recursos de investimentos acima de milhões de dólares (GIACAGLIA, 2003; MARTIN, 2003; MEIRELLES, 1999; NICHOLS, 1989).

Contrera e Moro (2008) discutem o porquê dos eventos assumirem o formato “mega”, e em especial considerando-se que essa denominação “mega” é usada como recurso publicitário de sedução do público para esse contexto atraente de concentração massiva de pessoas em um mesmo espaço.

Para Contrera e Moro (*idem*), os eventos contemporâneos receberam a conotação de “mega” no contexto da cultura de massas<sup>3</sup> e à estética por ela imposta.

O termo “megaevento” tem sido genericamente empregado como um sinônimo de grandes competições esportivas, daí porque frequentemente ele aparece adjetivado como “esportivo”. Uma abordagem dedutiva a partir do que se tem observado indica que têm sido chamados de megaeventos esportivos as competições internacionais que reúnem um número de atletas que atinge a casa das centenas ou milhares em um espaço de tempo de aproximadamente um mês com potencial de impacto em diferentes setores da sociedade e que possui significativa carga simbólica (TAVARES, 2011).

Sendo o megaevento um resultado da modernidade e da cultura de massas ele somente pode existir dentro das condicionantes que os criaram na experiência do século XX. Assim, a sociedade capitalista utiliza os megaeventos como competição, entretenimento, promoção de produtos e, principalmente, como comunicação de massas para garantir sua manutenção.

Em síntese, megaeventos apresentam,

[...] grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da sociedade anfitriã (tradução nossa). (HALL, 2006, p. 59).

---

<sup>3</sup> Cultura baseada no grande público, voltada para o máximo consumo.



Nesta mesma direção, Mascarenhas (1999) afirma que “os esportes são, portanto, um componente fundamental da modernidade, e entendemos que é em seu contexto histórico que pode ser melhor compreendido, isto é, como um produto da sociedade industrial capitalista”.

Mas, as observações apresentadas pelo *Office of Antiterrorism Assistance* do Departamento de Estado norte-americano, durante o *Major Event Security Management* (OAA, 2012, p. 02), merecem ser citadas considerando as implicações do fator segurança quando tratamos de megaeventos:

O que torna um evento importante ou especial? O tamanho, a natureza e a importância do evento ditam se ele deve ser considerado um evento especial ou importante. Eventos importantes geralmente têm grande abrangência, vários participantes e duram mais de 6 horas. Eles tendem com frequência a ter participação oficial ou do governo. O público em geral é participante ativo, ou incomodado ou exposto ao evento. O evento atrairá a cobertura da mídia que pode ser nacional e/ou internacional. O próprio evento representa um alvo perfeito para oportunidade de ameaças deliberadas. Com frequência, a jurisdição local é sobrecarregada pelas operações de segurança necessárias para proteger apropriadamente o evento. (OAA, 2012, p. 02).

Assim, é possível dizer que megaeventos são atividades de grande abrangência, muitos recursos e altamente visíveis. Eles operam em ambientes múltiplos e complexos envolvendo questões jurisdicionais e politicamente delicadas. Têm quase sempre a participação oficial ou governamental, além de exposição ao público em geral e ampla cobertura da mídia. São alvos perfeitos de ameaças deliberadas e são vulneráveis a ameaças ambientais e acidentais.

Rivenburgh (2004) e Jennings e Lodge (2009) advertem que sediar um megaevento é uma atividade de alto risco, em que o potencial para o sucesso ou fracasso se igualam, fazendo referência à influência da mídia global para projetar a imagem da(s) cidade(s) anfitriã(ns) desejada no mundo todo. Ressaltam que este é um dos desafios enfrentados por cidades e países, pois não podem controlar as interpretações que a mídia internacional fará e transmitirá do evento.

Embora esteja claro que um megaevento esportivo possa produzir benefícios tangíveis para diversos segmentos eles não são obrigatoriamente para a comunidade residente, pois as vantagens apresentadas muitas vezes são vagas (CASHMAN, 2002).

Por outro lado, Cashman (*idem*) ressalta que os custos e benefícios da realização de um megaevento são objetos de debate permanente, antes e após sua celebração, garantindo que é praticamente impossível saber o verdadeiro custo para uma cidade sediar eventos de grande magnitude, porque não há nenhuma maneira plenamente completa, segundo o autor, de avaliar seus custos totais.

Dessa maneira alguns grupos sociais organizados como os sem-teto ou ambientalistas poderiam manifestar seu descontentamento pela distribuição desproporcionada dos impactos e legados produzidos pelo evento. Nesse caso, Cashman (*ibidem*) adverte que é possível que grupos de pressão façam campanhas para afetar os eventos, alegando que o governo deva gastar o dinheiro dos impostos do povo em outros segmentos como saúde, bem-estar e meio ambiente, em vez de festivais esportivos.

Sánchez (2010), em entrevista concedida, também fez referência aos impactos negativos (ou segregadores) dos megaeventos, no sentido de que fazem com que a renda se concentre em algumas áreas da cidade, criando situações de desigualdade socioespacial.

Por outro lado, nem sempre um megaevento deixa o mesmo legado que outro, sediado no mesmo lugar, bem como, um mesmo tipo de megaevento em locais diferentes pode não trazer os mesmos resultados. A cidade que recebe um megaevento pode ter como objetivo para realizá-lo, a solução de um problema e, posteriormente, surgir outro problema que será o foco de um próximo megaevento.

Os projetos vinculados à realização de um megaevento são vistos em longo prazo e em grande parte das vezes, ajudam no desenvolvimento das cidades-sede, agregando benefícios aos anfitriões, resolvendo problemas que, talvez, sem os recursos disponibilizados e sem o comprometimento dos envolvidos não aconteceriam ou ainda demandariam mais tempo para ser solucionados.

Portanto, os megaeventos ao criarem infra-estrutura e comodidades, desencadearão relações ambientais, culturais, econômicas e sociais visando a busca de efeitos positivos, como também, poderão estimular o surgimento de possíveis conflitos ao longo do processo de planejamento e organização (MATIAS, 2008).

Se a atividade for bem sucedida, pode-se projetar uma imagem positiva ou renovada do lugar sede, pois um megaevento tem sempre uma cobertura das mídias

internacional e nacional, levando ao mundo informações sobre a cidade e/ou país que recepciona o megaevento.

O volume de pessoas e investimentos gerados são a marca de um megaevento, a capacidade de atrair turistas, provocar cobertura da mídia e os impactos gerados pela necessidade de infra-estrutura dos eventos esportivos faz com que sejam categorizados como megaeventos com frequência. Como indica Neto (2004) ao afirmar que eventos como a “[...] Copa do Mundo de futebol deixaram de ser somente eventos esportivos. Tornaram-se megaeventos de entretenimento, com atrações diversas para o público” (NETO, 2004, p. 21).

Os megaeventos esportivos da atualidade atraem importantes investimentos por parte de patrocinadores e de governos, bem como, encontram cada vez mais espaço na mídia, figurando como um dos mais importantes fenômenos socioculturais da atualidade.

Alguns países aproveitam a realização desses megaeventos para aprimorar suas relações internacionais, fazendo relações públicas durante os jogos, através da realização de campanhas que visem melhorar a imagem com a adoção de “*slogans*” pertinentes ao objetivo que se quer atingir.

Dentro dos megaeventos esportivos existentes (olimpíadas de verão e de invernos, campeonatos de diversas modalidades esportivas, campeonatos mundiais, etc.), o que realmente vai receber nossa atenção serão as Copas do Mundo de futebol, eventos que estão entre os maiores eventos esportivos do planeta.

Ao se tratar de um megaevento esportivo, como uma Copa do Mundo de futebol, os benefícios podem ser vistos de diversas maneiras, a começar pela seleção das cidades-sede, pois quanto maior o número de cidades candidatas, maiores são as “promessas de investimentos”.

Já foram realizadas dezesseis Copas do Mundo, sendo a primeira em 1930, na cidade de Montevideu (Uruguai) com a participação de treze países, que mesclaram suas partidas em apenas três estádios de futebol e desde a realização desse evento, as únicas edições que não ocorreram foram as previstas para os anos 1942 e 1946 que deixaram de acontecer em virtude da eclosão da Segunda Grande Guerra (FIFA™, 2012c).

A IV edição da Copa do Mundo de futebol, em 1950, foi a primeira participação do Brasil na organização de megaeventos esportivos, após a pausa em

virtude da Segunda Grande Guerra, motivo pelo qual nenhum país europeu se candidatou a sediar o megaevento esportivo.

Para esta ocasião, foi decidido pelas autoridades brasileiras construir o maior estádio de futebol do mundo, o Maracanã, com capacidade, a época, para quase duzentas mil pessoas (SUDERJ, 2010).

Já na década de 60, o Brasil experimentou ser o anfitrião de megaeventos esportivos ao sediar os Jogos Mundiais Universitários (1963) em Porto Alegre e os Jogos Pan-Americanos, no mesmo ano, em São Paulo.

No início de década de 1990, os megaeventos esportivos no Brasil tiveram grande impulso com o retorno do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1 para a cidade de São Paulo, no Autódromo de Interlagos.

Em 2007, este megaevento era o maior da cidade de São Paulo, ocupando praticamente 100% da rede hoteleira local na semana de sua realização, quando chegaram à cidade, aproximadamente, 120 mil turistas (DOMINGUES, 2007).

Neste mesmo ano de 2007, finalmente, a realização dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, conjugados com os Jogos Parapan-Americanos na mesma época, representaram a maturidade dos megaeventos esportivos no Brasil.

Os Jogos Pan-Americanos de 2007 representaram o maior evento esportivo organizado pelo Brasil e contou com a participação de mais de 5.500 atletas, de mais de quarenta países do continente americano que se enfrentaram em mais de 44 modalidades esportivas. Além dos atletas, “mais de 700 mil pessoas, entre árbitros, dirigentes, técnicos esportivos, profissionais da mídia, turistas, voluntários e espectadores” acompanharam as competições das diversas modalidades que foram disputadas (AFONSO; VLASTUIN; MOREIRA, 2008, p. 02).

O orçamento para este megaevento esportivo totalizou mais de R\$ 3 bilhões, mais de quatro vezes o que fora previsto inicialmente, estimado em aproximadamente R\$ 720 milhões quando o projeto foi aprovado em 2002 (*idem*).

A realização dos Jogos Pan-Americanos foi fundamental na escolha do país e, neste mesmo ano, o Brasil foi anunciado oficialmente como país-sede da Copa 2014, o que acontecerá pela segunda vez, após sessenta e quatro anos, desta vez com a participação de trinta e dois países em 12 cidades-sede.

A expectativa é que em um mês, aproximadamente, de quinhentos a seiscentos mil turistas estrangeiros (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010) se desloquem para as cidades onde acontecerão os jogos. Além disso, se estima que

3,1 milhões de brasileiros movimentem o turismo doméstico no período. Para comparar, em edições anteriores ocorridas em outros países, verifica-se que em 1994, os Estados Unidos da América – EUA receberam quatrocentos mil turistas, a França, em 1998, recebeu quinhentos mil turistas, o Japão e a Coreia do Sul, em 2002, receberam juntos quatrocentos mil turistas, a Alemanha, em 2006, por conta da sua localização geográfica, bem no centro da Europa, recebeu dois milhões de turistas e a África do Sul, em 2010, trezentos e dez mil, que é a quantidade mais baixa desde 1994 (PORTAL DA COPA, 2011).

A expectativa é de que a Copa 2014 atraia ainda quinze mil jornalistas, quinze mil voluntários para tarefas diversas e trezentos funcionários e convidados da FIFA™<sup>4</sup>.

Contudo, o evento teste para a Copa 2014 se apresenta decepcionante quanto se trata da atração de turistas. Empresários do setor hoteleiro das cidades-sede (Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro e Salvador) da Copa das Confederações 2013 se mostram preocupados com a baixa procura por pacotes turísticos e afirmam que o nível das reservas para as datas próximas aos jogos, que acontece entre 15 a 30 de junho, está muito abaixo do esperado. As reservas de pacotes turísticos estão em torno de 30% do esperado (FOLHA, 2013).

A FIFA™ anunciou recentemente que já vendeu mais de 588 mil ingressos para os jogos da Copa das Confederações 2013 e este número representa 71,2% do estoque total de 826.628 mil entradas que estão à venda (FIFA™, 2013).

O cenário é preocupante, pois diversos foram os investimentos, como por exemplo, a reservas de espaços para eventos. Para citar, em Belo Horizonte para o jogo entre Taiti e Nigéria, apenas 16% dos ingressos foram vendidos, incluindo os camarotes. Já o jogo entre Japão e México tem 41% dos ingressos vendidos até o momento (*idem*).

Mesmo em Salvador, sede do jogo entre Brasil e Itália, com os ingressos esgotados, 40% dos leitos disponíveis ainda estão vagos (FOLHA, 2013).

---

<sup>4</sup> A Federação Internacional de Futebol Associado (do francês: *Fédération Internationale de Football Association*), mais conhecida como FIFA™, é a instituição internacional que dirige as associações de futebol, o esporte coletivo mais popular do mundo. Foi fundada em Paris, em 21 de maio de 1904, e tem sua sede em Zurique na Suíça.

Por outro lado, apesar de a Copa das Confederações 2013 não se mostrar um grande negócio, os empresários do ramo do turismo esperam e acreditam que os ganhos virão após a competição, por causa divulgação do Brasil no exterior (*idem*).

Embora o megaevento Copa do Mundo movimentou grande volume de capital, causando consideráveis impactos territoriais nas cidades-sede, tal característica nem sempre esteve presente em suas trajetórias, pois ao contrário do que acontece hoje, as primeiras edições deste megaevento esportivo não contavam com recursos oficiais ou de patrocinadores privados e suas dimensões eram, obviamente, mais reduzidas.

Entretanto, a partir da segunda década do século passado surge a tendência ao reconhecimento dos megaeventos esportivos como acontecimentos relevantes, atraindo definitivamente os interesses do poder público e do setor privado. Tal valorização passou a se manifestar não só através das primeiras iniciativas de exploração comercial, mas também a partir da disseminação das transmissões televisivas como instrumento de propaganda de diversos produtos e serviços de organizações privadas.

Sem dúvida, isto funcionou como mola propulsora, transformando as Copas do Mundo em um grande negócio e a partir daí, os direitos de transmissão e a publicidade envolvida se tornaram bens comerciais da maior magnitude para diversos patrocinadores, possibilitando o crescimento exponencial da receita gerada para estes agentes ao longo das últimas décadas.

As edições da Copa FIFA™ de 2002 no Japão/Coréia do Sul e 2006 na Alemanha apresentaram audiências televisivas acumuladas em todas as partes do planeta de 29 bilhões e 26 bilhões de telespectadores, respectivamente. Só a Copa de 2006 teve a retransmissão de 376 emissoras de mais de 214 países quando foram transmitidas mais de 73 mil horas, 76% mais que em 2002 e 148% mais que em 1998 (CROWE HORWATH RCS, 2010).

A título de ilustração, a transmissão da Copa do Mundo em 2006 na Alemanha feita pela *International Broadcast Centre* – IBC, em Munique, resultou em 32 bilhões de telespectadores (estimativa acumulada) que assistiram aos jogos (SANTOVITO, 2006).

Esse fenômeno é tão significativo que tem determinado inclusive o tempo que a programação esportiva ganhou na televisão mundial, tanto do ponto de vista

de audiência como da publicidade, pois os anunciantes enxergam no esporte um potencial muito grande para alcançar o consumidor.

Em 2011, no caso dos canais abertos brasileiros foram pelo menos 76 horas de esporte por semana, entre eventos ao vivo e programas especializados e nos canais pagos, a programação esportiva passou das 410 horas, e isso sem levar em conta as transmissões eventuais, fora da grade normal de programação (NASCIMENTO; CORREIA; CASTRO, 2012).

Assim, fica claro o impacto que a comercialização dos direitos de transmissão tem nas finanças de um megaevento pela adoção de um novo modelo de gestão, caracterizado pela maximização dos lucros dos agentes privados envolvidos, embora sejam discutíveis os benefícios gerados, especialmente para a população local.

Segundo Blake<sup>5</sup> (1996 *apud* MASCARENHAS, 1999),

O fascínio despertado pelo espetáculo esportivo decorre de sua imprevisibilidade, o que o difere das demais experiências de entretenimento cultural como teatro, ópera, música, dança, filmes, etc., eventos que são cuidadosamente ensaiados e amiúde fielmente executados. É certo que peças teatrais e shows musicais permitem aos artistas certo grau de improviso, mas nada comparado ao grau de imponderabilidade um evento esportivo.

Portanto, os esportes vivenciam um "*boom*" articulado por uma poderosa engrenagem de publicidade em escala planetária que segundo Proni (1998) é determinada por estratégias globais de *marketing* de grandes corporações transnacionais, como a Nike, a Coca-Cola e a Adidas para citar apenas alguns exemplos de corporações que investem maciçamente em atletas, clubes, federações e competições, ao mesmo tempo em que as redes internacionais de televisão pagam cada vez mais caro pela transmissão de (mega) eventos esportivos (*idem*).

Assim, os esportes tornaram-se uma indústria que movimenta anualmente grandes volumes de dinheiro, sendo considerada por Gratton (1998) como a que exhibe o mais rápido crescimento dentro da indústria mundial do entretenimento, que engloba outras atividades em plena expansão como o turismo.

---

<sup>5</sup> Blake, Andrew. **The BodyLanguage: The meaning of Modern Sport**. London: Lawrence & Wishart, 1996.

Neste contexto, Almeida, Mezzadri e Marchi Junior (2009, p. 181) sugerem que os megaeventos se constituem em "campo fértil de investigação de relações sociais complexas e paradoxais da sociedade moderna".

A análise dos reflexos de um megaevento esportivo na vida da cidade deve ser medida levando em conta o histórico de eventos similares em outras localidades, bem como, através da projeção de cenários que permitam indicar se o esforço na conquista do megaevento será útil, ou não.

Portanto, fica clara a importância deste estudo para a Geografia, explorando a manifestação de Mascarenhas (1999) para reforçar a concepção deste trabalho,

[...] os megaeventos esportivos apresentando-se como abordagem viável e promissora de pesquisa num amplo caminho de investigações geográficas quando o geógrafo pode analisar as transformações significativas na forma e na dinâmica territoriais, pois os megaeventos esportivos podem ainda constituir importante centralidade física e simbólica no interior do espaço urbano. (MASCARENHAS, 1999).

Por fim, cabe destacar que os megaeventos esportivos alcançaram, segundo Mascarenhas (1999), a condição de tema cientificamente legítimo da Geografia, bem como "geografia e esportes formam, à primeira vista um casamento inusitado, mas com grandes perspectivas futuras" (*idem*).

## **1.2 REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO URBANO NAS CIDADES-SEDE DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS**

Podemos afirmar que o espaço urbano, representado pela cidade, é fruto do trabalho social e das relações construídas pela vida urbana. Nessa perspectiva, Carlos (2012, p. 86) afirma que o espaço geográfico em sua dimensão urbana não é humano porque o homem o habita, mas porque o reproduz de acordo com os objetivos e necessidades da sociedade. Ainda, segundo Carlos (*idem*), "o espaço geográfico, sob a perspectiva da cidade, traz a marca da sociedade que o produz ao longo de um tempo histórico". Isso significa que há uma relação necessária entre o espaço urbano, como produto humano e social em constante processo de transformação, e a sociedade, na medida em que a produção deste espaço decorre, sobretudo, de relações e divisões sociais.



Para Corrêa (1995), espaço urbano é a própria sociedade em uma de suas dimensões materializada nas formas espaciais que podem ser fragmentadas ou articuladas, como reflexo e condicionante social, num conjunto de diferentes usos dados à terra, como espaço geográfico. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado.

Santos (2004, p. 54) afirma que o “espaço altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade” num movimento inerente à cidade. Ou seja, o espaço urbano está em constante mutação, sendo constituído por um conjunto de objetos geográficos<sup>6</sup> com objetivos determinados pelo ser humano (SANTOS, 1996). E neste caso, em se tratando da ação humana, a produção deste espaço urbano fundamenta-se num processo desigual, pois este espaço reflete as contradições e dinâmicas da natureza humana.

Considerando que a natureza humana é pautada pelo comportamento, Pedrazzini (2006) lembra que o espaço urbano apresenta uma série de rupturas, fissuras, sinuosidades, conflitos, dissensões e distorções.

Por outro lado, segundo Santos (2004, p. 25),

Com o advento de uma sociedade mundial, também o espaço se tornou mundial. Num mundo em que as determinações se verificam em escala internacional, num mundo universalizado, os acontecimentos são comandados direta ou indiretamente pelas forças mundiais.

Sposito (1999, p. 35), destaca que é através do espaço urbano que podemos apreender a relação entre o global e o local e se referindo a obra de Milton Santos afirma que:

[...] é na cidade que a noção de sociedade global ganha concretude, porque aí o mundo se move mais rapidamente. É justamente nas cidades onde se expressam, de forma mais nítida, os contornos da globalização. (SPOSITO, 1999, p. 35).

Santos (2004, p. 25), afirma que “pode dizer-se que o espaço atual é global” e, portanto, se tornou mercadoria universal. Daí, o processo de globalização do espaço urbano, se caracterizar pela competitividade entre localidades em busca de

---

<sup>6</sup> Elemento no espaço que tem objetivo, finalidade, serve para alguma coisa, feitos pelo ser humano que os produz com alguma intenção. Segundo Milton Santos (CARLOS, 2012), o conjunto de elementos constitui o espaço geográfico.

reconhecimento privilegiado no cenário internacional (BORJA; FORN, 1996<sup>7</sup> *apud* BESSA *et al*, 2007) num modelo de gestão urbana baseado na competição considerando que cada realidade urbana é específica.

Ao considerar que o espaço urbano atual é global, como uma reprodução da sociedade urbana, é necessário resgatar a abordagem de Carlos (2007) que ao analisar a cidade como produto espacial do mundo moderno sinaliza uma transformação no modo como a mercadoria-espaço se realiza na metrópole hoje. Deste modo, o plano do local figura como nível importante do processo de realização da reprodução do espaço mundial. É assim que, em uma primeira aproximação, Carlos (*idem*) afirma que o termo “cidade global” revela uma tendência importante de nossa sociedade em direção a globalização.

Diante desta análise, a cidade, como expressão material do espaço urbano, sintetiza sua condição como espaço de acontecer, e expressa o global, como ponto de articulação de uma rede que organiza os interesses econômicos corporativos e governamentais (SPOSITO, 1999).

Esses interesses se evidenciam sob a ótica da promoção de megaeventos esportivos no espaço urbano, como apontado por Sánchez (1999) ao afirmar que muitas cidades utilizam esta estratégia para realizar seu projeto de transformação urbana com impactos substanciais sobre a vida dos residentes.

Portanto, a necessidade de preparar uma cidade para sediar megaeventos esportivos pode ser o fator motivacional necessário para a mobilização de esforços e recursos que não seriam disponibilizados ou que demandariam um período muito mais longo para se concretizarem.

Neste sentido, contribui significativamente a articulação das esferas governamentais em torno da realização de um megaevento e, posteriormente da gestão de seus legados.

Os megaeventos esportivos habitam o imaginário urbano, marcam a memória do lugar, alteram o *status quo* da cidade e atuam sobremaneira na vida cotidiana, criando e alimentando uma importante rede de comunicação urbana. A cidade, a população, o trânsito, a arquitetura, a saúde e a segurança, entre outros, são aspectos da vida urbana que podem se movimentar em função da sua realização gerando transformações que serão incorporadas à cidade.

---

<sup>7</sup> Borja, Jordi; Forn, Manuel. Políticas da Europa e dos Estados para as cidades. **Espaço e Debates**. Ano XVI, São Paulo, nº 39, 1996. p. 32-47.

Para melhor entender os efeitos causados pelos megaeventos esportivos nas cidades, inicialmente precisamos entender o conceito de cidade, porque é nesse espaço em que irão ocorrer as relações culturais, políticas e sociais, resultantes da postulação e/ou realização de um megaevento esportivo.

Preliminarmente é preciso destacar que a cidade é a maior das invenções humanas tendo surgido no momento da aventura humana em que se concluiu pelas vantagens de viver junto, especialmente pela maior segurança oferecida.

Procurando limitar a discussão neste trabalho, optou-se pela definição de “cidade” apresentada por Houaiss:

Cidade é a aglomeração humana de certa importância, localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinada à moradia e/ou atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relacionadas com a exploração direta do solo. (HOUAISS, 2001, p. 714).

Assim, a cidade é um espaço único e singular, um espaço privilegiado onde ocorre o megaevento, que se articula diretamente com a criação de infra-estrutura e comodidades para sua realização, pois desencadeará relações culturais, políticas e sociais em prol de resultados positivos, como também propiciará o surgimento de possíveis conflitos ao longo do seu processo de planejamento e organização.

Assim, é freqüente o megaevento proporcionar várias conseqüências, agindo como catalisador para diversos projetos nas cidades e como tem data para terminar, também possibilita a aceleração de transformações e a eliminação de burocracias governamentais.

Portanto, o megaevento esportivo age como uma ferramenta com um poder simbólico forte, que possibilita transformações muito grandes e rápidas na cidade que quer se transformar e mudar sua imagem, e o megaevento permite que o resto do mundo note isto. Esta postura é decorrente da sociedade da imagem em que vivemos, onde o visual é extremamente importante.

Um megaevento, se bem planejado e estruturado é capaz de proporcionar impactos para o local que o sedia e estes impactos podem, por sua vez, envolver todas as camadas sociais de uma determinada população e refletir na sua qualidade de vida. Contudo, se não houver um planejamento eficiente, todos os efeitos positivos podem se transformar rapidamente em efeitos negativos.

Merece destaque o fato de que um dos maiores impactos vinculados à realização de um megaevento é a melhoria da imagem da cidade que o sedia.

Assim, a temática dos megaeventos indica a necessidade de se desenvolver um novo olhar sobre a cidade. Essa melhoria se reflete na continuidade do fluxo de turistas, no aumento do volume de negócios e na circulação de mercadorias e serviços mais acentuada (IBMEC, 2008).

A realização de megaeventos representa um estímulo na economia local, e o dinheiro investido na cidade terá um impacto maior do que se fosse aplicado em toda região. Os benefícios podem ser tanto diretos quanto indiretos, considerando que os investimentos representam um aumento no número de empregos e a conseqüente movimentação da economia local, regional e até nacional (CASHMAN, 2002).

Por outro lado, os megaeventos esportivos também são portadores e geradores de inúmeros conflitos, apesar da população residente acreditar que megaeventos sempre são portadores de benefícios. Whitaker (2010) estabelece uma crítica, apontando que os megaeventos resultam de processos pouco democráticos e, portanto alavancam corrupção, intensificam favorecimentos e relações escusas de todo tipo, assim como exacerbam os conflitos inerentes à cidade envolvida: ao invés de trazer ordem, inversamente, alimentam a desordem, os impactos perversos e as tensões urbanas.

Um dos efeitos negativos é a exclusão das classes pobres, pois os acessos aos atrativos durante e depois do megaevento esportivos ficam mais restritos em função dos preços altos para acesso e dos comércios caros instalados perto dos espaços públicos, criados para um público de renda mais alta.

Outro ponto negativo se refere aos menos abastados que costumam ser desapropriados de suas casas para a construção de infra-estrutura para sediar os megaeventos, sendo retirados do convívio social, com uma relativa perda de identidade. Portanto, o legado negativo dos megaeventos esportivos incide particularmente nos setores mais desfavorecidos da sociedade, pois esses grupos se vêem afetados desproporcionadamente pela tendência aos despejos forçados, deslocamentos, diminuição da disponibilidade de habitação social, redução da acessibilidade à moradia, carência de lar, distanciamento da comunidade e das redes sociais existentes, restrição das liberdades civis e das atividades marginalizadas (NAÇÕES UNIDAS, 2011).

Os deslocamentos e despejos forçados que têm origem no embelezamento e afetam normalmente a população de baixa renda, as minorias étnicas, os

imigrantes e os idosos, a quem se obriga abandonar seus lares e se reassentarem em zonas distantes dos centros da cidade, se somam às políticas e leis especiais adotadas para limpar a cidade, que resultam na remoção de pessoas sem lar, mendigos, camelôs, trabalhadores sexuais e outros grupos marginalizados das zonas centrais e no seu reassentamento em áreas especiais ou fora da cidade (COMITÊS POPULARES, 2011).

O Relatório Especial sobre Moradia Adequada da ONU (NAÇÕES UNIDAS, 2011), coordenado por Raquel Rolnik, elaborou um informe amplamente documentado sobre essa problemática questão, reunindo informações sobre violação de direitos humanos nos processos de realização de megaeventos esportivos, destacando que “experiências passadas mostram que projetos de reurbanização adotados para a preparação de eventos resultaram em violações extensivas de direitos humanos, em especial o direito à moradia” (NAÇÕES UNIDAS, 2008, p.10).

Esse documento é uma tentativa de resistência institucional aos megaeventos pelo modo como são viabilizados os projetos e seus investimentos, destacando os dados relacionados com às remoções, expulsões e despejos.

Rolnik (NAÇÕES UNIDAS, 2011), destaca que:

*La violencia relacionada con el desalojo forzoso comienza antes del proceso mismo. La tensión psicológica que se produce al anunciar el desalojo puede desestabilizar el clima y causar traumas emocionales. [...] Durante el desalojo, son comunes la violencia verbal, las palizas, la violación e incluso el asesinato. La destrucción del hogar y de los bienes se añade a las experiencias traumáticas [...]. Entre los posibles infortunios que debe soportar la mujer desalojada están el restañamiento de las heridas, la muerte de familiares, las condiciones de vivienda inadecuadas, o incluso la falta de esta, la pobreza o la falta de apoyo en la comunidad cuando el punto de reubicación está lejos del lugar de origen. (NAÇÕES UNIDAS, 2011, p. 12).*

Temos o exemplo da Copa 2010 na África do Sul quando os mais pobres foram tirados das ruas, para não poluírem a paisagem (CHAHAD, 2010).

Outro fator negativo diz respeito aos gastos públicos com a infra-estrutura desportiva, que além de serem elevados, normalmente acarretam aumentos de impostos e podem influir no desenvolvimento econômico da região. Existem especulações de que isso possa ter ocorrido na Grécia, por conta da realização das Olimpíadas 2004, em Atenas.

Contudo, tantos são os pontos positivos, que fica difícil enxergar o que um megaevento esportivo pode trazer de efeitos negativos. A imagem dos megaeventos esportivos como potencializadores do desenvolvimento urbano é um forte instrumento que faz destes eventos globais, crescentemente midiáticos, cujos negócios têm se assentado num modelo que combina direitos dos patrocinadores, direitos de transmissão exclusiva e *merchandising*.

Como mencionado anteriormente, os megaeventos esportivos trazem consigo grandes probabilidades de proporcionar retorno financeiro para sua(s) sede(s) e vários estudos têm sido realizados no sentido de verificar ou mesmo prever os impactos que um megaevento proporcionará na economia local.

Contudo, não é tarefa fácil mensurar ou mesmo estimar os reflexos que um megaevento proporciona para uma economia específica, pois são muitas as variáveis a serem analisadas e inúmeros fatores interferem na análise.

Os impactos e legados socioeconômicos de um megaevento, em geral, são de difícil mensuração, já que boa parte dos efeitos se espalha pela economia, deixando de apresentar uma relação direta com os investimentos realizados, bem como, não parece ser possível falar de megaeventos sem considerar, debater e avaliar seus legados. Em face dos altos custos diretos e indiretos para sua realização e do potencial de impacto, qualquer que seja ele, de um megaevento na cidade onde ele é realizado, a ideia dos benefícios gerados em contraposição aos custos necessários, ocupa lugar importante nesta discussão.

Segundo Ernest & Young (2011, p. 10) “o cenário dos impactos provocados por um evento com a Copa do Mundo não resulta de fatores isolados, mas de um conjunto interligado de fatores. O efeito das ações diretas é evidenciado por uma série de desdobramentos econômicos, sociais e culturais. Se bem aproveitados, poderão ser incorporados de forma duradoura à sociedade local”.

Segundo o Ministro do Esporte, Aldo Rebelo (VEJA, 2012b, p. 21), “todo estudo de consultoria privada, como o da Fundação Getúlio Vargas e da Ernst & Young, afirmam que os dois eventos (Copa 2014 e Olimpíadas 2016) vão gerar 3,6 milhões de empregos e o acréscimo ao Produto Interno Bruto – PIB será de 0,4% ao ano até 2016”.

Baade, Baumann e Matheson (2005) desenvolveram um estudo para verificar os impactos econômicos dos megaeventos esportivos, argumentando que estimar o impacto econômico envolve comparar o nível de atividade econômica sem

o evento e os níveis que ocorrem nas cidades enquanto sediaram jogos. O sucesso desta aproximação depende da habilidade em identificar as variáveis que explicam a variação de crescimento econômico das cidades-sede.

Késenne (2007), pesquisador da área de impactos econômicos aponta duas formas de se calcular os impactos econômicos durante um megaevento esportivo. A primeira forma é verificar todo o dinheiro que entra na economia do país, proveniente de fora do mesmo. E segunda é levar em consideração os empregos que serão criados e os impostos que serão recolhidos pelo governo no período do megaevento.

Quanto mais tempo esses impactos permanecerem ativos, maior será o impacto econômico, podendo inclusive se transformar em legado positivo.

Solberg e Preuss (2007) também tentam analisar tais impactos, destacando três principais efeitos econômicos dos megaeventos.

Ou seja, comunicação sobre as características do local e suas vantagens, possibilitando a criação de uma nova imagem e uma marca registrada para o local; a atividade econômica temporária que ocorre apenas momentaneamente com o consumo gerado pelos visitantes do evento, e o legado definido como uma atividade econômica de longo prazo.

Contudo, toda esta análise deve procurar distinguir a origem e a destinação do dinheiro circulante antes, durante e depois do megaevento, o que permitirá definir se trata de dinheiro novo para a economia da cidade, de uma simples redistribuição dos gastos ou investimentos ou de uma saída do dinheiro da economia da cidade, gerando custos.

Por exemplo, na Copa 2006, na Alemanha os números demonstram que apenas 33,3% dos espectadores dos estádios estavam acrescentando dinheiro novo à economia nacional, enquanto 26,5% dos espectadores de áreas públicas (*fan fest*) faziam o mesmo (VILLANO; MIRAGAYA, 2008).

Szymanski e Kuper (2010), identificaram dois tipos de estímulo econômico associados a realização de megaeventos esportivos, primeiro gastos com construção e as receitas com turismo.

Assim, avaliar os efeitos de megaeventos esportivos é um assunto complexo, pois os custos econômicos e sociais, bem como, os benefícios para as cidades-sede ou região não são fáceis de estimar. A evidência sugere que tendem a

serem exageradas as afirmações positivas para sediar o evento, manifestadas com frequência durante a própria disputa.

Esta análise procurou diferenciar os impactos dos legados, pois enquanto o primeiro ocorre apenas durante o período do evento, o segundo pode vir a surgir a partir de impacto anterior, relacionando as mudanças das circunstâncias locais à estratégia do evento, na medida em que se busca, a partir da realização do megaevento, uma maior atividade econômica de longo prazo.

Preuss<sup>8</sup> (2007 *apud* SEIXAS, 2010) destaca ainda que os impactos estão diretamente relacionados com todas as transformações ou implicações que repercutem na cidade-sede durante o megaevento, enquanto os legados seriam todas as transformações ou implicações sofridas pela cidade-sede que podem advir dos impactos previamente causados, geralmente surgindo após o evento.

Aproveita-se também a contribuição de Raeder (2010, p. 72),

O conceito de legado é aqui formulado como o conjunto de bens materiais e imateriais, que se conformam como permanências espaciais no tecido urbano decorrentes das ações empreendidas por conta da implementação de um megaevento. São considerados bens materiais que constituem o legado: as instalações esportivas, as estruturas de transporte, a vila dos atletas, e tanto os demais elementos (de lazer, de turismo, de comunicação, de segurança, etc.) que tenham sido incorporados à paisagem da cidade sede, como os recursos financeiros auferidos com o aumento da circulação de capital ocorrido a partir do encerramento do evento. E por bens imateriais deve-se considerar: a capacitação técnica dos profissionais envolvidos na organização do evento, o estímulo à prática esportiva, a produção de conhecimentos associados direta ou indiretamente à implementação do evento, as mudanças na imagem urbana a partir da publicidade realizada (capital simbólico), as alterações na percepção dos cidadãos sobre a própria cidade, o fortalecimento de redes da sociedade civil, a conformação de identidades territoriais etc.

A ideia da temporalidade do legado é destacada por MacRury (2008, p. 157), que acredita que o legado “é um processo de se passar para as próximas gerações um presente ou herança de conhecimentos, propriedades e atitudes particulares”.

Preuss (2006, p. 23) também faz outra contribuição ao sumarizar 36 potenciais impactos positivos e negativos (TABELA 01), divididos em quatro categorias, segundo uma revisão de literatura feita pelo próprio autor.

Por essa razão, é bem razoável indagar quem serão os vencedores e os perdedores quando da conquista de um megaevento por uma cidade. Ao mesmo

---

<sup>8</sup> Preuss, Holger. ***The Conceptualisation and Measurement of Mega Sport Event Legacies***. *Journal of Sport and Tourism*. 12 (3-4), 2.007. p. 207-227.



tempo em que um megaevento tem condições de alavancar uma cidade, ele também pode desmoralizar a sua imagem perante o mundo.

Um efeito especialmente negativo é que muitos dos problemas da sociedade não podem ser solucionados, pois as verbas são destinadas às obras diretamente vinculadas ao megaevento e assim, deixam de alcançar as áreas mais carentes.

Outro aspecto relevante é o efetivo aproveitamento das infra-estruturas criadas especificamente em função das atividades realizadas no megaevento esportivo, é o caso dos equipamentos esportivos de megaproporção, por exemplo.

**TABELA 01 – IMPACTOS POTENCIAIS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, SEGUNDO PREUSS**

Tipo de impacto	Positivo	Negativo
Físico / Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de novas estruturas</li> <li>- Preservação do patrimônio</li> <li>- Promoção ambiental</li> <li>- Impactos esportivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prejuízos ecológicos</li> <li>- Mudanças em processos naturais</li> <li>- Poluição arquitetônica</li> <li>- Destruição do patrimônio</li> <li>- Superlotação</li> <li>- Estruturas não utilizadas (elefantes brancos)</li> </ul>
Social / Cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento no nível permanente de interesse local e participação e tipos de atividades relacionadas ao evento</li> <li>- Fortalecimento de valores e tradições regionais</li> <li>- Diminuição local do crime</li> <li>- Aburguesamento</li> <li>- Movimento voluntário mais forte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comercialização de atividades que eram livres</li> <li>- Potencial aumento do crime</li> <li>- Mudanças na estrutura da comunidade</li> <li>- Aburguesamento</li> <li>- Deslocamento social</li> </ul>
Psicológico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do orgulho nacional/local e do espírito de comunidade</li> <li>- Aumento da consciência ecológica</li> <li>- Nacionalismo saudável (identificação)</li> <li>- Atmosfera festiva durante o evento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tendência a atitudes defensivas tratando da região sede</li> <li>- Choque cultural</li> <li>- Manipulação comercial</li> </ul>
Político / Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do reconhecimento internacional da região</li> <li>- Desenvolvimento de habilidades entre planejadores, políticos e outros</li> <li>- Entendimento internacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração econômica da população local / legitimar decisões impopulares</li> <li>- Distorção da real natureza do evento para refletir valores das elites</li> <li>- Inabilidade em atingir os objetivos</li> <li>- Aumento nos custos administrativos</li> <li>- Corrupção</li> </ul>

Fonte: Preuss (2006, p. 23).

Informações mostram que na África do Sul, os clubes locais fogem das arenas construídas para a Copa 2010 (CHAYAMITI; BARBOSA, 2012), preferindo estádios menores e mais próximos às suas sedes, diminuindo, assim, a chance de prejuízo, além do que, os gastos para uso dessas instalações, incluindo preparação e limpeza pós-jogos, são proibitivos para os padrões locais.

Por exemplo, das 96 partidas da liga, apenas 20 foram marcadas para um dos dez estádios erguidos para o Mundial, pois falta público, mesmo com distribuição gratuita de ingressos (*idem*).

Para efeito desta pesquisa, depois de tratar genericamente dos reflexos produzidos pelos megaeventos esportivos, concentraremos nossa análise na abordagem dos reflexos sobre o turismo, diante da existência de um grande campo de mútua influência com os megaeventos esportivos. Abordaremos também a interação entre turismo e segurança num megaevento esportivo e adiante trataremos mais detalhadamente da segurança (urbana).

Nas últimas décadas, os megaeventos esportivos vêm sendo alvo de significativos investimentos por parte de governos na melhoria das estruturas para a realização dos jogos, bem como na promoção turística da destinação, já que tais eventos proporcionam prestígio às localidades que os promovem (TENAN, 2002).

Conforme Hall (1992)<sup>9</sup> *apud* Silva:

Megaeventos tais como a Copa do Mundo ou as Olimpíadas são eventos especificamente direcionados para o mercado de turismo internacional e podem ser adequadamente descritos como “mega” em virtude de sua grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da cidade anfitriã. (SILVA, 2006a, p. 17).

Megaeventos esportivos, como a Copa 2014, “tornaram-se um componente vital de programas de atração de turistas” (KOTLER *et al*, 2006, p. 242). Portanto, existe a real possibilidade de que a Copa 2014 sirva como ferramenta para alavancar o segmento do turismo.

Um megaevento esportivo como a Copa do Mundo de Futebol abre uma oportunidade de promoção do País como destino turístico que muitos anos de

---

<sup>9</sup> Hall, Colin Michael. **Hallmark tourism events: Impacts, management, and planning**. London: Belhaven, 1.992.

campanhas publicitárias em todo o mundo não seriam capazes de oferecer (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). O Ministério do Esporte, com apoio da empresa consorciada Value Partners Brasil Ltda., elaborou estudo sobre os impactos da realização da Copa 2014 sobre o turismo no Brasil (FIGURA 01), demonstrando a importância do megaevento para o país.

Já, em 2010 durante a realização da Copa do Mundo na África do Sul, o Ministério do Turismo, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas – FGV, realizou uma pesquisa com o objetivo de traçar o perfil dos turistas que assistiram àquele megaevento com o objetivo de subsidiar o planejamento para a Copa 2014 no Brasil.



FIGURA 01 – IMPACTOS SOBRE O TURISMO COM A REALIZAÇÃO DA COPA 2014 NO BRASIL  
 FONTE: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sobre-a-copa/grandes-numeros>

A pesquisa buscou levantar informações quanto aos hábitos, atitudes e opiniões em relação à Copa realizada na África do Sul, avaliar o conhecimento e

imagem espontânea do Brasil, medindo as principais resistências e pontos fortes do País como sede da Copa 2014 e traçar o perfil dos turistas que assistiram à Copa 2010, a fim de identificar caminhos atrativos para o mercado potencial turístico para a Copa no Brasil (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011<sup>10</sup> *apud* DALONSO; LOURENÇO, 2011, p. 526).

Segundo a pesquisa, o principal mercado turístico emissor da Copa 2010 era formado por europeus, seguidos de norte-americanos e sul-americanos. Deste público, 83% eram homens, 60% solteiros e 86% concluíram, no mínimo, o curso superior. Quanto ao valor médio dos gastos realizados durante a Copa 2010, o valor estimado foi de R\$ 11,4 mil num período médio de permanência de 15 dias, sem contar as despesas com passagens. A pesquisa ainda revelou que, da amostragem feita, 83% dos turistas fizeram turismo adicional à Copa, visitando outros destinos sul-africanos além das cidades-sede da Copa (FGV, 2010).

Por ser tão importante, é possível deduzir que o turismo foi um dos setores que mais comemorou quando Curitiba ganhou o direito de sediar quatro jogos da Copa 2014 (dias 17 de junho, 20 de junho, 23 de junho e 26 de junho). Contudo,

[...] ao assumir a tarefa de acolher este megaevento esportivo, o Brasil terá a obrigatória tarefa de realizar múltiplas tarefas para acolher uma demanda maior confirmada por milhares de turistas internacionais que desembarcarão no país. (CÂMARA, 2010, p. 11).

Por outro lado, alguns acreditam que isso é um grande equívoco. Ou seja, na visão destes, esperar que a Copa de 2014, um episódio de 30 dias, estimule significativamente o turismo é esperar muito, pois na verdade o investimento deveria se dar num projeto que venha a estimular o turismo permanentemente, de maneira a garantir boas taxas de ocupação da rede hoteleira, o ano todo.

O caso das Olimpíadas 2012, em Londres, ratifica esta visão quando se observou nos primeiros dias de competições, por exemplo, hotéis, lojas e atrações turísticas com uma diminuição no número de visitantes (OLIVEIRA, 2012). Londres já é um destino consagrado entre os turistas, uma cidade que não precisava dos Jogos para beneficiar seu setor de turismo, ou nas palavras de Brookes (2012), “[...]”

---

<sup>10</sup> Ministério do Turismo. Pesquisa *World Cup* – Turistas. Disponível em: <[http://www.copa2014.turismo.gov.br/export/sites/default/copa/pesquisas/Resumo\\_Pesquisa\\_FGV.pdf](http://www.copa2014.turismo.gov.br/export/sites/default/copa/pesquisas/Resumo_Pesquisa_FGV.pdf)>

Barcelona, Dubai, Brasília, Chicago e **Londres** (grifo nosso) são cidades que recebem milhões de turistas anualmente só por causa das obras arquitetônicas”.

Por outro lado, o exemplo das Olimpíadas de 1992<sup>11</sup>, em Barcelona, tornou-se modelo para as cidades em sediar megaeventos esportivos, mas seu êxito não teve a ver apenas com os jogos. Neste caso, os jogos olímpicos foram apenas parte de um projeto mais amplo de regeneração urbana da cidade, que conseguiu reposicionar a imagem da cidade como destino turístico mundial.

Existe a previsão de que Curitiba venha a receber um grande número de turistas no mês junho de 2014, durante a realização dos jogos da Copa do Mundo, segundo diversas estimativas otimistas. As previsões do Governo do Estado apontam que um total de 160 mil turistas estrangeiros e 500 a 600 mil turistas brasileiros visitarão Curitiba neste período (PARANÁ, 2012d).

Diante destas previsões, a cidade tem uma oportunidade para mostrar que está preparada para receber bem aos turistas. Porém, é preciso que os gestores locais e estaduais sejam rápidos e invistam para que o atendimento ao turista seja satisfatório, ou seja, é necessário agir sobre as necessidades reais da cidade para oferecer infra-estrutura adequada aos turistas.

Mas este não tem sido o comportamento observado pelos envolvidos com a preparação da cidade para este megaevento. Por exemplo, incluída no pacote de investimentos federais para a Copa 2014, a revitalização de pontos turísticos, com obras de acessibilidade e instalação de equipamentos urbanos, está atrasada (WALTRICK, 2013). O cronograma inicial do Ministério do Turismo previa que as intervenções iriam começar no ano de 2012, mas nada saiu do papel até o momento.

As obras que deveriam ser concluídas até maio de 2013 e incluem a revitalização da Praça da Espanha, no Bigorrilho, e a instalação de sanitários e um Posto de Informação Turística na Praça Carlos Gomes. No local, também deveria ser criado um novo espaço para uma linha de ônibus rumo à *fan fest* durante a Copa, definida pela FIFA™, no Parque Barigüi, onde se poderá assistir aos jogos.

No total, R\$ 7,7 milhões estão previstos para estas ações, sendo R\$ 3,2 milhões para a revitalização e instalação de equipamentos urbanos de acessibilidade na região do Batel e na Praça Espanha, R\$ 1,2 milhão para a

---

<sup>11</sup> Jogos Olímpicos chamados oficialmente de XXV Jogos Olímpicos modernos, ocorridos em Barcelona.

revitalização da Praça Carlos Gomes, R\$ 1,6 milhão para obras de acessibilidade nas estações tubo com a adequação do passeio e espaços para portadores de necessidades especiais, com destaque para o entorno das estações-tubo perto das praças do Japão e Tiradentes, Rua 24 Horas, Teatro Paiol, Jardim Botânico, Museu Ferroviário, Rodoferroviária e Terminal do Santa Cândida, R\$ 1,1 milhão para reforma e ampliação dos banheiros públicos no Memorial de Curitiba, praças Osório, Rui Barbosa e João Cândido, Passeio Público, Terminal Guadalupe e Arcadas do Pelourinho e R\$ 665,3 mil na nova Central de Atendimento ao Turista – CAT, a ser construída no Jardim Botânico (WALTRICK, 2013).

Além dos recursos destinados a estas obras, está previsto o repasse de R\$ 1,4 milhão para a construção de três novas CAT, em Foz do Iguaçu, e um posto de informações no Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais. Essas obras também não foram iniciadas.

Além disso, é preciso investir no treinamento de pessoas capacitadas para o atendimento aos turistas, especialmente aqueles que vêm do exterior e apresentarão a difícil barreira da língua.

Como dito anteriormente, um megaevento esportivo como a Copa do Mundo provoca um aumento significativo na visibilidade de um país ou de uma cidade, despertando a atenção das pessoas e aumentando o fluxo de turistas. Isso acontece porque o mercado esportivo mudou de patamar com um maior planejamento, organização e investimento em *marketing*, fazendo girar um volume cada vez maior de recursos ligados nesse mercado (IBMEC, 2008).

Para continuar esta análise é necessário definir o que é turismo. Assim, se optou pela definição proposta da Organização Mundial de Turismo – OMT, que diz que “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 36).

Para contextualizar o turismo dentro dos megaeventos esportivos, aproveitamos o questionamento feito por Del Gaiso (2010, p. 30), ou seja, “o que motiva uma pessoa a viajar?”. E a própria autora afirma que essa “motivação explica o consumidor do turismo”.

Nesta linha de pensamento, Chiavenato<sup>12</sup> (1.999 *apud* TADIN *et al*, 2005) afirma que motivação é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico, podendo este impulso à ação ser provocado por um estímulo externo ou também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo.

Dentro de uma imensa gama de necessidades, desejos e objetivos do turista, a segurança é de fundamental importância, especialmente na escolha das destinações. Del Gaiso (2010) afirma que a segurança é item que compõe o próprio conceito moderno de turismo. Ignarra (2003, p. 37) destaca que:

[...] uma destinação turística nem sempre depende de um fato isolado, mas de um cotidiano que a prejudica. O cotidiano dos grandes centros urbanos onde predomina a poluição, os congestionamentos e, sobretudo, a violência afugenta o turista.

Portanto, a violência nos destinos turísticos pode prejudicar a economia desses destinos, então é possível propor o seguinte questionamento – quais os impactos negativos que a presença da violência carrega para um destino?

Além de trazer perdas materiais aos turistas como seus objetos de valor furtados, ele pode denegrir a experiência turística, causando diminuição da demanda em função da dimensão que o caso pode tomar, com repercussões internacionais. Portanto, a segurança urbana é um fator essencial para o crescimento da atividade turística, pois seria um erro, do ponto de vista científico, separar o estudo dos megaeventos esportivos, do turismo e da violência, do estudo do espaço urbano, como ambiente de constantes interações e conflitos.

É possível afirmar, sem qualquer dúvida, que para ser atraente no campo turístico, a cidade deve ser “segura”.

O tema é tão importante que o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR considerou a segurança e a pobreza os principais desafios para o turismo e pontos prioritários para a melhoria da imagem do Brasil (PLANO AQUARELA, 2009).

Parece fora de dúvida que a FIFA™, ao apontar o Brasil como sede da Copa 2014, o fez pelo fato de que o país tem condições para tanto, pois é um país de dimensões continentais com farta oferta de bens e serviços, especialmente turísticos. Caso este legado não se cumpra, a maior pena será a péssima imagem

---

<sup>12</sup> Chiavenato, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

que os turistas (visitantes) terão do país e das cidades-sede, que por um longo período de tempo, poderão não os escolher novamente como destinos de suas viagens.

Como abordado anteriormente, Curitiba tem potencial para aumentar o número de turistas durante a realização da Copa 2014, mas para isso é preciso que comece a pensar desde já em como tornar a cidade mais atrativa e segura, pois a insegurança é um fenômeno que participa da identidade urbana e “deve ser analisada como reflexo da incerteza que nasce da aceleração das mudanças globais” (PEDRAZZINI, 2006, p. 112).

Assim, a realização da Copa 2014, em Curitiba, representa a possibilidade de elevar a demanda turística da cidade e de diversas regiões do Estado, gerando renda e divisas que movimentarão a economia, bem como, permitirão ao poder público, a adoção de programas e políticas voltados para a melhoria da segurança urbana para turistas e residentes.

Essa conduta precisa ser urgente, pois pesquisas realizadas pela Secretaria de Estado do Turismo do Paraná – SETU (SETU, 2008, p. 08) entre os turistas que visitam a cidade de Curitiba de 1995 a 2007 (TABELA 02) demonstram que a avaliação da segurança pública na cidade apresenta resultados decedentes, revelando que a percepção dos turistas sobre a segurança está em queda.

TABELA 02 – PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM TURISTAS EM CURITIBA

Itens avaliados	Anos (% do índice bom)				
	<b>1995</b>	<b>2000</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Seg. Pública	82,01	70,9	62,0	60,5	63,9

Fonte: Departamento de Estatística – (SETU, 2008, p. 08).

Ao tratar a questão da segurança, Gomes Novo (2010) afirma que oferecer segurança é primordial em um megaevento esportivo, bem como, é o maior legado que sua realização pode deixar à localidade-sede. O autor afirma (GOMES NOVO, 2010, p. 49) que “os atos de violência como roubos e sequestros contra turistas criam um enorme mal-estar para quem procura o Brasil como destino turístico ou em um megaevento”.

Embora o sucesso das ações de segurança durante a Copa 2014 esteja intimamente ligado aos resultados da totalidade das políticas de segurança urbana,



é necessária a distinção das ações ordinárias de segurança urbana (combate à violência, ao crime organizado, ao narcotráfico, etc.) das ações de segurança urbana para a Copa 2014 dadas as especificidades desse megaevento esportivo.

Assim, as falhas de segurança, além de poderem ocasionar vítimas fatais e perdas patrimoniais, causariam enorme prejuízo ao turismo e à imagem de Curitiba. Portanto, tratar a violência urbana, cuja complexidade exige uma abordagem cuidadosa, se mostra coerente com a realização de megaeventos esportivos e seus reflexos sobre o turismo.

O tema merece tamanho destaque que Baliski e Firkowski (2013, p. 05), ao relatar a reunião das Câmaras Temáticas, ocorrida em junho de 2013, destaca que:

[...] principalmente na quantidade de convidados que eram representantes de órgãos e instituições ligados à segurança, tais como as polícias militar, civil e federal e as forças armadas. Aproximadamente metade dos participantes que compuseram a mesa principal, eram oriundos de áreas diretamente relacionadas à segurança pública. A relevância e destaque dispensados a tal área (segurança pública) pela SECOPA-PR mostrou-se de grande expressividade, [...]. A reunião deixou evidente a preocupação quase que exclusiva com a segurança pública para os turistas durante a Copa 2014.

Nas palavras do coordenador da organização da Copa 2014 em São Paulo e presidente da Empresa de Turismo de São Paulo – SPTuris, Caio Luiz de Carvalho (CAMARA, 2010, p. 60), “a questão de segurança não diz apenas respeito a melhorarmos as condições de vida dos brasileiros que vivem em regiões onde a segurança é um problema sério, mas também de todos aqueles que nos visitarão, de todos aqueles que circularão pelo país”.

Ao relacionar o turismo com a segurança percebe-se que a atividade turística depende da boa imagem da cidade, fazendo com que seja atrativa, interessante, objeto de desejo e não sinônimo de frustração.

Depois de tratar genericamente dos reflexos produzidos pelos megaeventos, olhando mais detidamente sobre o turismo, abordaremos a seguir, elementos sobre a criminalidade e a violência no espaço urbano, com o objetivo de construir uma base de compreensão sobre os impactos e legados de um megaevento esportivo no campo da segurança urbana.

### 1.3 VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE: A SEGURANÇA NOS ESPAÇOS URBANOS E OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

A violência e a criminalidade são questões que têm preocupado a sociedade brasileira nos últimos anos, assustando aos cidadãos. Isso se explica pelos seus efeitos sobre qualidade de vida das pessoas assim como sobre o desenvolvimento socioeconômico de qualquer lugar. São fenômenos têm atingindo níveis tão intoleráveis que fizeram com que o medo fosse incorporado à rotina do cidadão, produzindo mudanças no comportamento e conduzindo para que diversos esforços sejam realizados para ampliar a capacidade de interpretação dos fenômenos relacionados a sua origem, evolução, prevenção e repressão.

Dessa perspectiva, Felix (1989, p. 01) alerta que “[...] o crime constitui-se talvez no maior problema da sociedade urbana”.

Na mesma direção, Zouani *et al* (2009, p. 108) apontam que “a violência é um dos maiores problemas brasileiros que afeta, principalmente, as áreas urbanas e que o medo do crime amplifica a sensação de insegurança na sociedade e fornece um retrato da realidade muito dramatizado”.

Hoje, vivemos numa sociedade cada vez mais urbana com diversos aparatos contra o fenômeno que é a violência, contudo percebe-se uma cultura da insegurança, ou seja, quando uma comunidade acredita que a criminalidade é igual em todos os lugares sem levar em conta que a criminalidade apresenta diferenças temporais e espaciais (SOARES JUNIOR, 2006).

De qualquer forma, o espaço urbano contemporâneo é perigoso na medida em que se encontra dividido em fragmentos antagônicos que o transformam em um lugar de conflitos de forças e interesses.

Portanto, dentro do esforço em conhecer os fatores que, modernamente, influenciam a segurança urbana é possível dizer que existe uma “síndrome da violência urbana”, gerada pela divulgação maciça de crimes ocorridos nas grandes cidades e, por vezes em cidades de porte médio e pequeno, e que é transportada indistintamente para outros pontos mais distantes, que passam a viver, solidariamente, o mesmo clima de insegurança vivido por aqueles centros (*idem*).

Segundo Pedrazzini (2006), o fenômeno da violência é constituído por uma série de situações conflitantes cada vez mais complexas e incontrolláveis tanto para o poder público quanto para os especialistas da iniciativa privada, fazendo com que

os habitantes do espaço urbano não conseguem mais distinguir as violências que o assustam e, conseqüentemente, perdem a capacidade de identificar o “inimigo” ou o “agressor”.

Nesse contexto, segurança pública é, de acordo com Silva (1963, p. 43), “o afastamento, por meio de organizações próprias, de todo perigo ou de todo mal que possa afetar a ordem pública, em prejuízo da vida, da liberdade ou dos direitos de propriedade de cada cidadão”. A segurança pública, assim, limita a liberdade individual, estabelecendo que a liberdade de cada cidadão, mesmo em fazer aquilo que a lei não lhe veda, não pode prejudicar a liberdade assegurada aos demais.

Assim, em espaços urbanos complexos, conhecer o grau de segurança (ou insegurança) e sua interação com os megaeventos permite propor ações, buscando tornar o espaço urbano com um viver urbano saudável (SOARES JUNIOR, 2006) e a promoção de megaeventos esportivos pode servir como mecanismo de regeneração de espaços, por intermédio da criação de ambientes desejáveis para o lazer dos residentes e ainda para o turismo, podendo ser um componente estratégico de recriação da imagem urbana.

Filho (2001), afirma que a questão da segurança não tem sido tratada com a devida profundidade, pois, além de ser analisada sob o ângulo comportamental, o crime e a desordem numa grande cidade, também devem ser analisados sob as condições ambientais em que ocorrem. Por conseguinte, a segurança urbana deve ser considerada como uma questão e interesse conjunto, entre os fatores econômicos, sociais e políticos, porque é um aspecto fundamental na competitividade e desenvolvimento de qualquer localidade.

É preciso deixar claro que a violência urbana não é um fenômeno isolado, pois segundo Pedrazzini (2006, p. 23) “a urbanização caótica, a densificação ou a privatização dos espaços públicos, a segregação social e racial leva a considerar as atividades formais e informais, violentas ou não”, como indicadores de uma transformação do espaço diante novas condutas da civilização urbana.

Os efeitos da criminalidade sobre o desenvolvimento local e regional são nefastos, pois os crimes expulsam o empreendedor e o investidor, o que aumenta o desemprego, ampliando as condições para seu crescimento ou o surgimento de outras formas de criminalidade. O contrário também é verdadeiro. Reduzindo-se a criminalidade e a intensidade da violência, fixam-se oportunidades, outras são

atraídas, aumenta a oferta de emprego, as condições urbanísticas evoluem, e assim sucessivamente, na direção do estabelecimento de um círculo virtuoso.

Nos últimos anos, a criminalidade tornou-se um fenômeno, uma epidemia que se dissemina com grande facilidade nos grandes centros urbanos e por seu caráter crescente e cumulativo, “a criminalidade é elemento cada vez mais constante dos cenários urbanos, ou seja, o crime urbano é um dos sérios problemas sociais das cidades” (GUIDUGLI, 1985, p. 231).

A manifestação espacial do crime, segundo Felix (2005, p. 103), “[...] altera valores e percepções espaciais, deteriora os espaços urbanos, altera os níveis de concentração ou esvaziamento e cria espaços do medo”.

Segundo Queiroz (2002, p. 98):

[...] refletir sobre a criminalidade e sobre suas nuances geográficas impõe-se como exercício obrigatório para quem pretende compreender a dinâmica atual da urbanização. A violência que atinge as cidades brasileiras deixou de ser um fenômeno localizado.

Cada vez mais, a violência associa-se ao modo de viver nas grandes cidades, onde tudo muda vertiginosamente e todos são incógnitos (RODRIGUES, 2002, p. 77), tornando-as cidades de muros. Muros físicos e sociais. Portanto, é possível afirmar que o espaço urbano se constitui num centro para onde convergem diversos perigos.

Bem como, acredita-se que o aumento da violência está relacionado à incapacidade das cidades em atender aos que nela vivem (RODRIGUES, 2002, p. 78). E ainda, segundo Mendonça (1998, p. 10), “[...] a queda da qualidade de vida se acentua onde o homem se aglomera”.

Por outro lado, um desafio para compreender a criminalidade urbana é “analisar a falta de acesso da população aos denominados benefícios urbanos e, principalmente, ao desenvolvimento de sua capacidade de participar, pois compreender a violência é compreender a ausência de urbanidade, ou seja, à falta de instrumentos que permitam ao cidadão participar da vida na cidade” (RODRIGUES, 2002, p. 84).

Atualmente, existe uma corrente que associa o aumento da criminalidade a problemas estruturais e conjunturais, tais como altos índices de desemprego, analfabetismo e baixos níveis de renda, bem como a desigualdade social.

Felix (2002, p. 17) alerta ainda que haja uma forte tendência em criminalizar “[...] o desempregado, o subempregado, o pobre e miserável, o negro, o habitante da favela, o que não tem residência fixa, o que não possui documento ou, mais especificamente, uma carteira de trabalho assinada”, pelo fato de sair destes segmentos sociais o maior número de criminosos e condenados. Isso se dá porque criminalidade e exclusão são conceitos associados, que apresentam uma relação de causa e efeito.

Em trabalho realizado por pesquisadores do Instituto de Estudos da Religião constatou-se que:

[...] a maioria dos crimes cometidos ocorre em regiões de alta concentração de habitantes em condições precárias de qualidade de vida. A proporção de habitantes que moram em municípios de mais de 100 mil habitantes é a variável que mais se correlaciona com taxas de homicídios estaduais no Brasil. Estas relações se mantêm mesmo após controlar o efeito de renda, da desigualdade e da educação, mostrando que a urbanização parece ser um dos fenômenos principais para explicar as elevadas taxas de homicídio no Brasil. (ISER, 2005).

Neste sentido, pode-se dizer que a cidade, espaço definido e restrito, é o lugar onde se dá a concentração da população, a desigual apropriação do espaço, a exposição da diferença e da desigualdade social.

Portanto, se acreditou que ao se resolver os problemas econômicos e sociais, o problema da violência também estaria resolvido, contudo o que se constatou foi um paradoxo, pois o incremento dos indicadores sociais que se verifica no Brasil, bem como, a estabilidade das instituições políticas e do cenário econômico, tem encontrado incômoda companhia no crescimento das taxas de criminalidade nos grandes centros urbanos brasileiros. (BEATO FILHO; REIS, 1999). Daí, se conclui que a violência é o resultado de um encadeamento lógico de causas muitas vezes ilógicas, com frustrações, dificuldades econômicas, políticas sociais inexistentes, entre outras.

Atualmente a violência urbana e o crime nas cidades parecem aumentar a cada dia e as políticas públicas não parecem surtir efeitos desejados pela população, que cada dia mais sofre com o medo cotidiano.

Diante do aumento generalizado da criminalidade, torna-se premente analisar com maior profundidade este fenômeno social, no intuito de identificar os seus elementos determinantes e assim, propor medidas eficientes que possam

melhorar o nível de segurança no espaço urbano, pois o papel estruturante da violência na urbanização é incontestável, mas é necessário ampliar nossa análise de todas as questões cruciais relacionadas ao desenvolvimento da cidade.

Contudo, neste contexto não é viável uma análise fragmentada do fenômeno da violência, consistindo em limitá-la a uma simples questão policial.

Nesta discussão sobre a violência, Ristum e Bastos (2004) apontam no sentido de que a violência não é apenas a criminalidade, mas todo o contexto que envolve quem a instiga, quanto quem exerce o papel de proteger a sociedade, executando a segurança urbana.

Quando falamos em segurança urbana durante um megaevento esportivo estamos tratando de um amplo leque que envolve a segurança de autoridades e atletas participantes, contra o terrorismo, a criminalidade em geral e a criminalidade específica, como por exemplo, o turismo sexual e os crimes contra turistas (CAMARGO, 2012a).

Por exemplo, Beck (2010) aponta em estudo que aproximadamente 40 mil prostitutas entraram na Alemanha durante a Copa 2006.

Outra preocupação está ligada à segurança de multidões, mais especificamente sobre a chamada “dinâmica das multidões” cujo estudo, segundo Salvador e Vilicic (2013, p. 76) é “usado para construir espaços públicos mais seguros, nos quais seja reduzida a probabilidade de ocorrer uma tragédia”, especialmente quando se trata de espaços voltados a realização de megaeventos esportivos.

São diversas as teorias explicativas do fenômeno da violência em espaços onde realiza megaeventos esportivos. Entre estes estudos se destaca o de Cozac (2010), para o qual os espaços esportivos deixaram de representar um espaço para o lazer, transformando-se em verdadeiros campos de guerra. Os estádios viraram um reflexo da angústia da luta pela sobrevivência. Segundo Cozac (*idem*), nos estádios, o indivíduo integrante de um grupo assume a identidade do coletivo, dissolvendo muitas vezes seus próprios valores em nome de algo maior que si mesmo.

Assim, a massa passa a constituir um ser provisório, composto de elementos heterogêneos que se unem por um momento, agindo de uma determinada forma quando unido e de outra, quando seus componentes são analisados separadamente. Portanto, Cozac (2010, p. 77), afirma que “a massa é impulsiva e

mutável e não pode tolerar qualquer demora entre o seu desejo e a realização do mesmo e um indivíduo inserido na massa se comporta como alguém em estado de profunda inconsciência”.

Durante a Olimpíada 2012, em Londres, a polícia local utilizou aplicativos instalados em *smartphones* utilizados por frequentadores das competições e através de monitoramento em tempo real dessas pessoas era possível antecipar a formação de grandes aglomerações permitindo direcionar a aplicação de equipes de segurança para locais de maior risco (SALVADOR; VILICIC, 2013, p. 76-77).

Garantir a segurança em eventos que reúnem multidões é um dos maiores desafios enfrentados por autoridades no mundo todo e os especialistas são unânimes em afirmar que é impossível garantir a segurança com 100% de eficácia. Os megaeventos esportivos, em particular, costumam ser alvo preferencial para ações criminosas de um modo geral e atentados ou ataques terroristas, em particular.

Durante a Copa 2014, o Brasil e Curitiba, em especial, receberá milhares de estrangeiros das mais diversas nacionalidades e a preocupação com a possibilidade de terroristas estarem dispostos a realizar ataques contra alguma seleção de futebol ou sua comissão técnica e torcedores deve ser real. Por exemplo, a rede terrorista *Al-Qaeda* manifestou a intenção de realizar um ataque terrorista no local do jogo entre Inglaterra e Estados Unidos, durante a Copa 2010, na África do Sul. Não havia nenhuma motivação específica contra os africanos, mas, com certeza, um ataque naquele país, colocaria em risco a vida de muitos anfitriões que não tinham qualquer relação direta com os envolvidos (FERNANDEZ, 2011).

Não é possível prever se ocorrerão ataques terroristas no Brasil, mas a elaboração de cenários prospectivos visa preparar para que, caso ocorra, as forças de segurança não sejam surpreendidas.

Segundo (SALVADOR; MELO, 2013, p. 88), “um levantamento conjunto das universidades de Griffith e de Tecnologia de Sydney, desde a invasão da Vila Olímpica durante os Jogos de Monique, em 1972, que culminou com a morte de onze membros da delegação israelense, ocorreram no mundo quase 200 atentados ou tentativas de ataque relacionados aos esportes”.

O plano de segurança ideal para o espaço urbano onde se realiza um megaevento esportivo baseia-se (em teoria) na gestão de riscos, pois as análises de risco podem mudar, dependendo da localização onde se realizarão os jogos. Dessa

forma, torna-se fator determinante a localização geográfica e geopolítica do país que sediará o megaevento.

Um megaevento esportivo como a Copa 2014 requer o planejamento da segurança, não apenas na praça desportiva e seu entorno, mas abrangendo um amplo espectro da segurança urbana.

A visibilidade que a ostensividade do aparato policial nas ruas proporciona durante um megaevento esportivo leva relativa tranquilidade para certos setores da sociedade local, sendo tal presença massiva de forças de segurança uma necessidade real para o combate da criminalidade urbana num cenário desta natureza (RAEDER, 2009).

Dentro da visão estratégica de que os investimentos em um megaevento devem deixar um legado para a sociedade, o planejamento da segurança precisa ter em vista o compromisso de que toda estrutura, criada ou aperfeiçoada, continue funcionando após o encerramento do evento, com a mesma eficácia. Assim, o planejamento tem que ser amplo o suficiente para fazer frente à prevenção criminal básica até a especializada prevenção ao terrorismo, com base na capacitação do todo pessoal envolvido na segurança (inclusive profissionais privados e voluntários) para agirem com eficácia preventiva e reativa.

Zekulin (2009) alerta que os planejadores da segurança urbana durante megaeventos esportivos não podem fugir da realidade a enfrentar pelo processo da análise de risco, observação também feita por Rivenburgh (2004) e Jennings e Lodge (2009).

Entretanto, Zekulin (*idem*) destaca o problema do “orçamento limitado *versus* demandas infinitas”, pois mesmo alocando-se um enorme orçamento para a segurança, os agentes de segurança poderão ser incapazes de imaginar realisticamente as contingências possíveis, como, por exemplo, os atos do terrorismo.

Portanto, a chave está no gerenciamento de risco. É preciso uma integração completa entre as forças policiais, comitê organizador, voluntários e políticos, entre outros. Enfim, é necessário que todos tenham conhecimento dos diferentes cenários do que poderá dar errado. Ataque terrorista é um exemplo que usamos para explanar a importância da projeção de cenários em megaeventos esportivos, mas os cenários prospectam futuros plausíveis diversos possíveis de acontecerem.



Nesse sentido, as decisões devem ser tomadas e os riscos devem ser avaliados e priorizados, já que é impossível se proteger contra todos os cenários, pois o processo é complicado e exige planejamento com foco na gestão de risco.

Segundo Firmino (2012, p. 04), "a securitização dos espaços nas cidades, bem como a instalação de estruturas de controle das atividades no ambiente urbano fazem parte de um pacote de modificações impulsionadas pela organização de megaeventos, que se convencionou chamar de legados".

Portanto, existe a perspectiva de que, ao se converterem em legados, todos os investimentos decorrentes de megaeventos esportivos devam estar focados em questões do âmbito público, que influenciem o cotidiano dos moradores da cidade e, neste escopo, incluem-se os investimentos na área de segurança urbana.

Remus (2011) destaca que a compra e construção de equipamentos de segurança são legados tangíveis que representam mudança e transição decorrentes dos megaeventos esportivos. Outro legado importante na área da segurança urbana deve estar no aprimoramento das relações entre as diversas forças policiais, através da integração de bancos de dados federais e estaduais, para que o agente de segurança possa, diretamente de seu posto de trabalho, adotar as medidas necessárias para prevenir, controlar e intervir no caso da ação de pessoas mal intencionadas.

No período em que a Copa 2014 ocorrer, o funcionamento de cada cidade-sede sofrerá alterações, com eventos ocorrendo em todo espaço, com turistas nacionais e estrangeiros circulando, o que exigirá da força policial um planejamento prévio e um estudo continuado da situação a fim de manter a segurança urbana (CAMARGO, 2012a).

Por outro lado, já existe no Senado Federal um projeto (BRASIL, 2011b) para tipificar crimes e estabelecer penas exclusivas para delitos praticados durante a Copa 2014, criando oito novos tipos penais que não constam no Código Penal brasileiro, entre eles, "terrorismo", "violação de sistema de informática" e "revenda ilegal de ingressos", bem como, determina penas específicas para eles.

As novas regras começariam a valer três meses antes do início da competição e têm o objetivo de garantir a segurança dos participantes e torcedores e resguardar os direitos dos consumidores.

O planejamento de segurança para a Copa 2014, em Curitiba ainda não experimentou um avanço significativo. Buscando auxiliar, além de Curitiba, todas as

idades-sede da Copa 2014, em outubro de 2012 foi realizado o 1º Seminário Geral de Segurança (FIGURA 02), em Porto Alegre, quando especialistas da FIFA™, do Comitê Organizador Local – COL, do Governo Federal, das 12 cidades-sede e do setor de segurança privada, tentaram fazer avançar o trabalho voltado para construção das bases do planejamento da segurança para este megaevento.



FIGURA 02 - 1º Seminário Geral de Segurança da Copa 2014

Fonte: <http://pt.fifa.com/worldcup/news/newsid=1782869/index.html>

Neste seminário, o presidente do COL, José Maria Marin (FIFA™, 2012b), destacou que:

“A segurança de torcedores, jogadores, autoridades, jornalistas e funcionários ocupa o primeiro lugar na lista de prioridades do planejamento e entrega da Copa do Mundo da FIFA. Além da capacitação de milhares de agentes e dos equipamentos modernos que serão adquiridos, acreditamos que a integração observada hoje mais uma vez entre todos os entes envolvidos deve ser o principal legado da área de segurança após 2014”.

Foi uma oportunidade de se avaliar as estratégias de segurança para a Copa 2014, demonstrando a responsabilidade e o interesse com que se trata o assunto.

Ficou claro que a proposta do Governo Federal pretende utilizar este megaevento como propulsor de uma nova proposta para a segurança urbana mesmo depois de encerrada a competição, pois segundo o Secretário Extraordinário de Segurança para Grandes Eventos, Valdinho Caetano (FIFA™, 2012b):

[...] os investimentos e ações na área de segurança para a Copa do Mundo da FIFA representarão importante legado para o país, pois se fará um excelente plano de segurança pública não apenas para o evento, mas para deixar legado para os brasileiros [...].

O evento não foi acessível ao público, além da cerimônia de abertura, pois se tratou de uma reunião de trabalho podendo participar somente atores diretamente envolvidos no planejamento da segurança da Copa 2014.

Mas, apesar do planejamento para a Copa 2014 ainda ser incipiente, é possível afirmar que as responsabilidades de cada órgão na área de segurança da Copa 2014 já foram definidas anteriormente no acordo assinado pelo Brasil quando escolhido como país sede, ou o chamado *hosting agreement*<sup>13</sup>.

Merece destaque neste documento (FIFA™, 2011), ao tratar das responsabilidades das autoridades locais no campo da segurança, o disposto que:

*The responsibilities of the Organising Association shall include but not be limited to:*

- a) ensuring that order and safety is maintained in cooperation with the government of Brazil, particularly in and around the stadium and other venues of the 2.014 FIFA World Cup Brazil™. It shall take adequate measures to prevent and avoid outbreaks of violence;*
- b) ensuring that order and safety is maintained in and around the headquarters and training grounds of the participating members associations;*
- c) concluding insurance policies in consultation with FIFA to cover all risks relating to the final competition's organization, in particular, adequate and broad liability insurance in respect of the stadiums, local organization, members of the Organising Association and the LOC, employees, volunteers and any other persons involved in the organization of the final competition with the exception of the Team Delegation Members [...];*
- d) concluding liability insurance against possible spectator accidents or deaths;*
- e) ensuring the presence of a sufficient number of ground staff and security stewards to guarantee safety (FIFA™, 2011, p. 07).*

Este documento coloca, em termos claros, sob a responsabilidade do COL, a segurança dos perímetros interno e imediatamente externo dos estádios e outras instalações oficiais da Copa 2014, como hotéis onde se hospedarão as delegações, centros de treinamento, campos oficiais de treinamento e o centro internacional de

<sup>13</sup> Documento assinado pelo governo brasileiro, onde assume a responsabilidade pelo cumprimento de obrigações definidas pela FIFA™. Este documento está transcrito “*Regulations 2014 FIFA™ World Cup Brazil – June/July 2014*” aprovado pelo Comitê Executivo da FIFA em 30 de maio de 2011 (FIFA™, 2011).

transmissão. Nesses locais, a atuação será liderada por agentes de segurança privada, mas a força pública deve se encontrar presentes e será acionada somente em caso de necessidade. Às autoridades de segurança urbana cabe garantir a segurança nos aeroportos, nos deslocamentos das delegações e no entorno dos perímetros de segurança.

Este formato é denominado de “modelo híbrido de segurança” (tema de abordagem mais adiante) e está previsto no Caderno de Encargos da FIFA™ (FIFA™, 2007) onde estão detalhadas as prerrogativas básicas, entre outras, as relacionadas à segurança que a cidade-sede deve atender.

Outro evento que também foi organizado para auxiliar as cidades-sede da Copa 2014 aconteceu em novembro de 2012. A 1ª Conferência Internacional de Segurança para Grandes Eventos (FIGURA 03), em Brasília, teve como questões de discussão centrais, as perguntas: como andam os preparativos na área de segurança para os grandes eventos no Brasil e de que forma a experiência de cidades brasileiras e de outros países que sediaram ou irão sediar eventos de larga escala pode contribuir para essa preparação? (SESGE, 2012a).



FIGURA 03 - 1ª Conferência Internacional de Segurança para Grandes Eventos

Fonte: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/para-especialistas-cooperacao-internacional-e-chave-de-sucesso-para-seguranca-na-copa>

Durante o evento, o ministro da Justiça José Eduardo Cardozo, abordou “a importância da cooperação internacional para a segurança de grandes eventos” e o

ministro do Esporte, Aldo Rebelo, proferiu palestra com o tema “a preparação do Brasil para os grandes eventos desportivos” (*idem*).

O evento contou também com a presença do Secretário Extraordinário de Segurança para Grandes Eventos, Valdinho Jacinto Caetano, e reuniu cerca de 350 profissionais e gestores de segurança pública de 31 países (Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, Chile, China, Cingapura, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Cuba, Dinamarca, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Gabão, Gana, Guiné Equatorial, Holanda, Indonésia, Inglaterra, Jamaica, Polônia, Portugal, Qatar, República Dominicana, Rússia, Suécia e Suriname).

As 12 cidades-sede da Copa 2014 e os estados de Alagoas, Maranhão, Paraíba, Pará, Santa Catarina e Sergipe também enviaram representantes para conhecer experiências de segurança em megaeventos, como a do Rio de Janeiro, que foi apresentada pelo Subsecretário Extraordinário de Grandes Eventos, da Secretaria de Segurança, Roberto Alzir Dias Chaves, que abordou o tema “o Rio de Janeiro como palco dos grandes eventos no Brasil”.

A *expertise* de outros países com segurança para grandes eventos também foi apresentada (SESGE, 2012a), com destaque para a:

a) Inglaterra – “A experiência britânica nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2012”, palestra ministrada pelo oficial sênior da Polícia Metropolitana de Londres, Christopher John Allison.

b) *International Centre for Sport Security (ICCS)* – “Grandes Eventos Esportivos: um desafio nacional de segurança”, palestra apresentada pelo seu presidente, Mohamed Hanzab.

c) Canadá – “A experiência canadense nas Olimpíadas de Inverno 2010”, palestra apresentada por Kevin de Bruyckere, da Real Polícia Montada Canadense.

d) Espanha – “A experiência na Jornada Mundial da Juventude de 2011”, palestra ministrada pelo Chefe da Brigada Central de Escoltas da Unidade Central de Proteção (Corpo Nacional de Polícia), Juan Francisco Espinazo Molina.

e) Estados Unidos e Alemanha – “O País sede como potencial alvo de ações criminosas”, com a participação do assessor de segurança do Departamento de Estado Norte Americano, David Nelson; e da Alemanha, o diretor da Polícia Federal e chefe da Divisão de Proteção a Autoridades, Heinz-Werner Aping.

f) Rússia – "A preparação da Rússia para a Copa do Mundo 2018", palestra do Chefe do Departamento Jurídico do Ministério do Esporte, Vladimir Kariakin.

g) Brasil – “Os Próximos Passos na Preparação Brasileira”, pelo Secretário da SESGE, Valdinho Jacinto Caetano; “O planejamento de operações para a Copa do Mundo FIFA™ 2014”, pelo Diretor de Operações da SESGE, Luiz Carlos de Carvalho Cruz; e “O Papel das Forças Armadas no Apoio à Segurança dos Grandes Eventos”, pelo assessor para grandes eventos do Ministério da Defesa, Jamil Megid.

O titular da SESGE do Ministério de Justiça, Valdinho Caetano, também atuou como conferencista, abordando o tema “A Estratégia da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos para a segurança da Copa do Mundo FIFA™ 2014”, bem como, o diretor de segurança do Comitê Organizador Local dos Jogos Olímpicos e Para olímpicos Rio 2016, Luiz Fernando Corrêa, que apresentou o tema "A segurança privada nos Jogos Olímpicos e Para olímpicos Rio 2016".

Outro palestrante foi o Gerente Geral de Segurança do Comitê Organizador Local da Copa do Mundo FIFA™ 2014, José Hilário Medeiros, mostrando "A Segurança dos Estádios durante a Copa do Mundo FIFA™ 2014".

Além de mostrar cases na área de segurança de grandes eventos, a conferência abordou o que havia sido feito até aquele momento no Brasil para a segurança da Copa 2014 e o que os russos haviam preparado para o Mundial de Futebol de 2018 até aquele momento.

Assim, a seguir, dirigiremos nossos olhares para alguns megaeventos esportivos que permitem traçar comparativos, bem como, abordaremos alguns incidentes ocorridos nesses megaeventos e os seus reflexos na segurança e, a partir daí elaborar a projeção de cenários prospectivos sobre a Copa 2014, em Curitiba e os campos de mútua influência com a segurança urbana.

## **2 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS REFERÊNCIA PARA A COPA DE 2014: O EXEMPLO DE OUTRAS CIDADES-SEDE**

A Copa 2014, provavelmente, terá dimensões ainda maiores de público e telespectadores, mas seguirá moldes estruturais e de organização semelhantes à das Copas da Alemanha e da África do Sul, em 2010, entre outros. Assim, esse megaevento esportivo não ocorre isoladamente, sendo antecedido por uma série de outros, seja outras Copas ou Jogos Olímpicos, os quais merecem nossa breve abordagem.

### **2.1 COPA DO MUNDO DA ALEMANHA EM 2006**

A Copa 2006 na Alemanha foi um exemplo de segurança máxima comprovando uma expectativa proposta pelas autoridades responsáveis pelas ações policiais naquele megaevento esportivo. O esquema de segurança foi construído para garantir a segurança dos atletas das 32 seleções participantes, bem como, de 3 milhões de torcedores que assistiram aos jogos e ainda apresentou medidas especiais de combate rigoroso aos *hooligans*<sup>14</sup>, de defesa contra possíveis ataques terroristas e um eficiente sistema de prevenção a catástrofes (ver ANEXO F).

O governo alemão não divulga dados sobre o custo de toda operação, mas se estima que o megaevento onerou o contribuinte alemão em alguns milhões de euros, sendo que os gastos com a segurança foram cobertos pelos governos federal e estaduais com a expectativa que o ganho para o país tenha sido em todos os sentidos superior às despesas.

O conjunto de medidas, entre outras iniciativas, reativou o controle policial sobre os passaportes nas fronteiras alemãs, para tentar impedir o ingresso no país de torcedores considerados violentos. Com isso, deixou de vigorar durante a Copa, o Acordo de Schengen<sup>15</sup>, que permite a livre circulação de pessoas entre os países da

---

<sup>14</sup> Termo da língua inglesa que significa vândalo e refere-se a um comportamento destrutivo e desregrado, sendo tal comportamento comumente associado a adeptos de futebol. Termo que também pode significar comportamento desordeiro em geral.

<sup>15</sup> Convenção entre países europeus sobre uma política de abertura das fronteiras e livre circulação de pessoas entre os países signatários. Incluindo os integrantes da União Europeia (exceto Irlanda e Reino Unido) e três países não membros da União Europeia (Islândia, Noruega e Suíça).

União Européia, sendo que esta medida já havia sido adotada por Portugal durante a Eurocopa 2004 (DEUTSCHE WELLE, 2006).

Outra iniciativa foi a participação, no sistema de segurança, de policiais estrangeiros (principalmente ingleses, franceses e holandeses) com objetivo de cuidar dos *hooligans* de seus respectivos países e, se possível, encontrar meios para impedir que torcedores violentos chegassem a sair de seus países de origem rumo à Alemanha (TERRA, 2006; UOL, 2006; ZEITUNG, 2005). Na Eurocopa 2004, a polícia britânica, por exemplo, impediu a viagem de mais de dois mil *hooligans* para Portugal (RODRIGUES, 2005).

Não eram só os *hooligans* que estavam na mira da polícia alemã e dos organizadores da Copa, pois havia também preparo para enfrentar ameaças de ataques terroristas, embora não houvesse qualquer indício concreto nesse sentido.

No esquema de segurança da Copa 2006 foram usadas as mais modernas tecnologias, desde sistemas de monitoramento por vídeo até aviões de reconhecimento não tripulados, considerando que nas estimativas da polícia alemã haviam cerca de 10 mil alemães potencialmente violentos e outros tantos torcedores estrangeiros com o mesmo perfil de tentar perturbar o torneio (LIMA, 2006).

Por exemplo, um policial podia utilizar um terminal móvel ou computador de mão, para recorrer aos bancos de dados oficiais, independente da sua localização (em uma viatura ou na arquibancada de um estádio), e transmitir voz, textos, fotos e dados como impressões digitais, facilitando o acesso a informações e identificação de suspeitos e, inclusive, crianças perdidas. Em caso de acidentes, uma equipe de resgate podia consultar se haviam vagas disponíveis em um hospital e transmitir para lá as informações necessárias sobre uma vítima ou informar a central de controle sobre qualquer irregularidade observada (*idem*).

Uma iniciativa inédita que fez parte do sistema de vigilância foi a venda de ingressos personalizados equipados com *chip* de identificação por radiofrequência onde diversas informações pessoais sobre o portador eram armazenadas, tais como: nome, endereço, data de nascimento, nacionalidade e número de passaporte ou identificação (BLAU, 2006).

Tudo com a pretensão de transformar os estádios alemães em lugares mais seguros, sem descuidar dos ambientes públicos onde as torcidas se reuniram para assistir aos jogos nos telões instalados nas chamadas *fan fest*<sup>16</sup> definidas pela FIFA™.

---

<sup>16</sup> Evento promovido pela FIFA™ originalmente na Copa 2002, na Coreia do Sul. Na ocasião, era apenas um pequeno evento destinado a animar os torcedores que não conseguiram lugar nos estádios. Na Copa da Alemanha, porém, o projeto foi ampliado e mais de 18 milhões de pessoas se



A adoção do monitoramento por câmeras na Alemanha, através do serviço policial, incluiu a vigilância em shopping centers, bancos, aeroportos e até supermercados, medida que foi intensificada na véspera e durante a realização da Copa 2006 (LIMA, 2006).

O sistema instalado contava com câmeras especiais que permitiam gravar informações biométricas da face de pessoas que adotassem atitudes consideradas suspeitas e em tempo real, as equipes de segurança podiam verificar os dados biométricos colhidos em um banco de dados.

Contudo, houve na época, críticas a um possível desrespeito da privacidade das pessoas. Por outro lado, tal medida foi e é um método eficiente para espantar criminosos, desde simples batedores de carteira e vândalos até terroristas.

Todo este aparato de monitoramento foi operado no Centro Nacional de Cooperação e Informações, localizado em Berlim, onde os diversos bancos de dados das organizações de segurança foram interligados e coordenados com serviços de segurança internacionais (FERREIRA, 2006).

Estima-se que foram empregados 30 mil policiais diretamente na segurança do megaevento e uma reserva de sete mil soldados especializados em armas nucleares, biológicas e químicas. Os dados oficiais não se encontram disponíveis para consulta pública.

Apesar de todos os esforços do governo alemão, segundo Ansgar Tolle (PARANÁ, 2012c), da Polícia Federal da Alemanha, na Copa 2006 foram registrados 7.200 crimes leves, como resistência à prisão ou pequenos furtos, porém, nenhum caso que mereça destaque. Ainda, 862 pessoas sofreram lesões, 8.450 foram abordadas e advertidas por perturbação da ordem pública, 3.200 foram proibidas de entrar nos estádios, 370 foram proibidas de entrar no país e cerca de nove mil pessoas tiveram medidas de limitação e privação de liberdade.

## **2.2 JOGOS PAN-AMERICANOS NO RIO DE JANEIRO EM 2007**

Para a realização dos XV Jogos Pan-Americanos em 2007, a segurança foi encarada como um dos principais desafios, desde a atenção aos jogos especificamente como com a pública. Através de uma consultoria realizada (ERNEST & YOUNG, 2007), se buscou definir ações que além de atender às demandas dos jogos, tivessem impactos a médio e longo prazo, mediante a padronização de procedimentos, qualificação de serviços, modernização de

---

reuniram diante de telões instalados em doze cidades do país. Foi inserido na agenda da FIFA™ e internacionalizado a partir da Copa 2010.

equipamentos e desenvolvimento de programas sociais para a prevenção da criminalidade e da violência, buscando envolver diversos atores.

Dentre estes atores estavam a Polícia Militar, a Polícia Civil, o Corpo de Bombeiros, a Guarda Municipal, a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Defesa Civil, o Ministério da Justiça, o Ministério da Defesa (Exército, Marinha e Aeronáutica), a Agência Brasileira de Inteligência, a Secretaria Estadual de Segurança Pública e a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP, 2008).

Buscando observar e aprender sobre a estrutura e o andamento de algumas áreas envolvidas na realização de megaeventos esportivos dessa natureza, foram enviados observadores para os XIV Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo em 2003 e a segurança foi uma das áreas de maior interesse durante a visita (Faria, 2011).

Odécio Rodrigues Carneiro (SENASP, 2012), diretor de logística da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos – SESGE, do Ministério da Justiça, ressaltou que a época dos Jogos em 2007 houve a articulação das ações de diferentes Ministérios no campo da prevenção à violência em parceria com os municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro, tendo como motivação a mobilização social durante e pós-Jogos.

Essas ações foram racionalizadas num planejamento específico para o evento com o apoio do Sistema Único de Segurança Pública<sup>17</sup> – SUSP, procurando deixar um legado material, técnico e social para todo país.

Cabe lembrar que “legado” é um termo complexo de ser definido, não só por ter diversas definições, mas também por representar valores e concepções diferenciadas. O legado, neste caso, está relacionado aos objetivos, metas, motivações, significados, motivos e impactos dos Jogos e, mais especificamente, os resultados e efeitos de longo prazo.

Outro fator significativo na realização dos Jogos Pan-Americanos em 2007 foram as ações sistêmicas do SUSP, cuja importância foi destacada por Odécio Rodrigues Carneiro em palestra realizada no VII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos, em 2007, onde menciona os seguintes aspectos:

---

<sup>17</sup> Sistema criado com objetivo de ampliar a eficiência do Sistema de Segurança Pública e Defesa Civil mediante a reestruturação e integração de suas organizações.

- a) A integração alcançada pelos órgãos empenhados permitiu a utilização da capacidade plena de todos os Entes Federados participantes do sistema de segurança nos Jogos;
- b) Os investimentos federais nas ações sistêmicas permitiram a mobilização de pessoal e equipamentos que depois foi repassado para os Entes Federados para utilização nas ações de segurança pública;
- c) A Força Nacional de Segurança Pública foi utilizada para o policiamento de relacionamento com toda a população residente e com os participantes do evento de maneira especializada;
- d) O Corpo de Bombeiros executou ações com base no planejamento que foi concebido há 03 anos, ou seja, com antecedência adequada;
- e) O sucesso da segurança do evento foi alcançado usando uma visão sistêmica de segurança do País;
- f) A aviação policial do Rio de Janeiro foi reforçada com o apoio das aeronaves das demais Unidades da Federação;
- g) Uso da capacidade de articulação da SENASP junto às secretarias e instituições de segurança estaduais e municipais envolvidas; e
- h) Todos os equipamentos, armamentos, veículos e aeronaves adquiridos pelo Governo Federal, no termo de doação aos Estados, estão sendo gravados com cláusula que permite a mobilização pela SENASP para emprego conjunto suportando outras ações nacionais. (SENASP, 2012).

Portanto, é possível afirmar que um dos destaques da organização desse megaevento esportivo foi o sistema de segurança implantado. Com recursos de cerca de R\$ 560 milhões (SENASP, 2008; MAURÍCIO, 2012), o Ministério da Justiça, por meio da SENASP, investiu na capacitação e modernização de procedimentos de segurança, integrou sistemas, ampliou o monitoramento de vias e pontos críticos na cidade, comprou equipamentos, veículos e aeronaves e inseriu moradores das comunidades no processo da segurança urbana.

O sistema montado teve tecnologia semelhante à utilizada em outros megaeventos esportivos e através de experiências colhidas em inúmeras cidades (Atenas, Sidney, Londres, Atlanta, Alemanha e Israel) (AGÊNCIA BRASIL, 2003; TIMEBRASIL, 2005).

O sistema foi baseado nos conceitos de georreferenciamento e geoprocessamento e graças a esses dois conceitos, as ocorrências eram identificadas em mapas digitais, baseados em coordenadas geográficas, que cobriam a cidade toda apoiando as ações da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Polícia Federal, da Guarda Municipal, da Polícia Rodoviária Federal, do Corpo de Bombeiros, da Força Nacional de Segurança, do Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN e da Companhia de Engenharia de Tráfego. Desta maneira, segundo a empresa brasileira que forneceu soluções para viabilização do sistema implantado no Rio de Janeiro (SISGRAPH, 2007) era possível localizar uma ocorrência, e

também qual viatura estava mais próxima do local para prestar o primeiro atendimento, por exemplo.

Terminados os Jogos Pan-americanos, os novos equipamentos foram incorporados ao sistema de segurança pública do Rio de Janeiro e outras unidades da federação. Do total de recursos aplicados pelo Governo Federal na segurança dos jogos, mais de R\$ 200 milhões foram destinados à tecnologia da informação e comunicação (SENASP, 2008). O esquema de segurança utilizou 1.768 veículos (entre motocicletas, carros de bombeiros e viaturas adaptadas), 30 aeronaves, sendo 24 novas (seis helicópteros multimissão, oito helicópteros de observação e instrução e dez motoplanadores), 18 mil rádios digitais, 18 mil agentes de segurança e 120 cães farejadores (JUSTE, 2006).

Segundo Carneiro (SENASP, 2012), o maior desafio foi garantir a segurança de um evento de enorme proporção em uma cidade de grande porte e de geografia complexa.

Outro ponto inovador nestes Jogos Pan-americanos foi a utilização de efetivo de policiais pertencentes à Força Nacional de Segurança Pública (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2012b) que foi criada em 2004, baseada nos conceitos das Forças de Paz das Nações Unidas, destacando que a coordenação de todas as operações de segurança coube ao Diretor da Força Nacional de Segurança Pública (ver ANEXO D).

## **2.3 JOGOS OLÍMPICOS DE BEIJING EM 2008**

Em seu discurso, durante a abertura da Conferência Internacional sobre Cooperação de Segurança para os Jogos Olímpicos de Beijing 2008, realizada em Beijing, China, no dia 10 de setembro de 2007, o Secretário-Geral da INTERPOL<sup>18</sup>, Ronald Kenneth Noble (INTERPOL, 2007) divulgou que o objetivo das autoridades chinesas para sediar as Olimpíadas 2008 e também de toda a comunidade mundial deve ser um só: permitir que os jogos no início, no seu transcurso e no final terminassem num ambiente seguro, ressaltando que a segurança deve ser um dos pontos mais importantes dentro da agenda de qualquer megaevento (CRI, 2007).

---

<sup>18</sup> Organização Internacional de Polícia Criminal, mundialmente conhecida pela sua sigla Interpol (em inglês: *International Criminal Police Organization*), é uma organização internacional que ajuda na cooperação de polícias de diferentes países. Foi criada em Viena, na Áustria, no ano de 1923.

O investimento previsto para a área de segurança nos Jogos foi estimado em US\$ 300 milhões (CCIBC, 2007) para proteger atletas e turistas, sendo que grande parte dos recursos foi destinado à instalação de equipamentos de monitoramento eletrônico, principalmente câmeras de vídeo. Contudo, este investimento em segurança, foi 20% inferior aos destinados nos Jogos Olímpicos de Atenas em 2004 (CCIBC, 2007).

Entretanto, mesmo com todos os esforços do Comitê Organizador dos Jogos, alguns incidentes mostraram que o planejamento executado não estava imune ao acontecimento de crimes envolvendo a população residente e aos turistas.

Por exemplo, um atentado contra a polícia de fronteira em Xinjiang, poucos dias antes do início dos Jogos resultou na morte de 16 policiais, bem como, múltiplos protestos em favor da independência tibetana, foram acontecimentos que desafiaram a segurança da China (AFP, 2008).

Houve ainda um incidente mais leve enquanto a cerimônia de abertura acontecia, quando um repórter australiano foi atacado na rua por um chinês bêbado que o acertou com uma cadeira. Contudo, o mais grave foi o assassinato de um turista norte-americano no primeiro dia dos Jogos.

Ataques contra turistas estrangeiros eram e continuam sendo raros na China, o último havia sido registrado em 2002. Naquela ocasião, um turista britânico foi morto em Badaling, trecho da Grande Muralha localizado a 75 km da capital chinesa (SEIXAS; FERRARI, 2008).

Por outro lado, seguindo as experiências anteriores, o governo chinês aumentou as normas de segurança na cidade anfitriã durante a realização dos Jogos, mas fora de Pequim eram imprevisíveis os resultados decorrentes dos esforços oficiais em garantir um ambiente seguro para o decorrer da competição.

Também merece destaque o Relatório Especial (NAÇÕES UNIDAS, 2011) sobre Moradia Adequada da Organização das Nações Unidas – ONU, que reuniu informações sobre a violação de direitos humanos no processo de realização desse megaevento esportivo, destacando que em Beijing, os despejos massivos e violentos para abrir espaço para a construção de estádios, segundo Nalini (2011), reassentaram aproximadamente 350 mil pessoas.

Ainda, para garantir que as cerimônias cuidadosamente planejadas se realizassem com perfeição, a cidade foi levada a uma paralisação enquanto duraram

os Jogos. Os moradores de Pequim receberam ordens de ficar em casa e acompanhar a festa pela televisão (NALINI, 2011).

Evidentemente, esta situação mascarou a realidade da segurança urbana na cidade durante o período em que os Jogos ocorreram, bem como, afastou uma indesejada parcela da população dos locais onde o megaevento acontecia.

## 2.4 COPA DO MUNDO NA ÁFRICA DO SUL EM 2010

Burger (2011) durante o seminário do *Institute for Security Studies* – ISS apontou que a Copa 2010, na África do Sul, gerou críticas tanto locais quanto internacionais, pois a imprensa questionou amplamente, a capacidade do país para sediar aquele megaevento esportivo, principalmente, pela preocupação com aspectos relacionados à infra-estrutura e à segurança. Burger (*idem*) observou ainda que as preocupações com a violência, mediante as divulgações da mídia, fizeram com que também aumentasse o medo, provocando desconfiança sobre a capacidade da polícia e o governo para lidar com esse problema.

Mas Burger (*ibidem*), ao comparar a segurança para a Copa 2010 com outros megaeventos esportivos previamente realizados na África do Sul, como o *IRB Rugby World Cup 1995*, o *ICC Cricket World Cup 2003* e uma série de conferências internacionais, como a *World Summit on Sustainable and Development* e a *World Conference on Racism*, mencionou que a polícia desenvolveu, eficazmente, a segurança e nenhum incidente grave ocorreu em qualquer desses eventos.

No seminário “*Security During the Soccer World Cup in 2010: How Ready is South Africa?*” (ISS, 2008), realizado com base em relatórios onde se questionava a capacidade da África do Sul para sediar um megaevento esportivo como a Copa do Mundo considerando os elevados níveis locais de criminalidade e violência, também se discutiu a preocupação a respeito da segurança durante megaeventos esportivos naquele país.

Inclusive, foi destacado o temor de que os serviços de segurança se concentrariam tanto na segurança do evento que a segurança dos cidadãos sul-africanos comuns seria comprometida. Tal preocupação decorria do fato de que a FIFA™ sempre deixou claro que a segurança dos torcedores deve ser item prioritário, tanto na elaboração do projeto quando na execução de uma Copa do Mundo.

Por outro lado, o Chefe da Divisão de Serviços de Resposta Operacional do Serviço da Polícia Sul-Africana e Presidente da Comissão de Planejamento Operacional da Segurança para a Copa 2010, Wally Rhooode (ISS, 2008), sobre a capacidade da polícia local para fornecer a segurança necessária para aquele megaevento, destacou as observações impressas no *Inspection Group Report for the 2010 FIFA™ World Cup* (FIFA™, 2004) onde afirma que:

*With regard to organising security for a possible 2.010 FIFA World Cup™ in the country, the Inspection Group received an excellent, comprehensive work schedule from one of the high commanders of the national police, covering stadiums, media centres and main hotels that will doubtless satisfy every requirement for the event. After the presentation we concluded that they have enough experience with this kind of event to handle them without difficulty. We must say that the security business is a flourishing industry in the country. (FIFA™, 2004).*

Com nossa tradução, “no que diz respeito à organização de segurança de uma possível Copa do Mundo 2010 no país, o Grupo de Inspeção recebeu um excelente e abrangente plano de trabalho de um dos altos comandantes da polícia nacional, cobrindo estádios, centros de mídia e os principais hotéis que, sem dúvida, satisfaz todos os requisitos para o evento. Após a apresentação, concluímos que eles têm experiência suficiente para lidar com esse tipo de evento sem dificuldade. Devemos dizer que o negócio de segurança é uma indústria próspera no país”.

Portanto, a polícia da África do Sul foi capaz de desenvolver conceitos de segurança que pareciam ser eficazes, impressionando os representantes de segurança das Nações Unidas. Para Burger (2011), as lições aprendidas e as práticas aplicadas pelos alemães durante a Copa 2.006 foram de especial interesse para os policiais sul-africanos, devido aos seguintes itens:

- a) O uso de *fan fests* – referindo-se aos estádios não utilizados para qualquer um dos jogos, nos quais a organização forneceu equipamentos para mostrar os jogos em telões. Pessoas que não tinham ou não podiam pagar os ingressos tiveram livre acesso a esses estádios. No entanto, o mesmo nível de segurança aplicado nos locais oficiais também foi aplicado nos *fan fests*;
- b) O sistema de bilheteria – os ingressos não foram apenas monitorados eletronicamente, mas também personalizados. Isto teve um número de vantagens, tais como manter as autoridades informadas sobre o número de espectadores e também quem eles eram. Além disso, impediram as vendas no mercado negro; e
- c) O plano de segurança integrado – alguns aspectos do plano de segurança alemã foram muito úteis para fins de ultimar a estratégia da segurança integrada da África do Sul. (BURGER, 2011).

Assim, no tocante ao item segurança urbana, o governo da África do Sul desenvolveu um plano de abrangência nacional, de caráter intergovernamental, incluindo entre seus temas e ações correspondentes os seguintes aspectos:

- a) Cooperação com instituições de segurança pública de países estrangeiros participantes, no tocante ao processo de coleta, busca e análise de informação para a atividade de inteligência, com o propósito de antever e controlar antagonismos de caráter internacional à realização do evento;
- b) Mobilização, treinamento e aprestamento operacional das forças de segurança pública e de segurança nacional para emprego efetivo ou eventual no transcurso do certame;
- c) Provimento de níveis máximos de segurança para as equipes participantes, com cada uma delas sendo protegida especialmente por agentes de segurança pública e privada em condições de emprego imediato enquanto força de pronta resposta;
- d) Coordenação entre as forças públicas de segurança e o Comitê local da FIFA, no sentido segurança, de modo a assegurar a qualidade dos serviços de segurança privada utilizados, incluindo cuidados especiais em relação à integridade e capacidade técnico-profissional;
- e) Ênfase na segurança de fronteiras em geral e, especificamente, de pontos de entrada no país, incluindo portos, aeroportos e entradas por fronteiras secas internacionais;
- f) Ênfase na segurança de rotas, com prioridade para itinerários entre aeroportos e cidades;
- g) Setorização das cidades-sedes dos jogos, com equipes de agentes de segurança pública sendo designados para setores específicos, incluindo as instalações utilizadas pela FIFA, hotéis, estádios, bares e restaurantes e locais de afluência geral de turistas;
- h) Utilização das mais modernas técnicas e tecnologias de inteligência e telecomunicações, inclusive de uso militar, em coordenação com o emprego de meios aéreos (helicópteros); e
- i) Utilização e emprego específico de forças públicas adicionais de segurança, especialmente mobilizadas, treinadas e aprestadas para a realização do evento. (DANTAS, 2010).

Todavia, mesmo tendo realizado os itens acima descritos, Burger (2011) concluiu que a Copa 2010 não forneceu um nível adequado de confiança, devido a duas premissas importantes. Primeiro, em consenso geral, o alto nível de criminalidade e, especialmente, a violência que acompanhou os crimes observados criou uma percepção negativa sobre a África do Sul, para sediar o evento. Isso seria perigoso, pois poderia impedir a visita das pessoas, e ainda especulações de que o evento poderia ser transferido para outro país, dentro de um plano alternativo. Segundo, a luta da polícia para conter a onda da criminalidade local e nacional e o insucesso na tentativa de reestruturar a organização da segurança para torná-la mais eficiente e eficaz, levava à séria desconfiança da incapacidade da polícia para proteger esse megaevento.



O governo sul-africano despendeu recursos financeiros significativos na aquisição de bens e serviços especialmente para a Copa 2010, incluindo equipamentos de uso pessoal para os policiais, viaturas e helicópteros e contratação de consultorias para treinamento dos efetivos, além de centenas de câmeras de vigilância.

A coordenação das operações policiais foi exercida em centrais de comando de operações policiais que estavam dotadas de equipamentos de monitoramento de alta tecnologia e tais equipamentos ainda seguem em uso, mesmo depois do encerramento da Copa 2010, constituindo um importante legado do evento para a segurança urbana sul-africana nos dias de hoje.

Outro desdobramento importante aconteceu na área de gestão de capital humano policial e que correspondeu aos agentes de segurança que foram especialmente treinados e distribuídos para emprego direto no evento. O número de policiais foi expandido de 55 mil para 190 mil por conta da Copa 2010 (ISS, 2008). Em termos de qualidade e quantidade, a força pública do país ficou significativamente melhorada em função do megaevento (*SOUTH AFRICA FIFA™*, 2011).

Foram estabelecidos ainda mais de dois mil postos de atendimento policial nas proximidades dos estádios, bem como foram disponibilizados serviços de segurança 24 horas com a adoção de uma linha telefônica multilíngue para atendimento de emergências (ISS, 2008).

A atividade de contra-terrorismo, tema da maior importância no planejamento e realização de megaeventos internacionais, pelos resultados obtidos, também foi plenamente bem sucedida.

Quanto ao item violência, durante o transcorrer da Copa 2010, observou-se algumas reportagens sobre o tema, destacando que os crimes de menor potencial ofensivo contra o patrimônio foram os mais registrados. Por exemplo:

Jornalistas são alvos preferenciais por aqui. Uma das razões é a mochila com laptops, câmaras, telefones, fones e [...] Porém, o que mais está acontecendo é furto em cofres de hotel. (POTTER, 2010a).

Outra notícia, diz que:

[...] tivemos conhecimento de alguns episódios de roubos a jornalistas em hotéis e até mesmo de casos de delegações, mas nada que tenha

manchado a imagem dos sul-africanos. Foram ocorrências que, por exemplo, poderiam ser registradas também no Brasil ou em qualquer outro país em desenvolvimento. (PÉRICO, 2010. p. 07).

Ainda sobre o tema, algumas reportagens relataram como foram planejadas e executadas as ações de segurança no país durante o período do megaevento. A situação da segurança na África do Sul foi mencionada por Dathein (2010), que a justificou devido à frustração pela falta de emprego e desigualdade social, tendo como resultado o aumento da criminalidade, especialmente juvenil. Este contexto serviu de assunto para algumas reportagens, como por exemplo:

Com casacos grossos e cheios de bolsos externos e internos se transita pela Copa. Embaixo uso uma japona. Quatro bolsos. Nas calças, mais seis. São aquelas de exército. [...] Entro em um estádio daqui com 14 bolsos. São 14 espaços para carregar metralhadoras, bombas, fuzis e bazucas. E adentraria sem problemas, porque não fui revistado [...]. (POTTER, 2010b).

Contudo, o incidente mais perigoso para o bom andamento da Copa 2010 foi o protesto de funcionários contratados pela FIFA™ para recepção, orientação e segurança dos torcedores nos estádios onde aconteciam os jogos. Houve confronto entre policiais e estes funcionários no Estádio Moses Mabhida, em Durban, após o encerramento do jogo envolvendo Alemanha e Austrália, inclusive com o uso de bombas de efeito moral para tentar conter o protesto (BUENO, 2010). O protesto aconteceu sob a alegação de que não estavam sendo pagos os salários prometidos.

A África do Sul sofreu com diversos protestos de trabalhadores antes do início da Copa 2010. Quatro meses antes do início da competição, cerca de oito mil servidores públicos fizeram uma manifestação no centro de Joanesburgo para receberem aumento nos salários. A 16 dias do início do megaevento esportivo, 16 mil empregados da empresa de energia elétrica Eskom entraram em greve, também reivindicando aumento salarial (CARVALHO, 2010).

## **2.5 JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES EM 2012**

Um fator importante na conquista dos Jogos Olímpicos 2012 foi o compromisso do Governo do Reino Unido em garantir uma segurança reforçada, através de um planejamento que atenuasse o temor de ataques terroristas. Segundo afirmação do coordenador das medidas de segurança para o

megaevento, Chris Allison (AGÊNCIA ESTADO, 2012), em entrevista concedida, “a polícia britânica afirmou que as ruas de Londres estarão bem policiadas durante todo o período em que acontecerão os Jogos Olímpicos, ressaltando que a segurança não estará reforçada apenas nas instalações olímpicas, mas também em outros pontos importantes de Londres, para evitar casos de violência na cidade”.

Nesse sentido, é possível observar que o Governo de Londres mostrou seu compromisso para realizar com segurança esse megaevento esportivo.

A preocupação decorre da lembrança dos atentados ocorridos em 07 de julho de 2005, no dia seguinte ao anúncio de que a cidade seria a sede das Olimpíadas 2012, quando militantes do *Al-Qaeda*<sup>19</sup> explodiram bombas no metrô da cidade matando 52 pessoas e ferindo mais de 700 pessoas, no pior atentado ocorrido no Reino Unido, desde 1988 (PORTAL EDUCACIONAL, 2007).

Diante desse panorama, o Comitê Organizador contratou a empresa *G4S Security Services* (DÍNAMO, 2012) como responsável pela segurança do megaevento, pois esta empresa está a mais de 75 anos de mercado e participou de outros megaeventos esportivos como o torneio de *Wimbledon*, a *Ryder Cup* e o GP de *Silverstone* de Fórmula I, e venceu uma licitação realizada para esta atividade. Existia a expectativa que mais de 27 mil pessoas participariam ativamente do esquema de segurança das Olimpíadas, que ainda contaria com a participação da *New Scotland Yard* (a polícia britânica) e outras autoridades locais.

Simon Gilbert (GILBERT, 2011, p. 14), sócio da empresa KPMG e consultor para as Olimpíadas 2012, em seu artigo “*London 2012. Olympic and Paralympic Safety and Security Strategy*” apresentou a estrutura do programa de segurança para as Olimpíadas 2012 (FIGURA 04). Essa estrutura pretende corresponder aos objetivos estratégicos propostos e destaca que o número de projetos pode variar ao longo do tempo, de acordo com a necessidade identificada no planejamento da segurança desse megaevento esportivo.

---

<sup>19</sup> Organização fundamentalista islâmica internacional cujo objetivo é reduzir a influência não-islâmica sobre assuntos islâmicos, tendo autoria atribuída de diversos atentados a alvos civis ou militares.

Protect	Prepare	Identity and Disrupt	Command, Control, Plan and Resource
<b>People</b> ID Assurance VIP Protection  <b>Venue</b> Site and Venue Security Chemical, Biological, Radiological, Nuclear and Explosive  <b>Non-Venue</b> Transport Security Border Security	Olympic Resilience Specialist Response Critical Olympic Supporting Infrastructure	Olympic Intelligence Serious and Organised Crime Volume Crime CCTV Automatic Number Plate Recognition	<b>Resources</b> National Resource Requirement Meeting Demand Training Operations Logistics Infrastructure  <b>Command and Control</b> National Co-ordination Airwave Olympic Control Infrastructure
<b>Engage</b>			
International Relations Community Relationships Volunteers Prevent Industry			

FIGURA 04 – ESTRUTURA DO PROGRAMA DE SEGURANÇA PARA OS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS DE LONDRES 2012

Fonte: Gilbert (2011, p.14)

Gilbert (2011) indica na figura acima que o primeiro programa *Protect* aplicará medidas para proteger as pessoas, locais e infra-estrutura envolvida nos jogos. Isso inclui a proteção relacionada aos locais onde ocorrerão as Olimpíadas, bem como, a proteção do grande número de pessoas que viajarão para assistir aos Jogos e a infra-estrutura correlacionada.

O programa *Prepare* garantirá os recursos e contingências que estarão no lugar da administração do evento, os quais poderão significativamente interromper ou comprometer a segurança durante os Jogos. Este programa vai cobrir o

planejamento com especialistas para incidentes terroristas e as capacidades necessárias para lidar ou mitigar as possíveis ameaças.

O terceiro programa *Identity and Disrupt* vai garantir que as ameaças para os Jogos sejam identificadas rápida e eficazmente e, se possível, interrompê-las.

Logo, o programa *Command, Control, Plan and Resource* garantirá que os recursos humanos necessários para assegurar e proteger os Jogos estejam já identificados e treinados, prontos e disponíveis. Esse programa procura e testa os requerimentos logísticos para implementar esses recursos e definir como eles serão administrados.

Finalmente, o programa *Engage* assegurará que os membros envolvidos nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e toda a comunidade compreendam e tenham confiança nas estratégias de segurança.

O custo total dos Jogos superou os 9,3 bilhões de libras (R\$ 29,7 bilhões), quase quatro vezes mais do que o orçado inicialmente em 2005, quando Londres derrotou Paris na eleição pela sede olímpica. Desde o início da preparação olímpica, o orçamento com segurança dobrou de 282 milhões de libras (R\$ 890 milhões) para 553 milhões de libras, ou cerca de R\$ 1,74 bilhão (RODRIGUES, 2012).

A soma astronômica, aparentemente tinha justificativa, pois garantir a segurança e o bem-estar dos participantes deste megaevento foi uma prioridade. Foram destacados para compor os efetivos responsáveis pela segurança, 13,5 militares, 12,5 mil policiais e 16,5 mil seguranças privados (VICENTE, 2007).

Muitos britânicos questionaram o tamanho dessa tropa, alegando que o espírito que rege as Olimpíadas (amizade, respeito e excelência) foi deixado em segundo plano pela paranóia de vigilância (RODRIGUES, 2012). Autorizados pelas “questões de segurança”, com base em legislação aprovada em 2006, militares, policiais e seguranças privados poderiam usar a força física em casos que incluíssem de terrorismo a protestos pacíficos, ações sindicais, camelôs não autorizados, batedores de carteiras, cambistas e desordeiros e até pessoas que estivessem mendigando (*idem*).

Apesar de todo o planejamento e investimento na realização da Olimpíada 2012, o fato que ganhou maior destaque nestes jogos, no campo da segurança, foi a crise gerada pela empresa *G4S Security Services*, contratada pela organização para realizar a segurança do evento. Para compensar a falha, considerada “humilhante”

por Nick Buckley, chefe da *G4S Security Services*, o governo britânico enviou militares do Reino Unido para reforçar o policiamento nas ruas de Londres durante a Olimpíada (TERRA, 2012). Portanto, a segurança dos Jogos foi uma das grandes preocupações da organização.

A empresa, gigante do setor de segurança e especializada em megaeventos esportivos, deixou um rombo de 3,5 mil homens para prestar o serviço e obrigou o governo britânico a convocar militares para garantir a segurança (VICENTE, 2007). Eles se somaram aos 13,5 mil já escalados pelo projeto inicial e foram custeados pela empresa de segurança e não pelo governo britânico (TERRA, 2012).

Com esse reforço de última hora, o total de pessoas empregadas na área de segurança durante os jogos, foi de 46 mil agentes. Apesar de todo este quadro, era difícil encontrar homens armados na capital inglesa. A polícia mantinha sua política de só portar armamento em último caso.

Todas estas medidas reforçam a afirmativa de Noble (INTERPOL, 2007) ao ressaltar que a ausência de incidentes terroristas e sérias atividades criminais, em todos os megaeventos globais, são igualmente importantes para o sucesso desses eventos.

## **2.6 INCIDENTES COM A SEGURANÇA EM MEGAEVENTOS ESPORTIVOS**

A imagem abaixo (FIGURA 05), de um terrorista palestino encapuzado, é uma das imagens mais fortes do século XX. Ela mostra o instante, na vila olímpica das Olimpíadas 1972, em Munique, em que onze atletas da delegação de Israel foram feitos reféns pelo grupo radical “Setembro Negro”<sup>20</sup>. Ao final de toda ação, em momentos distintos, todos os reféns foram mortos (DEUTSCHE WELLE, 2012).

---

<sup>20</sup> Grupo militante palestino, fundado em 1970, cujo nome vem de uma série de conflitos entre militantes palestinos e o exército da Jordânia, quando em resposta a uma tentativa de golpe de estado, o exército do rei Hussein da Jordânia começou a eliminar a presença da militantes palestinos no país.



FIGURA 05 – INTEGRANTE DO GRUPO “SETEMBRO NEGRO” DURANTE ATENTADO TERRORISTA NAS OLIMPIADAS 1972 EM MUNIQUE  
Fonte: O Globo (2012)

É evidente que a organização dos Jogos desconsiderou as tensões internacionais daquela época e falhou ao não incrementar a segurança com uso de tecnologias de segurança e o aumento do pessoal empregado na proteção dos atletas. O fato gerou uma crise de credibilidade em relação ao governo alemão e a primeira reação mundial ao atentado foi dura, culpando o governo da cidade-sede pela falha na segurança.

Comparado às Olimpíadas 2012, o esquema de segurança em Munique era inexpressivo, pois foram gastos o equivalente a 10 milhões de dólares em valores atuais (VEJA, 2012a). Por exemplo, Londres desembolsou 9,3 bilhões de libras esterlinas (R\$ 29,7 bilhões) para a segurança de atletas, turistas e jornalistas. (RODRIGUES, 2012).

O atentado de 1972 alterou as necessidades de segurança dos megaeventos esportivos, que foram multiplicadas desde o atentado às Torres Gêmeas em 2001, nos Estados Unidos, mas a repercussão daquele crime é ainda mais ampla, pois foi a primeira cobertura televisiva mundial ao vivo de um ataque terrorista.

Outro incidente de destaque foi o atentado terrorista que teve como alvo as Olimpíadas 1996, nos Estados Unidos. Naquela ocasião uma poderosa bomba

explodiu no *Centennial Olympic Park*<sup>21</sup> (FIGURA 06), em Atlanta, durante um concerto musical, matando duas pessoas (um policial e um espectador) e deixando mais de 100 feridas (OAA, 2012, p. 18). O autor do ataque alegou ter promovido o atentado para protestar contra o aborto e o homossexualismo (REUTERS, 2010).



FIGURA 06 – ATAQUE AO *CENTENNIAL OLIMPIC PARK*, EM 1996, DURANTE AS OLIMPÍADAS DE ATLANTA

Fonte: <http://sportsillustrated.cnn.com/events/1996/olympics/daily/july28/bomb.html>

Este caso ilustra a importância da atuação preventiva de uma segurança bem treinada e alerta, pois a bomba foi encontrada por um agente privado que notificou a polícia e iniciou um processo de evacuação do local salvando muitas vidas.

Ainda merece ser citado o ataque (FIGURA 07) ocorrido em janeiro de 2010, quando o ônibus da seleção de futebol do Togo, em viagem da República do Congo para a província angolana de Cabinda para disputar o Campeonato Africano de Nações foi atingido por vários tiros disparados por rebeldes separatistas cabindenses. No ataque, três pessoas foram mortas e sete pessoas ficaram feridas. A responsabilidade pelo ataque foi reivindicada por um grupo que lutava pela independência da província (REUTERS, 2010).

---

<sup>21</sup> Era um bairro decadente de Atlanta e foi convertido num ponto de encontro por iniciativa do Comitê para os Jogos Olímpicos de 1996. Após os Jogos Olímpicos, foi redesenhado se tornando um ambiente público multiuso, servindo como legado daquele megaevento. (CENTENNIAL, 2012).





FIGURA 07 – ATAQUE CONTRA O ÔNIBUS DA SELEÇÃO DE TOGO DURANTEO CAMPEONATO AFRICANO DE NAÇÕES, EM 2010

Fonte:

http

[http://jornaldosdesportos.sapo.ao/24/0/ataque\\_terrorista\\_provoca\\_morte\\_do\\_treinador\\_adjunto\\_do\\_togo](http://jornaldosdesportos.sapo.ao/24/0/ataque_terrorista_provoca_morte_do_treinador_adjunto_do_togo)

Por fim, merece ser citado o incidente definido como “inaceitável”, que diz respeito ao furto de arquivos de computadores do comitê organizador das Olimpíadas de Londres por funcionários do comitê organizador das Olimpíadas 2016 que trabalhavam no setor de tecnologia. O caso foi descoberto logo após as Olimpíadas de Londres, cujo encerramento foi no dia 12 de agosto de 2012, sendo que dez funcionários brasileiros que prestavam serviços ao Comitê Organizador dos Jogos em Londres foram demitidos logo depois que voltaram para o Brasil (REUTERS, 2012).

### 3 CURITIBA E A COPA 2014: REBATIMENTOS SOBRE O TERRITÓRIO

Neste capítulo, nossa caminhada começa num domingo, dia 25 de junho de 1950, às 15 horas. Estamos no Estádio Durival Britto e Silva (FIGURA 08), mais conhecido como Campo do Ferroviário ou Vila Capanema, inaugurado em 1947, e tinha capacidade para 12 mil pessoas, ampliada para 18 mil com a instalação de arquibancadas adicionais (ALVES, 2011). O Estádio, a época, detinha o posto de terceiro maior centro esportivo brasileiro, atrás apenas do Pacaembu, em São Paulo, e o São Januário, no Rio de Janeiro, e este foi um dos motivos que possibilitou que Curitiba fosse escolhida uma das cidades-sede da Copa 1950 (*idem*).



FIGURA 08 – VISTA AÉREA DO ESTÁDIO DURIVAL BRITTO E SILVA, EM 1950  
Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/colunistas/conteudo.phtml?id=833156>

Nesta data, aconteceu o jogo entre Espanha e Estados Unidos, com placar de 3 a 1 para a primeira equipe. O jogo foi assistido por um público de pouco mais de 9 mil pagantes, gerando uma renda de Cr\$ 398 mil cruzeiros (ALVES, 2011).

Curitiba, nesta época, tinha uma população aproximada de 183.863 pessoas (IBGE, 1950), sendo que metade morava na zona urbana e estamos na 6ª

Copa do Mundo de Futebol. O segundo jogo foi entre Paraguai e Suécia, com empate de 2 a 2. Partida que aconteceu numa quinta-feira, dia 29 de junho. O público pagante foi de 7.903 pessoas com uma renda de Cr\$ 300 mil cruzeiros (ALVES, 2011).

Naquela oportunidade, a Confederação Brasileira de Desportos – CBD<sup>22</sup> e a FIFA<sup>TM</sup> exigiram um faturamento mínimo de um milhão de cruzeiros (moeda corrente à época) para que o evento acontecesse em Curitiba, valor que o então governador Moisés Lupion<sup>23</sup> se comprometeu em arrecadar (DESTEFANI, 2008a).

A primeira partida, acontecida em 25 de junho, aparentemente foi um jogo medíocre (FIGURA 09) e o descontentamento se refletiu sobre a segunda partida, no dia 29 de junho. Diante da incapacidade em recolher com a venda de ingressos o valor mínimo estabelecido, o governo do Paraná teve que cobrir a diferença de mais de trezentos mil cruzeiros para completar o milhão de cruzeiros exigidos pela CBD e pela FIFA<sup>TM</sup> (DESTEFANI, 2008a).

Durante a Copa 1950, em Curitiba, circularam muitos avisos e pedidos orientando ao público para se comportar de forma civilizada e ordeira, como por exemplo, para que evitassem levar bombas ao estádio, para que fossem evitadas demonstrações pouco recomendáveis, como por exemplo, os célebres “bombardeios”, ou seja:

Será uma maneira de dar demonstração de elevado nível de civilização, ensejo em que muitos incidentes de graves consequências poderão ser evitados, uma vez que grande será a multidão presente ao estádio. (FRANÇA, 2012).

---

<sup>22</sup> Entidade brasileira responsável pela organização de todo esporte no país. Extinta em 1979, foi substituída pela Confederação Brasileira de Futebol – CBF.

<sup>23</sup> Foi governador do Paraná de 12 de março de 1947 a 31 de janeiro de 1951 e de 31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961.



FIGURA 09 – JORNAL GAZETA DO POVO DE 27 DE JUNHO DE 1950  
 Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/a-cara-da-copa/conteudo.phtml?tl=1&id=1302552&tit=Um-acontecimento-inedito-e-invulgar>

Como outro exemplo destes avisos, havia um de que não seria permitida a presença de cinegrafistas no estádio, pois a exclusividade para filmagens era a CINÉDIA<sup>24</sup>, do Rio de Janeiro, ou seja, desde aquele tempo já havia monopólio de imagem durante a Copa (DESTEFANI, 2008a). Já, a cobertura jornalística era realizada por meio das transmissões de rádio e da imprensa escrita local e nacional (*idem*).

É interessante destacar que no final do ano de 1949, uma comissão da CBD visitou a cidade de Curitiba e vistoriou o Campo de Ferroviário, pertencente à Rede Viação Paraná–Santa Catarina<sup>25</sup> e indicou uma série de melhorias necessárias para que os jogos pudessem ser realizados ali.

Entre elas, a limpeza no Rio Belém que fica próximo ao estádio, a preparação de um estacionamento e a construção de arquibancadas suplementares (FIGURA 10) que poderiam ser de madeira (DESTEFANI, 2008b).

<sup>24</sup> Surgiu em 15 de março de 1930, no Rio de Janeiro, e se dedicou a produzir dramas populares e comédias musicais e atualmente se dedica ao desenvolvimento de atividades culturais.

<sup>25</sup> Instituída em 25 de setembro de 1942, tinha a responsabilidade de encampar a estrada de ferro entre Curitiba e Paranaguá que era uma ferrovia autônoma operada em condições precárias. Com o passar do tempo passou a administrar também vários outros trechos ferroviários surgidos no Paraná. Foi encampada pela Rede Ferroviária Federal S. A. em 1969.

É possível deduzir que os investimentos para estas reformas foram realizados pelo poder público com o emprego de verbas oficiais, pois mesmo a complementação do faturamento mínimo exigido pela FIFA™ para que evento viesse a Curitiba foi pago com verbas públicas.

Curiosamente, a Copa de 1950 não correspondeu às expectativas criadas antes do início do evento, pois teria ficado um clima de desilusão diante do que se esperava.



FIGURA 10 – REFORMA DAS ARQUIBANCADAS DO CAMPO DO FERROVIÁRIO, EM 1950  
Fonte: <http://historiadoparanaclubes.blogspot.com.br/2012/06/memoria-tricolor-copa-do-mundo-de-1950.html>

Para se ter ideia, as receitas municipais da cidade, neste ano, somaram pouco mais de Cr\$ 28,5 milhões e os gastos municipais com “segurança pública e assistência social” (IBGE, 1950, p. 263) representaram Cr\$ 131 mil. Outra informação interessante se refere à “repressão” registrada no ano de 1984 que representou 653 crimes, 61 suicídios e tentativas e 4.958 contravenções (IBGE, 1950, p. 264).

Desse breve relato é possível questionar se valerão a pena gastos extraordinários para Curitiba sediar a Copa 2014, numa análise de como os investimentos em infra-estrutura resultarão em rebatimentos sobre o território. Pois, para receber quatro jogos, 13 grandes obras (FIGURA 11) foram previstas na capital paranaense e o setor com a maior destinação de recursos será o da

mobilidade urbana, com um montante de investimentos de um valor total de R\$ 544 milhões (SENKOVSKI; RODRIGUES, 2012).

Este investimento procura se justificar com a convicção de que nas últimas décadas foi observado um grande interesse por parte de governos nacionais, regionais e locais em atrair megaeventos esportivos. Isto se deve ao fato de que os megaeventos têm uma capacidade impressionante de atrair recursos para a localidade que irá sediar o mesmo, bem como, dar ampla visibilidade para esta mesma localidade e seu entorno (SEIXAS, 2010).

Ainda, segundo Seixas (2010, p. 03), “acolher megaeventos esportivos é considerado por muitos governantes de cidades e regiões um meio de assegurar o seu desenvolvimento sustentável, uma vez que a organização dos mesmos pode trazer potenciais benefícios ambientais, sociais e econômicos”.

Desta maneira, a atração de megaeventos esportivos dentro de algumas administrações acaba se constituindo em grandes projetos urbanos (IPPUR, 2010) que estimulam processos de desenvolvimento urbano e servem de proposta de solução para problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais das cidades.

Portanto, é possível perceber e afirmar que os megaeventos esportivos são admirados devido aos retornos financeiros que proporcionam, decorrentes de patrocínios, direitos de transmissão televisiva (exclusiva) do evento, *marketing* e *merchandising*<sup>26</sup>, entre outros.

Capel (2010) ressalta a grande competitividade urbana para sediar eventos dessa natureza, como forma de promover a imagem da cidade para o mundo e pelas consequências positivas na economia e no turismo, dados os investimentos em infra-estrutura e equipamentos urbanos, com melhoria em diversos setores da cidade que recebe o megaevento.

---

<sup>26</sup> Qualquer técnica, ação ou material promocional que proporcione informação e melhor visibilidade a produtos, marcas ou serviços, com o propósito de motivar e influenciar as decisões de compra dos consumidores (HOUAISS, 2001).



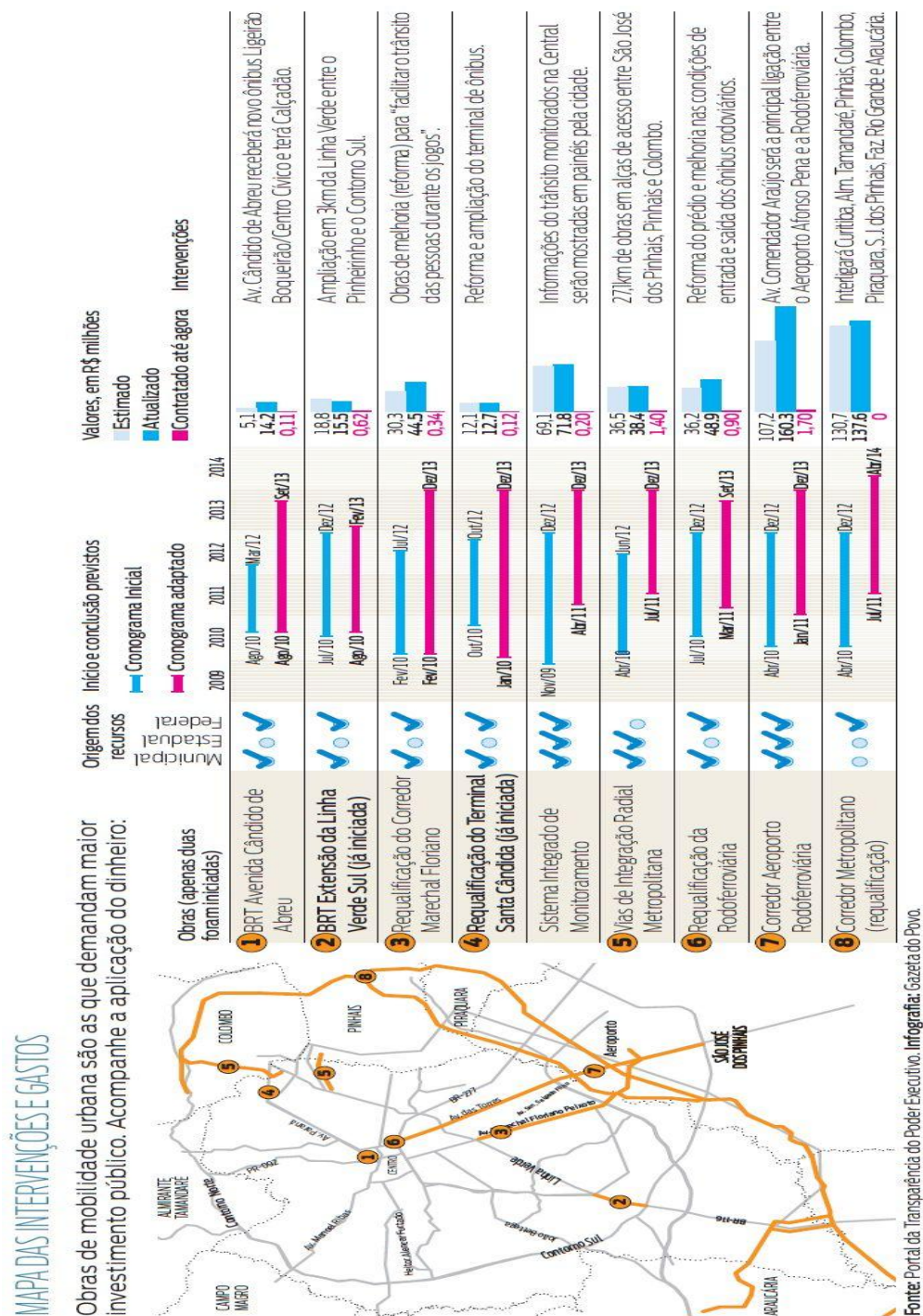


FIGURA 11 – INFOGRÁFICO – MAPAS DAS INTERVENÇÕES E GASTOS PARA A COPA 2014

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/talentojornalismo/conteudo.phtml?tl=1&id=1259259&tit=Atraso-deixa-legado-sob-suspense>

Especificamente, o turismo é um dos fatores que mais motivam um país a sediar uma Copa do Mundo, pois o fluxo turístico gerado por este tipo de megaevento, não somente de forma direta, por meio de torcedores que vão assistir à competição, como também indiretamente, em função da exposição na mídia internacional, justificando a animação do setor diante do cenário bastante favorável oferecido por sua realização (ERNEST & YOUNG, 2011).

Assim, Copas do Mundo, entre outros megaeventos esportivos, adquirem novos significados, e sua conquista como sede passa a ocupar lugar de destaque na agenda urbana das metrópoles contemporâneas, pois com eles se constroem verdadeiros ícones arquitetônicos e urbanísticos e as cidades-sede se transformam em verdadeiras vitrines abertas para o Mundo (MOURA, 2011).

Portanto, é no ambiente urbano, no espaço denominado cidade que ocorre o megaevento esportivo que é um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de infra-estrutura e comodidades para o evento, “sendo comum que haja bons resultados para o turismo” (FORTES; SILVA, 2011, p. 225).

Os megaeventos esportivos podem representar um catalisador de aceleração do processo de investimento em áreas cruciais que já deveriam ter ocorrido (DOMINGUES; BETARELLI JR; MAGALHÃES, 2011), mas ainda não aconteceram permitindo criar um novo horizonte para o desenvolvimento local e regional, diante de seus impactos e possíveis legados, gerando uma possível reestruturação urbana.

Segundo Matias (2008, p. 177), “esta concepção de megaevento se articula diretamente com a cidade no que diz respeito à criação de infraestrutura e comodidades para o evento, pois desencadeará relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais em prol de resultados positivos”.

Curitiba, ao sediar a Copa 2014, um evento que possui ressonância mundial, requisita investimentos de caráter elevadíssimo na perspectiva de aproveitar este megaevento esportivo para canalizar investimentos em benefício da própria cidade, através de estratégias para a realização de obras que resolvam problemas sociais, entraves de mobilidade urbana e de insegurança pública.

A divulgação da cidade como uma das cidades-sede, em 20 de março de 2009, gerou inicialmente grande expectativa em relação à realização deste megaevento na cidade, pois ganhos econômicos e melhorias em infra-estrutura foram divulgados como algumas das consequências diretas da Copa. Naquela oportunidade, o discurso oficial se pautava no exemplo de outras cidades pelo mundo, indicando a relevância de eventos desta magnitude para a atração de novos investimentos (BALISKI; BRUGINSKI, 2011).



A previsão de investimentos em todo país, de acordo com o Ministério dos Esportes, deve se aproximar de R\$ 185 bilhões como impacto econômico direto, pois segundo o Ministro do Esporte Orlando Silva,

É possível que nós cheguemos a perto de R\$ 47 bilhões de investimentos em função da preparação do Mundial da FIFA, parte disso investimento público, parte disso investimento privado. E o importante é que esses R\$ 47 bilhões investidos têm repercussão em toda a economia [...] Repercute na área siderúrgica, na área de cimento, na área de equipamentos, podendo chegar a R\$ 185 bilhões o impacto indireto [...] (RÁDIO NACIONAL, 2011).

No caso de Curitiba, é possível afirmar que investimentos iniciais da ordem de R\$ 772 milhões, atualizados para R\$ 863 milhões (BRUM; SENKOVSKI, 2012), serão distribuídos em 13 obras previstas, sendo três no Aeroporto Afonso Pena (FIGURA 12), nove de mobilidade urbana (FIGURA 13) e a reconstrução do estádio pertencente ao Clube Atlético Paranaense.

Estima-se que a haverá contrapartida por parte do Governo do Estado com recursos oriundos do Tesouro, pois a Lei nº 16.889, de 02 de agosto de 2011, expressa,

Art. 47. A Agência de Fomento do Paraná S.A., que tem por objetivo proporcionar suprimento dos recursos financeiros de curto e médio prazos, pertinentes aos programas e projetos que visem a promover o desenvolvimento econômico e social do Estado do Paraná, observará as seguintes prioridades:

VIII - prestar o apoio financeiro necessário à execução das ações voltadas à realização da COPA FIFA 2014, através de recursos provenientes do FDE. (PARANÁ, 2011).

E a Lei nº 17.219, de 09 de Julho de 2012, estabelece,

Art. 51. A Agência de Fomento do Paraná S.A., que tem por objetivo proporcionar suprimento dos recursos financeiros de curto e médio prazos, pertinentes aos programas e projetos que visem a promover o desenvolvimento econômico e social do Estado do Paraná, observará as seguintes prioridades:

VIII - prestar o apoio financeiro necessário à execução das ações voltadas à realização da COPA FIFA 2014. (PARANÁ, 2012b).



FIGURA 12 – OBRAS PREVISTAS NO AEROPORTO AFONSO PENA  
 FONTE: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=79160422>

Portanto, está prevista a destinação de recursos para a Copa 2014 por meio da Agência de Fomento do Paraná, através de recursos provenientes do Fundo de Desenvolvimento Estadual – FDE, contudo o texto não deixa claro quanto deve ser liberado, tampouco se esse recurso será usado em obras de mobilidade ou para o financiamento das obras na Arena da Baixada. É previsto que a empreiteira responsável pela reforma da Arena possa emprestar dinheiro do FDE para a obra, considerando a engenharia financeira viabilizada.

Contudo, dados do Ministério do Esporte (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2012) apresentam um investimento local consolidado da ordem de R\$ 117 milhões, com aplicação direta nas obras de mobilidade urbana e da Arena da Baixada.

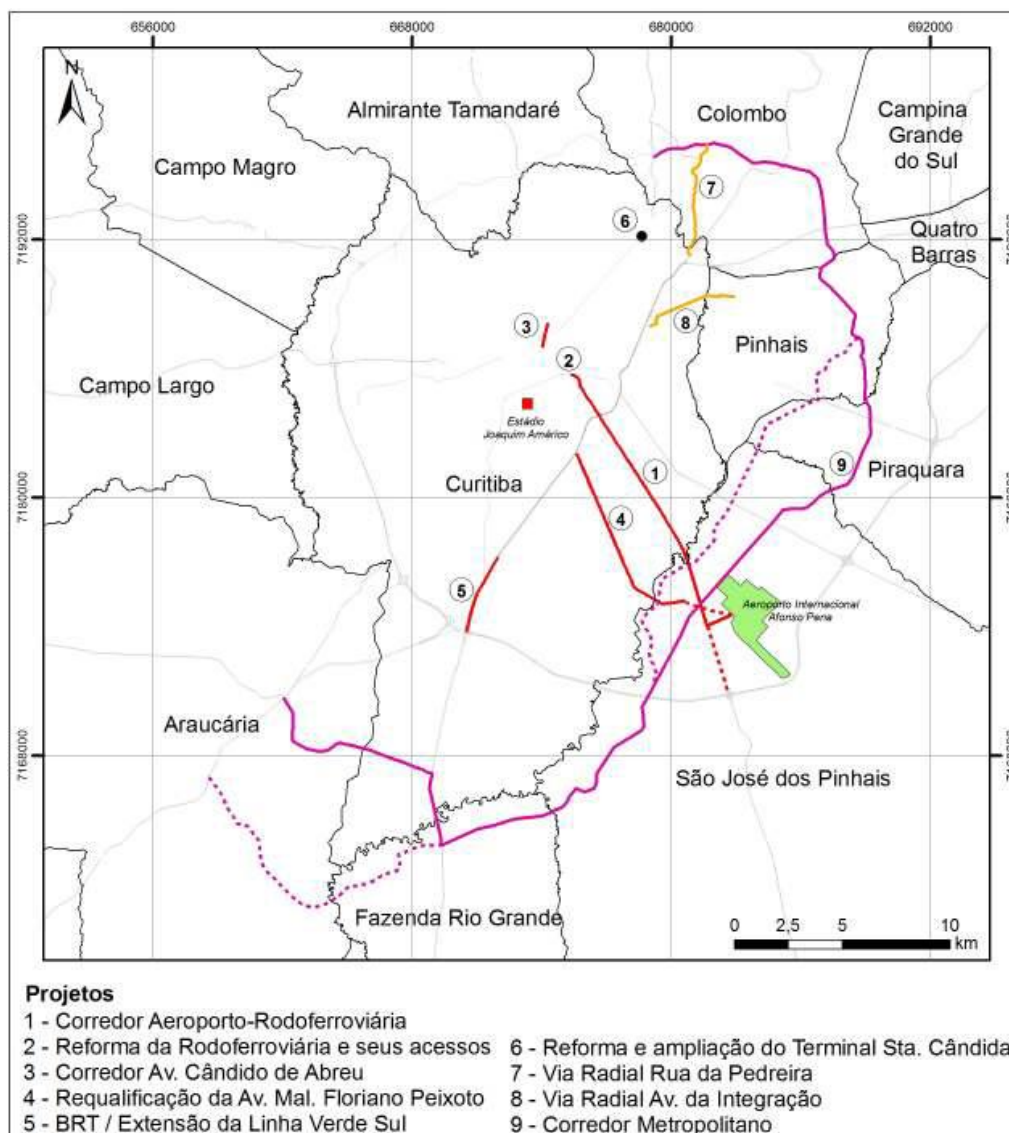


FIGURA 13 – OBRAS DE MOBILIDADE URBANA PREVISTAS PARA CURITIBA

Fonte: Elaboração de Patrícia Baliski; LaDiMe/UFPR; Núcleo Curitiba do Observatório com base em dados do IPPUC e da COMEC, disponível em Baliski; Bruginski, 2011.

Segundo o Portal da Transparência da Presidência da República (BRASIL, 2012), especificamente dentro da proposta deste trabalho, se observa que no campo da segurança urbana, os investimentos para a Copa 2014, em Curitiba, estarão voltados para capacitação e o treinamento das forças de segurança contra distúrbios civis, prevenção e combate a atos de terrorismo e para o monitoramento eletrônico e estratégico (ANEXO A).

Orientação reforçada pela manifestação do vice-presidente executivo da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base – ABDIB, Ralph Lima Terra (CÂMARA, 2010, p. 42) que “segurança: é um item que preocupa todo mundo,

em particular a FIFA™. A situação extrapola a necessidade de investimento em equipamento e muito em treinamento de pessoal”.

Outra ação importante diz respeito à qualificação dos efetivos policiais para interagirem com os turistas que visitarão Curitiba durante o período da Copa 2014. Para tanto foram celebrados diversos convênios entre o Governo do Paraná e a Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP e a SESGE.

Assim, é prevista a capacitação de bombeiros na prevenção e atendimento de incidentes (R\$ 802 mil) e ainda é planejada a reestruturação dos centros de formação da Escola Superior de Polícia Civil (R\$ 863 mil) e da Academia Policial Militar do Guatupê / Escola Superior de Segurança Pública (R\$ 3.408 milhões).

É necessário destacar também a construção de um Centro Integrado de Comando e Controle<sup>27</sup>, onde se integrará a gestão dos diversos órgãos de segurança que atuarão na Copa 2014. Este Centro, instalado em Curitiba, será construído pelo Governo do Estado e equipado pelo Governo Federal e estará integrado a centros idênticos nas 12 capitais que sediarão o evento no Brasil. Essa estrutura é baseada na experiência da Copa 2010, na África do Sul.

De acordo com a informação prestada pelo Secretário Nacional de Segurança Pública substituto, Alexandre Aragon,

Esses centros de comando vão permitir que as polícias se falem e tenham o mesmo nível de informação em todos os estados, pois na África do Sul, muitas coisas ocorreram de última hora, como a greve dos *stewards*, que executavam segurança privada dentro dos estádios e se não houvesse esses centros de comando e controle que puderam remanejar efetivos para os estádios de futebol, provavelmente as coisas não teriam transcorrido de forma tão tranquila como ocorreram. (BAHIA, 2012).

Contudo, não está previsto que esses centros cuidem da segurança urbana, que continuará sendo tarefa dos sistemas de segurança já existentes, pois estes centros estarão ligados aos serviços policiais de rotina, prestados pelo serviço de emergência 190.

É possível afirmar que a área da segurança possui a menor participação no montante de investimentos destinados para a Copa 2014, em Curitiba, com

---

<sup>27</sup> Compreende a instalação física com capacidade de prover a gestão integrada de operações e a pronta resposta a incidentes críticos de segurança pública, dotado de equipes de alto desempenho, modelo lógico de operação, ferramentas de inteligência e sistemas tecnológicos de última geração capazes de prover uma imagem fiel e em tempo real do panorama global, eventos associados e recursos envolvidos (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2010).

estimativa de R\$ 75 milhões, segundo informação prestada pelo Major Nelson Ademar Piske, Presidente da Câmara Temática de Segurança da Copa (PARANÁ, 2012a), bem como, até o momento os projetos apresentados ainda não possuem cronograma definido e consolidado para sua execução ou estão com a execução atrasada.

Como é possível observar, o investimento no item segurança para a Copa 2014 é reduzido, considerando a importância deste megaevento esportivo, bem como, considerando os índices de criminalidade observados em Curitiba, e diante da necessidade de prevenção de crimes e a responsabilidade na proteção de espectadores, jogadores e comitivas, entre outros (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2012).

Essa preocupação se justifica, pois os custos operacionais de segurança em um megaevento são enormes e no caso das Copas do Mundo estão crescendo a cada edição. Como fatores motivadores, podemos citar os incidentes terroristas nos Jogos Olímpicos de 1972 e 2000 e, em 11 de setembro de 2001, o atentado nos Estados Unidos. Por exemplo, a Grécia gastou um bilhão de dólares em segurança para os Jogos Olímpicos de 2004 (ESTENDER; VOLPI; FITIPALDI, 2011).

Para se traçar um comparativo, é adequado observar a evolução dos investimentos em segurança nas últimas Olimpíadas (FIGURA 14). Os dados apresentados em dólares (US\$) destacam a importância que o tema segurança ganhou dentro do processo de planejamento de um megaevento esportivo da magnitude de jogos olímpicos ou de uma Copa do Mundo de futebol.

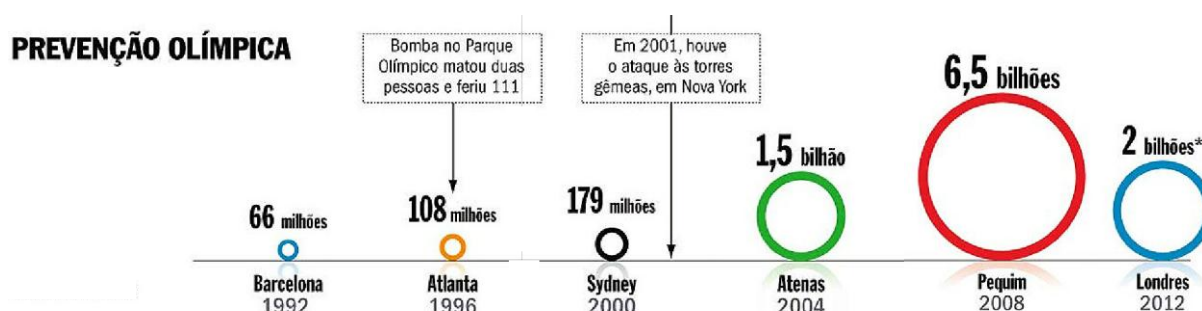


FIGURA 14 – INFOGRÁFICO – INVESTIMENTO EM SEGURANÇA EM OLIMPÍADAS  
 Fonte: Salvador; Melo, 2013, p. 90-91.

Nos dados apresentados, os investimentos em segurança revelam o impacto que se procura obter pelos organizadores de megaeventos esportivos através da aplicação de recursos neste segmento.

Portanto, a ideia é que megaeventos esportivos sirvam como motivadores para investimentos na área de segurança urbana, pois são uma oportunidade para avanços e a realização de projetos que deverão ficar para a comunidade.

Segurança urbana é um quesito no qual o Brasil tem grande dificuldade em evoluir, não somente no que se refere à segurança da população em geral, como também à violência dentro dos estádios de futebol. A questão da segurança urbana é de difícil solução, não somente por ser particularmente sujeita a problemas de coordenação, como também por requerer, mais do que investimentos em capital físico, políticas públicas consistentes, inteligentes, de longo prazo e coordenadas com outras áreas do poder público (ERNEST & YOUNG, 2011, p. 31).

Heins Palme, Coordenador-geral do Comitê Organizador da Copa 2006, na Alemanha, afirma que:

A segurança também deve ser um legado. Ter a Copa do Mundo dentro do país significa que você cria um ambiente positivo, e isso deve permanecer durante os anos seguintes. (BBC BRASIL, 2011).

Considerando que a realização de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de futebol, busca alcançar um incremento no turismo, tanto nas cidades que irão sediar diretamente os jogos, como em todo país-sede, é importante estudar os efeitos da violência e da criminalidade nos espaços urbanos onde estes megaeventos irão ocorrer.

Importante destacar que a “segurança para o turismo” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 13) é considerado um dos “fatores críticos de sucesso” para a Copa 2014 pelo Ministério do Turismo dentro do caderno de propostas estratégicas de organização turística das cidades-sede da Copa 2014 elaborado pelo Ministério em conjunto com a Fundação Getúlio Vargas.

Neste Caderno é possível observar a relevância do tema, ao afirmar que:

O papel das forças de segurança pública em eventos de grande aglomeração popular, como um dia de jogo da Copa, é importante e indispensável. Os agentes policiais e de ordem acabam por ter interface com o público e com turistas e, por isso, merecem também receber treinamento sobre atendimento, noções de idiomas e sensibilização quanto ao turismo. Da mesma forma, bombeiros e agentes de defesa civil

necessitam de treinamento para relacionamento com turistas. Os procedimentos de emergência são prioridade para grandes eventos. Culturas diferentes podem ter percepções variadas sobre os procedimentos adotados no Brasil. O correto treinamento das forças de segurança pode ajudar no comando de situações de pânico ou aglomerações. Parte dos destinos-sede de jogos da Copa do Mundo não conta com uma delegacia especializada para o turismo, mas todos têm oficiais ou soldados de Polícia Militar especializados em turismo. Dada sua característica indutora de turismo regional, os núcleos de segurança são tão importantes quanto os batalhões. Em geral, há carência de programas de qualificação do efetivo da Polícia Militar, visando à sensibilização para a atividade turística e instrumental de idiomas. Em média, estima-se que 5% do contingente possui conhecimento em uma segunda língua. As Secretarias de Segurança Pública e os órgãos de gestão em turismo mantêm uma boa relação, mas, na grande maioria das cidades-sede, ainda não há um programa formal de cooperação para o turismo. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 23).

Já foi abordada anteriormente a informação de que existia a previsão inicial de investimentos em Curitiba da ordem de R\$ 772 milhões para a Copa 2014 e mesmo com algumas das obras ainda não iniciadas ou em estágio inicial, a Copa em Curitiba já inflacionou em R\$ 91 milhões, após o primeiro orçamento, saltando para R\$ 863 milhões (BRUM; SENKOVSKI, 2012).

Contudo, faltando menos de dois anos para a Copa 2014, as obras de mobilidade urbana em Curitiba ainda não avançaram e somente uma, a ampliação do estacionamento de veículos do Aeroporto Afonso Pena, foi finalizada.

A preocupação, neste trabalho, dos rebatimentos sobre o território curitibano da Copa 2014, se justifica pelos reflexos que os atrasos nas obras podem acarretar no bom funcionamento da cidade durante o megaevento, e os reflexos sobre a segurança urbana, também analisando o legado que este megaevento esportivo deixará diante da capacidade da cidade em eleger bons investimentos e garantir a melhor aplicação possível dos recursos, aproveitando a oportunidade sem perder a perspectiva.

No campo da segurança urbana, de maneira idêntica, os projetos ainda não saíram do papel. No relatório da Reunião da Câmara Temática da Segurança do Paraná, realizada em 18 de maio de 2012, o chefe da assessoria de Relações Institucionais da SESGE, José Gomes Monteiro Neto, destacou a construção do Centro Integrado de Comando e Controle (FIGURA 15), permitindo uma “integração que ainda não existe” (CÂMARA TEMÁTICA, 2012). Importante lembrar que este projeto é o carro-chefe das ações vinculadas à segurança urbana durante e depois da Copa 2014.



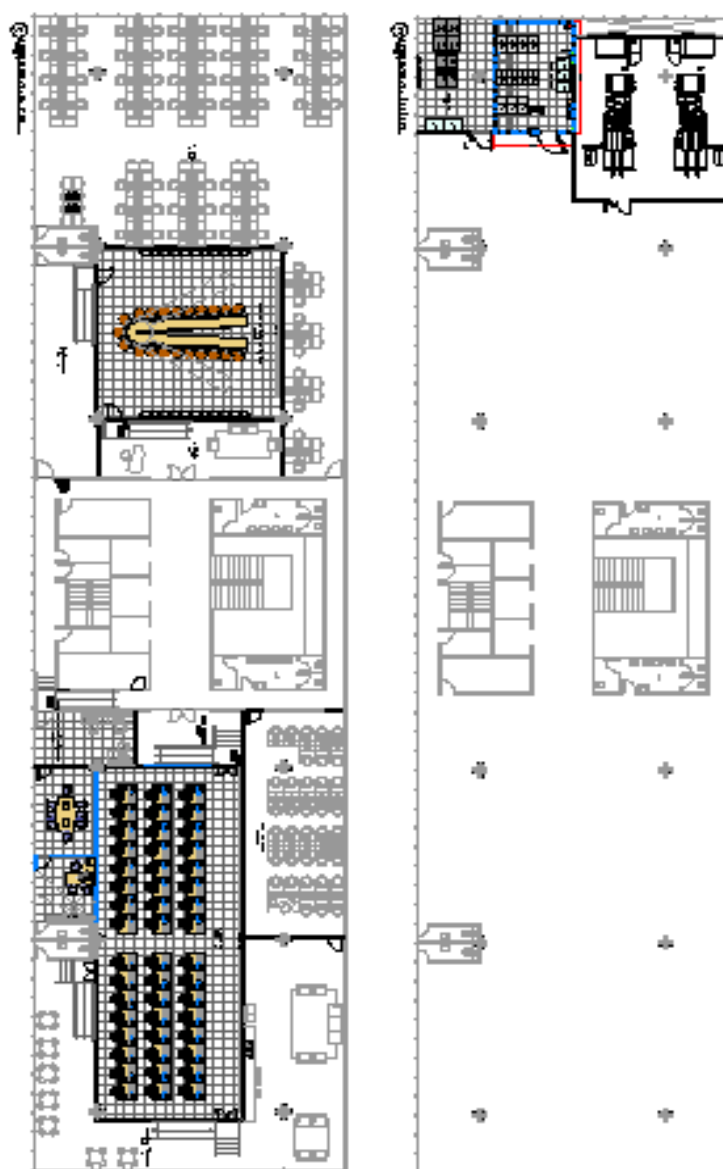


FIGURA 15 – CONFIGURAÇÃO DO CENTRO INTEGRADO DE COMANDO E CONTROLE  
 FONTE: Relatório Câmara Temática de Segurança / PR 2012 (CÂMARA TEMÁTICA, 2012)

Considerando que a SESGE ficou responsável pelos equipamentos para garantir o funcionamento deste Centro, além da integração dos sistemas de radiocomunicação entre órgãos oficiais de segurança pública e até agora nada aconteceu, é possível afirmar que este imobilismo também apresentará rebatimentos preocupantes sobre o território.

E o que é mais preocupante, considerando experiências brasileiras anteriores de desperdício do dinheiro público, a não apropriação destes investimentos pelas forças policiais poderá repetir o exemplo dos estádios



suntuosos construídos na África do Sul para a Copa 2010 (FIGURA 16) e agora são monumentos ao desperdício diante da falta de sua apropriação como legado.



FIGURA 16 – CONTRASTE ENTRE ESTÁDIO E CAMPO DE FUTEBOL NA ÁFRICA DO SUL  
Fonte: Agência France Press

É possível citar como exemplo o Estádio *Green Point* construído na Cidade do Cabo, custou o equivalente a 2 bilhões de reais e, desde o fim da Copa 2010, não está sendo utilizado nos torneios de futebol locais. O custo anual de sua manutenção é o equivalente a 15 milhões de reais e no ano de 2013 sequer recebeu jogos da Copa Africana de Nações. A demolição do estádio começou a ser cogitada pela prefeitura da cidade (VEJA, 2013). No Brasil, por exemplo, podemos citar o caso do Parque do Sabiá, estádio construído na cidade de Uberlândia (Minas Gerais) e inaugurado em 27 de maio de 1982 quando teve um público de 72.733 espectadores pagantes durante a partida amistosa entre Brasil e Irlanda. No ano de 2012, o maior público foi de 2.242 pessoas no duelo entre “Patrocinense” e “Uberlândia”, o time local, que disputa atualmente a segunda divisão do futebol mineiro (*idem*).

Outra preocupação será a de evitar desperdícios na aplicação dos recursos destinados a investimentos na área da segurança da Copa 2014. E neste quesito podemos citar o caso emblemático ocorrido no Distrito Federal que iria gastar R\$ 5,35 milhões com a compra de capas de chuva para policiais-militares que farão a segurança da Copa do Mundo, em Brasília, mesmo a cidade apresentando clima seco, com umidade do ar não ultrapassando 30%, no período em que os jogos ocorrerão (AGÊNCIA ESTADO, 2013). Felizmente para o contribuinte, a compra foi cancelada.

Assim, os rebatimentos da Copa 2014 sobre o espaço urbano de Curitiba definirão muitos dos impactos e legados desse megaevento esportivo. Estes reflexos serão abordados a seguir.

### 3.1 A SEGURANÇA DA COPA 2014 EM CURITIBA: IMPACTOS E LEGADOS

Os impactos dos megaeventos esportivos em cidades que os hospedam, se tornaram, sem a menor dúvida, um dos temas mais importantes nos debates da atualidade entre estudiosos, gestores públicos e cidadãos (RAEDER, 2010).

Em seu projeto de pesquisa, Silva (2006b) sugere o modelo denominado “Modelo Relacional de Megaeventos Esportivos” (FIGURA 17) e estruturado a partir das causas (eventos) e consequências (legados) previsíveis dos megaeventos esportivos, apresentando um suporte que permite visualizar os impactos e legados que poderão decorrer também da Copa 2014, destacando que o item “segurança” tem relação direta com o ambiente urbano (cidade).

Silva<sup>28</sup> (2006 *apud* Fernandes, 2009) desenvolveu este modelo relacional para ser usado como base para a revisão de trabalhos científicos relacionados a produção de legados em megaeventos esportivos. O autor estrutura este modelo hipotético e genérico a partir da relação de causas (eventos), que são divididas entre eventos civis e militares, e consequências (legados), divididos em legados estruturais, de políticas públicas e legados humanos.

Ainda não é possível ter uma definição precisa do como será a segurança urbana em Curitiba durante a Copa 2014, pois os efeitos deste megaevento

---

<sup>28</sup> Silva, Tadeu Correia da. Projeto de Pesquisa sobre talentos atléticos como legados de megaeventos esportivos. *In*: DaCosta, Lamartine *et al* (Orgs.). **Legados dos Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2006. p. 581-584.

esportivo apenas começam a se desenhar, restando acreditar que os novos paradigmas para a segurança encontram lastro na observação do modelo de segurança urbana utilizados na Copa 2006, na Alemanha, e na Copa 2010, na África do Sul.

No caso da Copa 2010, na África do Sul, o governo investiu U\$ 115 milhões em treinamento e equipamentos no setor de segurança urbana, segundo Andre Pruis, do Comitê de Estádios e Segurança (FIFA™, 2012a), já que o país registrava alarmantes índices de criminalidade antes daquele megaevento esportivo.

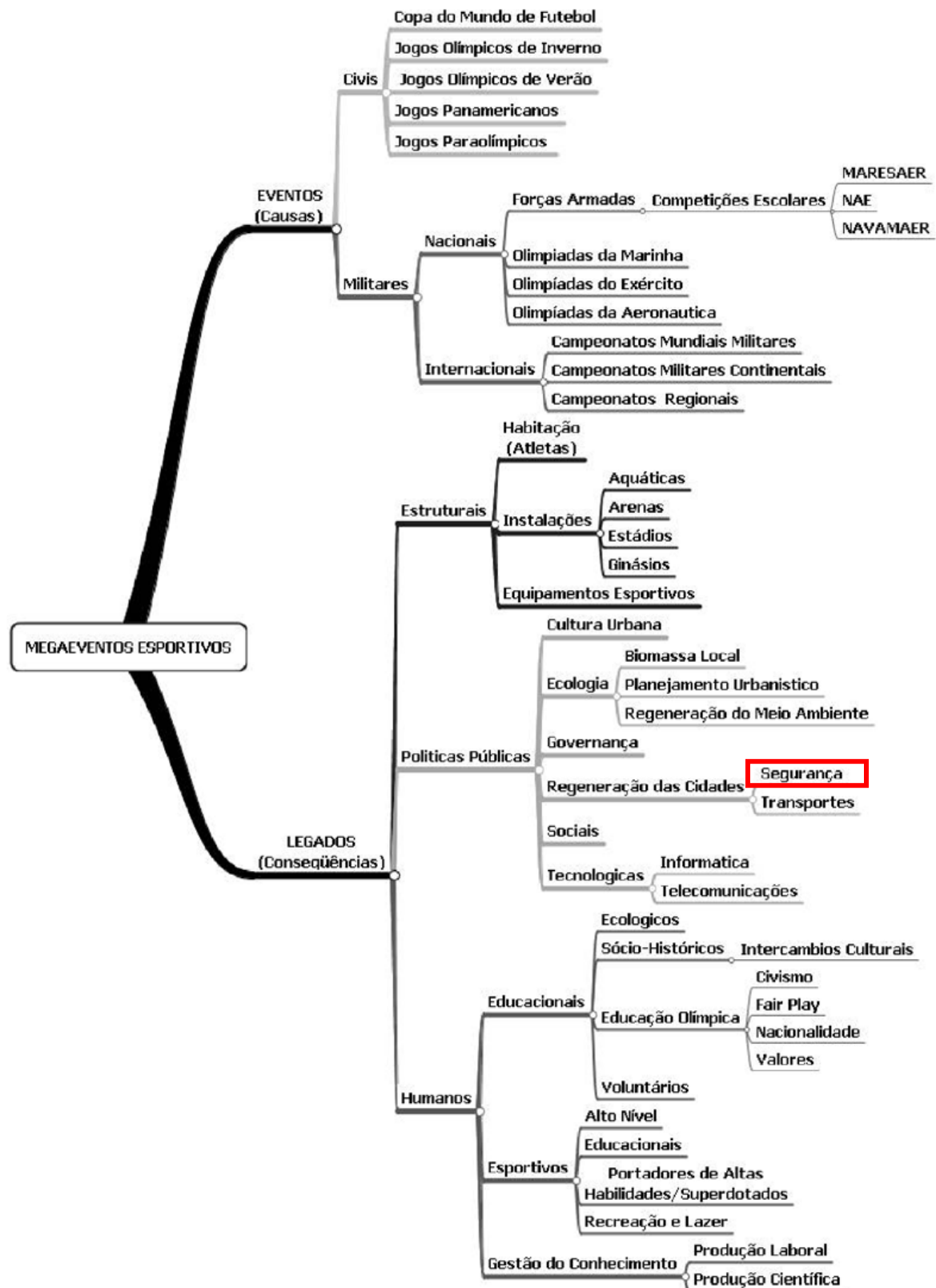


FIGURA 17 – MODELO RELACIONAL DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS  
 Fonte: Silva (2006b, p. 583)

O fato do projeto de segurança da Copa 2014 se inspirar na experiência das últimas Copas sugere olhar para o que aconteceu na Alemanha e África do Sul e inferir de que forma práticas semelhantes poderão ser reproduzidas no Brasil (COMITÊS POPULARES, 2011).

Cabe destacar também a existência do Caderno de Encargos da FIFA™ (FIFA™, 2007) onde são detalhadas as prerrogativas básicas relacionadas à segurança, entre outros, que a cidade-sede deve assumir como responsabilidade de suporte para que as pessoas se sintam seguras.

Também, na Minuta do Caderno de Atribuições (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2011) se alerta que a cidade-sede precisa de uma estrutura física e organizacional, com bases sólidas, voltadas para uma complexa operação de segurança, com o objetivo de recepcionar, entre outros, os turistas, procurando minimizar problemas de toda e qualquer ordem.

Por exemplo, a FIFA™ exige

[...] que um raio de dois quilômetros para o acesso ao estádio deve estar bloqueado para trânsito de veículos particulares, proibição de estacionamento em via pública, nas vias principais de acesso ao perímetro bloqueado, controle de identificação das pessoas nas vias de acesso ao estádio e rotas com faixa de circulação exclusiva para veículos de emergência e polícia. (EMBRATUR, 2009, p. 26).

Esta área bloqueada (no caso de Curitiba, ver FIGURA 20), dentro dos critérios da FIFA™, será destinada para a convivência entre os torcedores, chamada de *World Cup Mile* ou *Fan Mile*, onde serão instaladas telas gigantes para projeção dos jogos e ainda estrutura de apoio como sanitários, comércio de alimentação, seguranças, postos de saúde, entre outros. São os denominados *fans gardens* ou *fan areas*, que começaram a ser adotadas na Copa 2006, na Alemanha, e foram um absoluto sucesso naquele megaevento (EMBRATUR, 2009).

Por outro lado, é possível acreditar que as missões constitucionais das forças de segurança municipais, estaduais e federais não sofrerão muitas alterações, limitando-se, no âmbito estadual e dentro de Curitiba, ao fortalecimento estrutural das unidades da Polícia Civil e a manutenção das operações de controle de distúrbios civis, ao fortalecimento do policiamento ostensivo na parte externa do Estádio Joaquim Américo (local dos jogos), dos hotéis, aeroportos, áreas de

treinamento e áreas turísticas pela Polícia Militar, mantendo o devido apoio dos órgãos municipais competentes (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2011).

De concreto, se sabe que o governo brasileiro está adotando um plano de segurança para a Copa 2014 (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2012a) que garanta a integração e articulação entre os órgãos de segurança nas três esferas de governo, passando pela aquisição de equipamentos e tecnologias (FIGURA 18). A SENASP iniciou em outubro de 2010 um planejamento junto com o Comitê Organizador da Copa 2014 para garantir a segurança dentro e fora dos estádios durante os jogos, com orçamento inicial de R\$ 1,1 bilhão (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2012c).

As ações estratégicas de segurança estão sendo elaboradas a partir dos riscos mapeados e a segurança e a estabilidade internas serão garantidas por meio de Centros Integrados de Comando e Controle (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2010) que serão implantados para realizar o monitoramento das áreas com concentração de público e garantir a rápida resposta a incidentes que eventualmente ocorram durante a Copa. Estes centros, como já abordado anteriormente, terão representantes das diversas forças de segurança, de maneira a permitir uma melhor coordenação e maior agilidade para a tomada de decisões (RIBEIRO, 2012).

A criação destes centros, além de possibilitar a integração do sistema de segurança pública, poderá servir para acabar com o discurso simplista de unificação e de intervenção nos diversos órgãos de segurança.

A Copa 2014 vai requerer uma das maiores operações de segurança já realizadas em Curitiba. Os preparativos exigem um planejamento feito ao longo de vários anos, numa parceria entre os três níveis de governo brasileiro e a Gerência Geral de Segurança do Comitê Organizador da Copa do Mundo FIFA™ Brasil 2014 (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2011), bem como, com a incorporação gradual de novas práticas e das mais avançadas tecnologias.

Em megaeventos esportivos dessa magnitude, a área de segurança urbana deve ser vista por um prisma abrangente, que também englobe ações voltadas aos serviços de urgência, para que estes sejam capazes de responder a quaisquer ameaças à segurança e à incolumidade da população em geral, dos espectadores, das delegações, das comitivas e dos convidados para o megaevento.



## A estratégia contra o terror

O Brasil comprou **1,16 bilhão de reais** em equipamentos de segurança para a Copa do Mundo e a Copa das Confederações. Até a Olimpíada, o investimento deve chegar a 2 bilhões de reais

### PRINCIPAIS APARELHOS COMPRADOS

#### ■ Detectores de metal

Com raios X e scanners, revistam espectadores e veículos sem que eles precisem ser tocados manualmente

#### ■ Detectores de gases

São parecidos com raios X, mas operam por jatos de ar, e não por radiação. Não há equipamento semelhante na América Latina

#### ■ Equipamentos antibomba

Minirrobôs, roupas especiais, cápsulas de segurança e alicates de precisão usados para localizar e desarmar explosivos

#### ■ Desencarceradores

Alicates que unem força e precisão para retirar vítimas de explosão presas em escombros, com risco mínimo de amputação

#### ■ Imagiadores aéreos

Produzem imagens dos eventos por helicópteros e as enviam via satélite a centrais de controle

#### ■ Centrais de controle

Recebem em tempo real as imagens de câmeras instaladas em helicópteros, carros da polícia, ruas e estádios e acopladas a policiais à paisana para detectar ameaças de atentado e traçar imediatamente planos de contenção

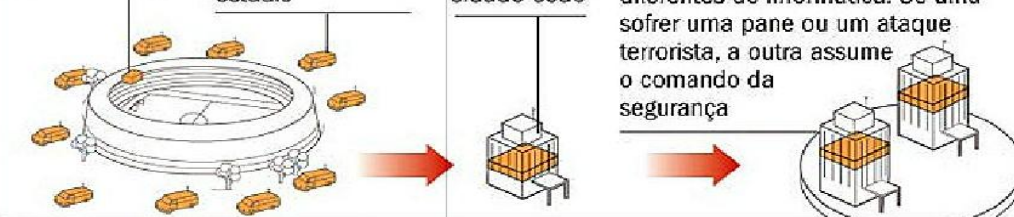
### HAVERÁ QUATRO NÍVEIS DE CONTROLE

Uma central de controle em cada estádio

Outras dez centrais móveis em áreas próximas ao estádio

Uma central regional em cada cidade-sede

Duas centrais nacionais, uma no Rio de Janeiro e outra em Brasília, espelhadas e que utilizam redes diferentes de informática. Se uma sofrer uma pane ou um ataque terrorista, a outra assume o comando da segurança



### CONTINGENTE DE SEGURANÇA

Jornada Mundial da Juventude

**12 000 homens**



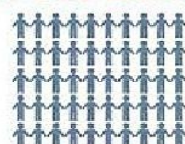
Copa das Confederações

**25 000 homens**



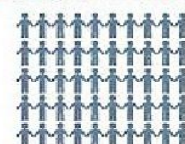
Copa do Mundo

**50 000 homens**



Olimpíada

**50 000 homens**



Todos esses eventos terão nos estádios

**1 agente de segurança para cada 30 a 50 espectadores.**

Em jogos normais no Brasil, a proporção é de um policial para cada 200 a 300 pessoas

Fonte: Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos

FIGURA 18 – INFOGRÁFICO – INVESTIMENTO EM SEGURANÇA PARA A COPA 2014  
Fonte: Salvador; Melo, 2013, p. 90-91.

Assim, o planejamento estratégico de segurança urbana deve prever medidas de gerenciamento e resposta em caso de catástrofes naturais, distúrbios civis e quaisquer outros acontecimentos que coloquem em risco a segurança dos residentes também.

Dado o elevado nível de mobilização das forças de segurança, será necessário um incremento substancial de capital humano para o desempenho da missão, pois todo aparato deve estar preparado antes mesmo do período de uso exclusivo e assim manter-se até a fase da desmobilização pós-evento. Evidentemente, tamanha movimentação causará enorme impacto sobre a capacidade de prestação cotidiana da segurança urbana e da manutenção da ordem.

Tal efeito é verificado não apenas em Curitiba, mas em qualquer cidade que se proponha a sediar um megaevento esportivo dessa magnitude. Assim, as diversas esferas de governo precisam munir-se de meios necessários para fazer frente a esse enorme desafio, prestando à sociedade um serviço de segurança pautado na eficiência, balizada por padrões de qualidade internacionais.

Embora o sucesso das ações de segurança durante este megaevento esportivo esteja intimamente ligado aos resultados da totalidade das políticas de segurança, necessária é a distinção das ações ordinárias de segurança pública (combate à violência, ao crime organizado, ao narcotráfico, etc.) das ações de segurança para a Copa 2014, dadas as especificidades desse megaevento esportivo.

Percebe-se que Curitiba apresenta problemas de segurança urbana há muito tempo e com o crescimento da metrópole esses problemas foram multiplicados. Por exemplo, o sistema de monitoramento da Guarda Municipal de Curitiba que possui 175 câmeras distribuídas pela área central da cidade está com 56 câmeras apresentando problemas e não estão funcionando (ANTONELLI, 2013). Dados indicam que serão necessários recursos da ordem de R\$ 300 mil para reparar os danos.

Por outro lado, é necessário reconhecer os avanços recentes, num cenário em que o Brasil gastou R\$ 47,63 bilhões com segurança pública em 2011, ou seja, um aumento de 4,39% em relação ao ano anterior, considerando dados divulgados na 6ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, produzido pelo Fórum



Brasileiro de Segurança Pública – FBSP (FBSP, 2011). O Paraná aumentou suas despesas na área em 16,41% (FBSP, 2011, p. 43).

O levantamento sobre os gastos é feito com base no cruzamento de dados entre informações do Ministério da Fazenda e da Secretaria do Tesouro Nacional (FBSP, 2011).

Um megaevento provoca uma metamorfose, marcando sua passagem na cidade e na vida das pessoas. Em outras palavras, existe a ideia de que no calor dos megaeventos a cidade fica mais segura por estratégias especiais de segurança urbana. A população praticamente esquece os medos da rua, e a mídia, que dispensa espaços significativos às narrativas de violência urbana, aparentemente muda o seu discurso e propaga diariamente que a cidade está mais segura.

Assim, sem dúvida, a preparação das forças de segurança é tarefa de enorme complexidade, que exige planejamento, articulação e integração. Embora essa seja uma tarefa complexa, trata-se de verdadeira oportunidade para que a área de segurança experimente grandes avanços, mediante a qualificação dos recursos humanos, a incorporação de novas tecnologias e a integração de sistemas, dentre outros fatores.

Sabe-se da real dimensão da importância do sucesso das ações de segurança urbana durante a Copa 2014. Entretanto, é necessário que os esforços e os investimentos públicos realizados nessa área traduzam-se em avanços permanentes para a sociedade, representando um salto qualitativo na redução permanente dos índices de criminalidade. Assim, torna-se indiscutível a necessidade de que todo o planejamento tenha foco no legado a ser deixado.

Portanto, em um megaevento esportivo de proporções e visibilidade como a Copa do Mundo, garantir a segurança é essencial. Embora as cidades-sede possam apresentar desafios específicos relacionados à violência urbana. Na questão específica sobre segurança, Quintella e Brandão (2009, p. 18) manifestam que “a segurança em qualquer megaevento internacional é fundamental para a avaliação do sucesso nacional e internacional do evento.” Do mesmo modo, aludem que “esse sucesso será avaliado, em grande parte, de acordo com a capacidade dos anfitriões em proteger de forma adequada todos os competidores, funcionários do comitê organizador e espectadores importantes presentes no evento”.

A experiência mostra que dispêndios em treinamento e equipamentos tendem a reduzir o tempo de resposta da ação policial e contribuir para a diminuição da violência, até mesmo após a competição (ERNEST & YOUNG, 2011).

O discurso do legado, quando falamos em megaeventos esportivos, se apresenta como justificativa para os investimentos no campo da segurança, conforme destacam Bennett e Haggerty (2011, p. 15),

*Talk of legacies pervades the justifications for the massive security investment for mega-events, where officials often note that the security technologies and expertise will endure in the host country long after the event has concluded.*

O desafio está concentrado principalmente em articular esforços, promover a integração, a organização e a interoperabilidade de recursos humanos e materiais, das estruturas organizacionais e direcionar a aplicação de fundos públicos com razoabilidade, eficiência e eficácia, visando à obtenção de um ambiente pacífico e seguro para a realização do evento programado (BRASIL, 2011a).

Para que as estratégias para a segurança durante a Copa 2014 sejam coordenadas de maneira uniforme, foi criada a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos – SESGE (BRASIL, 2011a) com o propósito de planejar, definir, coordenar, implementar, acompanhar e avaliar as ações de segurança para os megaeventos esportivos, com destaque para a Copa das Confederações 2013, a Copa 2014 e as Olimpíadas de 2016.

As articulações da SESGE direcionaram para Curitiba, através dos recursos e investimentos previstos, diversos equipamentos decorrentes das exigências da FIFA™ e refletem as propostas apresentadas pelo Comitê Gestor de Curitiba para a Copa 2014 (TABELA 03) para a área da segurança.

TABELA 03 – PROPOSTAS DE CURITIBA PARA A COPA 2014

PROPOSTAS	DESCRIÇÕES
transporte; SEGURANÇA destinados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Central de monitoramento;</li> <li>- Monitoramento por 72 câmaras em ruas do comércio central;</li> <li>- Implantação de câmaras de monitoramento em 23 terminais de</li> <li>- Ações integradas entre o município e o governo do Estado; e</li> <li>- Cursos específicos relativos à segurança em grandes eventos aos policiais do Estado.</li> </ul>

FONTE: (NEVES; SEMPREBOM; LIMA, 2011, p. 07).

Portanto, é possível afirmar que todos os investimentos em aquisição de equipamentos devem priorizar a incorporação destes às políticas permanentes de segurança urbana. Além disso, todos os esforços devem ser direcionados à efetiva integração dos órgãos de segurança, pois, como se sabe, a ausência de integração entre os diversos órgãos é um dos grandes fatores que obstaculizam a redução dos índices de criminalidade e desperdiçam recursos públicos.

Em tese, o Estado do Paraná possui três fontes de financiamento para investimento na segurança durante o planejamento da Copa 2014, em Curitiba. A primeira delas são os recursos do Tesouro estadual, cuja fonte é o orçamento oficial destinado à Secretaria de Estado da Segurança Pública. A segunda são os recursos oriundos do Tesouro municipal aplicados na Guarda Municipal dentro de sua esfera de responsabilidade constitucional, e a terceira são os repasses federais através da SENASP e da SESGE.

É possível afirmar que o principal evento que credenciou o Brasil a sediar a Copa 2014 foi a realização bem-sucedida dos Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos 2007, no Rio de Janeiro, cuja marca na segurança pública foi a mudança de paradigma, que superou a tradicional política de exclusão e contenção, mediante a adoção de políticas de inclusão e controle. Estes foram os principais legados dos Jogos de 2007 na área de segurança.

A mobilização de efetivos e meios para os Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos 2007, promovida pelo Ministério da Justiça, por intermédio da SENASP, obteve sucesso na difusão de um novo modelo de segurança, com a capacitação de profissionais, o desenvolvimento de técnicas, tecnologias e aquisição de equipamentos de segurança, se constituindo numa experiência sem precedentes no Brasil, através da criação da Força Nacional de Segurança Pública.

Mesmo assim, quando o Brasil foi anunciado oficialmente como a sede da Copa 2014, o presidente da FIFA™, Joseph Blatter teve que responder sobre a violência no país. Blatter (LAVINAS, 2012) declarou que “a violência no Brasil não é maior nem menor do que tudo o que se passa no contexto mundial”.

Cabe destacar também que o Relatório de Inspeção da FIFA™, emitido em 2007, ao tratar da infra-estrutura geral do país, afirmou que “Segurança – certas partes do país possuem uma falta de segurança, porém, as autoridades possuem o conhecimento e os recursos para melhorar a situação antes de 2014 e terão a determinação para administrar a segurança durante a Copa do Mundo de 2014” (FERNANDES, 2009, p. 41).

As diretrizes gerais da segurança para a Copa 2014 estão descritas no “Planejamento Estratégico de Segurança para a Copa do Mundo FIFA™ Brasil 2014” (SESGE, 2012b) da SESGE. Decorrentes deste documento, os planos táticos e operacionais das cidades-sede devem ser definidos, considerando as peculiaridades locais mantendo a ideia de reforçar a segurança como um todo, usando equipamentos, tecnologias e serviços de inteligência de forma integrada entre todas as instituições envolvidas no processo.

A Copa das Confederações em 2013 será o grande teste para colocar em prática o plano de segurança, considerando que do ponto de vista da segurança, esta competição tem a mesma importância e envergadura para o desenvolvimento das estratégias planejadas. Mesmo considerando que o número de pessoas envolvidas seja menor, será o momento para testar o plano, os equipamentos e as pessoas envolvidas, executando simulações dos planos táticos e operacionais.

O planejamento estratégico (SESGE, 2012b) traz em linhas gerais o efetivo de segurança a ser utilizado nos grandes eventos, de que forma as forças de segurança vão trabalhar, quais os equipamentos e tecnologias devem ser adquiridos, tendo como característica uma constante construção, não sendo estático, considerando que as premissas básicas estão estabelecidas mantendo alterações e atualizações em razão das peculiaridades de cada cidade-sede.

Decorrentes desse planejamento, os investimentos em segurança foram pactuados entre a União, os Estados e as cidades-sede para integrar a Matriz de Responsabilidade de Segurança da Copa 2014 (GECOPA, 2012) e as contrapartidas locais serão a disponibilização da estrutura física para instalação dos

Centros Integrados de Comando e Controle, além da disponibilização dos efetivos policiais, viaturas e demais equipamentos.

Diante dessa análise e considerando as expectativas da FIFA™ e de todos os envolvidos na Copa 2014, foram estabelecidos três eixos (FIGURA 19) para orientação dos trabalhos e da ação dos organismos de segurança considerando o consenso entre os especialistas em segurança, de que a melhor forma de combate ao crime são a prevenção e o uso estratégico da tecnologia, evitando que o enfrentamento da criminalidade se torne uma necessidade.

Concentraremos nossa análise exclusivamente no terceiro eixo (ameaças internas), cujo princípio fundamental será o de fortalecer as instituições de segurança, criando oportunidades para efetivas discussões, planejamentos, capacitações e realizações de eventos testes, buscando a excelência de todas as ações, com foco na realização da Copa 2014 e eventos decorrentes.

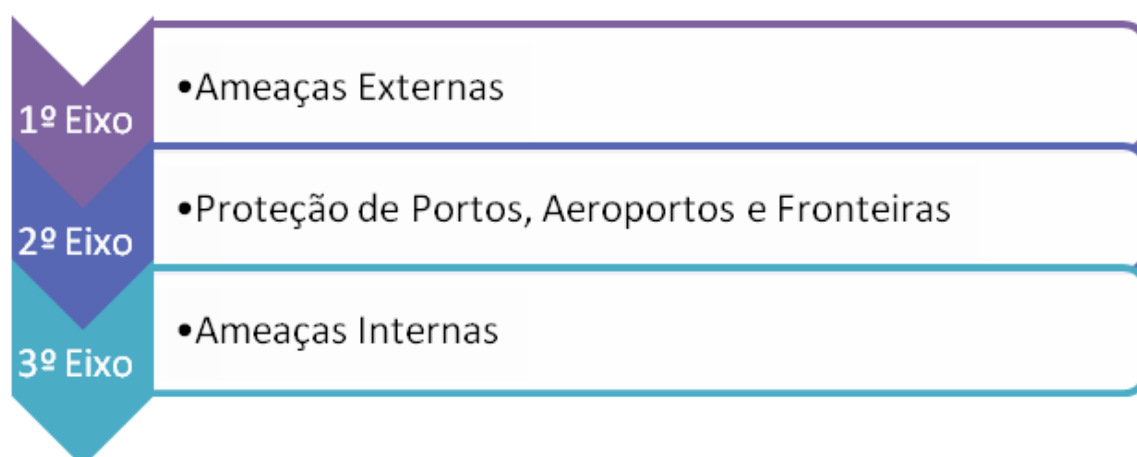


FIGURA 19 – EIXOS DE AÇÃO PARA A ÁREA DA SEGURANÇA NA COPA DE 2014  
Fonte: SESGE (2012b, p. 17)

O objetivo é utilizar os programas existentes, permitindo que as instituições de segurança possam ser beneficiadas com a assimilação de modernos conceitos, tecnologias e metodologias que possam ser aplicadas antes, durante e depois dos megaeventos.

O aperfeiçoamento da integração e o desenvolvimento de canais de comunicação e protocolos de relacionamento (a fim de garantir um fluxo de informações que devem ser compartilhadas) têm como meta a concretização da integração entre as instituições de segurança. A seguir, seguem alguns dos

principais pontos para a elaboração da análise de riscos que deverá ser permanentemente atualizada:

- a. Crime Organizado: as organizações criminosas, via de regra, aproveitam-se de condições específicas para agirem. Uma delas, sem dúvida, é a realização de megaeventos como a Copa do Mundo, já que uma situação como essa proporciona uma chance única de conciliar um grande volume de pessoas e uma quantidade enorme de dinheiro sendo gasto, tanto pelos turistas, quanto pelas autoridades. As principais formas de delitos cometidos são sequestros, narcotráfico, contrabando e descaminho e circulação de moeda falsa.
- b. Distúrbios Civis\Torcidas Violentas Nacionais e Estrangeiras: em qualquer local onde há aglomeração de pessoas, há a possibilidade de distúrbios civis, especialmente quando o grande movimento de público se dá em função de um esporte tão competitivo como o futebol, que possui jogos de grande rivalidade. A violência entre as torcidas, por exemplo, é uma das fontes de preocupação para o Brasil. Manifestações de cunho social, ambiental e político poderão ocorrer e as cidades-sede precisarão estar preparadas para lidar com essas situações;
- c. Exploração sexual, turismo sexual, abuso sexual de crianças e adolescentes: A exploração sexual, em diversas formas, resume-se a tipos penais autônomos e, além destes, está relacionada a outros ilícitos, inclusive o tráfico de seres humanos que serão naturalmente minimizados em função do combate à exploração sexual;
- d. Criminalidade na fronteira: a extensa faixa de fronteira do Brasil, além de apresentar a ocorrência de diversos tipos de crime pode ser utilizada como ponto de acesso para indivíduos e materiais para a realização de atentados durante a Copa 2.014. O fato de o Brasil fazer fronteira com 10 países, além de grande parte dessa fronteira estar localizada em regiões de difícil fiscalização, aumenta o desafio de torná-la menos permeável. Ameaças relacionadas ao crime organizado, aos crimes comuns e ao terrorismo encontram terreno fértil na faixa de fronteira, podendo, inclusive, comprometer a segurança do evento;
- e. Fenômeno da Natureza: A possibilidade de ocorrência de catástrofes, em especial as provocadas por desastres naturais, deve ser avaliada, monitorada e reduzida, a fim de mitigar seus efeitos e preservar a vida, a incolumidade das pessoas e o patrimônio. Todos os órgãos responsáveis pela atividade estarão completamente envolvidos no período dos jogos, e contarão com as ferramentas e os conhecimentos necessários para a prevenção, detecção, contingência, redução de danos e retomada;
- f. Terrorismo e Organizações Extremistas: o pior cenário para a Copa 2.014 é a ocorrência de um atentado terrorista. Tal modalidade de risco deve ser seriamente considerada, já que uma de suas características é a visibilidade procurada pelos grupos extremistas. Assim, a realização de um megaevento é acontecimento altamente atrativo para ação de grupos terroristas. Os cuidados com o terrorismo devem abranger tanto o período do evento como sua fase preparatória, já que toda ação terrorista necessita de providências preliminares, que podem ser detectadas e neutralizadas; e
- g. Outros Crimes: Criminalidade de massa, fraudes (pirataria, falsificações de ingressos, etc.), crimes cibernéticos e uso não autorizado de sistemas de tecnologia da informação, trotes e ameaças (que podem gerar sérios constrangimentos, atrasos ou suspensões de eventos) serão objeto de análise, identificação de riscos e acompanhamento. (SESGE, 2012b, p. 29).

Outro ponto importante diz respeito aos torcedores violentos, sendo que já foram enviadas solicitações de cooperação internacional para diversos países

visando à obtenção de dados sobre suspeitos de envolvimento em terrorismo, além de informações sobre os causadores de problemas em estádios, dentre outros grupos de torcedores conhecidos por seu envolvimento em atos de violência.

Percebe-se que os problemas de segurança em estádios europeus causados por *hooligans* têm diminuído, posto que a instalação de sistemas internos de monitoramento e a possibilidade de identificação dos envolvidos (mediante a emissão de ingressos por sistema informatizado) inibiram a ação desse grupo de pessoas. Porém, os causadores de problemas em estádios continuam agindo fora do campo e encontraram estratégias para se manter ativos, organizando-se em grupos mais fechados.

Por outro lado, se pode supor que deficiência na segurança urbana é um dos principais problemas que podem impedir o pleno sucesso da Copa 2014, em Curitiba e isso merece atenção de administradores e gestores da área de segurança urbana na Cidade e no Governo do Estado. Vale destacar as palavras do Ministro do Esporte, Aldo Rebelo (VEJA, 2012b, p. 20) ao afirmar que:

A violência é um problema que foi muito reduzido dentro dos estádios e que hoje ocorre mais longe dos campos. Para que se reduza ainda mais o risco, os ministérios do Esporte e da Justiça farão um acordo para colocar câmeras nos estádios, banir os torcedores violentos e acompanhar permanentemente as torcidas que usam a internet para marcar brigas. O combate a esses grupos não pode se restringir aos estádios. É preciso acabar com a impunidade para garantir ao torcedor comum o direito de acompanhar o futebol em paz.

Portanto, o objetivo central dos megaeventos esportivos está diretamente relacionado à possibilidade de promoverem um legado que desperte o interesse de políticas públicas que sejam úteis para a sociedade das cidades-sedes onde acontecem. Preuss (2007, p. 207) afirma que,

os megaeventos [...] podem também difundir o espírito geral de otimismo, criar visões combinadas, atrair recursos externos e acelerar o desenvolvimento da cidade.

Por fim, é possível dizer que o aperfeiçoamento da integração e o desenvolvimento de canais de comunicação e protocolos de relacionamento, a fim de garantir um fluxo de informações que devem ser compartilhadas, tem como meta a concretização da integração entre as instituições de segurança.

### 3.2 MODELO HÍBRIDO DE SEGURANÇA PARA A COPA 2014

O sistema de segurança adotado dentro e no entorno (perímetro externo ou 2 km ao redor) dos estádios de futebol, seguindo o padrão imposto pela FIFA™ é uma ampliação do uso do setor privado na segurança pública. Neste perímetro (FIGURA 20), haverá restrição de estacionamento e de deslocamento de automóveis, afetando moradores e transeuntes. Neste perímetro, o estacionamento nos dias de jogos será proibido e, quatro horas antes das partidas, nem mesmo os moradores poderão sair ou entrar de carro nas casas.

Este modelo determina que empresas privadas, agentes devidamente autorizados pela poder público, se responsabilizem por toda a segurança no interior dos estádios. Estas empresas privadas serão contratadas diretamente pela FIFA™, estando sob a supervisão da Polícia Federal, num modelo que procura estabelecer uma integração entre as forças de segurança pública e a iniciativa privada.

Whitaker (2010) critica este modelo, que privilegia apenas grandes empresas, numa lógica perversa onde os investimentos feitos com dinheiro público, geram lucros privados. Ou seja, o contribuinte paga para que o evento ocorra e quem ganha são as empresas privadas que lucram com a estrutura de segurança que é montada.

Este modelo pode gerar conflitos diante do padrão operacional e legal no qual se pauta a atividade policial no Brasil, pois segundo Ricardo, Siqueira e Marques (2013, p. 202):

As principais bases para o funcionamento equilibrado de um espaço urbano podem ser resumidas da seguinte forma: demarcação clara entre o espaço público e privado, já que essa delimitação auxilia na definição sobre o privado e a coletiva sobre o público, facilitando a ação dos cidadãos sobre os diferentes espaços[...].

O Brasil não tem tradição com esse modelo integrado de segurança nas praças esportivas, no qual os órgãos públicos de segurança fazem a segurança da cidade e das vias públicas, até a entrada dos estádios, e as equipes de segurança privada desempenham suas funções de segurança patrimonial e de vigilância no interior do estádio. Esse modelo será algo inédito no país e inaugurará um novo conceito de atuação conjunta.





FIGURA 20 – PERÍMETRO EXTERNO DE SEGURANÇA DO ESTÁDIO

FONTE: <http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/curitiba/conteudo.phtml?tl=1&id=1129861&tit=Fifa-impoe-zona-de-exclusao>

Para tanto, estão sendo realizados estudos que demonstrem a melhor maneira de utilização dos assistentes de ordem (FIGURA 21), ou “*stewards*”, no trabalho integrado ao da segurança pública.

As forças oficiais de segurança permaneceriam de sobreaviso e só interveriam quando houver grave tumulto e se faça necessária a manutenção da ordem pública, ou quando necessário o emprego do poder de polícia, ou seja, só atuariam dentro das instalações esportivas sob demanda.

Este modelo atenderia aos padrões internacionais de segurança em megaeventos esportivos nos moldes da Copa 2014, através da diminuição da ostensividade das forças oficiais de segurança, dentro de um princípio do uso

progressivo e moderado da força, ou como nominado pelos especialistas, “*low profile*”<sup>29</sup>.



FIGURA 21 – ASSISTENTES DE ORDEM, OU “STEWARDS”, ATUANDO NUM ESTÁDIO

FONTE: <http://shw.megafone.fotopages.com/14584730/V-Guimares-Rio-Ave-Stewards-juntam-se-para-segurar-porta.html>

Assim, as forças públicas de segurança permanecem posicionadas discretamente para atuação rápida em situações específicas atuando como forças de pronta resposta estacionadas em locais pré-determinadas dentro de um emprego coordenado pelo Centro Integrado de Comando e Controle instalado no estádio de futebol (FIGURA 22 e FIGURA 23).

O uso do “*steward*” é antigo e muito comum na Europa e o Brasil, pela primeira vez, adota este novo conceito, sendo que esses agentes vão trabalhar dentro do perímetro do estádio e no perímetro externo na questão do conforto do torcedor e na resolução pacífica de conflitos. Assim, os “*stewards*”, ou assistentes de ordem teriam as seguintes responsabilidades:

- a) Auxiliar na circulação e acomodação dos torcedores;
- b) Atuar na redução da possibilidade de incidentes e desordens;

<sup>29</sup> Expressão idiomática da língua inglesa que significa de “de pouca ou baixa visibilidade”, ou seja, sem alarde, nos bastidores, de pouca divulgação ou publicidade.

- c) Prevenir a superlotação de setores e outras áreas de circulação, bem como adotar medidas imediatas nos casos de emergência; e
- d) Executar tarefas e responsabilidades acordadas previamente com as forças públicas de segurança.



FIGURA 22 – CENTRO INTEGRADO DE COMANDO E CONTROLE INSTALADO NO ESTÁDIO – VISTA INTERNA

FONTE: Apresentação “Segurança para grandes eventos – perímetros interno e externo imediato” do Ministério da Justiça



FIGURA 23 – CENTRO INTEGRADO DE COMANDO E CONTROLE INSTALADO NO ESTÁDIO – VISTA EXTERNA

FONTE: Apresentação “Segurança para grandes eventos – perímetros interno e externo imediato” do Ministério da Justiça

Com os “*stewards*”, se pretende que as forças oficiais de segurança não fiquem sobrecarregadas, tendo liberdade para garantir a segurança no espaço urbano, atendendo a população em geral, evitando que outras áreas fiquem desprotegidas, bem como, dentro de um conceito da FIFA™ de desmilitarizar as arenas esportivas.

No Brasil, já existe normatização (ANEXO B) que trata da atividade de vigilância privada nos casos de atuação, entre outros, dentro dos limites do local onde acontecem jogos de futebol, sendo que em casos de megaeventos esportivos com público superior a três mil pessoas os agentes privados deverão ser especialmente habilitados através de curso de extensão.

Assim, o Departamento de Polícia Federal criou o Curso de Extensão em Segurança para Grandes Eventos, como forma de qualificar e especializar os vigilantes para atuação nos locais onde haja grande concentração de pessoas, principalmente nos estádios de futebol (LIMA, 2013). Medida decorrente da realização da Copa das Confederações de 2013 e da Copa 2014, conforme modelo padrão FIFA™, que prevê a utilização de segurança privada de forma integrada aos órgãos de segurança pública.

Contudo, esta experiência não foi feliz durante a Copa 2010, pois estes funcionários contratados pela FIFA™, logo após um jogo realizado no Estádio Moses Mabhida, em Durban, protestaram (FIGURA 24) sob a alegação de que a organização do megaevento não estava pagando os salários prometidos (BUENO, 2010).

Neste caso, foi necessário que a polícia local ocupasse a segurança dos estádios onde os funcionários contratados não realizaram o serviço para o qual eram responsáveis.

Essa fragilidade do sistema imposto pela FIFA™ merece ser considerada nas projeções de cenários prospectivos, pois um imprevisto desta magnitude iria refletir sobremaneira na segurança urbana em Curitiba.

Por conta destas questões, existe uma parcela da sociedade que discorda da realização da Copa 2014 em Curitiba. Para Fayet (ESTADO DO PARANÁ, 2011), “o evento Copa do Mundo representa jogar dinheiro pelo ralo”.

Mas a justificativa apresentada para a utilização dos “*stewards*” é a de que na execução da segurança em um megaevento esportivo como a Copa do Mundo, o planejamento deve concentrar a aplicação das forças policiais em áreas mais vastas



a proteger do que estádios de futebol, pois todas as áreas de exibição pública dos jogos são alvos significativamente vulneráveis, representando pontos críticos que recebem ampla e contínua cobertura da mídia semelhante ao do próprio local de competição.



FIGURA 24 – “STEWARDS” PROTESTANDO NA COPA 2010, NA ÁFRICA DO SUL

FONTE: <http://www.abril.com.br/blog/copa-do-mundo-2010/tag/greve/>

É possível afirmar que a segurança privada é certamente um dos ramos que mais cresceu nos últimos anos em todo país, em função da deterioração da prestação do serviço público de segurança, ou nas palavras de Kahn (2002a, p. 80) a segurança privada se expandiu diante “do aparecimento de necessidades que anteriormente inexistiam” no campo da segurança.

Por exemplo, os gastos dos brasileiros com sistemas de segurança eletrônicos de segurança, como monitoramento por câmeras, atingiram o recorde de US\$ 1,96 bilhão no ano de 2012. Os números ao redor do mercado de sistemas eletrônicos de segurança são animadores, segundo informações dos empresários, e refletem o aumento da demanda por serviços e produtos desse mercado. O crescimento do setor registra faturamento superior a 9% no ano de 2012, devendo chegar a 11% em 2013 (MIGLIORI, 2012).

Mas é necessário questionar até que ponto é prudente privatizar a manutenção da ordem, bem como, é questionado por diversos teóricos sociais quais as prováveis direções que isso vai tomar (SHEARING, 2003).

Esse caminho permite propor cenários diante da mudança filosófica de atuação no campo da segurança urbana e essa, cabe lembrar, é uma das propostas deste trabalho.

## 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

É cada vez mais evidente que o processo de investigação não se resume em aplicar um conjunto de receitas, seguindo uma ordem predeterminada, mas sim inovar. Ou seja, pôr em prática e controlar um dispositivo original que se beneficie da experiência anterior dos investigadores e responda a determinadas exigências na elaboração do trabalho.

A metodologia é o conjunto de atividades sistematizadas que permitem alcançar um objetivo, traçando um caminho a ser seguido como meio de acesso para alcançá-lo e, ao ser interpretada, exige procedimentos padronizados, buscando realizar uma análise científica. Assim, no percurso de uma investigação científica o pesquisador deve determinar os métodos que irá utilizar para conseguir as respostas às inquietações evidenciadas no corpo do estudo.

Nas palavras de Barros e Junqueira (2008, p. 45), a “escolha adequada da ferramenta de trabalho é fundamental para se conseguir êxito na pesquisa”. Portanto, as ferramentas utilizadas, ou seja, a metodologia escolhida pelo pesquisador na hora de desenvolver seu estudo, deve se adequar as metas e objetivos propostos no trabalho para que a pesquisa seja bem sucedida.

Desta forma, a metodologia utilizada neste trabalho foi do tipo analítico descritiva, com a realização de investigação documental e de campo, esta última com a adoção de entrevistas não estruturadas e aplicação de questionários, buscando a projeção de cenários que serão elaborados no campo do planejamento estratégico como um procedimento de aprendizado sobre o futuro através das narrativas coletadas, cuidadosamente estruturadas na indicação de campos de decisão para atores que tenham atuação direta sobre o planejamento do megaevento Copa 2014, em Curitiba, e especialmente sob o prisma da segurança urbana.

Esta escolha é fruto da crença de que cabe aos gestores da segurança pública realizar um estudo de cenários prospectivos, visando antecipar possíveis problemas tanto em nível estratégico como operacional. A elaboração de cenários, por sua história no planejamento estratégico, surgiu visando transformar a incerteza total em incerteza parcial. Esse é o objetivo do gerenciamento de riscos ao elaborar cenários prospectivos.

O futuro é imprevisível. Ninguém sabe com certeza e absoluta clareza o que vai acontecer no futuro, mas é necessário ter-se uma ideia das possíveis alternativas. Segundo Schwartz (2003) não podemos ser capazes de evitar o desastre (embora, por vezes, seja possível), mas certamente podemos melhorar nossa capacidade de resposta e nossa capacidade de detectar oportunidades que de outra forma seriam desperdiçadas. Ainda, de acordo com Schwartz (*idem*), nossa reação natural aos eventos inevitáveis, se manifesta de duas formas: **negação**, que é a recusa a acreditar que há fatos inevitáveis e **defesa**, que é a paralisia, pois não há possibilidade de reação.

Ambas as atitudes podem levar a decisões ineficientes. Mas a decisão mais arriscada é simplesmente não fazer nada.

Destaca Schwartz (2003, p. 11) que:

Num mundo onde ocorrem crises a intervalos regulares, as quais mudam profundamente as premissas básicas sobre o funcionamento das coisas, a estratégia mais eficiente é a flexibilidade consciente, isto é, manter um equilíbrio entre reações de curto prazo e visão de longo prazo, e providenciar a preparação necessária, de modo a poder mudar rapidamente de direção se houver necessidade.

Segundo Berger (1958), a projeção de cenários se baseia na capacidade de olharmos amplamente, tomando cuidado com as interações e nos preocupando com o longo prazo e, principalmente, levando em conta o gênero humano, agente capaz de modificar o futuro. E sobre esse agente, Sardenberg (2006<sup>30</sup> *apud* MARCIAL; GRUMBACH, 2006, p. 11), argumenta que:

O ser humano é, por natureza, curioso e criativo. A busca do avanço das fronteiras do conhecimento e de suas aplicações é uma constante na história de nossa civilização. É uma marca da evolução da humanidade e causa primeira das profundas e aceleradas transformações contemporâneas. As mudanças profundas desta virada de século marcarão com certeza a tessitura socioeconômica das décadas futuras. Paradoxalmente – e esta é uma das mais fortes características do mundo globalizado de hoje – a mesma criatividade que nos faz avançar nos leva, cada vez mais, a enfrentar o fator imprevisibilidade.

---

<sup>30</sup> Embaixador Ronaldo Mota Sardenberg, Ministro da Ciência e Tecnologia e autor o prefácio da obra **Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor**. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.



Neste contexto, os cenários prospectivos são uma abordagem analítica e explorativa, levantando incertezas, invocando a reflexão e questionando os possíveis desdobramentos das decisões tomadas.

Ainda para Schwartz (1995), os cenários são uma ferramenta para percepção direta dos ambientes futuros alternativos nos quais as decisões individuais podem ser seguidas ou, são um conjunto de métodos organizados para sonhar com o futuro de forma eficaz.

Já, a modelagem de cenários, específicos para a área de segurança, visa conhecer e compreender melhor as variáveis existentes permitindo, desta forma, avaliar os prováveis efeitos futuros de decisões tomadas no hoje. O horizonte temporal, na modelagem de cenários na área de segurança deve ser de no máximo dois anos, tendo em vista a dinamicidade e as características das diversas variáveis nacionais e locais.

A proposta da projeção de cenários é analisar a natureza e os impactos dos diversos fatores de mudança que possam conduzir a distintos cenários utilizando os dados colhidos, bem como, interpretar esses dados e permitir que se observem as diferentes maneiras de perceber e descrever os fatores cruciais para sua elaboração (FAHEY; RANDALL, 1998). A ideia central da análise de cenários é a construção de diferentes contextos alternativos passíveis de perseguição e materialização.

Sendo assim, a construção de cenários prospectivos em segurança se apresenta como uma ferramenta de gestão que pode melhorar o processo de planejamento estratégico, ao fornecer alternativas sobre o futuro e suas incertezas, que auxiliam a se preparar para as ameaças e possíveis oportunidades do ambiente. Muito premente para uma cidade como Curitiba, que possui inúmeras variáveis incontroláveis e que necessitam ser monitoradas.

Pretende-se, através deste estudo, mostrar a importância da aplicação das técnicas de cenários em segurança urbana destacando que a sobrevivência das organizações está cada vez mais ligada à sua visão do futuro.

O fator imprevisibilidade, também estimulou esta pesquisa exigindo interpretação para tentar reconhecer suas futuras consequências, pois para o enfrentamento de um ambiente incerto é necessário o estudo de cenários prospectivos numa visão de longo prazo.

Portanto, a metodologia foi escolhida em função dos objetivos propostos na pesquisa, em função dos resultados esperados e do tipo de análise desejada, diante da percepção que os cenários deixaram de ser vistos como prováveis e passaram ser plausíveis. Por outro lado, a projeção de cenários, neste trabalho, foi um excelente exercício especulativo para o planejamento estratégico de um megaevento esportivo no espaço urbano, como dito anteriormente.

Considerando que para Schwartz (2000, p. 15), “cenários são ferramentas que ajudam a adotar uma visão de longo prazo num mundo de grande incerteza” é possível afirmar que cenários são histórias sobre a forma que o mundo pode assumir amanhã, histórias capazes de nos ajudar a analisar possíveis futuros e reconhecer mudanças no ambiente permitindo nos adaptar a elas, lidando com um “mundo dos fatos” e um “mundo das percepções” (*idem*).

No campo da moderna conceituação, a definição mais abrangente sobre cenários, encontrada na literatura contemporânea, é a de Godet (1993<sup>31</sup> *apud* MORITZ; NUNES; PEREIRA; 2008, p. 03), para quem “a técnica de cenários é um conjunto formado pela descrição coerente de uma situação futura e pelo encaminhamento imaginado e criado dos acontecimentos que permitem passar da situação de origem à situação futura”. Os cenários construídos têm objetivos bem definidos, como moldura condicionante para possíveis planejamentos, observando aspectos como vigilância, prontidão e flexibilidade preparando a tomada de decisões dentro do cenário proposto, destacando que “cenários não são previsões” (EHRlich, 2012).

Neste contexto, é importante destacar que uma cidade ao sediar jogos da Copa 2014, deve estruturar e equipar seus organismos de resposta, como as polícias, com suficiente capacidade de atuação, de forma a não colapsá-los com eventos criminosos não previstos (CAMARGO, 2012b).

Ainda, segundo Camargo (2012b, p. 05) “ter capacidade de atuar em ocorrências com até mesmo centenas de feridos, como o caso de ações terroristas” implica na previsão de suficiente capacidade de atendimento policial.

Os estudos prospectivos não têm como objetivo prever o futuro, mas estudar as diversas possibilidades de futuros plausíveis existentes, preparando as organizações para enfrentar ambientes competitivos ou até mesmo minimizar seu

---

<sup>31</sup> Godet, Michel. **Manual de prospectiva estratégica: da antecipação à ação**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

potencial de crise (MARCIAL; GRUMBACH, 2006). Estudo de cenários, apesar de ser confundido com previsões ou projeções, se trata do estudo criativo e imaginativo sobre o futuro com abordagem e metodologia próprias, considerando que cenários são elaborados mediante uma combinação de planejamento, pesquisa, pensamento analítico e imaginação (MORITZ, 2004).

Conforme destacam Porto, Nascimento e Buarque (2001, p. 16), “cenários não eliminam as incertezas, pois isto é impossível. O máximo que bons cenários conseguem é reduzi-las a um conjunto restrito de alternativas mais plausíveis”.

Isto foi reforçado por Schawrtz (1995, p. 23) ao afirmar que:

Para trabalhar em um mundo de incertezas, as pessoas precisavam ter a capacidade de reconsiderar – questionar seus pressupostos sobre a maneira como o mundo funciona, de modo a vê-lo mais claramente. A finalidade dos cenários é ajudar você mesmo a mudar sua visão da realidade – para aproximá-la da realidade como ela é, e como será. O resultado final, entretanto, não é um quadro preciso do amanhã, mas as melhores decisões sobre o futuro.

Schawrtz (2000, p. 41) escreve ainda que:

O planejamento de cenários, baseado na sua peculiar característica, implica escolher, hoje, dentre várias opções, com total compreensão dos possíveis resultados. Poderia ser definido como uma ferramenta para ordenar as diferentes percepções do futuro no qual essas opções produzirão efeito, embora esteja mais próximo de uma forma disciplinada de pensar do que de uma metodologia técnica ou fórmula quantitativa específica. E, acima de tudo, trata-se de uma desculpa para aprender.

Enfim, planejar cenários é determinar os objetivos e os meios eficazes para alcançá-los construindo o pano de fundo rumo a um futuro incerto e descontínuo. Neste processo, uma atividade contínua de análise do futuro é uma exigência lógica e operacional para se sobreviver ao desafio da mudança (MORITZ, 2004).

Moritz, Nunes e Pereira (2008, p. 04) destacam que “o planejamento de cenários não é um fim em si mesmo”, mas uma importante ferramenta para melhorar a tomada de decisão.

O processo de elaboração de cenários envolve, portanto, pesquisa para a busca qualificada de informações. Esta pesquisa, além de ser uma ferramenta útil para a coleta de fatos, auxilia na capacidade de percepção dos pressupostos que ajudam a construir os cenários.

Como neste trabalho, se pretendeu realizar a projeção de cenários no campo da segurança urbana no espaço urbano dentro do contexto de um megaevento esportivo, a pesquisa abordou os dados tanto do cenário teórico, quanto os que mostrassem o que se está realizando na prática.

Essa metodologia partiu do pressuposto que a construção de cenários permite a compreensão das percepções das pessoas e a numa melhor avaliação dos impactos julgados relevantes ao tratar de um megaevento esportivo no espaço urbano. Neste sentido, é possível afirmar que cenários prospectivos com foco na segurança urbana têm como ênfase diversos métodos qualitativos e quantitativos que utilizam técnicas de previsão e constituem uma técnica de gestão que faz parte do processo estratégico visando preparar e estruturar respostas adequadas a um mundo de incertezas.

Sendo assim, a construção de cenários prospectivos em segurança urbana dentro do contexto dos megaeventos esportivos se apresenta como uma ferramenta de gestão que pode melhorar o processo de planejamento estratégico, ao fornecer visões alternativas sobre o futuro e suas incertezas, auxiliando a se preparar para as ameaças e as possíveis oportunidades do ambiente. A importância de estudos prospectivos na área da segurança urbana está em sua atitude pró-ativa frente aos cenários construídos.

Quando se toma esta atitude projetiva é o mesmo que acreditar que o futuro pode ser previsto como uma projeção de crescimento ajustado sobre um passado conhecido. Pela complexidade do ambiente e sua importância na tomada de decisão, a construção de cenários prospectivos em segurança urbana pode permitir um exercício valioso.

A construção de cenários prospectivos em segurança urbana não é ainda praticada de forma efetiva e constante tendo em vista a dificuldade da disseminação de metodologias específicas. Neste sentido, o objetivo final da construção de cenários prospectivos em segurança urbana é ajudar a criar valor para futuros possíveis. Contudo, para evitar insucessos, a elaboração de cenários prospectivos em segurança urbana pode permitir analisar o potencial de ameaças e oportunidades tendo em vista a criação de diferentes caminhos que levam a diferentes cenários.

Outra questão é a relação urbana e seus elos com a deterioração da segurança, que ainda são pouco exploradas no cenário das políticas públicas. Não

se pode separar a criminalidade urbana das áreas de exclusão espacial da cidade. Neste sentido, segundo Heidjen (1996), os cenários não são prescritivos. Os cenários se concentram no desenvolvimento de processos que ampliam a capacidade para mobilizar recursos no sentido de maior inventividade e inovação e portanto, o planejamento de cenários é um instrumento natural de pensamento para uso em conversação estratégica.

Embora a adoção de cenários prospectivos seja uma técnica ainda pouco utilizada em planejamento na área da segurança urbana, o referencial metodológico proposto procura sistematizar algumas experiências inéditas.

Assim o planejamento de cenários recorre a uma ampla gama de interesses de um modo geral e no roteiro deste trabalho buscou-se a identificação de pessoas (atores) com envolvimento e comprometimento com o assunto ora estudado e daí, com as entrevistas, se procurou identificar padrões de comportamento que afetarão a projeção de cenários, através do estabelecimento de fatos condutores de mudança. Foram entrevistadas, ao todo, 08 pessoas das esferas públicas federal, estadual e municipal, bem como, pertencentes a iniciativa privada (conforme diversos ANEXOS).

Paralelamente foram propostos questionários para 12.300 pessoas cadastradas junto ao Setor de Planejamento do Estado-Maior da Polícia Militar do Paraná buscando compreender as impressões de uma parcela da comunidade sobre a discussão de um megaevento esportivo e seus impactos e legados no campo da segurança urbana.

Toda essa construção metodológica teve por objetivo, também, apresentar uma pesquisa qualitativa sólida que permitisse identificar os atores, as visões e os interesses que envolvem a realização da Copa 2014, em Curitiba, e como este megaevento esportivo poderá moldar a agenda e as políticas de segurança na cidade.

Contudo, é necessário destacar que a adoção da projeção de cenários nesta pesquisa, na verdade, se apresentou como uma ferramenta de gestão de resultados, procurando melhorar a qualidade na tomada de decisões.

Uma vez que este trabalho buscou avaliar elementos vinculados ao espaço urbano e à segurança, especialmente a prospecção de cenários futuros como contribuição de análise dos impactos e legados da Copa 2014, em Curitiba, se optou por fazer uma pesquisa qualitativa, que neste trabalho, serviu como um processo de

reflexão e análise da realidade implicando em estudos apresentados de forma descritiva.

A pesquisa qualitativa, para efeito deste estudo, foi o método escolhido para que se pudesse aproximar a teoria existente na área de megaeventos esportivos com a ação que está sendo desenvolvida pelos setores responsáveis pela segurança num evento dessa natureza e requereu um conhecimento do contexto histórico através da análise de documentos, seguindo-se de observações, realização de entrevistas e aplicação de questionários (FIGURA 25), pois neste contexto todos os fatos e fenômenos são significativos e relevantes.

### Quadro conceitual para abordagem qualitativa

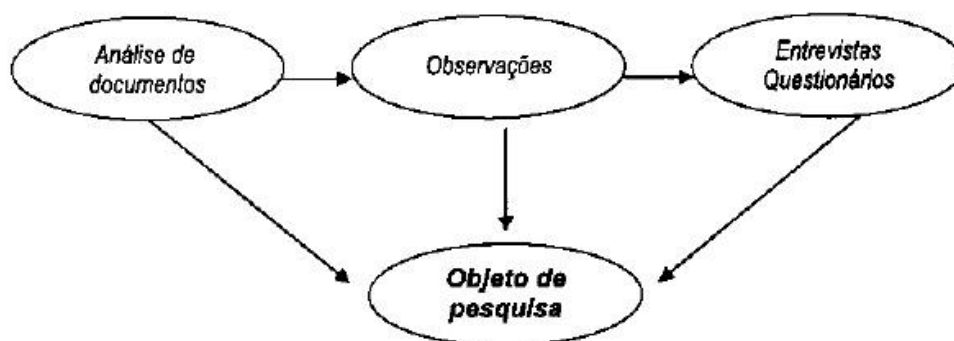


FIGURA 25 – QUADRO CONCEITUAL PARA ABORDAGEM QUALITATIVA  
Fonte: Noronha (2009, p. 03).

No que diz respeito à base operacional e técnica da pesquisa, a abordagem utilizada no presente estudo correspondeu ao caminho percorrido, no sentido de nos aproximar com uma maior veracidade e fidedignidade dos resultados, combinando três momentos que se interligaram (revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise de conteúdo).

A revisão bibliográfica teve o caráter exploratório, buscando um levantamento das fontes sobre políticas públicas de segurança e megaeventos esportivos no espaço urbano para proporcionar uma melhor visão do problema. Assim, a pesquisa bibliográfica acompanhou todo o percurso da investigação, revestindo-se também de um caráter interpretativo, pois constituiu base fundamental para a posterior construção do próprio processo de análise de conteúdo.

A coleta de dados foi construída através da busca da produção acadêmica existente, da documentação institucional disponível, bem como, por meio do material produzido pela mídia impressa. O tratamento do material se deu a partir da análise de conteúdo, que compreendeu a descrição analítica e a interpretação dos dados num processo que serviu de parâmetro para a seleção, classificação, organização, conexão e sistematização desses dados. Usou-se também da realização de entrevistas e a proposição de questionários, como já informado.

Quanto aos questionários, estes apresentaram uma série ordenada de perguntas a serem respondidas por escrito, através de *e-mail*, pelos informantes. Os questionários procuram ser objetivos e não muito extensos (ANEXO C), ressaltando a importância da colaboração do informante mantendo a questão central na segurança no espaço urbano no contexto dos megaeventos esportivos.

Neste trabalho, as entrevistas não se resumiram a simples conversas, pois foram orientadas por um objetivo bem definido, ou seja, recolher, por meio do interrogatório do entrevistado, dados que não se encontraria em registros e fontes documentais. Vale lembrar que para Duarte (2008, p. 62), a entrevista “é a técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las [...]”.

Saber qual é a percepção das pessoas, considerando que o conhecimento sobre criminalidade e segurança são decorrentes das interpretações e das análises pessoais foi a principal orientação das entrevistas.

Nesse aspecto, é importante destacar que a boa técnica de entrevista é fundamental para que as informações e visões proporcionadas pelos entrevistados sejam bem assimiladas, o que exige que tanto o planejamento quanto a condução da entrevista sejam executados com certo grau de capacitação (MORITZ, 2004).

Optou-se pela entrevista não estruturada por que nesta modalidade não existe a rigidez de roteiro, existindo somente uma relação de tópicos relativos ao problema que se procura estudar, preservando uma liberdade do entrevistador em fazer as perguntas dentro da proposta de levantar dados que permitam enriquecer a discussão, através da percepção do entrevistado, auxiliando na conquista dos objetivos propostos dentro da projeção de cenários.

Sobre isso, Bethlem (2002, p. 167) expõe que “as técnicas projetivas podem ser [...] qualitativas, quando utilizam o sentimento de especialistas que viveram a história”.

No estudo de cenários é o possível se observar a existência de inúmeras metodologias que procuram destacar e analisar os macroambientes, as organizações, os indivíduos e suas visões de futuro (MORITZ; NUNES; PEREIRA, 2008).

Para este trabalho, de posse das informações levantadas com a pesquisa bibliográfica, com a aplicação dos questionários e a adoção das entrevistas, o modelo adotado para a prospecção de cenários, buscando pensar o futuro, foi a Metodologia Schwartz (FIGURA 26), criada em 1.988 por Peter Schwartz (SCHWARTZ, 2000).

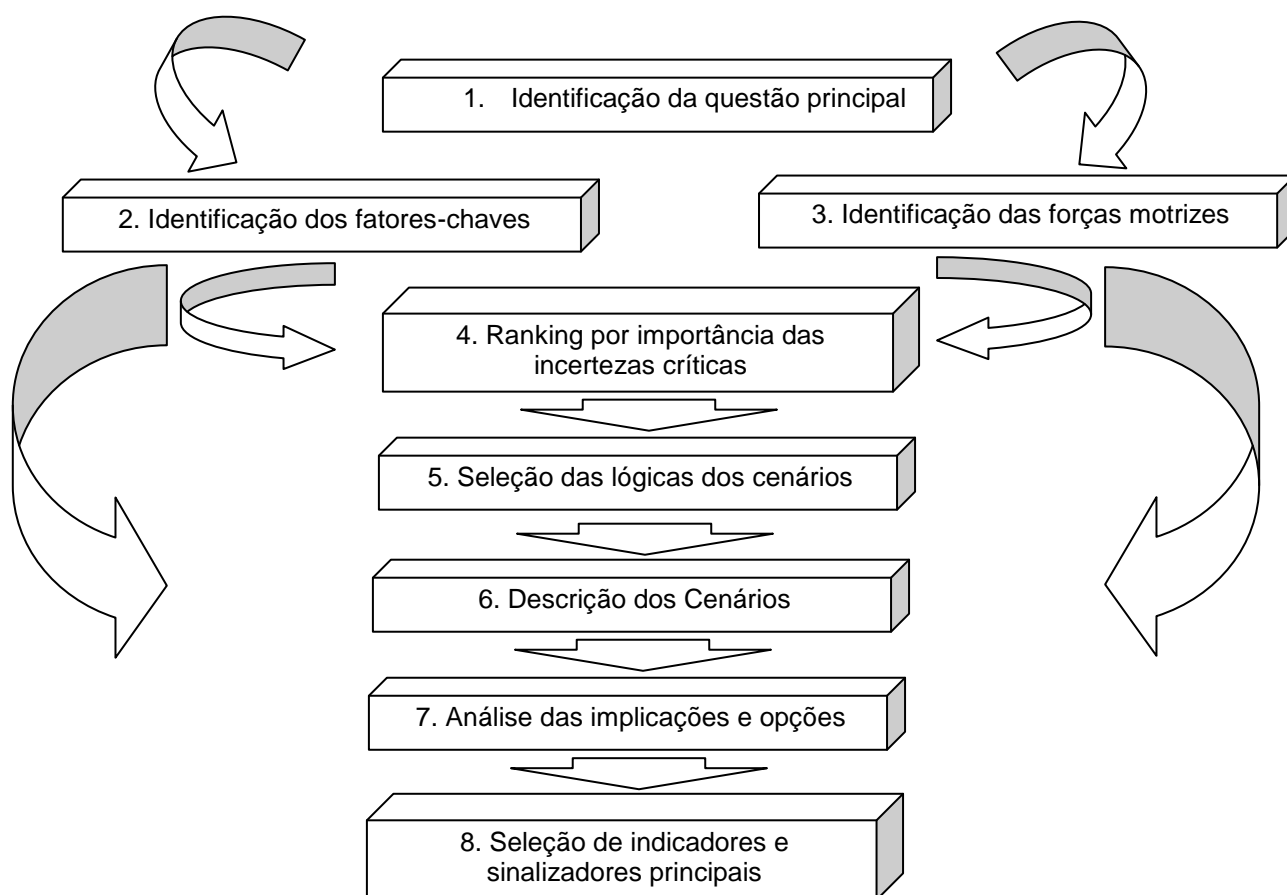


FIGURA 26 – FASES DO MÉTODO DESCRITO POR SCHWARTZ  
Fonte: Marcial & Grumbach (2006, p. 78).



Esta metodologia compõe-se basicamente de oito etapas, descritas a seguir. Em todas as etapas são levados em consideração as trajetórias e os atores envolvidos (MORITZ, NUNES, PEREIRA, 2008, p. 08):

1. **Identificação da questão principal** – definição da questão estratégica que motivou a construção dos cenários alternativos. Posteriormente, são definidas as dimensões – espaço e tempo – que o estudo irá cobrir, e elaborada uma lista de possíveis consequências a longo prazo;
2. **Identificação das principais forças do ambiente** – após a definição da questão principal, identificam-se as principais forças do ambiente, também chamadas de fatores-chave (principais forças existentes no ambiente próximo que estejam estreitamente relacionadas com o ramo de negócio da empresa e com a questão principal). Em seguida, elabora-se uma lista desses principais fatores que poderão afetar as decisões a serem tomadas;
3. **Identificação das forças motrizes** – é quando são definidas as forças motrizes, que estão ligadas ao macroambiente. São forças menos óbvias de se identificar, mas que podem influenciar ou impactar fortemente a evolução da questão principal e os fatores-chave definidos. A identificação é feita com base na questão principal, verifica-se que forças motrizes são cruciais para a decisão a ser tomada, tendo como base o ambiente próximo e um estudo histórico do comportamento dessas forças. A partir daí, procuram-se as conexões existentes entre as diversas forças e seus respectivos impactos;
4. **Hierarquia por importância e incerteza** – é quando são analisadas as forças motrizes identificadas e classificadas em elementos predeterminados e variáveis incertas. Schwartz (2.000) sugere selecionar apenas duas ou três variáveis, classificadas como mais incertas e mais importantes para facilitar a identificação da lógica dos cenários.
5. **Seleção das lógicas dos cenários** – identificadas às incertezas críticas passa-se à etapa da seleção das lógicas dos cenários. Essa parte da análise do comportamento das variáveis classificadas como incertezas críticas, que devem ser posicionadas nos eixos ao longo dos quais os cenários serão descritos. Segundo Schwartz *apud* Marcial & Grumbach (2.002), devem-se construir e testar várias trajetórias e, após a análise dessas, decidir quais aquelas que serão consideradas na análise;
6. **Descrição dos cenários** – definidas as lógicas dos cenários, parte-se para o seu detalhamento. Volta-se à lista de fatores e tendências principais, elaborada nas etapas dois e três. Os cenários devem ser apresentados em forma narrativa, explicando detalhadamente a evolução da organização durante o horizonte temporal preestabelecido. Feitos os cenários, volta-se à questão principal e verificam-se as implicações de cada cenário descrito;
7. **Análise das implicações e opções** – uma vez descritos os cenários, volta-se à questão principal, para verificar, em cada cenário, as implicações de cada decisão, as vulnerabilidades da organização e as oportunidades existentes. Nessa oportunidade, é preciso imaginar qual a situação da organização nos cenários e identificar as possíveis decisões estratégicas a tomar no caso de ocorrer um determinado enredo; e
8. **Seleção de indicadores e sinalizadores principais.** O objetivo da definição desses indicadores é possibilitar um monitoramento contínuo (MORITZ, NUNES, PEREIRA, 2008, p.8).

As entrevistas não estruturadas que serviram como recurso para a prospecção de cenários e avaliação do processo de tomada de decisão foram realizadas com pessoas que possuíam conhecimento relativo ao desenvolvimento de megaeventos esportivos no espaço urbano, conforme relacionadas a seguir.

Assim, inicialmente foi entrevistado o Coronel Dan Câmara, atual coordenador da Comissão Temporária de Segurança para Grandes Eventos da Secretaria de Segurança do Amazonas, e que foi o comandante da Força Nacional de Segurança Pública durante os jogos Pan-Americanos, em 2007, no Rio de Janeiro, bem como, ainda atuou como observador do Governo Brasileiro na Copa 2010, na África do Sul (ANEXO D).

Foi entrevistado também o Major Marcelo Teixeira Dantas, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e observador do Governo Brasileiro durante a Copa de 2010, na África do Sul (ANEXO E).

As entrevistas foram realizadas durante a realização do *Major Event Security Management*, evento realizado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos da América, no período entre 17 e 23 de junho de 2012, em Brasília.

A terceira entrevista foi com Heinz Palme, membro do Centro Internacional para Segurança no Esporte e Coordenador do Comitê Organizador da Alemanha durante a Copa 2006, sendo que a entrevista aconteceu durante a realização do “Simpósio de Segurança em Grandes Eventos Esportivos – A Experiência Alemã”, evento promovido pela Secretaria Extraordinária de Segurança de Grandes Eventos – SESGE, do Ministério da Justiça, no período entre 16 e 20 de julho de 2012, no Rio de Janeiro (ANEXO F).

A quarta entrevista foi realizada com Valdinho Jacinto Caetano, Secretário Extraordinário de Segurança para Grandes Eventos – SESGE, do Ministério da Justiça, sendo que a entrevista aconteceu durante a realização da 1ª Conferência Internacional de Segurança para Grandes Eventos, evento promovido pela Secretária Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos – SESGE, do Ministério da Justiça, no período entre 07 e 09 de novembro de 2012, em Brasília (ANEXO G).

Foram tentados diversos contatos com Geovânio Ribeiro, responsável pelo Comitê de Coordenação de Segurança da Copa 2.014, da SESGE, mas não houve resposta às solicitações de realização de entrevista.

Na esfera estadual e municipal, foram entrevistadas 05 pessoas, entre gestores públicos, que ofereceram grande contribuição aos objetivos deste trabalho:

- a) Senhor Mário Celso Puglielli Cunha – Secretário Especial para Assuntos da Copa do Mundo FIFA™ Brasil 2014 (ANEXO H);

- b) Tenente Coronel Nelson Ademar Piske, presidente da Câmara Temática da Segurança – Copa 2014, no Paraná (ANEXO I);
- c) Delegado Flávio Cardinelle Oliveira Garcia – Delegado da Polícia Federal e presidente da Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos no Paraná – COESGE (ANEXO J); e
- d) Senhor Luiz Carlos de Carvalho, Secretário Municipal Extraordinário da Copa do Mundo FIFA™ 2014 – SECOPA (ANEXO K).

Deixou de ser entrevistado o Deputado Estadual Mauro Moraes, Presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa do Paraná, pois ao ser apresentada a proposta inicial da entrevista, a referida autoridade disse que desconhecia qualquer assunto sobre segurança nos preparativos para a Copa 2014, em Curitiba, mesmo que sua presença tenha sido registrada na reunião da Câmara Temática da Segurança, realizada em 23 de março de 2012 (PARANÁ, 2012a).

Coletadas as diversas manifestações dos informantes, e aliado às interpretações dos questionários propostos, passaremos a apresentação e discussão dos elementos que se conquistou nesta fase. Em seguida, foram analisados os conteúdos das entrevistas não estruturadas que foram procedidas com diversos atores envolvidos com a realização de megaeventos esportivos, tanto na esfera pública quanto privada. Esta tarefa também será desenvolvida mais adiante.

#### **4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS**

Neste capítulo, discutiremos os dados coletados analisando primeiramente as respostas apresentadas ao questionário proposto (ver ANEXO C) e enviados por *e-mail* para 12.300 pessoas cadastradas junto ao Setor de Planejamento do Estado-Maior (3ª Seção) da Polícia Militar do Paraná – PMPR. Os endereços eletrônicos foram cedidos após solicitação deste pesquisador através de documento ratificado pelo orientador desta tese. Foi o modo de procurar compreender impressões pessoais sobre a discussão de um megaevento esportivo e seus impactos e legados no campo da segurança no espaço urbano.

Cabe destacar que o acesso aos dados foi precedido do compromisso de sigilo na guarda da listagem digital dos endereços eletrônicos fornecidos para a realização da pesquisa.

Logo após, tentaremos compreender a visão de agentes públicos e privados envolvidos na gestão da segurança urbana, no intuito de identificar os fatores indispensáveis para se construir uma agenda que oriente o trabalho matricial de segurança diante da Copa 2014, em Curitiba.

A primeira etapa do trabalho procurou compreender, como citado anteriormente, a percepção das pessoas sobre o tema, reconhecendo suas expectativas, frustrações e questionamentos, a partir de questões que permitissem conhecer, segundo a opinião dos entrevistados e dos informantes, quais seriam os desafios a enfrentar pelo sistema de segurança diante da realização de megaeventos esportivos. E assim, verificar quais iniciativas e projetos públicos aumentariam a sensação de segurança (antes, durante e depois) da Copa 2014, em Curitiba.

O trabalho de campo, buscando a impressão de outras pessoas, permitiu propor a construção de cenários para prospecções no campo da segurança urbana no contexto da Copa 2014.

A análise e discussão dos resultados das entrevistas e dos questionários propostos, demonstram que os dados obtidos no trabalho de campo, segundo os procedimentos propostos na metodologia de pesquisa foram suficientes para projetar cenários prospectivos, objetivo final desta tese.

Este trabalho foi pautado na visão de que uma pesquisa ou um estudo deve se constituir num procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo procurar respostas aos problemas propostos (GIL, 2002).

Destaque-se que os resultados serão expostos em forma de gráficos e textos para elucidar as análises, os cruzamentos e as inferências que foram feitas com os dados obtidos, discutindo seus resultados.

A mola propulsora neste momento do trabalho foi o questionamento se a realização da Copa de 2014, poderia contribuir no esforço para melhorar a segurança urbana em Curitiba, diante da contínua escalada de violência e criminalidade na cidade.

Considerando que a problematização deste trabalho é questionar de que forma os investimentos em segurança serão socialmente utilizados e distribuídos na

cidade antes, durante e após a realização da Copa 2014 e ainda como os projetos (a serem desenvolvidos) de reestruturação urbana, irão gerar impactos na segurança urbana e no processo de prevenção ao crime no ambiente urbano, bem como, propor a prospecção de cenários futuros como contribuição de análise dos impactos e legados da Copa 2014, em Curitiba, é preciso reforçar que este pesquisador não trabalhou com suposições prováveis ou verdades absolutas, partindo da percepção de que é um estudo de interesse para a complementação do conhecimento geográfico.

Deste modo o problema de pesquisa inferido é, como projetos coerentes podem garantir que o planejamento adequado de um megaevento esportivo como a Copa 2014, em Curitiba, deixe um legado de sucesso no campo da segurança urbana?

Quanto ao trabalho de campo qualitativo é importante enfatizar que em função do formato e do tamanho da amostragem, não é possível afirmar que as conclusões obtidas sejam representativas de toda a comunidade, ou ainda, que possam ser aplicáveis em outros lugares. Contudo, espera-se que a análise dos resultados possa estimular o desenvolvimento de níveis mais elevados de pesquisa.

Primeiramente, responderam ao questionário proposto (ver ANEXO C), 3.975 (três mil, novecentos e setenta e cinco) pessoas entre os dias 01 de dezembro de 2012 e 01 de fevereiro de 2013, abordando, entre outros, os seguintes aspectos:

- a. Escolaridade, idade e local de residência;
- b. Concordância, ou não, quanto à realização da Copa 2014 em Curitiba;
- c. Percepção quanto à melhoria da segurança em Curitiba diante da realização da Copa 2014;
- d. Conhecimento sobre projetos públicos voltados para a segurança urbana decorrentes da realização da Copa 2014;
- e. Responsabilidade sobre a segurança nos locais relacionados à Copa 2014; e
- f. Avaliação sobre o desempenho governamental no campo da segurança pública.

Das respostas obtidas aos questionamentos genéricos apresentados acima, foi possível observar que 1.451 informantes<sup>32</sup> voluntários são moradores de Curitiba e Região Metropolitana – RM (GRÁFICO 01), ou seja, 36,5%. Os demais 63,5% (2.524 pessoas) são moradores do interior do Estado. Este dado é relevante para a pesquisa, pois os reflexos referentes aos impactos e legados no campo da segurança urbana da Copa 2014 serão sentidos de maneira mais intensa na capital do Estado, mas é possível afirmar que de uma forma sistêmica os efeitos poderão, e deverão, se irradiar por todo Estado. Tal constatação é decorrente da expectativa que muitos eventos sejam deslocados para alguns polos urbanos dentro do Estado, como por exemplo, Foz do Iguaçu (turismo) e Londrina (centro de treinamento).

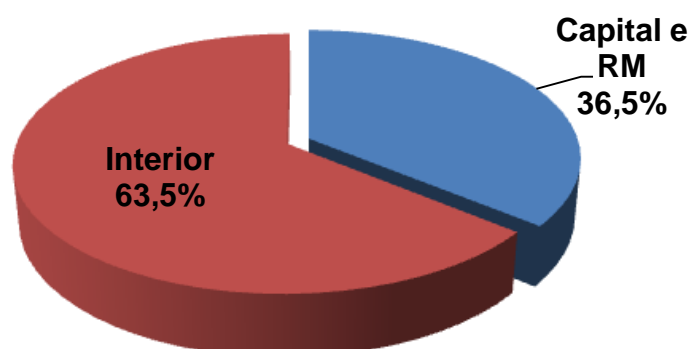
Por outro lado, o fato da maior parte dos informantes não pertencer à cidade de Curitiba pode ser interpretado como pouco ou nenhum interesse das pessoas pela Copa 2014. Tal conduta pode ser reflexo das constantes notícias de pouca transparência quanto aos gastos públicos destinados a construção dos estádios onde ocorrerão os jogos, bem como, a sistemática elevação do custo das obras e ainda os indícios de corrupção quanto a destinação de verbas para as obras de mobilidade urbana ou o constante comunicado no atraso no cumprimento dos cronogramas, o cancelamento de empreendimentos previstos desde as matrizes de responsabilidade iniciais ou até a perspectiva de muitos dos estádios construídos se transformem em verdadeiros “elefantes brancos”, cuja administração e conservação seja tão custosa quanto o de sua construção. Sem deixar de considerar o baixo desempenho da Seleção Brasileira no cenário esportivo internacional.

Contudo é possível afirmar que, historicamente comprovado, a população brasileira, quando estiver próximo da realização dos jogos a euforia deve tomar conta das pessoas, bem como, é possível supor que o fato de Curitiba não servir de sede para a Copa das Confederações<sup>33</sup> também ajuda a distanciar momentaneamente o interesse dos moradores na cidade e em sua Região Metropolitana.

---

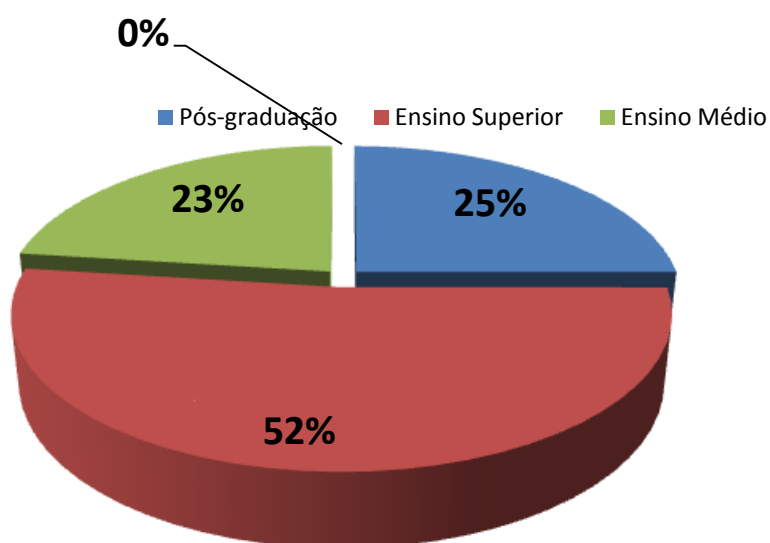
<sup>32</sup> Pessoas que responderam ao questionário enviado através de mala direta por e-mail.

<sup>33</sup> Torneio organizado pela FIFA<sup>TM</sup> desde 2005 entre seleções nacionais a cada quatro anos (um ano antes da Copa do Mundo), ocorre no país sede da Copa subsequente e os participantes são os seis campeões continentais mais o país-sede e o último campeão mundial, perfazendo um total de oito concorrentes.



**GRÁFICO 01 – LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS INFORMANTES**  
 Fonte: Pesquisa do autor.

Quando os informantes são questionados sobre sua formação educacional, se supõe que quanto mais avançada a qualificação escolar e acadêmica da pessoa, maior será seu acesso a informação para refletir sobre os pontos positivos e negativos quanto a realização de um megaevento esportivo como a Copa 2014 e principalmente permite avaliar se os benefícios justificam o volume elevadíssimo dos custos para sua realização, fazendo do informante um agente formador de opinião sobre o tema. Do total de informantes, 77% possuem graduação superior (2.067 pessoas) ou pós-graduação (994 pessoas), 23% possuem o ensino médio (914 pessoas) e nenhum respondeu possuir o ensino fundamental (GRÁFICO 02).



**GRÁFICO 02 – FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS INFORMANTES**  
 Fonte: Pesquisa do autor.

Perguntou-se também aos informantes a sua idade, na tentativa de observar o possível grau de maturidade dos mesmos. O interesse nesta informação diz respeito a vivência dos informantes aliada a sua possível maturidade para análise dos questionamento propostos relativos a realização da Copa 2014 em Curitiba. Do total de questionários respondidos 27% (1.073 pessoas) têm entre 20 e 29 anos de idade. Já 32% dos informantes (1.259 pessoas) têm entre 30 e 39 anos de idade, 34% (1.364 pessoas) têm entre 40 e 49 anos de idade e 7% dos informantes (279 pessoas) têm mais de 50 anos de idade (GRÁFICO 03). Identificou-se assim que todos os entrevistados possuíam discernimento intelectual suficiente apesar dos seus diferentes graus de instrução para colocar suas representações a respeito da Copa 2014.

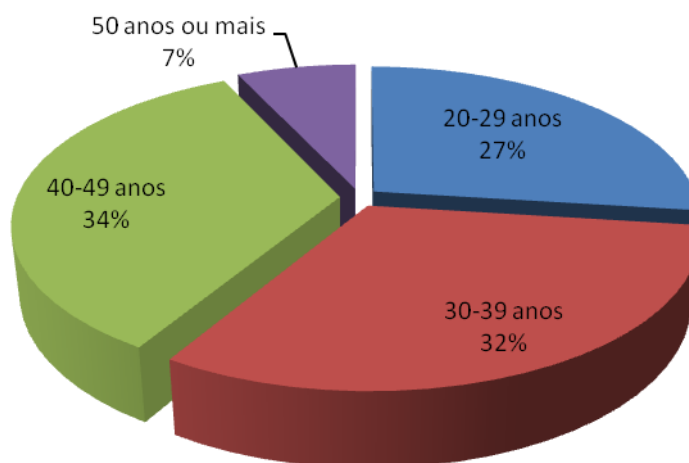


GRÁFICO 03 – FAIXA ETÁRIA DOS INFORMANTES  
Fonte: Pesquisa do autor.

Outra informação que serviu de pano de fundo para os questionários foi conhecer o número de pessoas que concordam com a realização da Copa 2014, em Curitiba. Esta informação, apesar de não ter qualquer influência quanto ao megaevento esportivo, pois este vai acontecer de qualquer maneira, permitiu conhecer qual é o ânimo do informante ao responder aos demais questionamentos, considerando que a disposição em aceitar o evento ou não pudesse contaminar a percepção das pessoas quanto aos impactos e legados daquele megaevento esportivo na segurança da cidade e das pessoas.

Ao se perguntar se os informantes concordam com a realização da Copa 2014, em Curitiba, 72% (2.862 pessoas) responderam concordaram com a realização (GRÁFICO 04).



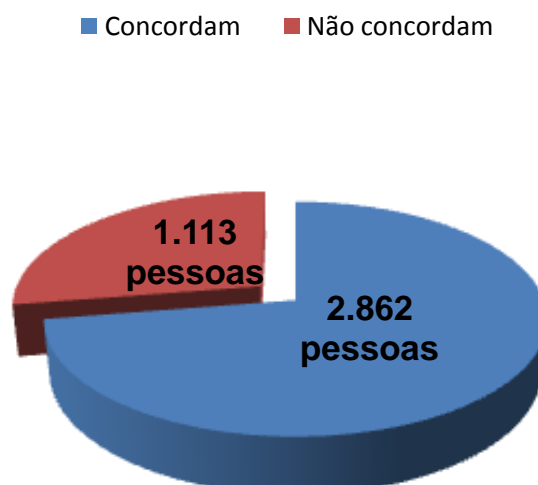


GRÁFICO 04 – CONDORDÂNCIA DOS INFORMANTES COM A REALIZAÇÃO DA COPA 2014  
Fonte: Pesquisa do autor.

A informação relativa ao grau de instrução dos informantes ao ser agregada ao questionamento sobre o fato da realização da Copa 2014 melhorar a segurança urbana na cidade de Curitiba, permite compreender a impressão das pessoas sobre o impacto de um megaevento esportivo sobre um aspecto da convivência no espaço urbano de extrema relevância. Tal análise decorre da percepção de que a realização de megaeventos esportivos pode apresentar efeitos negativos como a possibilidade da alta concentração geográfica de pessoas e a criação de ambientes que maximizam as oportunidades de crimes. A este questionamento, 59% dos informantes (2.346 pessoas) acreditam que a segurança na cidade melhoraria com a realização da Copa 2014 (GRÁFICO 05).

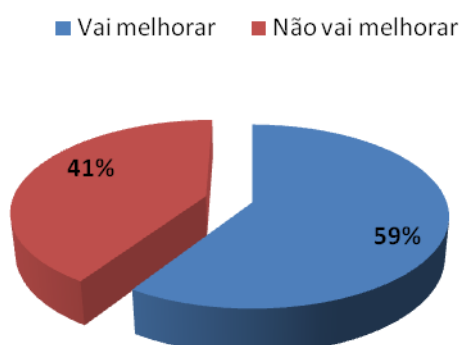


GRÁFICO 05 – CRENÇA DOS INFORMANTES SOBRE A MELHORIA DA SEGURANÇA URBANA COM A COPA 2014  
Fonte: Pesquisa do autor.

Cabe observar nesta questão que não havia ênfase na pergunta se a melhoria se daria antes, durante ou depois do evento, bem como, não se especificou sobre impactos e legados.

Por outro lado, analisar a informação sobre a crença dos informantes sobre a melhoria da segurança em Curitiba com a realização da Copa 2014, requer compreender o quanto a cidade estará preparada para receber a Copa do Mundo e como estas pessoas avaliam a segurança pública no momento atual (questão que será abordada adiante).

Castilho e Fernando (2011) pesquisaram diversas preocupações e dúvidas sobre a capacidade brasileira de resolver ou melhorar as diversas deficiências relativas a organização da Copa 2014, no Brasil, sendo que 58% dos entrevistados disseram que o país está totalmente despreparado ou um pouco despreparado para atender a área de segurança. E somente 45% dos entrevistados acreditam que os investimentos previstos ajudarão no resultado esperado após a Copa 2014.

Continuando com a pesquisa realizada com os informantes abordados por este pesquisador, uma situação se mostrou bastante intrigante, pois ao serem questionados sobre o conhecimento de algum projeto público que esteja voltado para a segurança de Curitiba, em função da realização da Copa 2014, somente 6% dos informantes responderam positivamente (GRÁFICO 06), sendo que as respostas se concentraram no “aumento do efetivo policial”, “habilitação dos policiais no domínio de línguas estrangeiras”, “aquisição de novos equipamentos e tecnologias” e ainda, instalação do programa “Paraná Seguro”.



GRÁFICO 06 – CONHECIMENTO DOS INFORMANTES SOBRE PROJETOS PÚBLICOS DA SEGURANÇA

Fonte: Pesquisa do autor.

Estes dados preliminares vão auxiliar a responder a questões suscitadas ao longo da construção das hipóteses básicas da pesquisa. São dados que ao serem utilizados e explorados coerente e convenientemente, quando da construção de cenários, podem gerar uma importante quantidade de informações.

Considerando o “modelo híbrido” de segurança adotado pela FIFA™, foi perguntado aos informantes sobre quem deve ficar responsável pela segurança no Estádio Joaquim Américo (local onde acontecerão os jogos da Copa 2014, em Curitiba) e seu entorno. A pergunta pode parecer irrelevante, pois o “modelo” está consolidado no modelo FIFA™ de segurança, mas permite compreender qual é o entendimento das pessoas quanto ao emprego de forças públicas de segurança em um megaevento que não está ao alcance da maioria da população da cidade-sede, bem com, poderia significar prejuízo ao policiamento ostensivo em outros locais que não estarão vinculados diretamente a Copa 2014, em Curitiba.

Foram apresentadas aos informantes três possibilidades de resposta, a primeira, segurança realizada por agentes público, a segunda, segurança realizado por funcionários de empresas privadas, atuando com “*stewards*” e a terceira, atuação mista através da integração de agentes públicos e privados. As respostas obtidas foram 8% (318 pessoas) para a atuação de agentes público, 48% (1.908 pessoas) para atuação exclusiva de funcionários de empresas privadas e 44% (1.749 pessoas) para o emprego integrado entre agentes públicos e agentes privados (GRÁFICO 07).

Ao se analisar o conjunto final dos resultados desta questão, de maneira interessante, a imensa maioria (92%) dos informantes compreende como necessária e aceitável a atuação de agentes privados na segurança no interior e no perímetro externo imediato do estádio onde ocorrerão os jogos da Copa 2014, em Curitiba.

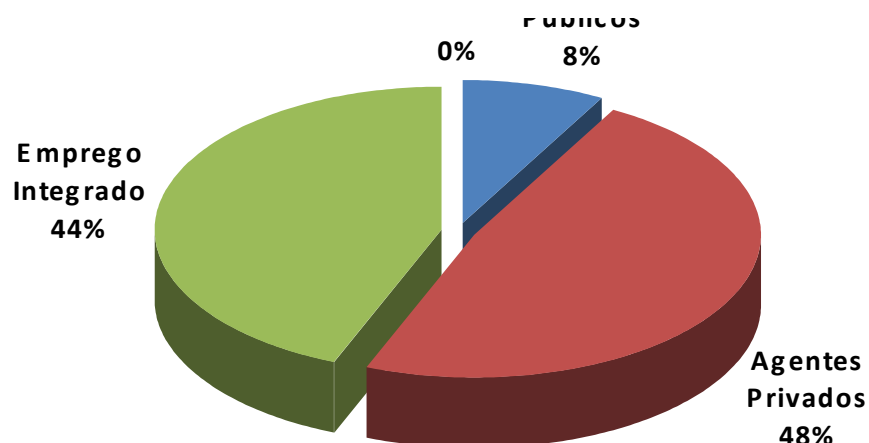


GRÁFICO 07 – OPINIÃO DOS INFORMANTES SOBRE RESPONSABILIDADE PELA SEGURANÇA NOS ESTÁDIOS

Fonte: Pesquisa do autor.

Por fim, foi pedido aos informantes que avaliassem a segurança pública no Paraná, aferindo grau de 1 a 10, sendo o “1” para a pior avaliação e “10” para a melhor (GRÁFICO 08), sendo a resposta apresentada nos percentuais abaixo demonstrados.

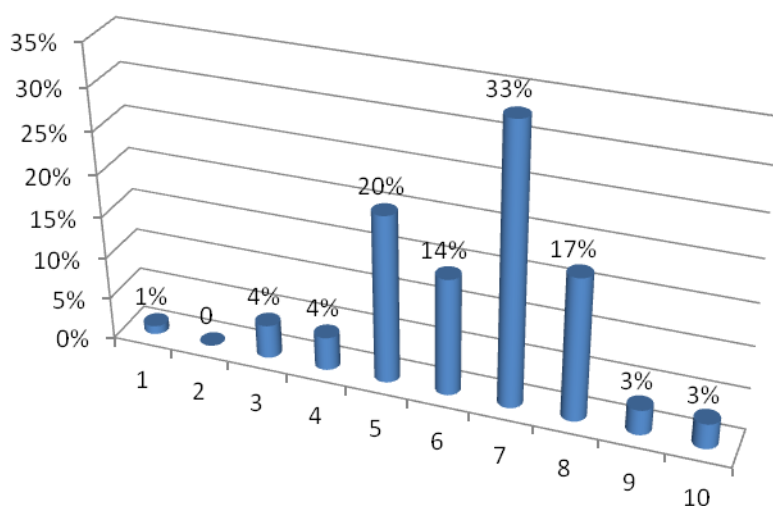


GRÁFICO 08 – OPINIÃO DOS INFORMANTES SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA NO PARANÁ

Fonte: Pesquisa do autor.

Numa segunda etapa do trabalho, foram realizadas entrevistas com pessoas vinculadas ao poder público ou não, de maneira que pudessem contribuir com informações esclarecedoras aos objetivos desta pesquisa.

Foi entrevistado o Coronel Dan Câmara (ver ANEXO D), atual coordenador da Comissão Temporária de Segurança para Grandes Eventos da Secretaria de Segurança do Amazonas, que foi o comandante da Força Nacional de Segurança Pública durante os jogos Pan-Americanos, em 2007, no Rio de Janeiro, e atuou como observador do Governo Brasileiro na Copa 2010, na África do Sul.

Primeiramente, procurou-se saber sobre os desafios de se organizar um megaevento esportivo como uma Copa do Mundo, considerando as preocupações com os aspectos de segurança. De acordo com o entrevistado, quando falamos em segurança, podemos dizer que neste aspecto, tratar o assunto como prioridade é de vital importância, caso contrário, se acontecer algum incidente relevante é previsível o desestímulo do fluxo de turistas, principalmente os europeus, que são muito exigentes. Neste momento, o entrevistado destacou que a preparação para a Copa 2014 pode ser uma enorme oportunidade para o Brasil desenvolver toda a estrutura necessária à segurança nas cidades onde acontecerão jogos, planejando impactos e preparando um rol de legados.

Finalizando a entrevista, destacou que os assuntos como segurança, fazem parte de uma agenda complexa e com prazo inelástico. O plano geral para o desenvolvimento da Copa contem as definições dos agentes específicos para esta área, de forma que se tenha uma responsabilidade clara sobre o que deve ser feito.

Foi entrevistado também o Major Marcelo Teixeira Dantas (ver ANEXO E), do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e observador do Governo Brasileiro durante a Copa 2010, na África do Sul.

A entrevista iniciou-se com uma discussão sobre a estrutura de segurança que deve haver dentro dos estádios de futebol, considerando a experiência do entrevistado na análise dos estádios utilizados durante a Copa 2010, na África do Sul. Outro aspecto abordado diz respeito às solicitações da FIFA™, com relação à segurança do público, e sua adequação a legislação local. Neste sentido, o entrevistado relatou os conflitos entre a estética e o conforto do espectador e as normas de segurança dentro do estádio, determinadas pelas autoridades nacionais e locais.

Outro entrevistado foi Heinz Palme (ver ANEXO F), membro do Centro Internacional para Segurança no Esporte e Coordenador-geral do Comitê Organizador da Alemanha durante a Copa 2006. Iniciou-se a entrevista com a discussão a respeito dos riscos, na área da segurança, para a Copa 2014 no Brasil, destacando que as autoridades do país devem buscar não apenas prevenir crimes, mas também treinar policiais e monitores para lidar com torcedores de maneira amigável, pois o planejamento de segurança para a Copa no Brasil envolverá diversos desafios, entre eles reduzir índices criminais. Abordou-se também o fato da segurança também deve ser um legado, pois ter a Copa do Mundo dentro do país significa criar um ambiente positivo, e isso deve permanecer durante os anos seguintes.

Foi esclarecido que num megaevento desta natureza, dentro dos estádios, a responsabilidade da segurança é da FIFA™ e do Comitê Organizador Local. Normalmente a FIFA™ não deseja policiais dentro dos estádios. Do lado de fora, claro que você precisa de polícia, aí a responsabilidade é toda das autoridades nacionais. Mas a partir de determinado perímetro do estádio há uma zona de acolhimento onde não se deve nem perceber que há um esquema de segurança, deve ser uma operação muito calma, suave.

Finalizando, destacou que as pessoas vão falar sobre essa Copa do Mundo durante os próximos 50 anos no Brasil. Cada pessoa vai lembrar, vai contar para seus filhos, seus netos. E isso também pode ajudar o país a se desenvolver.

A quarta pessoa entrevistada foi Valdinho Jacinto Caetano (ver ANEXO G), Secretário Extraordinário para Segurança em Grandes Eventos – SESGE, do Ministério da Justiça. Esclareceu o entrevistado que muito mais importante que os investimentos em tecnologia para a segurança da Copa 2014 é o treinamento dos efetivos que integrarão as forças de segurança que merecem especial atenção.

O entrevistado reforçou que o orçamento total destinado ao setor da segurança para a Copa 2014 será de aproximadamente R\$ 1,176 bilhão. Assim, é preciso destacar que a segurança será planejada num contexto amplo, principalmente para a população, ou seja, a segurança não será somente para quem vem de fora, mas especialmente para o residente, pois não será possível esquecer os problemas normais e corriqueiros de segurança, como, por exemplo, os roubos.

Finalizando a entrevista, destacou que o maior legado que a Copa 2014 vai deixar será a integração entre os diversos órgãos de segurança, através do estímulo do trabalho conjunto e sem protagonismo.

Foi entrevistado ainda Mário Celso Cunha (ver ANEXO H), Secretário de Estado para Assuntos da Copa do Mundo da FIFA™ 2014, no Paraná. A entrevista iniciou-se com uma discussão sobre atuação da Câmara Temática de Segurança para a Copa 2014, bem como, da Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos pertence à Secretaria de Estado para Assuntos da Copa do Mundo da FIFA™ 2014.

Outro aspecto abordado diz respeito aos projetos previstos para a segurança da Copa 2014 é possível afirmar que existem muitos, entre eles, Família na Copa (instalação de câmeras de segurança), Força de Conflito, Delegacia do Turista, Comandos Móveis e Fixos, Centro Integrado, simulações e operações de prevenção, Paraná Seguro, Batalhão de Fronteira, links de comunicação, tecnologias embarcadas (computadores de bordo nas viaturas policiais), imageamento aéreo, desencarceradores<sup>34</sup> de vítimas de acidentes (Corpo de Bombeiros), kit menos letal (granadas gás, spray de pimenta, projéteis de borracha e pistolas elétricas), plataformas elevadas móveis e realização de cursos de capacitação.

Esclareceu ainda que existe um caderno de encargos e, onde se firmam parcerias e convênios entre as três esferas de governo (federal, estadual e municipal) e a competência de acompanhar estes acordos compete à Secretaria de Segurança Pública, sendo que serão investidos cerca de R\$ 75 milhões na área de segurança na Copa 2014. Neste sentido, destacou que são esperados um total de 160 mil turistas estrangeiros e 600 mil turistas brasileiros (turismo interno) para a Copa 2014.

Por fim, o entrevistado ressaltou que são claros os objetivos e metas da Secretaria Especial para Assuntos da Copa do Mundo FIFA™ Brasil 2014, ou seja, fazer de Curitiba uma das melhores sedes da competição, pautando o trabalho em três pontos fundamentais, transparência, integração de todos os municípios paranaenses e a construção de um legado que vai ficar para a sociedade do Paraná após a Copa.

---

<sup>34</sup> Equipamento em forma de tesoura utilizado por bombeiros para retirar vítimas presas em ferragens de automóveis, aeronaves ou qualquer outro ambiente que, devido a sua estrutura metálica, necessite ser cortada e cuja força para o corte é geralmente promovida pelo bombeamento hidráulico, por um motor, geralmente dentro acomodado numa viatura própria do Corpo de Bombeiros.

O sexto entrevistado foi o Tenente Coronel Nelson Ademar Piske (ver ANEXO I), presidente da Câmara Temática da Segurança – Copa 2014 e Secretário Executivo da Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos, no Paraná. A entrevista iniciou-se com o esclarecimento que a Câmara Temática da Segurança para a Copa 2014, presidida pelo entrevistado, é composta por diversos membros que estão inseridos em oficinas temáticas para permitir uma integração com a Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Paraná.

Outro aspecto abordado diz respeito aos objetivos da Câmara Temática da Segurança para a Copa 2014 que são: disseminar uma doutrina de trabalho voltada à integração de todas as instituições de segurança; definir, mediante planejamento integrado e coordenado pela Secretaria de Segurança Pública, os papéis dos agentes de segurança; fornecer subsídios necessários à elaboração dos planos operacionais; e viabilizar o comando e o controle integrados das forças de segurança aplicadas ao evento Copa 2014.

Esclareceu ainda que existe ainda a Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Paraná – COESGE que tem a responsabilidade da indicação de integrantes para a montagem das oficinas temáticas, a elaboração dos planos táticos, e a execução dos planos táticos baseados nas informações das unidades de segurança pública, bem como aplicação dos planos operacionais de cada unidade através de simulados que envolverão todos os operadores de segurança.

Neste sentido, foram criadas 15 oficinas temáticas compostas por especialistas indicados pelas instituições federais, estaduais e municipais para o planejamento das ações de segurança no Paraná e elaboração do planejamento operacional e dos protocolos de atuação conjunta.

Por outro lado, esclareceu que existe a capacitação de pessoal baseada em cursos à distância dentro de diversos módulos baseados em planos de trabalho voltados exclusivamente para Copa 2014 com financiamento por parte do Governo Federal e contam com contrapartidas por parte do Governo do Estado, que se concentram na garantia da segurança em todos os eventos relacionados a Copa 2014 em Curitiba, a coordenação de todas as ações locais, a uniformização de procedimentos e equipamentos considerando o adotado em todas as cidades-sede,



a integração dos sistemas de gestão e de comunicação e a manutenção do nível de serviço ordinário.

Esclareceu o entrevistado, por fim, que não haverá repasse de recursos financeiros diretos, apenas de materiais com monitoramento centralizado das ações, devendo ser esclarecido que a União não fornecerá recursos para construção e reformas e aquisição de equipamentos de uso ordinário, por exemplo, rádios, armamentos letais e equipamentos de proteção individual.

Outro entrevistado foi o Delegado da Polícia Federal Flúvio Cardinelle Oliveira Garcia (ver ANEXO J), presidente da Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Estado do Paraná – COESGE. Iniciou-se a entrevista com o esclarecimento que o entrevistado atua como interlocutor do Ministério da Justiça com o Governo do Estado para auxiliar na elaboração do planejamento tático das instituições policiais dentro do Estado.

Quanto as atribuições específicas da COESGE, informou é a coordenação das ações de segurança pelo Ministério da Justiça, pois a Comissão está vinculada ao Ministério da Justiça, tendo sido criada em 01 de agosto de 2011, devendo encerrar seus trabalhos até 31 de julho de 2017, existindo uma comissão em cada cidade-sede da Copa 2014.

Abordou-se por fim, o fato da COESGE como objetivos específicos a elaboração de protocolos integrados de atuação das forças de segurança para aplicação em situações de crises antes, durante e após o evento e apresentação de um plano tático integrado de segurança e defesa civil do Estado do Paraná para apreciação do Ministério da Justiça e da FIFA™.

O oitavo e último entrevistado foi Luiz Carlos de Carvalho (ver ANEXO K), Secretário Extraordinário Municipal da Copa do Mundo FIFA™ 2014. Primeiramente, foi esclarecido que a Secretaria Municipal Extraordinária da Copa 2014 – SECOPA foi instalada pelo Decreto nº 238, de 17 de janeiro de 2011, com a finalidade de articular as ações preparatórias do município de Curitiba para a realização da Copa 2014, sendo composta pelo secretário, conforme artigo 3º da Lei Municipal nº 7.671/1991, com o suporte técnico e administrativo necessário ao desempenho das suas atribuições em regime de cooperação com o Gabinete do Prefeito.

De acordo com o entrevistado, o grande legado da Copa 2014 se materializará no Centro Integrado de Comando e Controle e que será

compartilhado por todas as instituições de segurança do Estado, representando a completa integração entre as forças de segurança federal, estadual e municipal que vêm estudando e treinando, em conjunto, todas as ações a serem implementadas no âmbito da segurança urbana na Copa 2014. Tal integração significa mudança de paradigma que supera a ultrapassada política de exclusão e contenção, adotando políticas de inclusão e controle, consoante princípios do Estado Democrático de Direito e da proteção aos Direitos Humanos.

Neste momento, o entrevistado destaca que é correto afirmar que Curitiba está se transformando e se transformará durante e após a realização dos jogos em 2014 com impacto sobre o turismo, pois a exposição na mídia nacional e internacional sedimentará o nome da cidade como destino turístico e de negócios.

Finalizando a entrevista, afirmou que podemos imaginar que Curitiba será uma cidade melhor após a Copa 2014, em razão do grande investimento em vários setores e da constante exposição na mídia nacional e internacional, ou seja, teremos uma cidade melhor para se viver e qualificada para a recepção de grandes eventos, com excelente infra-estrutura de transporte, com um moderno estádio multiuso, com segurança exercida de forma integrada entre os órgãos de segurança, com uma rede hoteleira expandida e melhor capacitada para a recepção do turista.

Todos os entrevistados concordam que o papel do poder público, através de estruturas voltadas para segurança são fundamentais para se ter uma Curitiba mais segura de um modo geral, e especialmente durante a realização de um megaevento esportivo como a Copa do Mundo. Portanto, foi possível observar que há pessoas bastante interessadas neste tema, o que estimulou e estimula este pesquisador no trabalho realizado, bem como se apresenta como desafio para estudos futuros mais profundos.

Diante do que se observou ao ouvir as percepções das mais diversas pessoas, este pesquisador acredita que mais trabalhos desta natureza precisam e devem ser realizados, pois a “possível” correlação entre megaeventos esportivos, espaço urbano e segurança, precisa ser estudada com maior profundidade.

Para ampliar o volume de dados produzidos e conquistados durante esta fase do trabalho de pesquisa, vale citar o levantamento realizado pela empresa Paraná Pesquisas com exclusividade a pedido do jornal Gazeta do Povo, que teve por objetivo observar uma possível redução do otimismo dos paranaenses ao se tratar da Copa 2014 e concentrou as entrevistas com pessoas com idade superior a

16 anos, entre os dias 11 e 15 de novembro de 2012, em 68 municípios do Paraná (FIGURA 27).

Ao entrevistar 1.640 pessoas, a pesquisa demonstrou que a maioria dos entrevistados apresenta confiança nos benefícios que a Copa 2014 pode trazer para o Brasil, mesmo que questões como nível de organização, infra-estrutura e benefícios apresentaram um nível de confiança menor que outra pesquisa realizada com o mesmo objetivo, um ano antes (BALISKI, 2013).

A análise dos dados apresentados pela pesquisa indica que diminuiu a confiança dos paranaenses pesquisados nos benefícios que a Copa 2014 possa trazer ao país e, principalmente, na capacidade de Curitiba entregar uma boa infra-estrutura para os quatro jogos que a cidade abrigará na primeira fase da competição. Ou seja, a comparação entre os resultados das duas pesquisas realizadas pelo Instituto Paraná Pesquisas (2011 e 2012) permite detectar o ceticismo crescente do paranaense quanto aos benefícios que serão produzidos pelo evento (MENDES JUNIOR, 2012).

Segundo a pesquisa (*idem*), o primeiro sinal do pessimismo é indicado pelo índice de pessoas que consideram a Copa algo positivo para o Brasil. Na pesquisa de 2012, 53,2% dos entrevistados responderam “sim”. Embora ainda represente a maioria, é um percentual significativamente inferior ao do levantamento de novembro de 2011, quando a crença nos benefícios da competição da FIFA™ para o país atingia 63,1% dos paranaenses.

Mendes Junior (2012), alerta que os dez pontos percentuais foram transferidos quase integralmente para o bloco das pessoas que não veem a Copa 2014 como um vetor de benefícios para o Brasil. Um ano antes, na pesquisa anterior, este índice atingia 34,1% dos entrevistados. Hoje, bate em 44,2%. Pois com o tempo passando e as obras não ficando prontas, é natural que o otimismo diminua. Portanto, é possível concluir que se o ritmo das obras não acelerar, a tendência é cair ainda mais a quantidade de otimistas.

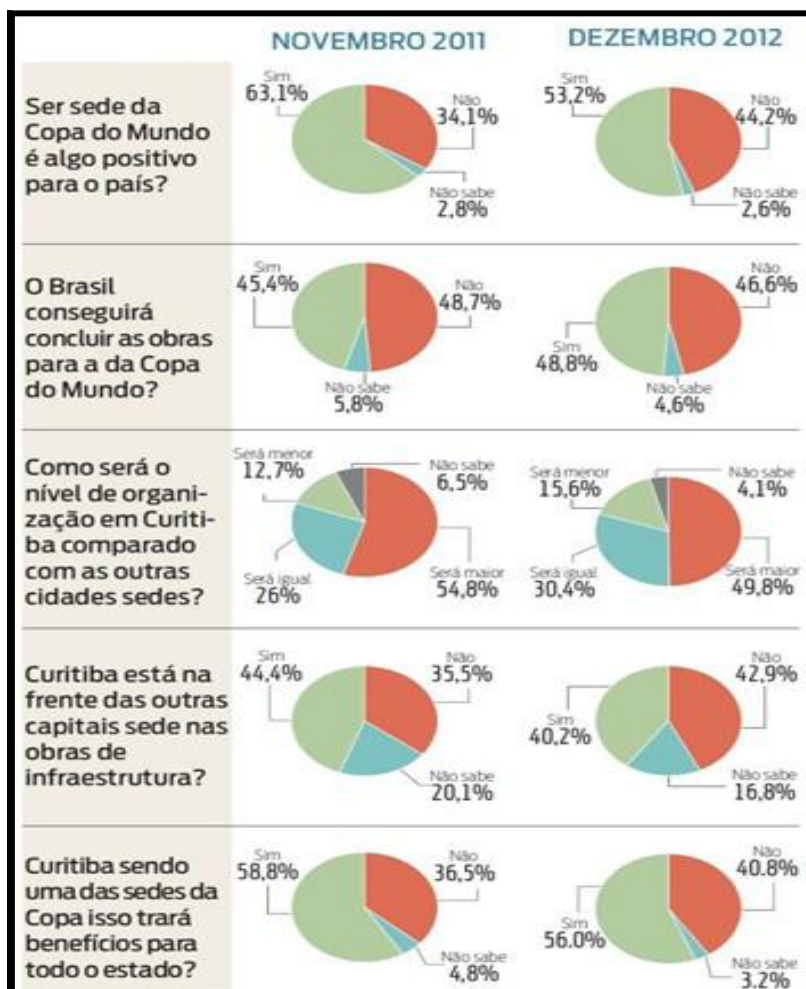


FIGURA 27 – RESULTADO DE PESQUISA REALIZADA PELO INSTITUTO PARANÁ PESQUISAS

FONTE: <http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/curitiba/conteudo.phtml?id=1331569&tit=Paranaenses-estao-menos-otimistas-com-a-Copa>

Em complemento, a pesquisa também assinala de maneira estimulada, alguns benefícios que a Copa 2014 pode trazer para o país (FIGURA 28), contudo, os elaboradores da pesquisa não apresentam quesito específico para o campo da segurança pública, mas é possível afirmar que este tema permeia todas as alternativas apresentadas aos entrevistados diante de seu amplo campo de influência.



FIGURA 28 – RESULTADO COMPLEMENTAR DA PESQUISA REALIZADA PELO INSTITUTO PARANÁ PESQUISAS

FONTE: <http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/curitiba/conteudo.phtml?id=1331569&tit=Paranaenses-estao-menos-otimistas-com-a-Copa>

Concluindo, todos estes elementos coletados e apresentados serão instrumento para a análise dos resultados alcançados, caminhando pelos objetivos propostos no início do deste trabalho, conforme observamos no próximo item.

## 4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

No que se refere aos objetivos específicos, nosso primeiro objetivo foi estabelecido para discutir megaeventos esportivos e sua importância para as cidades-sede, o qual ficou solidamente construído, pois existe ampla discussão sobre o assunto e, diante do consenso geral, os reflexos no espaço urbano onde se realiza o megaevento são amplos, mesmo que existam opiniões discordantes, é unânime que os impactos e legados são principalmente positivos. Por outro lado, como abordado anteriormente, nem sempre um megaevento esportivo deixa o mesmo legado que outro sediado no mesmo lugar, bem como, um mesmo tipo de

megaevento em locais diferentes pode não trazer os mesmos resultados para a população residente, pois a cidade que recebe um megaevento pode ter como objetivo para realizá-lo, a solução de um problema e, posteriormente, surgir outro problema que será o foco de um próximo megaevento.

O segundo objetivo específico, compreender e avaliar a doutrina de trabalho voltada à integração das instituições de segurança durante a Copa 2014, em Curitiba, foi constituído para levantar como os organismos de segurança urbana de Curitiba vêm se articulando atualmente com relação ao planejamento de grandes eventos. De acordo com as entrevistas realizadas, com destaque para a do senhor Valdinho Jacinto Caetano, Secretário Extraordinário para Segurança em Grandes Eventos – SESGE, do Ministério da Justiça (ver ANEXO G), bem como, diante da consulta bibliográfica, é possível afirmar os órgãos estão adotando a observação de experiências anteriores partindo de um conhecimento solidificado e que se pretende que o maior legado que a Copa 2014 seja a integração entre os diversos órgãos de segurança, através do estímulo do trabalho conjunto e sem protagonismo.

O terceiro objetivo específico, verificar quais iniciativas e projetos públicos serão promovidos para garantir a sensação de segurança (antes, durante e depois) da Copa 2014, em Curitiba, não conseguiu ser atingido plenamente, pois até este momento da pesquisa, final do ano de 2012, ainda não existem projetos consolidados e concluídos que permitam afirmar que o montante de investimentos no campo da segurança urbana se traduzirão efetivamente em melhoria do trabalho prestado pelos organismos oficiais, se observando que as polícias estão atuando de forma distinta sem um planejamento conjunto e integrado. Com destaque para a qualificação dos efetivos envolvidos, que até o momento não participaram de nenhum curso específico para atuar neste megaevento esportivo que é a Copa 2014.

Por fim, o quarto objetivo específico, propor a construção de cenários para a prospecção no campo da segurança urbana no contexto desse megaevento esportivo, será desenvolvido no próximo tópico, considerando que para sua concretização e utilizando a Metodologia Schwartz (FIGURA 26, página 131), foi utilizado como grupo de trabalho, os oficiais-alunos do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Academia Policial Militar do Guatupê, envolvendo 35 Capitães da PMPR.

Assim, considerando a principal questão que orientou esta pesquisa, a abordagem do tema e os autores escolhidos para fundamentá-la buscaram dar a

este estudo a condição de científico e específico. Esta base teórica teve como finalidade debater o tema também a partir dos recursos de outras áreas do conhecimento, que não apenas os da Geografia Urbana.

Desta perspectiva, o tema megaeventos esportivos, espaço urbano e segurança permite alimentar importantes reflexões no campo da Geografia, pois é expressiva a contribuição da ciência geográfica para este estudo, pois é na Geografia que este debate encontra terreno fértil para seu desenvolvimento diante do fato que os temas da pesquisa geográfica e as metodologias se ampliaram e se transformaram.

Neste ponto não podemos esquecer as palavras de Mendonça (2002, p. 41) para quem a Geografia é a ciência humana cujo propósito é o estudo do espaço geográfico a partir da interação entre a sociedade e o ambiente considerando que o espaço geográfico vem mudando.

Concluindo, a ideia da abordagem do tema sobre a correlação entre megaeventos esportivos, espaço urbano e segurança, pelo viés da ciência geográfica, é a tentativa de apresentar uma postura crítica, pois segundo Claval (2002, p. 26), “[...] o geógrafo é uma testemunha do mundo: quando é convocado a depor, tem o direito e o dever de dizer o que viu e como o viveu”.

#### 4.3 CENÁRIOS PROJETADOS

No desafio de pensar o futuro, Souza (2006, p. 48) ressalta a importância da construção de cenários que na acepção do autor significa “simular desdobramentos, sem a preocupação de quantificar probabilidades e sem se restringir a identificar um único desdobramento esperado, tido com a tendência mais plausível”. Neste esforço de formulação de cenários, Matus<sup>35</sup> (1996 *apud* Souza, 2006), destaca três condições importantes (denominadas como “trincheiras”):

- a. capacidade de prognóstico, de construir cenários alternativos;
- b. capacidade de reação veloz ante a surpresa; e
- c. capacidade de extrair lições do passado.

---

<sup>35</sup> Matus, Carlos. **Política, planejamento e governo**. 2ª ed. vol. 02. Brasília: IPEA, 1.996.

A elaboração de diferentes cenários é fundamental considerando a multiplicidade de fatores que concorrem na conformação dos fenômenos (RAEDER, 2010, p. 26).

Para o desenvolvimento deste trabalho, conforme esclarecido anteriormente, de posse das informações levantadas com a pesquisa bibliográfica, com a aplicação dos questionários e a elaboração das entrevistas, optou-se pelo modelo estabelecido pela Metodologia Schwartz (SCHWARTZ, 2000) para a prospecção de cenários, buscando pensar o futuro.

Esta metodologia, composta por oito etapas, leva em consideração diversos elementos, cenas, trajetórias e atores (MORITZ, NUNES, PEREIRA, 2008), através do trabalho de grupos de controle para a construção e análise de cenários.

Para desenvolver o trabalho proposto nesta tese, se procurou aproveitar a experiência profissional dos Capitães da Polícia Militar do Paraná que frequentam o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais<sup>36</sup> (ANEXO L) na Academia Policial Militar do Guatupê<sup>37</sup>, os quais foram divididos em subgrupos e analisaram o posicionamento dos diversos atores e órgãos relacionados a segurança no contexto da Copa 2014, em Curitiba, diante de cada cenário a ser construído. A redação e a estrutura de cada cenário procurou respeitar as conclusões dos respectivos subgrupos.

É importante destacar que estes oficiais atuarão no ano de 2014, muito provavelmente, como comandantes de frações operacionais que realizarão o policiamento ostensivo e especializado durante o período da Copa em Curitiba, bem como, em outras cidades do Estado. O trabalho, resumidamente, foi operacionalizado da seguinte maneira:

- a) Os oficiais foram divididos em três subgrupos, sendo que cada um trabalhou com a identificação de eixos principais para a evolução de cenário. Estes eixos foram analisados e divididos em inevitáveis e incertos. Os inevitáveis serviram de “pano de fundo” enquanto os incertos serviram para definir os distintos cenários. A ideia foi a proposição de cenários plausíveis e consistentes;

---

<sup>36</sup> Curso destinado aos Capitães da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros destinado a habilitá-los para o oficialato superior (Major, Tenente-Coronel e Coronel), sendo obrigatório para a progressão funcional da carreira. Admite a participação de convidados de outras forças policiais, desde que o participante possua equivalência funcional e sua corporação de origem.

<sup>37</sup> Escola Superior de Segurança Pública, credenciada pelo Conselho Estadual de Educação/Paraná.



- b) Cada subgrupo detalhou seu cenário, verificando as consistências e analisando as forças condutoras que poderiam levar do presente para o cenário proposto. Também foram identificados os indicadores que deverão ser monitorados para acompanhar a evolução do cenário atual para o cenário proposto;
- c) Procurou-se identificar os atores com grande envolvimento e comprometimento com a Copa 2014 com a inclusão de agentes externos, se necessário, que possam trazer novas visões e enriquecer o processo de proposta de cenários;
- d) Os subgrupos analisaram as questões inicialmente propostas dentro de cada cenário;
- e) O tempo para a elaboração dos cenários deveria ser curto e os participantes foram estimulados a sentir um forte comprometimento com o trabalho, pois a metodologia de trabalhar cenários exige o envolvimento e comprometimento. Bastaram três encontros (02, 09, 16 de abril de 2013) com quatro horas cada para a execução do projeto todo. De fato os envolvidos apresentaram maturidade e experiências suficientes para uma participação consequente. Por outro lado, os participantes eram suficientemente jovens para se enxergarem em atividades profissionais dentro dos períodos antes, durante e logo após a Copa 2014; e
- f) Se exigiu dos participantes um nível aguçado de observação e visão do mundo diferenciado dos demais, além do interesse de participar do grupo, sendo alertados que pessoas com percepção avançada contribuem, significativamente, para bons resultados e que é exatamente através da percepção de novos acontecimentos políticos, de movimentos sociais, de eventos culturais, da implantação de novas leis, etc., que nascem novas estratégias de preparação para prováveis acontecimentos futuros.

As discussões procuraram identificar como os participantes dos subgrupos percebem as mudanças que afetarão a sociedade, a economia, a política, a tecnologia e o ambiente, dentro do contexto da Copa 2014 (antes, durante e logo após). Outro trabalho foi a identificação de Fatores Condutores – FC, ou seja, elementos de “grande mudança” que nos possam interessar, considerando que a construção de cenários tem por objetivo uma utilidade que condiciona e impõe a identificação destes fatores.

Muito importante a identificação dos FC e das suas evoluções para a concretização do cenário em estudo, identificando os procedimentos de monitoramento destas evoluções (sinais antecipatórios), sugerindo pontos críticos para inflexões nestas evoluções.

Para tanto, foram utilizadas perguntas que servissem como fio condutor, como por exemplo, "Quais os pontos mais relevantes dedicados ao serviço de segurança urbana no próximo ano (2014)?", ou então, "Que impactos da Copa 2014 afetarão no futuro da segurança urbana em Curitiba?", ou ainda, "Como os investimentos na Copa 2014, em Curitiba, resultarão em maior sensação de segurança para turistas e residentes?".

Portanto, se tentou identificar cerca de 05 a 10 FC que foram agregados de modo a reduzir redundâncias procurando classificá-los para uma identificação de quais são os inevitáveis e quais são os incertos. Por fim, foram retidos apenas os mais relevantes.

Os subgrupos analisaram os FC que moldaram o presente, a partir do passado, através do esboço de diagramas para ilustrar o impacto e as relações entre os diversos Fatores Condutores. A partir daí, foi estabelecida uma lista de prioridades procurando organizar um ou mais planos com eixos diferenciadores de modo a poder posicionar os cenários a serem desenvolvidos. Os eixos foram os FC mais relevantes ou uma combinação entre eles.

Foram esboçadas imagens aproximadas para futuros baseados nestas prioridades, sendo retidos apenas alguns cenários a serem desenvolvidos (no caso desta tese foram 03) diante da percepção de que cenários distintos deveriam corresponder a diferentes estruturas posicionadas em planos definidos. Cada subgrupo detalhou seu cenário, analisando sua plausibilidade, sua consistência interna e suas implicações do ponto de vista de impactos e legados.

Mais uma vez, redação e a estrutura de cada cenário procurou respeitar as apresentações dos participantes de cada subgrupo, sendo que os participantes iniciaram o trabalho com algumas discussões até chegarem a estruturação dos cenários, cuja apresentação, assim como as análises das implicações observaremos a seguir.

#### 4.3.1 Cenário Atual

Uma das questões centrais da segurança urbana está relacionada com a capacidade de compreender a diversidade dos problemas e suas nuances, sendo uma questão crucial quando se pretende contribuir para o planejamento nesta área. Pois, quando nos referimos à violência urbana e questões de segurança urbana, falamos de fatos díspares. Além disso, enfrentamos problemas relacionados ao crime organizado nos mais diversos níveis, como lavagem de dinheiro, tráfico de entorpecentes, pirataria e contrabando, entre outros.

Temos também problemas relacionados ao crime não organizado que afligem a população da cidade, como assaltos e roubos a bancos, sequestros relâmpagos, roubos e furtos de pessoas e veículos ou conflitos entre quadrilhas concorrentes em algumas áreas da periferia urbana. Neste contexto, vários temas devem e precisam ser colocados em uma equação de análise e trabalho.

Outra análise pertinente diz respeito a infra-estrutura constitucional da segurança pública, considerando o formato definido pela Constituição brasileira para as organizações de segurança, onde nos Estados, a estrutura se divide entre duas polícias, sendo cada uma independente. Uma (Polícia Militar) voltada para o trabalho de polícia ostensiva e preventiva usando viaturas caracterizadas e cujos membros usam fardamento padronizado, onde seus integrantes receberam treinamento com base militar. Outra estrutura (Polícia Civil) voltada para o trabalho judiciário, responsável por conduzir as investigações e instruir a processos judiciais. Isto, eventualmente, leva a uma sobreposição de funções e, aparente, ineficiência nos resultados.

Na esfera municipal, muitos municípios, como é o caso de Curitiba, possuem uma Guarda Municipal que atua na segurança dos próprios públicos municipais, como escolas municipais, creches, postos de saúde, parques, praças, bosques, armazéns da família, além de proteger equipamentos urbanos dedicados ao transporte coletivo, visando a proteção da população, dos bens, serviços e instalações, através do trabalho preventivo.

Nossas organizações policiais, aparentemente, não estão estruturadas para enfrentar os complexos problemas do século XXI, diante da consciência de que na atualidade a tecnologia e a gestão da informação são as ferramentas mais adequadas para o combate ao crime. Ou seja, o trabalho da polícia focado em

estratégias de inteligência ainda é estranho à nossa realidade. Mas os problemas vão muito além dos limites da ação policial.

Questões urbanas e sua relação com a deterioração da segurança ainda são pouco exploradas no contexto das políticas de segurança. É evidente que não se pode separar a criminalidade urbana da exclusão espacial na cidade. Projetos de prevenção dedicados para jovens e adolescentes também devem e precisam merecer atenção especial.

Neste ponto, foi estimulada a abordagem sob uma possível desorganização social que combine a taxa de crime a quatro fatores: baixo nível socioeconômico, mobilidade residencial, a heterogeneidade étnica e desintegração familiar (FIGURA 29). Esses fatores influenciam fortemente as relações entre os que vivem em áreas carentes, locais que são marcados pela baixa capacidade de envolvimento do poder público e a incapacidade de controlar adequadamente o comportamento dos adolescentes.

O resultado desse processo, conseqüentemente, é o aumento das taxas de criminalidade e delinquência. Esse modelo perverso e causal está estruturado sistemicamente na teoria da desorganização social de Shaw e Mckay<sup>38</sup> (1942 *apud* SILVA, 2004) que vincula comportamentos e criminalidade com contextos sociais, ou seja, o crime é em grande parte um produto de condições desfavoráveis em certas comunidades.

Contudo, a teoria não se aplica a todos os tipos de crime, mas sim para a criminalidade de rua ao nível de bairro e, portanto não serve para explicar o crime organizado, os crimes corporativos ou comportamento desviante que ocorre fora configurações de um bairro.

---

<sup>38</sup> Shaw, Clifford; Mckay, Henry. **Juvenile delinquency and urban areas**. Chicago: University of Chicago Press, 1942.

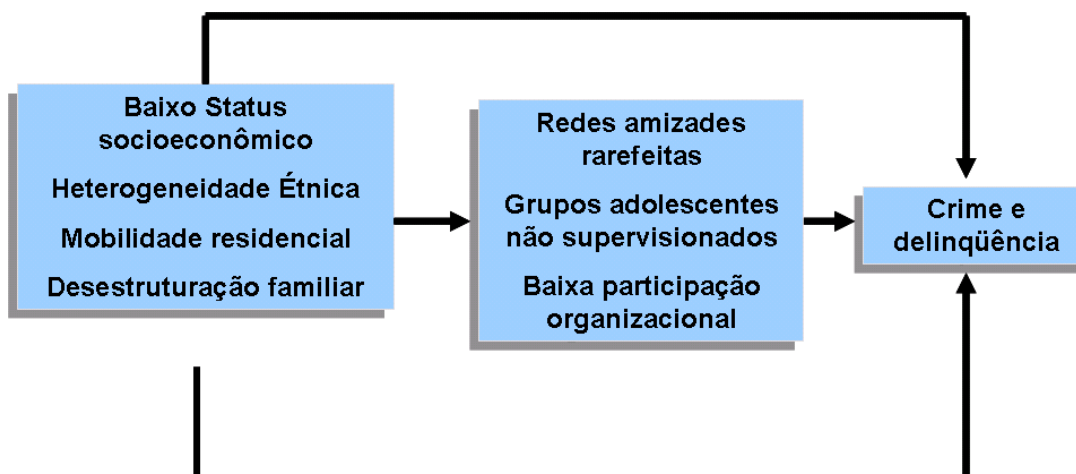


FIGURA 29 – TEORIA DA DESORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SHAW E MCKAY  
FONTE: Silva, 2004

O elemento central dessa teoria relaciona os impactos dos fatores estruturais no contexto da urbanização sobre a capacidade de controlar o comportamento das pessoas em geral. Assim, a pobreza e a desigualdade não são em si, sinônimo de altos índices de criminalidade, pois se assim fosse, as regiões de baixo desenvolvimento econômico seriam áreas extremamente violentas, o que não é o caso.

Nesta mesma direção, e considerando o propósito desta tese, é importante destacar que durante os Jogos Pan-Americanos 2007, no Rio de Janeiro, se desenvolveu o Programa Espaços Urbanos Seguros no âmbito de cooperação técnica entre o Programa das Nações Unidas dos Projetos Especiais – COPROE e a SENASP/MJ que procurou desenvolver as ações de segurança pública antes e durante os Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos (RICARDO; SIQUEIRA; MARQUES, 2013). Neste caso, o objetivo geral do programa foi requalificar áreas identificadas por lideranças comunitárias das principais comunidades que concentraram os eventos esportivos, como locais inseguros devido à presença ou proximidade de atividades criminosas.

Alguns dos resultados apontam que houve diminuição na sensação de insegurança em algumas comunidades. Por exemplo, se observaram casos em que o local que recebeu a intervenção deixou de ser área de abandono de carros roubados, em outros houve a diminuição de roubos e, ainda, a iluminação deixou os moradores mais seguros (*idem*).

Contudo, para a projeção de cenários é essencial compreender a extensão da violência, pois um dos maiores impactos da delinquência e da insegurança é a impossibilidade de se reivindicar o uso da cidade e seus espaços.

Embora não seja o único indicador, o número de homicídios por habitante é o indicador mais utilizado para determinar os níveis de violência em uma cidade. Convencionou-se utilizar como medida, a taxa de homicídios dolosos por 100 mil habitantes. O crime de homicídio foi escolhido como um indicador internacional porque é um ato de violência de extrema gravidade e de grande visibilidade pública, que é a afirmação mais precisa da criminalidade. A Organização Mundial da Saúde – OMS aceita como tolerável até 10 mortes por 100 mil habitantes (WHO, 2002).

Segundo Kahn (2002a, p. 22) “embora a correlação não seja estritamente verdadeira, se aceita que a taxa de homicídios seja uma medida-resumo da violência existente no país e que numa sociedade em que morrem muitas pessoas é também uma em que ocorrem outros tipos de crimes”.

No caso de Curitiba e sua RM (limitado aos municípios que mantêm fronteira física com a Capital), levando em conta este indicador, se utilizou a população calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com projeção estimada para o ano de 2012 de 2.756.023 pessoas (IBGE, 2012). Considerando o disposto no Relatório Estatístico Criminal – crimes relativos à morte (PARANÁ, 2013a), a cidade de Curitiba tem a 6ª maior taxa de homicídios no país com 55,9 mortes por 100 mil habitantes (WAISELFISZ, 2011).

Buscando diminuir estes números nas áreas que apresentam alto índice de criminalidade em Curitiba, se iniciou, em 2012, a implantação de Unidades Paraná Seguro – UPS que além de propiciar um reforço policial deveriam se constituir em bases onde a população contaria com outros serviços públicos, em parceria com a Prefeitura Municipal (PARANÁ, 2013b).

A iniciativa da instalação foi nos locais que respondem por mais da metade dos crimes contra a vida na cidade e o propósito destacado pelas autoridades da área de segurança é retomar para os cidadãos as áreas que estão ocupadas pela criminalidade e pelo tráfico de entorpecentes, considerando análises realizadas pelo setor de inteligência da SESP, através de levantamento nas regiões que poderão receber as unidades. Parece evidente que o programa proposto pelo governo paranaense está baseado em experiências bem-sucedidas em outros estados,

especialmente as Unidades de Polícia Pacificadora – UPP, criadas no Rio de Janeiro.

A implantação das UPS foi concebida para reduzir os números da criminalidade em Curitiba, contando com recursos, financiamento, repasses e transferências da União e com eventuais operações de crédito contratadas e oriundas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID (PARANÁ, 2013b).

Mas, o balanço de homicídios no primeiro trimestre de 2013 em Curitiba revela que, na média, a violência caiu mais rapidamente fora dos bairros que dispõem das UPS (FIGURA 30). Nos primeiros três meses do ano, Curitiba registrou 139 homicídios, 22% a menos do que no mesmo período de 2012. Nos bairros sem UPS, a queda foi maior, de 27,8%, enquanto o total nos bairros com UPS caiu menos, 12,6% (MARCHIORI, 2013). Seis bairros da capital possuem UPS, em quatro deles, a queda foi superior à média da cidade (Parolin – 67%, Cajuru – 50% e Uberaba – 25%). O quarto é a Cidade Industrial, bairro com o maior número absoluto de assassinatos no período analisado e também o bairro mais violento de Curitiba que possui cinco postos permanentes da polícia, também viu o número de assassinatos diminuir de 28 para 24 casos, ou seja, 14,3% (*idem*).

Outras reduções significativas ocorreram no Pinheirinho e no Boqueirão, bairros que não possuem UPS. No primeiro, a queda foi de 11 mortes entre janeiro e março de 2012 para duas no mesmo período deste ano, ou 82%. No segundo, a queda foi de 46%. Já nos outros dois bairros com UPS, o Tatuquara e o Sítio Cercado, houve crescimento nos números da violência, respectivamente alta de 35,7% e de 9%. No bairro Tatuquara, o número de mortes passou de 14 no trimestre inicial de 2012 para 19 neste ano. É, portanto, o segundo bairro mais violento de Curitiba (*ibidem*).

## REDUÇÃO TÍMIDA

Apesar da queda de assassinatos, insegurança permanece na região devido ao baixo alcance das UPSs dentro das vilas.

### Homicídios na CIC



FIGURA 30 – INFOGRÁFICO – COMPARATIVO DE HOMICÍDIOS EM CURITIBA 2012 / 2013  
 FONTE: [http://www.profissaopm.com.br/wp-content/uploads/2013/04/reducao\\_timida\\_230413.jpg](http://www.profissaopm.com.br/wp-content/uploads/2013/04/reducao_timida_230413.jpg)

A redução da criminalidade em bairros com UPS em ritmo menor do que no restante da Capital é intrigante, pois aparentemente os dados mostram que o projeto ainda não obteve sucesso (FIGURA 31). Contudo, parece prematuro avaliar os resultados das UPS, pois seu êxito na redução da criminalidade nos bairros onde estão instaladas somente ocorrerá realmente se estiver diretamente ligada à realização de ações sociais e à aproximação da polícia com a comunidade. Ou seja, a população precisa ser envolvida em iniciativas produtivas e educativas e a polícia não pode apenas olhá-la sob o prisma da criminalidade (MARCHIORI, 2013).

Além disso, o Paraná tem três municípios entre os dez com maiores índices de homicídio no Brasil, e tem nove na lista dos 100 mais. O ranking levou em consideração os crimes registrados entre 2008 e 2010.

A cidade de Guaíra, por exemplo, na fronteira com o Paraguai, aparece em quarto no ranking nacional, com taxa de 112,8 homicídios para cada 100 mil habitantes. A terceira cidade paranaense entre as dez mais violentas é Piraquara, na RM de Curitiba, com taxa de 90,8 (*idem*).

Podemos concluir que Curitiba e sua RM apresenta uma taxa de homicídios bem acima de níveis considerados aceitáveis, acompanhando a tendência de violência urbana observada também em outras cidades brasileiras.



## HOMICÍDIOS EM BAIRROS COM UPS

Apesar de receberem o acréscimo de até 30 policiais militares, os bairros curitibanos com UPS tiveram diminuição na quantidade de homicídios menor do que no restante da cidade.

No primeiro trimestre

	2012	2013	Variação	
1 Tatuquara	14	19	+35,7%	
2 Sítio Cercado	11	12	+9,1%	
3 CIC	28	24	-14,3%	
4 Uberaba	8	6	-25,0%	
5 Cajuru	12	6	-50,0%	
6 Parolin	6	2	-66,7%	
<b>Total das UPS</b>	<b>79</b>	<b>69</b>	<b>-12,7%</b>	
<b>Demais bairros</b>	<b>97</b>	<b>70</b>	<b>-27,8%</b>	

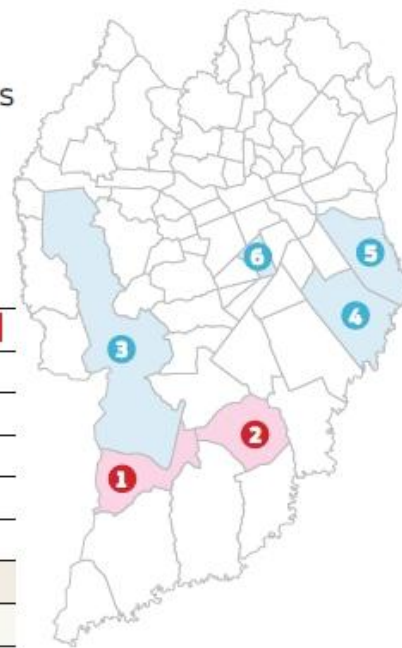


FIGURA 31 – INFOGRÁFICO – COMPARATIVO DE HOMICÍDIOS NAS ÁREAS DE UPS EM CURITIBA 2012 / 2013

FONTE:

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=1375503&tit=Numero-de-homicidios-cai-mais-em-bairros-de-Curitiba-sem-UPS#ancora>

Segundo Valla (1999, p. 57), outro aspecto importante diz respeito ao efetivo policial dentro da concepção de “policial/habitantes” que é adotada pela ONU. A proporção de 01 (um) policial para 250 habitantes está consagrada como referencial internacional, porém não pode servir como elemento de convicção, conforme alerta do Centro de Informação da ONU – UNIC RIO (UNIC RIO, 2012), pois esta proporção sofrerá influência de outros indicadores, como proximidade com portos e fronteiras internacionais, atividade econômica local e regional, tipo de atividade comercial predominante e movimentação turística, entre outras.

Atualmente, o Paraná tem cerca 17.244 militares estaduais (incluindo policiais e bombeiros) e 4.002 policiais civis, sendo que aproximadamente 30% do efetivo policial militar<sup>39</sup>, ou seja, 5.170 policiais militares estão classificados em Curitiba e sua RM (limitado aos municípios que mantêm fronteira física com a Capital).

<sup>39</sup> 1º Comando Regional de Polícia Militar (Sede – 50 PM, 12º BPM – 485 PM, 13º BPM – 501 PM, 20º BPM – 583 PM, 23º BPM – 190 PM, Batalhão de Polícia Militar de Trânsito – 256 PM, Regimento de Polícia Montada – 217 PM e Companhia Independente de Polícia de Guarda – 82 PM); 6º Comando Regional de Polícia Militar (Sede – 49 PM, 17º BPM – 650 PM, 22º BPM – 270 PM, Batalhão de Polícia Militar de Guarda – 497 PM); Batalhão de Operações Especiais – 311 PM; Companhia de Comando e Serviço – 497 PM.

Assim, o Estado apresenta uma taxa de 01 policial militar para 610 habitantes e 01 policial civil para 2.628 habitantes (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2013). E em Curitiba, se observa uma proporção de 01 policial militar para cada 533 habitantes. Contudo, esta relação não é pacífica, pois segundo Kahn (2002b, p. 48) “as cidades com maiores taxas de homicídios têm também as maiores taxas de policiais militares por habitante”. Em outras palavras, o Kahn (2002b) sugere que uma maior quantidade de policiais significa maiores investimentos públicos em segurança diante de elevados índices de criminalidade. Por outro lado, afirma Kahn que,

[...] talvez uma Polícia menor, mas ao mesmo tempo melhor remunerada, equipada e treinada, mas em função de patrulhamento do que em atividades burocráticas, mais proativa e focada, seja mais eficiente no combate à criminalidade [...] (KAHN, 2002b, p. 53).

Outro dado importante trata do número de viaturas policiais militares que circulam no Estado que é de 3.475 pequenas e médias, 268 grandes e 986 motocicletas. Já a Polícia Civil possui 1.914 pequenas e médias, 37 grandes e 46 motocicletas (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2013).

Além disso, o sistema policial brasileiro, como já abordado anteriormente, também é um problema para se resolver em termos de segurança, considerando que a relação entre as diversas corporações policiais (na esfera estadual a Polícia Militar e a Polícia Civil) é pautada por uma relativa animosidade e a troca de informações entre elas ainda é muito pequena. A separação entre as suas respectivas funções de polícia é uma das principais barreiras para a operação eficiente e eficaz do sistema policial estadual.

Na esfera estadual, são raros os movimentos para superar a rivalidade entre as corporações policiais civis e militares buscando uma aproximação gradual entre elas, a fim de criar gradualmente uma única organização que realize a "ciclo completo" do trabalho da polícia. Este quadro revela as graves deficiências como baixa taxa de resolução de crimes, corrupção e violência policial, por exemplo. Estes elementos influenciarão também a projeção de cenários.

Outro elemento diz respeito às facções criminosas e ao crime organizado, considerando que vivemos um aumento de ações criminosas que representam a ponta de um iceberg diante da existência de redes "invisíveis" fortes e

operacionalmente ágeis atuando em vários tipos de crime. Estas redes são compostas por organizações cada vez mais integradas umas com as outras, formando alianças fortes, apesar do aparente conflito entre elas quando muitas vezes competem entre si pelo poder no tipo de crime em que atuam. As organizações criminosas não agem sozinhas, possuindo interconexões com o crime organizado internacional.

O crime organizado é uma das principais preocupações da sociedade diante de sua dinâmica da violência, pois vários estudos mostram que os crimes geralmente associados a organizações criminosas, como tráfico de entorpecentes, estão entre os crimes que apresentaram crescimento na última década. Por outro lado, o aumento do apoio das populações desfavorecidas, devido à falência do Estado, faz do crime organizado, na maioria das vezes, a única referência no contexto das áreas menos favorecidas de uma cidade.

Por outro lado, se deve enfatizar que a promiscuidade entre o crime organizado e a corrupção policial impede a obtenção de melhores resultados na ação contra o crime. Entre os fatores responsáveis por aumento da corrupção nas instituições policiais se inclui a perda de valores éticos e morais e falta de controle interno e consequente punição dos infratores. Temos também a legislação brasileira que favorece a impunidade.

Foi analisado, por fim, o fator relativo aos gastos com segurança. Na verdade, a discussão girou em torno da qualidade das despesas com segurança no Paraná, com reflexos diretos sobre a cidade de Curitiba. A ideia é de que se gasta muito, mas mal, de um modo geral e, portanto os números relativos a violência e a criminalidade ainda continuam altos apesar de todos os investimento. Ou seja, é preciso melhorar a qualidade do investimento tentando priorizar a gestão de informação e a inteligência policial.

Diante da identificação dos FC descritos anteriormente e das incertezas críticas diagnosticadas partiu-se para a construção de cenários prospectivos em segurança de curto prazo. O parâmetro básico procurou favorecer o desenvolvimento do presente para o futuro, a partir da análise dos FC relacionados e interpretados num processo estruturado que ofereceu total flexibilidade e criatividade para os participantes dos subgrupos.

Foi proposta uma lista de questionamentos que poderiam ajudar o desenvolvimento de planos diretores de segurança e gestão de riscos. Esta lista foi o

resultado da técnica de *brainstorming*<sup>40</sup>. Algumas questões, como as listadas abaixo, serviram de base para o desenvolvimento de um diagnóstico:

Quais os fatores que facilitam o crime?

Quais são os tipos mais comuns de crime no espaço urbano?

Existe diferença entre a violência urbana e violência organizada?

Qual é a evolução dos crimes como prostituição, furto e roubo diversos, sequestros, tráfico de entorpecentes?

Qual é a necessidade de automação e informatização da segurança?

O que a polícia pode fazer a respeito do crime, dentro do contexto da Copa 2014, em Curitiba?

Existe uma inteligência policial integrada? Se existe, em que nível?

Em relação a segurança, qual é a situação dos sistemas de informação?

Como os investimentos em segurança na Copa 2014, em Curitiba, impactarão a vida do curitibano? Qual legado se imagina restar ao final deste megaevento esportivo para residentes e turistas?

Concluída esta etapa e depois de explorar os FC, o próximo passo foi identificar e separar os elementos predeterminados de incertezas críticas. Estes elementos pré-determinados são aqueles que certamente irão ocorrer, independentemente do cenário. Como incertezas críticas, eles são compostos de variáveis incertas (variáveis resultantes perguntas não respondidas), que têm um significado especial para a questão principal, ou exercem um forte impacto sobre a questão principal, no caso de eles ocorrerem. Estas são as variáveis que determinam a construção de cenários.

O estudo de seus possíveis comportamentos fornecerá informações aos planejadores para que possam preparar-se para vários comportamentos plausíveis dessas variáveis. Uma vez analisada a lista de variáveis e de atores e estudado o comportamento que tiveram no passado é possível isolá-los e trabalhar apenas nas incertezas identificadas.

---

<sup>40</sup> O *brainstorming* (literalmente, do inglês: "tempestade cerebral") ou tempestade de ideias, mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo - criatividade em equipe - colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados.

Foram gerados três cenários para o horizonte de um ano. Estes cenários foram apadrinhados por subgrupos, enfatizando que teriam que se colocar dentro do cenário, independentemente de gostar dele ou não. De qualquer modo, os participantes escolheram os cenários que desejavam apadrinhar. Os mais desfavoráveis para suas atividades foram tratados como desafios e, aparentemente, todos acabaram gostando do trabalho.

#### 4.3.2 Copa 2014 – Cenário Ideal

Neste cenário, as polícias se consolidarão como serviço público essencial e importantes mudanças apontarão para um novo modelo do sistema policial, ainda que fundado na estrutura já existente com multiplicidade de forças e comando descentralizado. Como precedentes, o governo estadual concentrará esforços com o objetivo de reduzir a criminalidade e a insegurança no período da Copa 2014.

Nessa evolução, o governo estadual vai estruturar um plano multissetorial que projetará um novo modelo de gestão e operação da segurança urbana, reorientando políticas públicas e doutrina de atuação, especialmente colocando o Estado como protagonista e dando poder a sociedade nesse processo de mudança. A ideia será promover e construir direitos e políticas de justiça por meio de ações conjuntas entre o poder público e a sociedade.

Essencialmente, para o cumprimento da missão policial, que reflete no resultado das ações de segurança para o sucesso do megaevento Copa 2014, o Governo do Estado buscará reduzir a violência e criminalidade fortalecendo a prevenção para segurança com cidadania. Neste cenário, Curitiba receberá o impacto decorrente de entrada e circulação de um número expressivo de turistas.

A expectativa, se tratando de Copa 2014, será de que em apenas um mês 160 mil turistas estrangeiros e entre 500 e 600 mil turistas brasileiros visitem Curitiba antes, durante e logo após o período dos jogos (dias 17 de junho, 20 de junho, 23 de junho e 26 de junho). Acrescente-se ao número de turistas / torcedores, as delegações que jogarão na cidade ou eventualmente se hospedarão em outras cidades do Paraná, jornalistas, voluntários e funcionários e convidados da FIFA™, representando um cenário desafiador à prestação da segurança urbana.

Nesse contexto, a articulação proposta pela Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Estado do Paraná –

COESGE com o apoio da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos – SESGE, do Ministério da Justiça, preparará e qualificará os profissionais de segurança para atuarem na Copa 2014, por meio da construção em conjunto de condições técnicas e aquisição de materiais e tecnologias necessárias para o desenvolvimento do trabalho policial voltado para o cumprimento de suas missões constitucionais, pela Polícia Civil, a Polícia Militar e a Guarda Municipal. Portanto, haverá adequada qualificação e capacitação dos efetivos policiais, pautada na integração interinstitucional.

Merece destaque neste cenário, a realização da capacitação de bombeiros na prevenção e atendimento de incidentes, a de policiais civis e militares no domínio de línguas estrangeiras e em diversos cursos voltados para a ação operacional preventiva.

Os planos operacionais propostos, pautados em parâmetros realísticos e contextualizados para as demandas, estarão adequados à atuação dos efetivos dos órgãos policiais que possuem papéis definidos mediante planejamento integrado e coordenado, de modo a contribuir para uma adequada integração entre as diversas forças públicas e privadas, se respeitando os limites de atuação institucional e as atribuições legais de cada segmento dentro das diversas esferas (federal, estadual, municipal ou privada).

As inovações tecnológicas adquiridas corresponderão às necessidades de coordenação, contribuindo decisivamente para a gestão das forças de segurança e permitindo que os diversos atores sejam agregados ao processo operacional.

Considerando que a Copa 2014 é um torneio futebolístico que se firmou como uma das principais competições do calendário esportivo mundial, atraindo a atenção de bilhões de expectadores, será requerida uma atenção especial por parte dos órgãos de segurança no sentido de propiciar elevado grau de segurança que se exige em uma competição de nível internacional.

No interior do estádio de futebol e em seu entorno, bem como, no Parque Barigui, onde se realizará a *fan fest*, os torcedores apresentarão comportamento adequado, permitindo que a segurança privada contratada pela FIFA™ atue sem qualquer problema que mereça destaque.

O trânsito urbano não sofrerá alterações significativas diante do resultado das intervenções de mobilidade previstas e executadas pelos poder municipal com apoio de recursos do Governo Federal. A situação será amenizada com a

declaração de feriado nos dias de jogos da Copa 2014, em Curitiba. A medida decorrente de ação organizada pelo comitê e voltada à mobilidade e à segurança no entorno do estádio nos dias de jogos representará um esforço para minimizar os problemas de trânsito na cidade, pois o número de veículos nas ruas cairá 37% em média. Outra medida importante para o controle da demanda de pessoas com a intenção de evitar congestionamentos será o estímulo ao uso do transporte coletivo.

Desse modo, o planejamento estratégico das forças de segurança do Paraná será suficiente para prever as medidas para responder a quaisquer ameaças à segurança e à incolumidade da população em geral, dos espectadores, das delegações, das comitivas e dos convidados, bem como, medidas de gerenciamento e resposta em caso de catástrofes naturais, distúrbios civis e quaisquer outros acontecimentos que possam colocar em risco a segurança da sociedade, inclusive contra atos de terrorismo.

Dado o elevado nível de mobilização das forças de segurança no período de execução das ações previstas no planejamento realizado, será necessário um incremento substancial de capital humano para o desempenho das missões previstas, pois todo aparato precisará estar preparado bem antes do início das competições e assim manter-se até a fase da desmobilização pós-evento. Evidentemente, tamanha movimentação causará impacto sobre a capacidade cotidiana de prover segurança e manter a ordem.

Foram incluídos novos 2.223 policiais militares e 410 bombeiros militares, através de concurso público que se somaram aos já existentes 17.244 militares estaduais. Desse total, 800 novos soldados foram classificados na cidade de Curitiba. Somados aos 5.170 policiais militares já existentes, a cidade contará com um contingente de 5.970 militares estaduais, ou seja, um significativo aumento de 15%.

Essa tropa, além de representar uma quantidade mais próxima do ideal para o combate à criminalidade, permitirá que seja proporcionada adequadamente a segurança das delegações de seleções participantes, dos árbitros, da imprensa, dos dignitários, das autoridades, dos residentes e turistas, bem como, das instalações nas áreas de interesse operacional e impactadas pelo megaevento esportivo, através de ações de prevenção e resposta necessárias à realização pacífica e segura da Copa 2014, em Curitiba. Será potencializado também, o policiamento

ostensivo fardado em todo o Paraná, priorizando os locais que por sua natureza apresentam maior possibilidade de ocorrer incidentes conexos à competição.

Serão executadas também as missões específicas em apoio a outros órgãos de segurança ou em apoio a entidades não governamentais envolvidas na organização do megaevento. Por fim, será implementada uma política de defesa civil nas fases de prevenção, preparação e resposta em caso de desastres, bem como, pelas demais atividades específicas e afetas ao Corpo de Bombeiros.

Ainda neste cenário, os meios necessários para ação das forças de segurança foram adquiridos e estão à disposição para uso antes, durante e após a Copa 2014, especialmente a construção, instalação e funcionamento do Centro Integrado de Comando e Controle que se encontra operando no prédio da Secretaria de Estado da Segurança Pública se constituindo num ambiente, efetivamente, destinado ao monitoramento das áreas com concentração de público, garantindo uma possível e rápida resposta a incidentes que eventualmente ocorram durante a Copa.

Este ponto recebeu especial atenção por parte dos atores governamentais diante de sua importância e paralelamente foi realizado investimento nos sistemas de comunicação dos órgãos de segurança entre si e com a comunidade, eliminando deficiências em diversos níveis, pois esta era uma área que gerava muita expectativa por parte de gestores e operadores da área de segurança.

Com a instalação do Centro de Controle Conjunto e consequente integração das forças policiais, se constatou uma efetiva contribuição para um futuro entendimento nessa área, ou seja, um legado significativo, complementando o que ocorreu parcialmente com a implantação das Oficinas de Trabalho para a preparação das ações de segurança da Copa 2014.

A consolidação do novo sistema de comunicação (envolvendo rádios portáteis, centros de operação, torres e estações repetidores) utilizado pelas forças policiais que atuam em Curitiba durante a Copa 2014 permitiu uma utilização multilateral entre os diversos órgãos envolvidos.

Além disso, estão disponíveis os desencarceradores e plataformas de observação móveis dotadas de câmeras para facilitar a observação de aglomerações de pessoas em diversos ambientes.

Outro fator condutor importante trata da aquisição de uma nova frota para a Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Instituto de Criminalística, num



total de 1.220 viaturas que se somaram às 3.475 pequenas e médias já existentes na Polícia Militar e 1.914 pequenas e médias da Polícia Civil.

Fica evidente, neste cenário, que os investimentos previstos de R\$ 75 milhões representam impacto numa escala estrutural que dificilmente se observaria sem a realização da Copa 2014 deixaram um legado de integração das diversas forças de segurança empregadas neste megaevento esportivo.

Neste cenário, a Copa em Curitiba transcorrerá dentro da normalidade, sem incidentes de destaque e a integração prevista entre forças públicas de segurança e a iniciativa privada alimentam um novo modelo de atuação no campo da segurança em eventos, deslocando parte da responsabilidade pública para a iniciativa privada.

O efetivo contratado foi um dos legados positivos do evento, assim como a inclusão de um grande número de novas viaturas na frota das polícias, de modo que a população residente vai se beneficiar desse aporte de meios e de capital humano. O Centro Integrado de Comando e Controle passará a funcionar como local de integração das diversas forças policiais, atuando na coordenação da segurança em diversos eventos e situações, justificando a aquisição de diversos equipamentos e tecnologias que passam a dotar este ambiente, dinamizando a transmissão de dados, estimulando a qualificação de pessoal especializado.

Também, neste cenário, serão instalados pontos fixos para o atendimento aos turistas no Aeroporto Internacional Afonso Pena, na Rodoferroviária de Curitiba, no Porto de Paranaguá e pontos móveis nas rodovias que ligam Curitiba aos principais pólos emissores de turistas com a cidade.

De todo observado neste cenário, se pode estimar que a realização de Copa 2014, em Curitiba, trouxe um novo panorama para a segurança urbana que se traduz em redução criminal e conseqüente maior sensação de segurança para a população residente e para os turistas que visitarão Curitiba, bem como, outras cidades do Estado.

A expectativa oficial quanto ao fluxo de 160 mil turistas estrangeiros e entre 500 e 600 mil turistas brasileiros antes, durante e logo após o período dos jogos, já citada anteriormente, estabeleceu novas prioridades de destinação de efetivo e recursos logísticos para pólos turísticos dentro do Estado, a exemplo do litoral (Morretes e Antonina, por exemplo) e Costa Oeste.

A probabilidade é que este movimento gere uma sinergia positiva fazendo com que o legado da Copa 2014 seja altamente positivo para as forças públicas de segurança.

Ou seja, se justificou plenamente todo empenho governamental e do empresariado na captação deste megaevento esportivo, inclusive, justificando o endividamento imposto pela FIFA™ e decorrente dos preparativos para a realização da Copa 2014.

#### 4.3.3 Copa 2014 – Cenário Tolerável

As iniciativas preparatórias governamentais, neste cenário, não terão resultado tão satisfatório como o esperado, seja por imobilismo das organizações públicas, seja pela redução nos investimentos planejados e prometidos. Assim, a estrutura preparada pelo governo estadual com a ideia de promover um conjunto de ações envolvendo os organismos policiais, a iniciativa privada e a sociedade não serão acompanhadas do devido empenho por parte de alguns atores importantes, tampouco os recursos anunciados inicialmente serão efetivamente liberados e alocados nos setores necessários para a prestação de um serviço de segurança a altura das exigências de uma Copa do Mundo.

Primeiramente, a qualificação dos efetivos policiais não foi realizada dentro da qualidade e do volume estimados, pois os convênios firmados entre a Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná – SESP e a SENASP e a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos – SESGE, ambas do Ministério da Justiça, deixaram de ser executados em sua plenitude. Ou seja, a preparação e a qualificação dos profissionais de segurança para atuarem na Copa 2014, por meio da construção conjunta com a Polícia Civil e a Polícia Militar, não foram cumpridas integralmente.

Assim, os recursos para o Corpo de Bombeiros (R\$ 802 mil), para a Escola Superior de Polícia Civil (R\$ 863 mil) e para a Academia Policial Militar do Guatupê / Escola Superior de Segurança Pública (R\$ 3,408 milhões) foram desperdiçados, sendo devolvidos parcialmente ao Governo Federal.

A justificativa para o desperdício estará baseada na excessiva burocracia estabelecida pelos órgãos reguladores e fiscalizadores para a aquisição dos diversos bens destinados para a realização dos cursos programados, a exiguidade

dos prazos a serem cumpridos nos processos licitatórios e ainda a dificuldade em retirar efetivo policial das atividades operacionais no período pré-Copa 2014, o que causaria prejuízo a prestação de serviço para a comunidade local e regional.

Neste contexto, a desejada integração interinstitucional que iria dar suporte às operações de segurança urbana para a Copa 2014 ficou prejudicada, pois a realização da capacitação estava planejada e voltada para a ação operacional preventiva, dentro de uma estrutura multissetorial que projetava um novo modelo de gestão e, portando, previa reorientar as políticas públicas e doutrina de atuação, especialmente colocando o Estado como protagonista e dando poder a sociedade nesse processo.

Diante deste tropeço na preparação e capacitação do efetivo, a articulação proposta pela Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Estado do Paraná – COESGE através dos planos operacionais propostos e pautados em parâmetros realísticos e contextualizados para as demandas, não se cumprirá. Assim, a atuação dos efetivos dos órgãos policiais com papéis definidos mediante o planejamento integrado e coordenado, não contribuirá para uma adequada integração entre as diversas forças públicas e privadas e assim, não será possível respeitar os limites de atuação institucional e as atribuições legais de cada segmento dentro das diversas esferas (federal, estadual, municipal ou privada) previstas dentro do modelo FIFA™.

A aquisição de materiais e tecnologias necessárias para o desenvolvimento do trabalho policial voltado para o cumprimento de suas missões constitucionais durante a Copa 2014 também não será concluída plenamente, pois foram adquiridos, mas ainda não estão disponíveis os desencarceradores para o Corpo de Bombeiros e as plataformas de observação móveis dotadas de câmeras para facilitar a observação de aglomerações de pessoas em diversos ambientes.

Merece destaque neste cenário, a instalação provisória e o funcionamento parcial do Centro Integrado de Comando e Controle que se encontra operando no prédio da SESP. Este Centro deveria se constituir num ambiente destinado à integração das diversas forças policiais, atuando na coordenação da segurança em diversos eventos e situações, bem como, deveria realizar o monitoramento das áreas com concentração de público, garantindo uma possível e rápida resposta a incidentes que eventualmente ocorram durante a Copa 2014.

Contudo, limitações orçamentárias, tecnológicas e de qualificação de pessoal capacitado para operar os sistemas impiram sua completa funcionalidade, bem como, não será implementada a adoção de sistemas de comunicação via rádio que pudessem integrar todas as forças de segurança pública e privada, ou seja, faltou a aquisição de diversos equipamentos e tecnologias que passam a dotar este ambiente. Essas limitações se refletirão em dificuldade para a transmissão de dados ou sua interpretação em tempo real.

Essa deficiência será fatal, prejudicando o cumprimento da missão policial, refletindo nos resultados das ações de segurança, prejudicando parcialmente o sucesso do megaevento Copa 2014. Assim, neste cenário, Curitiba deixará de receber os impactos decorrentes das inovações tecnológicas adquiridas, correspondendo às limitações de coordenação operacional, contribuindo decisivamente para a não adoção de um novo modelo de gestão das forças de segurança e permitindo que os diversos atores no processo não fossem agregados ao processo operacional.

Também, neste cenário, deixarão de ser instalados pontos fixos para o atendimento aos turistas no Aeroporto Internacional Afonso Pena, na Rodoferroviária de Curitiba, no Porto de Paranaguá e alguns pontos móveis nas rodovias que ligam Curitiba aos principais pólos emissores de turistas. O prejuízo para a comunitarização do serviço policial será evidente, pois não oferece ao turista um contato adequado com as forças policiais, criando uma expectativa positiva em relação a missão constitucional das polícias.

Neste cenário, ficará evidente que as polícias perderam a oportunidade de ser vistas como serviço público essencial e, conseqüentemente, não se promoveram importantes mudanças para adoção de um novo modelo do sistema policial, se mantendo a estrutura já existente com multiplicidade de forças e comando descentralizado com evidentes prejuízos para a concentração de esforços com o objetivo de reduzir a criminalidade e a insegurança no período da Copa 2014.

A expectativa do fluxo de 160 mil turistas estrangeiros e entre 500 e 600 mil turistas brasileiros visitem Curitiba antes, durante e logo após o período dos jogos se confirmou, e esta entrada e circulação de um número expressivo de turistas, além de representar um cenário desafiador à prestação da segurança não será acompanhada de uma efetiva redução da violência e da criminalidade local, ou seja, a busca do fortalecimento da prevenção não foi plena.

O planejamento estratégico das forças de segurança do Paraná será insuficiente com a adoção de limitadas medidas para responder as ameaças à segurança e à incolumidade da população em geral, dos espectadores, torcedores, turistas, das delegações que jogarão na cidade ou eventualmente se hospedarão em outras cidades do Paraná, das comitivas, dos jornalistas, dos voluntários e funcionários e convidados da FIFA™, mas não haverá necessidade da adoção de medidas de gerenciamento e resposta em caso de catástrofes naturais, distúrbios civis e quaisquer outros acontecimentos que pudessem colocar em risco a segurança da sociedade, inclusive contra atos de terrorismo.

A mobilização das forças de segurança previstas no planejamento realizado para o período de execução das ações exigirá um incremento substancial de capital humano para o desempenho das missões previstas. Será realizado concurso público para a inclusão de 2.223 novos policiais militares e 410 bombeiros militares, para se somarem aos 17.244 militares estaduais já existentes. Desse total, 800 novos soldados seriam classificados especificamente em Curitiba.

Contudo, as limitações orçamentárias do Governo do Estado atrasaram o processo de contratação e conseqüentemente os prazos de formação e capacitação não poderão ser cumpridos antes do início da Copa 2014, pois não haverá tempo hábil. Assim, a expectativa que esse efetivo representasse um dos legados positivos do megaevento, não se cumprirá e pelo contrário, exigirá a contratação de profissionais terceirizados especializados para atuar diretamente no atendimento as chamadas telefônicas de emergência e em locais turísticos.

A indisponibilidade dessa tropa representará uma distância da quantidade mais próxima do ideal para o combate à criminalidade, não permitindo que seja proporcionada adequada segurança aos diversos atores e das instalações de interesse operacional e impactadas pela Copa 2014, em Curitiba especificamente, mas em todo Paraná de um modo geral. O prejuízo para as ações de prevenção será evidente, reduzindo a capacidade de resposta das forças públicas de segurança com reflexos sobre o policiamento ostensivo fardado em todo o Paraná.

Considerando importância da Copa 2014 no calendário esportivo mundial e sua capacidade de atração da atenção de bilhões de expectadores, esse torneio requererá uma atenção especial por parte dos órgãos de segurança urbana no sentido de propiciar elevado grau de segurança que se exige em uma competição de nível internacional. Assim, como todo aparato precisará estar preparado bem antes

do início das competições e assim manter-se até a fase da desmobilização pós-evento ficará evidente a dimensão do impacto que a movimentação de pessoal e equipamentos causará sobre a capacidade cotidiana de prover segurança e manter a ordem em Curitiba e sua RM.

Diante disso, serão executadas missões específicas em apoio a outros órgãos de segurança ou em apoio a entidades não governamentais envolvidas na organização do megaevento. Mas, a preparação deficiente também se refletirá sobre a implementação da política de defesa civil nas fases de prevenção, preparação e resposta em caso de desastres, bem como, nas ações de prevenção e intervenção em ações terroristas. Cabe destacar que estas ações apresentam preocupação especial por parte dos segmentos de inteligência policial internacional e dos grupos especiais de pronta intervenção especial.

No que diz respeito a aquisição de uma nova e significativa frota de viatura para as forças policiais, num total de 1.220 viaturas, se constatará que não houve acompanhamento adequado de recursos financeiros para a manutenção preventiva, bem como, o atraso na contratação de novo efetivo policial fará com que parte dessa frota permaneça ociosa por falta de pessoal para mobiliar todos os carros disponíveis. Assim, não será possível oferecer para a população residente a presença ostensiva que se planejou inicialmente, gerando uma evidente decepção junto a comunidade e também junto aos integrantes das forças públicas de segurança.

Neste cenário, a Copa 2014, em Curitiba, deverá transcorrer dentro da normalidade, sem incidentes de destaque, mas as forças de segurança não dominarão todas as variáveis possíveis e assim, ficarão vulneráveis a ação e iniciativa de forças criminosas organizadas ou não, pois a integração deficiente e até inexistente em alguns momentos entre forças públicas de segurança e a iniciativa privada não permitirão a adoção de um novo modelo de atuação no campo da segurança em megaeventos esportivos. Assim, o deslocamento de parte da responsabilidade pública para a iniciativa privada não se consumará, deixando de servir como uma experiência que poderia ser extremamente útil para as forças públicas de segurança.

Nos espaços frequentados por torcedores não haverá superlotação e as estruturas montadas e previstas atenderão adequadamente aos frequentadores e, portanto, a segurança privada que foi treinada e preparada para atuar em

megaeventos esportivos atenderá a demanda prevista e estimada. Este cenário poupará as forças públicas de segurança de uma intervenção mais efetiva e assim, não permitirá um emprego “ativo” durante a Copa 2014.

O ponto sensível surgirá na mobilidade urbana, mas a insuficiência no número de policiais para atuar na movimentação de pessoas e veículos será suprida pela presença de agentes municipais de trânsito.

Portanto, ficará evidente que os investimentos prometidos não foram totalmente disponibilizados e assim deixaram de representar um significativo impacto de escala estrutural, ou seja, a realização da Copa 2014, em Curitiba, dificilmente deixarão um legado de integração das diversas forças de segurança empregadas neste megaevento esportivo, bem como, não significarão resposta plena e necessária, e talvez suficiente, à realização pacífica e segura da Copa 2014, em Curitiba.

De todo observado neste cenário, se pode estimar que a realização de Copa 2014, em Curitiba, não trará um novo panorama para a segurança urbana. Não se traduzirá em redução criminal e conseqüentemente não diminuirá a sensação de insegurança para a população residente. Ambiente que poderá ser percebido também por turistas que visitarão Curitiba e outras cidades do Estado.

Mesmo assim, é possível que a realização da Copa 2014, em Curitiba, gere uma sinergia positiva operando um legado positivo para as forças públicas de segurança e também para a iniciativa privada. Esta possibilidade por si só justifica plenamente todo empenho governamental e do empresariado na captação deste megaevento esportivo, porém não justifica o endividamento imposto pela FIFA™ decorrente dos preparativos para a realização da Copa.

#### 4.3.4 Copa 2014 – Cenário Severo

A realização de um megaevento esportivo como a Copa 2014 criará no espaço urbano de Curitiba limites que não serão apenas percebidos visualmente, mas também contínuos na sua forma e sem permeabilidade à circulação, atuando mais como barreiras do que como elementos de ligação. Conseqüentemente, algumas partes da cidade acabarão ficando separadas, dificultando a integração e a construção de um ambiente urbano conectado.

Neste cenário severo, a recepção da Copa 2014 em vez de significar “segurança”, exporá uma realidade social de “insegurança”, evidenciando que o modelo de policiamento tradicional não conseguirá dar o retorno que a sociedade esperava no combate à criminalidade urbana durante um megaevento esportivo. Portanto, ficará evidente a necessidade que a segurança deixará de ser um assunto exclusivamente policial e passará a envolver a sociedade civil, ou seja, deixará de ser um assunto exclusivo de polícia para ser objeto de participação popular.

Assim, neste cenário se discutirá o papel do Estado diante de seus limites e suas possibilidades pela constatação clara de que a violência é um fato social e que a polícia não demonstra prática para se aproximar dos problemas concretos que acometem cotidianamente a população, pois a própria organização policial apresentará uma estrutura que dificulta isso.

Segundo este cenário, em termos de segurança urbana, a preocupação será que as polícias não conseguirão construir uma imagem de serviço público essencial pela crescente proliferação do crime, através do aumento de casos de furtos, roubos e tráfico de entorpecentes, entre outros. Essa situação afetará direta e negativamente a relação das pessoas com os espaços públicos da cidade, bem como, agirá sobre a auto-estima do efetivo policial e sobre o orgulho em pertencer às forças públicas de segurança.

Também neste cenário, Curitiba receberá o impacto decorrente de entrada e circulação de um número expressivo de turistas. Se tratando de Copa 2014, 160 mil turistas estrangeiros e entre 500 e 600 mil turistas brasileiros visitarão Curitiba antes, durante e logo após o período dos jogos, acrescidos das delegações que jogarão na cidade ou eventualmente se hospedarão em outras cidades do Paraná, além de jornalistas, voluntários e funcionários e convidados da FIFA™, ou seja, havendo um expressivo aumento da população flutuante.

Todo esse contingente de visitantes representará um cenário desafiador à prestação da segurança urbana e nesse contexto, os planos operacionais propostos para atender às demandas, apesar de adequados à atuação dos efetivos dos órgãos policiais não surtirão efeito positivo, pois o planejamento realizado não contribuirá para atender a demanda pelo serviço policial.

A integração entre as forças de segurança públicas e privadas, não acontecerá, mesmo com a promessa de se respeitar os limites de atuação institucional e as atribuições legais de cada segmento nas diversas esferas (federal,



estadual, municipal ou privada). Portanto, a articulação construída com a implantação das Oficinas Temáticas e propostas pela Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Estado do Paraná – COESGE não se consolidará por motivos que serão descritos mais a frente.

Será constatado um crescimento da criminalidade urbana com o consequente enfraquecimento dos poderes legais constituídos. Este cenário passará a exigir pesados investimentos para a gestão de riscos e mesmo assim os crimes e a violência continuarão a ocorrer e a tendência será não mudar, gerando um forte impacto sobre outros tipos criminais durante o período da Copa 2014.

Dadas as características da sociedade curitibana, apesar do esgarçamento do tecido social, os conflitos sociais não se materializarão no curto e no médio prazo. Mas será observada a organização dos grupos que não concordam com a realização da Copa 2014, em Curitiba. Assim, como se constatará a formação de grupos compostos pelos excluídos do processo de acomodação do espaço urbano para a recepção deste megaevento esportivo, especialmente algumas famílias deslocadas de seus lugares de moradia para a execução de algumas intervenções urbanas. Tudo porque os altos investimentos públicos promoveram benefícios urbanos limitados a uma parcela privilegiada da sociedade local, num evidente processo de discriminação social.

Neste caso, a perspectiva será de sofrimento da segurança pública. A começar pela falta de preparação e qualificação dos profissionais para atuar na Copa 2014. Merecendo destaque a completa falta de domínio de línguas estrangeiras por parte de policiais civis e militares, salvo raríssimas exceções. Essa deficiência influirá diretamente no atendimento direto em locais turísticos ou na falta de pontos para atendimento aos turistas.

Cursos voltados para a ação operacional preventiva também não se concretizaram e assim, não haverá adequado desenvolvimento de treinamento, qualificação e capacitação dos efetivos policiais para diversas situações, como contato com público estrangeiro e atuação em calamidades, mesmo tendo havido tempo hábil e condições físicas para isso. O reflexo será notado tanto no contato direto entre policiais e turistas como no atendimento de chamadas telefônicas nas centrais de emergência. Isso demonstrará que os recursos destinados para a reestruturação da Escola Superior de Polícia Civil e para a Academia Policial Militar do Guatupê / Escola Superior de Segurança Pública foram desperdiçados.

A proposta estruturada de evolução num plano multissetorial que buscava projetar um novo modelo de gestão e operação da segurança urbana não se consolidará e assim o Estado ficará fora da condição de protagonista, exigindo que a sociedade tome a frente nesse processo de mudança.

Para o cumprimento da missão policial no contexto da Copa 2014 serão necessárias importantes mudanças que apontam para esse novo modelo de gestão. Porém, estas mudanças, neste cenário, não se concretizaram diminuindo a capacidade governamental de concentrar esforços para a redução da criminalidade e da insegurança no período da Copa 2014.

Assim, considerando que a Copa 2014 será uma das principais competições do calendário esportivo mundial, atraindo a atenção de bilhões de expectadores, as forças policiais não conseguirão propiciar um elevado grau de segurança que se exigirá em uma competição de nível internacional.

Deixou-se de promover um debate sobre como fazer da cidade um palco seguro para o espetáculo da Copa 2014, estabelecendo como um dos pontos centrais dessa discussão o volume e a qualidade dos investimentos públicos para o sistema de segurança. Considerando os investimentos federais, estaduais e municipais, o esquema de segurança montado para este megaevento esportivo deveria se constituir num significativo legado. Estes investimentos foram a demonstração da centralidade que a segurança assumiu para a realização da Copa 2014.

Desse modo, o planejamento estratégico das forças de segurança do Paraná foi insuficiente para prever as medidas para responder a quaisquer ameaças à segurança e à incolumidade da população em geral, dos espectadores, das delegações, das comitivas e dos convidados, bem como, prevenir distúrbios advindos da atuação de grupos de torcedores rivais.

Dada a necessidade de elevado nível de mobilização das forças de segurança no período de execução das ações previstas para a Copa 2014, se tornará necessário um incremento substancial de efetivo para o desempenho das missões policiais previstas. Evidentemente, este aparato deveria estar preparado bem antes do início das competições e assim se manter até a fase pós-evento.

Diante das limitações financeiras e orçamentárias públicas, deixaram de ser incluídos os 2.223 policiais militares e 410 bombeiros militares previstos. Consequentemente, o efetivo existente, de aproximadamente 17.244 militares

estaduais, precisará ser reorganizado para atuar na segurança da Copa 2014 com evidentes prejuízos para a segurança urbana em Curitiba. Tamanha movimentação causará impacto sobre a capacidade cotidiana de prover segurança e manter a ordem pública.

Esta deficiência exigirá a contratação de profissionais especializados e capacitados, provavelmente terceirizados, para atuar, deixando assim um legado negativo para as instituições policiais, pois após o final da Copa 2014, provavelmente, esse contingente será dispensado.

A ausência dessa tropa afastará a possibilidade de uma condição ideal para o combate à criminalidade, fragilizando a segurança de todos os envolvidos, bem como, das instalações nas áreas de interesse operacional e impactadas pela Copa 2014. Existia a expectativa que a contratação desse efetivo seria um legado positivo do evento, assim como foi a inclusão de um grande número de novas viaturas na frota das polícias, de modo que a população residente pudesse se beneficiar desse aporte de meios e de capital humano.

Os meios necessários para ação das forças de segurança foram adquiridos parcialmente e os poucos equipamentos estão à disposição para uso pouco antes do início do megaevento, especialmente a construção, instalação e funcionamento do Centro Integrado de Comando e Controle que se encontrará operando de maneira parcial no prédio da Secretaria de Estado da Segurança Pública, apresentando dificuldade na transmissão e interpretação de dados em tempo real, possuindo falta de equipamentos de gestão de informações e ainda não contará com um sistema de comunicação digital.

Este Centro deveria funcionar como local de integração das diversas forças policiais, atuando na coordenação da segurança em diversos eventos e situações, contudo como não haverá a aquisição completa de diversos equipamentos e tecnologias que dotariam este ambiente, deixando de garantir uma possível e rápida resposta a incidentes que eventualmente pudessem ocorrer durante a Copa.

As inovações tecnológicas que deixaram de ser adquiridas iriam corresponder às necessidades de coordenação, contribuindo decisivamente para a gestão das forças de segurança e permitiriam que os diversos atores envolvidos fossem agregados num mesmo processo operacional.

Apesar da importante aquisição de uma nova frota para as forças de segurança, num total de 1.220 viaturas, elas não disporão da esperada “tecnologia

embarcada” prometida como a solução dos problemas de mobilidade operacional da tropa embarcada. Outras ausências serão as pistolas elétricas “*taser*” e os lançadores de granadas de gás lacrimogêneo, bem como, o sistema antibomba (com roupa de desfragmentação, robô anti-bomba e equipamentos de raio X). Outra preocupação será a aquisição de materiais que não serão aproveitados depois dos jogos, como as plataformas de observação móveis dotadas de câmeras.

Faltará também, por ausência de efetivo específico, a adoção de planos de prevenção, preparação e resposta em caso de desastres e ações terroristas, bem como, a implementação efetiva de medidas de gerenciamento e resposta em caso de catástrofes naturais, distúrbios civis e quaisquer outros acontecimentos que pudessem colocar em risco a segurança da sociedade.

Outros elementos poderão ser preocupantes neste cenário como os problemas decorrentes: a) do fluxo intenso de veículos pela deficiência das intervenções voltadas à mobilidade; b) dos bloqueios de trânsito para o isolamento de áreas impactadas pela realização da Copa, pois segundo orientação da FIFA™ no perímetro externo ao estádio onde acontecerão os jogos, o estacionamento nos dias de jogos será proibido e, quatro horas antes das partidas, nem mesmo os moradores poderão sair ou entrar de carro nas casas; c) dos itinerários das seleções e comitivas não adequados, diante da malha viária deficiente, dificultando o trabalho das escoltas de trânsito; d) da aglomeração de pessoas que não terão acesso nos arredores do estádio, gerando pontos de conflito com as forças de segurança; e e) dos conflitos entre os dirigentes da FIFA™ com autoridades locais diante das ingerências daqueles e decorrentes de uma clara indefinição de atribuições políticas entre os dois grupos.

Considerando as dificuldades encontradas para a execução das missões específicas de segurança, também não será possível oferecer o apoio a outros órgãos de segurança ou em apoio a entidades não governamentais envolvidas na organização do megaevento.

Ficará evidente, neste cenário, que os investimentos previstos não foram suficientes para representar impacto numa escala estrutural. Portanto, se perderá a oportunidade, que dificilmente se observaria sem a realização da Copa 2014, de construir um legado de integração das diversas forças de segurança empregadas neste megaevento esportivo.

De todo observado neste cenário, se pode estimar que a realização de Copa 2014, em Curitiba, não se traduzirá em redução da criminalidade após o encerramento do megaevento, mantendo estável a sensação de insegurança para a população residente e, conseqüentemente, para os turistas. Ou seja, não se justificará todo empenho governamental e do empresariado na captação deste megaevento esportivo, pondo em dúvida a validade do endividamento imposto pela FIFA™ e decorrente dos preparativos para a realização da Copa 2014.

Este cenário assustador refletirá o resultado de ações equivocadas, mesmo que direcionadas para a redução da violência e da criminalidade, através do fortalecimento da prevenção para segurança com cidadania.

Comum aos três cenários propostos é o fato de que o grande problema da segurança urbana relacionado aos megaeventos esportivos é que os índices criminais, que de fato caem durante o período dos jogos, voltam a subir logo após seu término. Ou seja, problema não é gerir a segurança dos megaeventos esportivos, mas sim lidar com os problemas existentes antes de seu início.

Enfim, é necessário que a segurança urbana na Copa 2014, de fato, possa ser restaurada não como imagem de espetáculo, mas sim como direito à livre circulação por toda cidade. Este sim, é o pior cenário possível para a cidade de Curitiba.

Os múltiplos cenários formulados estão baseados na ideia da possibilidade de elaboração de uma série de alternativas que abranjam o leque de incertezas. Assim, seguimos para a apresentação das considerações finais desta obra, mas esclarecendo que elas não podem e nem pretendem esgotar a discussão que se mostra bastante frutífera.

## CONCLUSÕES

A realização da Copa 2014, em Curitiba, é fato consumado. Diante disto, lembra Tavares (2011) que não se trata mais de debater sobre a pertinência ou não de realizá-la, mesmo que a cidade receba apenas quatro jogos e todos na primeira fase da competição, sem qualquer possibilidade de sediar os jogos mais importantes e decisivos.

Portanto, cabe a comunidade acadêmica atuar como produtora de análises críticas destinadas a produzir compreensões a respeito das diferentes dimensões que um megaevento esportivo desta escala alcança, problematizando projetos e processos, identificando contradições e efeitos perversos e produzindo conhecimentos para a solução de problemas. Ou, caso contrário, permanecer distante do assunto, se ocupando de tantas outras questões relevantes.

A primeira conduta envolve muitas questões e desafios que estimulam novos debates e a consequente produção de conhecimento. Assim, em razão de seu caráter multifacetado, a investigação sobre megaeventos permite intersecções e superposições de saberes no campo da Geografia, e no caso deste trabalho há espaço amplo para a pesquisa acadêmica que identifique se e como vem ocorrendo a utilização das metodologias de prospecção de cenários considerando a segurança urbana.

Esta tese procurou construir um quadro de cenários teóricos considerando que um megaevento esportivo bem planejado é capaz de ajudar e/ou acelerar diversos aspectos do desenvolvimento local. Porém, não será o megaevento o responsável pelo desenvolvimento, mas, sim, um facilitador dele, diante da convergência dos interesses público e privado, ambos com desejo em realizá-lo, assim como, a mobilização de diversas estruturas para a adequação da cidade-sede.

Os megaeventos esportivos também causam efeitos no turismo das cidades-sedes, mas a ideia principal deste trabalho foi mostrar o processo que antecede a realização desses eventos e como pode estimular a melhoria da segurança urbana, o que representa efetivamente legado de longo prazo.

Para que os megaeventos esportivos deixem um legado saudável para as cidades-sede quando falamos de segurança urbana, deve haver planejamento

desde o princípio da organização. Este planejamento deve ser feito com anos de antecedência, tamanha a gama de atributos necessários a serem contemplados.

Os legados que ficam de um megaevento esportivo para a população e para a cidade-sede, se bem aproveitados pelos organismos responsáveis pela gestão urbana, irão estimular e beneficiar o desenvolvimento de inúmeros segmentos, inclusive do turismo local, como já destacado, pois esta é uma das principais características desses megaeventos.

Por outro lado, se mal planejados podem se transformar em um grande peso para o governo local e para a população residente. Como exemplo, quase dois anos depois da Copa da África do Sul, a maioria dos estádios construídos para a competição não conseguem atrair eventos suficientes sequer para cobrir seus custos de manutenção e são mantidos integralmente graças ao dinheiro público, e já se calcula que, em alguns casos, custaria menos demoli-los do que pagar por sua manutenção na próxima década.

Contudo, se a experiência de impactos e legados de um megaevento esportivo é pouco transferível, o referencial teórico e as experiências de pesquisa realizadas podem perfeitamente servir de referência.

Da mesma maneira, este estudo acadêmico procurou mostrar que sem conhecimento adequado sobre as particularidades das dinâmicas criminais que envolvem um megaevento esportivo, não haverá um diagnóstico capaz de mapear as demandas dos cidadãos, de identificar as prioridades, de orientar a alocação de recursos e de definir de metas adequadas e realistas para produzir os resultados desejados.

A Copa 2014, em Curitiba, deve representar um divisor de águas, fazendo com que a cidade se consagre como metrópole emergente e se junte ao grupo de importantes cidades que buscam um lugar junto às chamadas “cidades globais”<sup>41</sup> (SASSEN,1991), assunto já tratado quando abordamos o espaço urbano, especialmente quando falamos em segurança urbana ou será a oportunidade de se mostrar como mais uma metrópole que não consegue corresponder às expectativas e as necessidades da população residente com reflexos em sua capacidade de

---

<sup>41</sup> Também chamada de “cidade mundial” é uma cidade considerada um ponto importante no sistema econômico global, cujo conceito vem dos estudos urbanos e da Geografia e se assenta na ideia de globalização. A expressão, em oposição à megacidade, foi introduzida por Saskia Sassen, em referência a Londres, Nova Iorque e Tóquio, em sua obra "A Cidade Global", para descrever as cidades que controlam uma quantidade desproporcional negócios (FREITAG, 2007).

atender a qualquer megaevento de abrangência mundial. Este é um pressuposto que nos seduziu investigar.

No intuito de atingir os objetivos que orientaram esta pesquisa, como descrito anteriormente, e pelo interesse de viabilizar esta investigação, recorreu-se a bibliografia existente (livros, artigos científicos e documentos) de autorias nacionais e internacionais, que abordam o tema de segurança urbana em megaeventos esportivos, bem como, a realização de entrevistas e questionários utilizados para coletar as informações necessárias.

Valendo-se da literatura consultada, concluiu-se que a administração e hospedagem de megaeventos esportivos sugerem uma grande oportunidade para mostrar uma cidade como cenário global (RIVENBURGH, 2004 e JENNINGS; LODGE 2009), mas também representa uma grande responsabilidade para os governos realizá-los com sucesso, principalmente na questão da segurança urbana.

Porém, autores como Cashman (2002) e Zekulin (2009) ressaltam que os planejadores da segurança urbana não podem fugir da realidade a enfrentar, especificamente pelo processo da análise de riscos no caso de megaeventos esportivos, no que se refere a orçamentos limitados para administrar os recursos necessários.

Nesse trabalho, se procurou mostrar que os megaeventos esportivos produzem efeitos culturais, políticos e sociais nas cidades-sede, pois este tipo de evento gera uma série de inter-relações e projetos que ao serem implementados causam situações positivas e/ou conflituosas em vários segmentos da sociedade.

Contudo, não foi intenção do trabalho buscar explicações, mas sim constatar uma possível ligação entre variáveis com uma forte probabilidade de mútua influência, reconhecendo que a escolha de Curitiba como uma das cidades-sede da Copa 2014 trará conseqüências positivas e negativas para a população e, especialmente, sob a forma de diversos impactos no campo da segurança urbana.

Megaeventos esportivos são parte da experiência contemporânea e admitem uma competente intervenção por parte da ciência geográfica cabendo ressaltar que desenvolver cenários para o ambiente de segurança urbana decorrentes da Copa 2014, em Curitiba, pode antecipar grandes transformações, visto que esses cenários são criados a partir de variáveis que podem levar a resultados interessantes.

Reflexões teóricas fundamentaram esta investigação, procurando estabelecer um arcabouço robusto o suficiente para mostrar que Curitiba, como a



conhecemos, é resultado da ação do homem, e partindo desse pressuposto fez-se necessário analisá-la antes, durante e após a realização da Copa 2014 através da projeção de cenários no campo da segurança urbana.

A elaboração de cenários surgiu visando transformar a incerteza total em incerteza parcial e este foi o objetivo deste trabalho, especificamente na análise de condições futuras da segurança urbana. Para este fim, foi necessária a elaboração de cenários prospectivos para uma visão holística das variáveis externas, com o estudo de suas respectivas interferências e interações. Esses cenários foram criados a partir de variáveis de curto prazo.

Este trabalho se justificou porque temos falta da elaboração de cenários prospectivos no campo da segurança urbana. Por isso, a implantação de prospecção de cenários futuros para a segurança urbana torna-se imprescindível dentro do contexto da realização de megaeventos esportivos no espaço urbano. O fato é que, o uso e a aplicação de cenários prospectivos na segurança urbana deveria ser uma obrigatoriedade das políticas de segurança, haja vista sua importância.

Muito interessante é o resultado que, muitas vezes, os cenários apresentam. Geralmente indicam fatores primordiais antes não vistos ou pensados como importantes e, às vezes, indicam pouca ou nenhuma importância de fatores que antes eram erroneamente priorizados. Por isso, a prática de projeção de cenários objetiva além da prospecção de futuros plausíveis, incutir uma percepção contínua e não a prática esporádica. Somente com a mudança da mentalidade se compreenderá a necessidade da constante prospecção de cenários para se atingir níveis de excelência nos serviços de segurança.

É possível afirmar que as organizações policiais têm a necessidade de buscar novas formas de gestão, a partir da adoção de ações estratégicas e, em especial, do estudo de análise de cenários ou de cenários prospectivos. Dentro desse contexto, cada vez mais presente, se desloca de paradigmas estáticos do passado, determinando problemas para muitos e soluções para os mais preparados e flexíveis. Essas complexidades estão exigindo habilidades de planejar o longo prazo, porém, esses requisitos poderão ser desenvolvidos e aprimorados, a partir de conceitos e técnicas específicos na adoção da prospecção de cenários.

E assim, este estudo de prospecção de cenários, num campo de mútua influência entre megaeventos esportivos, espaço urbano e segurança foi proposto

como uma nova maneira de pesquisar através do caso de Curitiba dentro do contexto da Copa 2014.

O objetivo geral deste trabalho foi compreender o cenário da segurança urbana em Curitiba e as suas condições frente à Copa 2014, através da construção de um repositório de cenários teóricos específicos de segurança urbana, procurando abordar a questão da criminalidade em Curitiba e demonstrando a importância e eficácia na compreensão dos riscos que podem gerar impacto sobre o espaço urbano durante um megaevento esportivo.

Para atingir este objetivo e construir um referencial teórico metodológico de prospecção de cenários desdobrou-se o estudo em quatro objetivos específicos: I. pesquisar e discutir sobre megaeventos esportivos e sua importância para as cidades-sede; II. compreender e avaliar a doutrina de trabalho voltada à integração das instituições de segurança durante a Copa 2014, em Curitiba; III. verificar quais iniciativas e projetos públicos serão promovidos para garantir a sensação de segurança (antes, durante e depois) da Copa 2014, em Curitiba; e IV. propor a construção de cenários para a prospecção no campo da segurança urbana no contexto desse megaevento esportivo.

Para alcançar o primeiro objetivo foi construída uma revisão da literatura existente para demonstrar que um megaevento esportivo como a Copa do Mundo devido a sua magnitude, envolvimento e repercussão significa muitas mudanças para a cidade-sede, em função dos interesses sociais, políticos, econômicos, culturais, midiáticos e turísticos. Assim, megaeventos de tais proporções atingem toda sociedade e seu entorno, ocasionando diversos impactos.

Diante disso, é indiscutível a importância para uma cidade, para este trabalho Curitiba, sediar um megaevento esportivo como a Copa 2014, uma vez que por meio dele será possível atingir um público incontável e assim promover e divulgar uma imagem favorável que futura e provavelmente irá acarretar em investimentos e benefícios em diversos setores, entre eles, o turismo.

Por outro lado, a partir da análise dos aspectos relativos à segurança em megaeventos esportivos recentes, constatou-se que podem se apresentar como um cenário que venha gerar benefícios dependendo da maneira como são realizados, deixando um legado composto por um conjunto de bens tangíveis e intangíveis que contribuam na geração de melhorias urbanas, no aumento da sensação de segurança e na redução dos índices criminais.

Já o segundo objetivo específico foi determinante para a construção de cenários, pois foram identificadas as estruturas existentes na esfera pública, e na privada, que atuam como protagonistas na construção da segurança urbana em Curitiba dentro do contexto dos megaeventos esportivos, tentando compreender claramente os principais problemas relacionados às estruturas policiais com reflexos no aumento da violência urbana. As questões institucionais, associadas à implementação de políticas públicas, também permearam as análises e neste contexto, a questão da reforma da polícia, com a adoção de formas de controle e aumento da eficácia tornou-se crucial que merece no futuro, por sua importância, maior dedicação para seu estudo.

Para atingir o terceiro objetivo específico, dentro do contexto da segurança urbana antes, durante e depois da Copa 2014, em Curitiba, se buscou verificar quais iniciativas e projetos públicos serão promovidos para garantir a sensação de segurança a partir do que está efetivamente iniciado no momento deste trabalho, pois muitas previsões ainda não saíram do papel. Assim, se buscou a Câmara Temática de Segurança da Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Estado do Paraná – COESGE para descobrir o que, até o momento, foi realizado.

Com a missão de disseminar uma doutrina de trabalho voltada à integração de todas as instituições de segurança pública para a Copa 2014, em Curitiba, a COESGE procura definir, mediante planejamento integrado e coordenado, os papéis dos agentes de segurança viabilizando o comando e o controle integrados das forças de segurança aplicadas no evento Copa 2014. Para operacionalizar esse trabalho foram criadas oficinas temáticas para o planejamento das ações de segurança que atuam em 15 áreas, sendo compostas por especialistas indicados pelas instituições federais, estaduais e municipais para a laboração do planejamento operacional e dos protocolos de atuação conjunta.

O resultado desse trabalho ainda não é visível, mas pretende representar um avanço permanente na atuação dos responsáveis pela segurança urbana. É possível afirmar que, apesar da conclusão da primeira fase deste trabalho estar prevista para dezembro de 2012, assustadoramente, ainda não existe nada significativamente concreto.

Mas parece prudente que este trabalho, que precisa de urgência, considere que novas modalidades de crimes estão sempre surgindo e, até que se criem meios

de combater essas novas modalidades, muitos prejuízos são causados à sociedade. Esta realidade estará presente durante a realização da Copa 2014, em Curitiba.

Uma ferramenta importante que serviu de auxílio para esta fase do trabalho, foi a análise dos números estatísticos de ocorrências criminais, pois, de certa forma, retratam os cenários passado e atual. A relação de números passados com os atuais reflete em parte, as medidas que foram tomadas, ou que não foram tomadas, além de demonstrar as migrações de tipificações criminais. Por exemplo, um forte combate ao tráfico de entorpecentes conseguiu diminuir a incidência desse tipo de crime e seus correlatos, como os pequenos furtos cometidos por usuários de drogas. No entanto, o criminoso que traficava, ao se sentir acuado migrou para o furto de caixas eletrônicos, aumentando, significativamente, os índices dessa tipificação criminal, o que foi revelado pela estatística.

Assim, o estudo de cenários, certamente, demonstra que há um ou mais fatores influenciadores dos crimes e que o simples fato de combater determinado tipo de crime isoladamente não diminuirá o índice geral de criminalidade, só mudará suas formas. Daí a importância de se preparar, estudar e prospectar cenários futuros, para não ser surpreendido com fatos novos e, se possível, prever o mais próximo possível da realidade.

Finalmente, com o quarto objetivo específico, se propôs a construção de cenários para a prospecção no campo da segurança urbana no contexto da Copa 2014, em Curitiba, num trabalho que procurou adotar dois critérios fundamentais, quais sejam, os fatores condutores e os atores protagonistas.

Primeiramente, foi estabelecido um cenário de controle, chamado “cenário atual”, que permitiu, do ponto de vista qualitativo, se construísem as tendências e exigências do setor da segurança urbana nos próximos meses, e que podem ajudar num planejamento estratégico para a Copa 2014.

A parti daí, se avaliou uma lista de indicadores aplicáveis aos cenários a serem construídos, com base numa gama de alternativas que ajudou a esquematizar e estruturar de futuros específicos. Mas uma coisa ficou evidente, o acesso a segurança urbana é um quesito em relação ao qual se tem grande dificuldade em evoluir, não somente no que se refere à segurança da população em geral, como também em relação a violência dentro dos estádios.

Dessa análise, ficou evidente que a questão da segurança urbana é de difícil solução, não somente por ser particularmente sujeita a problemas de coordenação,

como também por requerer, mais do que investimentos em capital físico, políticas públicas consistentes, inteligentes, de longo prazo e coordenadas com outras áreas do poder público.

Esta análise foi complementada com outro elemento fundamental que foi a realização de entrevistas com diversas pessoas que contribuiriam sobremaneira com elementos qualitativos para esta pesquisa, bem como, a proposta de questionários com informantes, conforme se observa no corpo deste trabalho. Em verdade, a questão crucial neste ponto reside no que fazer com todas as informações obtidas, a fim de que se possa por intermédio delas extrair cenários úteis à tomada de decisão.

De posse de todas estas análises e informações o desafio envolveu a visualização dos problemas de segurança pública destacando a necessidade de melhorar a qualidade do espaço urbano e identificar os legados pós-Copa 2014, em Curitiba. E, evidentemente, a segurança é um dos legados mais almejados com a realização de megaeventos esportivos. Contudo, é sabido que as ações de segurança são mais concentradas durante a realização de um megaevento, e assim se pode supor que os problemas com a segurança urbana sejam reduzidos, mesmo que a sociedade não seja segura.

Enfim, o trabalho envolveu a constituição de três grupos com oficiais da Polícia Militar do Paraná e aproveitou a experiência profissional dos mesmos que, utilizando a técnica de *brainstorming*, concluíram genericamente que há uma forte tendência de continuidade da manutenção dos atuais índices de violência urbana, a não ser que haja uma urgente ruptura das ações criminosas.

Fica claro que a lentidão das autoridades poderá significar, no campo da segurança urbana durante a Copa 2014, em Curitiba, um “possível” insucesso que fará esquecer o sucesso do próprio megaevento, desacreditando gestores públicos, policiais planejadores e as próprias organizações policiais. As decisões do presente são os arquitetos do futuro. Assim, a satisfação que o megaevento gerar na população seguirá o descrédito, a desmoralização e a desmotivação, porque restará o sentimento de ter havido logro, engano e irresponsabilidade, pois em última instância são os impostos recolhidos pelas pessoas que pagam os excessos e os insucessos.

Por outro lado, concluiu-se que apesar de Curitiba possuir espaços de violência, existe a possibilidade de que a realização da Copa 2014, torne a vida de residentes e turistas, mais segura e confortável. Mas é preciso que os investimentos

em equipamentos e em capacitação de pessoal se traduzam em legados positivos de segurança urbana para a cidade de Curitiba.

Operacionalizando o trabalho, foram produzidos pelos três grupos constituídos, cenários prospectivos conforme se observa no corpo deste trabalho e que são fruto das percepções dos integrantes somadas às experiências individuais sobre megaeventos esportivos, espaço urbano e segurança pública. Os cenários produzidos permitem compreender como iniciativas e posturas no presente se traduzem em resultados futuros que afetarão uma cidade, uma sociedade e o destino de organizações.

Conclusões sobre os resultados deste trabalho procuraram responder ao problema de pesquisa, abrindo o caminho para o desenvolvimento de futuros trabalhos sobre o tema escolhido. Assim, esta tese procurou contribuir, mesmo que modestamente, para o aprimoramento do conhecimento científico e geográfico, dentro da competência que se propôs, sendo que este estudo é apresentado como um sinal de alerta para todos os atores envolvidos com a questão de segurança urbana no que se refere ao planejamento de megaeventos esportivos e ainda, chamar a atenção para uma crença perigosa das autoridades de segurança pública de que, no final, tudo sempre vai dar certo, considerando-se as experiências exitosas do passado.

Por mais que tenha comentado as questões consideradas essenciais para a discussão do tema proposto, muitas delas continuam abertas. Deste modo, acredita-se que esta pesquisa é uma contribuição que pode ser analisada, criticada e precisa ser superada.

É adequado citar Corrêa (2003, p.17), para quem “concluir, refazer e iniciar são partes integrantes da trajetória do pesquisador”. Em resumo, acredito que esta tese tentou contribuir, mesmo que modestamente, para o aprimoramento do conhecimento, dentro do domínio que se propõe, tendo escolhido um assunto relevante que mereceu ser investigado cientificamente, pois possui condições de ser delimitado tecnicamente através da pesquisa geográfica.

## REFERÊNCIAS

Afonso, Gilmar Francisco; Vlastuin, Juliana; Moreira, Tatiana Sviesk. Pan Rio 2007 na era do *sportainment*. In: Marchi Júnior, Wanderley; Nunes, Ricardo João Sonoda; Almeida, Bárbara Schaustek de (Orgs.). **Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas**. Anais do 1º Encontro da ALESDE – *Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte*. Curitiba, 2008.

AFP – Agência France Press. **Autores do atentado em Xinjiang queriam iniciar 'guerra santa'**. 05 de agosto de 2008. Disponível em: <<http://afp.google.com/article/ALeqM5iYQ-7D544EDKco6YGf3KZ0BvMalw>>. Acesso em: 13 de maio de 2012.

AGÊNCIA BRASIL. **Observadores do Pan Rio 2007 vão acompanhar estrutura de Santo Domingo**. 17 de julho de 2003. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2003-07-17/observadores-do-pan-rio-2007-vao-acompanhar-estrutura-de-santo-domingo>>. Acesso em: 02 de agosto de 2012.

AGÊNCIA ESTADO. **Londres escala 12,5 mil policiais e 10,5 mil militares para segurança na Olimpíada**. 21 de maio de 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/olimpiadas/conteudo.phtml?id=1257237>> Acesso em: 01 de junho de 2012.

\_\_\_\_\_. **Em época de seca, Brasília gastará R\$ 5 milhões em capas de chuva na Copa**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/sedes/conteudo.phtml?tl=1&id=1368265&tit=Em-epoca-de-seca-Brasilia-gastara-R-5-milhoes-em-capas-de-chuva-na-Copa>>. Acesso em: 30 de abril de 2013.

Almeida, Barbara Schaustek de; Mezzadri, Fernando Marinho; Marchi Junior, Wanderley. Considerações Sociais e Simbólicas sobre Sedes de Megaeventos Esportivos. **Motrivivência**, Florianópolis, vol. 21, nº 32-33, jun./dez. 2009. p. 178-192.

Alves, João. **Copa do Mundo em Curitiba: 1950 x 2014**. 03 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://redacaoemcampo.com/2011/11/03/copa-do-mundo-em-curitiba-1950-x-2014/>>. Acesso em: 03 de novembro de 2012.

Antonelli, Diego. 33% das câmeras de Curitiba não funcionam. **Jornal Gazeta do Povo**. 14 de fevereiro de 2013. p. 04.

Baade, Robert; Baumann, Robert; Matheson, Victor. **Selling the Big Game: Estimating the Economic Impact of Mega-Events through Taxable Sales**. December. Worcester: *Department of Economics College of the Holy Cross*, 2005.

BAHIA. Secretaria Estadual para Assuntos da Copa do Mundo da FIFA™ Brasil 2.014. **Brasil terá centro de controle de segurança em 2.014: Proposta foi anunciada hoje pela Secretaria Nacional de Segurança Pública.** Disponível em: <<http://www.secopa.ba.gov.br/noticias/brasil-tera-centro-de-controle-de-seguranca-em-2014>>. Acesso em: 17 de junho de 2012.

Baliski, Patrícia. Otimismo com a Copa diminui no Paraná. **Copa em Discussão.** Boletim eletrônico editado pelo Núcleo Curitiba do Observatório das Metrópoles, Projeto Cidade em Debate e Laboratório de Dinâmicas Metropolitanas do Departamento de Geografia da UFPR (LaDiMe). Ano II, nº 16 (31 de janeiro de 2013). Curitiba: UFPR, 2013. p. 09.

Baliski, Patrícia; Bruginski, Bruno Henrique. Como está a questão da Copa em Curitiba? **Copa em Discussão.** Boletim eletrônico editado pelo Núcleo Curitiba do Observatório das Metrópoles, Projeto Cidade em Debate e Laboratório de Dinâmicas Metropolitanas do Departamento de Geografia da UFPR (LaDiMe). Ano I, nº 02 (30 de setembro de 2011). Curitiba: UFPR, 2011.

Baliski, Patrícia; Firkowski, Olga. Reunião conjunta das Câmaras Temáticas: trabalho técnico ou evento político? **Copa em Discussão.** Boletim eletrônico editado pelo Núcleo Curitiba do Observatório das Metrópoles, Projeto Cidade em Debate e Laboratório de Dinâmicas Metropolitanas do Departamento de Geografia da UFPR (LaDiMe). Ano II, nº 20 (31 de maio de 2013). Curitiba: UFPR, 2013.

Barros, Antônio Teixeira; Junqueira, Rogério Diniz. A elaboração do projeto de pesquisa. *In*: Duarte, Jorge; Barros Antônio Teixeira (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BBC BRASIL. **Segurança na Copa deve treinar policiais amigáveis.** Entrevista concedida por Heins Palme, Coordenador-geral do Comitê Organizador da Copa 2006, na Alemanha. 02 de dezembro de 2011. Disponível em: <<http://www.amigosdecaserna.com.br/seguranca-na-copa-deve-treinar-policiais-amigaveis-diz-especialista/>>. Acesso em: 08 de março de 2012.

Beato Filho, Cláudio Chaves; Reis, Ilka Afonso. **Desigualdade, desenvolvimento sócio-econômico e crime.** Minas Gerais: UFMG, 1999.

Beck, Ulrich. **Sociedade de Risco - Rumo a uma outra modernidade.** Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2010.

Bennett, Collin; Haggerty, Kevin. **Security Games: surveillance and control at mega-events.** New York: Routledge, 2011.

Berger, Gaston. **A Atitude Prospectiva.** Tradução: Nathália Kneipp. Paris: *Revue Prospective*, 1958.



Bessa, Altamiro Mol, *et al.* **A Indústria do Turismo e as Transformações Urbanas no Mundo Globalizado: Críticas ao Modelo Estratégico baseadas no caso dos Jogos Pan Americanos do Rio de Janeiro (2007)**. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/direito-a-moradia-adequada/artigos/a-industria-do-turismo-e-as-transformacoes-urbanas-no-mundo-globalizado>>. Acesso em: 12 de março de 2013.

Bethlem, Agrícola. **Estratégia empresarial: conceitos, processos e administração estratégica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Blau, John. **Ingressos com chip da Copa do Mundo geram polêmica sobre privacidade**. 12 de abril de 2006. Disponível em: <<http://idgnow.uol.com.br/seguranca/2006/04/12/idgnoticia.2006-04-12.8073594770/>>. Acesso em: 26 de junho de 2012.

BRASIL. Decreto nº 7.538, de 1º de agosto de 2011. Cria a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos. 2011(a).

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 728**. Define crimes e infrações administrativas com vistas a incrementar a segurança da Copa das Confederações FIFA™ de 2013 e da Copa do Mundo do Futebol de 2014 [...]. Brasília: Senado Federal, 09 de dezembro de 2011(b).

\_\_\_\_\_. Portal da Transparência. **Investimentos em segurança pública**. Disponível em: <[http://www.transparencia.gov.br/copa2014/matriz/investimentos-tema.asp?codAreaIntervencao=7&descricao=Segurança Pública](http://www.transparencia.gov.br/copa2014/matriz/investimentos-tema.asp?codAreaIntervencao=7&descricao=Seguranca%20P%C3%B9blica)>. Acesso em: 18 de junho de 2012.

Brookes, Ricardo. **O impacto da Arquitetura no Turismo – O que as grandes obras, monumentos e afins representam na força do turismo. Números, crescimento, estatísticas, projeções**. Palestra proferida no *Architectour 2012* – Seminário Internacional de Arquitetura e Engenharia para a Cultura e o Turismo. Agosto, 2012.

Brum, Adriana; Senkovski, Antônio. **Estouro milionário. Orçamento das obras para a Copa do Mundo em Curitiba inflaciona R\$ 91 milhões em um ano e cinco meses**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/investimentos/conteudo>>. Acesso em: 24 de maio de 2012.

Bueno, Rodrigo. **Jogo da Alemanha termina em conflito entre trabalhadores da Copa e policiais**. 13 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.jornaldiadia.com.br/index.php/atletismo-e-esporte/35801-jogo-da-alemanha-termina-em-conflito-entre-trabalhadores-da-copa-e-policiais>>. Acesso em: 05 de julho de 2012.

Burger, Johan. **Seminar, Pretoria Securing the 2.010 Soccer World Cup: Are We Ready?** *Institute for Security Studies (ISS)*. Setembro de 2011. Disponível em: <<http://www.iss.co.za/pgcontent.php?UID=13413>>. Acesso em: 05 de julho de 2012.

CÂMARA – Câmara de Deputados. **Copa 2012 – Desafios e Responsabilidades**. Brasília: Biblioteca Digital da Câmara de Deputados, 2010.

CÂMARA TEMÁTICA – Câmara Temática da Segurança do Paraná. **Relatório da Reunião de 18 de maio de 2012**. Disponível em: <<http://www.copa2014.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=159>>. Acesso em: 27 de agosto de 2012.

Camargo, Carlos Alberto. **A segurança na Copa do Mundo de 2014**. Disponível em: <[http://www.br.g4s.com/upload/downloads/artigo\\_copa.pdf](http://www.br.g4s.com/upload/downloads/artigo_copa.pdf)>. Acesso em: 25 de agosto de 2012 (a).

\_\_\_\_\_. **Planejamento da segurança antiterrorismo na Copa do Mundo**. São Paulo: MLS, 2012 (b).

Canton, Antonia Marisa. **Eventos – Ferramenta de sustentação para as organizações do Terceiro Setor**. São Paulo: Roca, 2002.

Capel, Horácio. **Los Juegos Olímpicos, entre el urbanismo, el márketing y los consensos sociales**. *Biblio 3W – Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*. Universidad de Barcelona, vol. XV, nº 895 (1), 05 de noviembre de 2010. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-895/b3w-895.htm>>. Acesso em: 28 de novembro de 2011.

Carlos, Ana Fani Alessandrini. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.

\_\_\_\_\_. Apresentando a metrópole na sala de aula. In: Carlos, Ana Fani Alessandrini (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 79-91.

Carvalho, Fábio. **Protesto de funcionários na Copa gera confusão e deixa feridos**. 14 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.180graus.com/copa-do-mundo-2010/protesto-de-funcionarios-na-copa-gera-confusao-e-deixa-feridos-336135.html>>. Acesso em: 05 de julho de 2012.

Cashman, Richard: **Impact of the Games on Olympic host cities: university lecture on the Olympics**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics (UAB). *International Chair in Olympism* (IOC-UAB), 2002. Disponível em: <<http://olympicstudies.uab.es/lectures/web/pdf/cashman>>. Acesso em: 05 de julho de 2012.

Castilho, Marcelo; Fernando, Fábio. **Os brasileiros e a Copa 2014: movimentos de opinião pública e de mercado**. AT-8 Opinião Pública, Cultura Política e Democracia. IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR – *World Association of Public Opinion Research*. Belo Horizonte, 2011.

CCIBC – Câmara Brasil-China. **Olimpíadas: Beijing gastará menos que Atenas em segurança.** 09 de março de 2007. Disponível em: <<http://www.ccibc.com.br/noticias/xinhua-agencia-de-noticias-oficial-do-governo-chines/olimpiadas-beijing-gastara-menos-que-atenas-em-seguranca>>. Acesso em: 30 de julho de 2012.

CENTENNIAL – *Centennial Olympic Park. Park History.* Disponível em: <<http://www.centennialpark.com/index.php/about-the-park/park-history>>. Acesso em: 30 de agosto de 2012.

Chahad, Allen. **Mundial da desorganização: relembre roubos, apagões e greves.** 12 de julho de 2010. Disponível em <<http://esportes.terra.com.br/futebol/copa/2010/noticias/0,,OI4559193-EI14416,00-Mundial+da+desorganizacao+relembre+roubos+apagoes+e+greves.html>>. Acesso em 13 de outubro de 2011.

Chayamiti, Inara; Barbosa, Mariana. **Após dois anos, África do Sul ainda paga conta de estádios.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/multimedia/videocasts/1069576-apos-dois-anos-africa-do-sul-ainda-paga-conta-de-estadios.shtml>>. Acesso em 01 de maio de 2012.

Claval, Paul. A Revolução pós-funcionalista e as concepções atuais da Geografia. *In: Mendonça, Francisco de Assis; Kozel, Salete. (Orgs.). Epistemologia da Geografia Contemporânea.* Tradução Nathalie Dessartre – Mendonça. Curitiba: Editora UFPR, 2002. p. 11-43.

COMITÊS POPULARES – Comitês Populares da Copa. **Dossiê da Articulação Nacional: Megaeventos e Violações dos Direitos Humanos no Brasil.** 12 de dezembro de 2011. Disponível em: <[http://comitepopulario.files.wordpress.com/2011/12/dossie\\_violacoes\\_copa\\_completo.pdf](http://comitepopulario.files.wordpress.com/2011/12/dossie_violacoes_copa_completo.pdf)>. Acesso em: 13 de janeiro de 2012.

Contrera, Malena Segura; Moro, Marcela. Vertigem midiática nos megaeventos musicais. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação.** vol. 11, nº 1. jan/abr, 2008.

Corrêa, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. Análise crítica de textos geográficos: Breves Notas. **GeoUERJ (Revista do Departamento de Geografia).** nº 14. Rio de Janeiro: UERJ, 2003. p. 07-18.

Cozac, João Ricardo. Equilíbrio para a derrota e para a vitória. **Revista Psique – Ciência & Vida,** ed. nº 56, setembro/2010. São Paulo: Escala, 2010. p. 26-27.

CRI – Rádio Internacional da China. **China aceita cooperação internacional na segurança das Olimpíadas.** 17 de setembro de 2007. Disponível em: <<http://portuguese.cri.cn/183/2007/09/17/1@75807.htm>>. Acesso em: 13 de maio de 2012.

CROWE HORWATH RCS. **Análise FIFA™.** Relatório de auditoria e consultoria, 2010. Disponível em: <<http://www.rcsauditores.com.br/port/analises/esporte/dadoscopa.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2012.

Dalonso, Yoná da Silva; Lourenço, Júlia Maria Brandão Barbosa. **O Brasil e a Copa do Mundo FIFA 2014: um olhar além dos holofotes.** *Book of Proceedings*. Vol. I – *International Conference on Tourism & Management Studies*. Algarve, 2011. p. 518-528.

Dantas, George Felipe de Lima. **Segurança da Copa do Mundo de Futebol de 2010 na África do Sul: “Experiência de Sucesso” para informar o planejamento da Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil.** 26 de dezembro de 2010. Disponível em: <<http://blogandoseguranca.blogspot.com.br/2010/12/seguranca-da-copa-do-mundo-de-2010-na.html>>. Acesso em: 10 de agosto de 2012.

Dathein, Ricardo. Economia da África do Sul: a convivência entre o moderno e o atraso ou os desafios do rompimento com as estruturas sociais determinadas pela história. In: Visentini, Paulo Fagundes; Pereira, Ana Lúcia Danilevycz (Orgs.). **África do Sul: história, estado e sociedade.** Brasília: FUNAG/CESUL, 2010. p. 99-117.

Del Gaiso, Juliana. **Segurança e Megaeventos Esportivos: Considerações a respeito do destino Rio de Janeiro – Brasil.** 98p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Estadual Paulista. Rosana: UNESP, 2010.

Destefani, Cid. **Ainda a Copa de 1950.** 20 de novembro de 2008. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/colunistas/conteudo.phtml?id=833156>>. Acesso em: 27 de agosto de 2012 (a).

\_\_\_\_\_. **Copa do Mundo.** 23 de novembro de 2008. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=830769>>. Acesso em: 27 de agosto de 2012 (b).

Deutsche Welle. **Copa 2006 terá segurança máxima.** 2006. Disponível em: <<http://www.dw.de/dw/article/0,,1595708,00.html>>. Acesso em: 26 de maio de 2012.

\_\_\_\_\_. **1972: Atentado na Vila Olímpica em Munique.** 2012. Disponível em: <<http://www.dw.de/dw/article/0,,622972,00.html>>. Acesso em: 26 de agosto de 2012.

DÍNAMO. **Segurança nos Jogos Olímpicos de Londres 2012.** 28 de junho de 2012. Disponível em: <<http://blog.grupodinamo.com.br/index.php/seguranca-nos-jogos-olimpicos-de-londres-2012>>. Acesso em: 28 de julho de 2012.

Domingues, Edson Paulo; Betarelli Jr, Admir Antônio; Magalhães, Aline Souza. Quanto Vale o Show? Impactos Econômicos dos Investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil. **Estudos Econômicos**. vol. 41, nº 02, abril-junho. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 409-439.

Domingues, Viviane. **Turismo e Automobilismo: efeitos da Fórmula I em São Paulo**. 174p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2007.

Duarte, Jorge. Entrevista em profundidade. *In*: Duarte, Jorge; Barros Antônio Teixeira (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Ehrlich, Pierre Jacques. **Dinâmica de Sistemas na Gestão Empresarial**. Disponível em:  
<[http://www.ngd.ufsc.br/files/2012/04/mn\\_7\\_DinamicadeSistemaseCenarios.pdf](http://www.ngd.ufsc.br/files/2012/04/mn_7_DinamicadeSistemaseCenarios.pdf)>.  
Acesso em: 02 de agosto de 2012.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. **Relatório Final – Benchmarking em Turismo: aprendendo com as melhores experiências internacionais**. Brasília: EMBRATUR, 2009.

ERNEST & YOUNG. **Análise de Impactos**. Comitê Olímpico Brasileiro – Jogos Pan-Americanos Rio 2007. Disponível em:  
<[http://www.timebrasil.com.br/sobre\\_cob/relatorios\\_pan/analise\\_de\\_impactos.pdf](http://www.timebrasil.com.br/sobre_cob/relatorios_pan/analise_de_impactos.pdf)>.  
Acesso em: 30 de julho de 2012.

\_\_\_\_\_. **Brasil sustentável: impactos socioeconômicos da Copa do Mundo 2.014**. Brasil: EYGM *Limited*, 2011.

ESTADO DO PARANÁ, O. **Retorno dos investimentos da Copa de 2014 ainda é incerto**. Entrevista de Luiz Antônio Fayet. Disponível em:  
<<http://oestadopr.pron.com.br/economia/noticias/36824/?noticia=retorno-dos-investimentos-da-copa-de-2014-ainda-e-incerto>>. Acesso em 27 de julho de 2011.

Estender, Antônio Carlos; Volpi, Almir; Fitipaldi, Marco Aurélio. **O legado da Copa do Mundo em 2014**. Disponível em:  
<[http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/e2011\\_t00466\\_pcn49543.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/e2011_t00466_pcn49543.pdf)>.  
Acesso em: 19 de julho de 2012.

Fahey, Liam; Randall, Robert. **Learning from the future – Competitive foresight scenarios**. United States: John Wiley & Sons, Inc., 1998.

Faria, Débora Fernanda de. **Organização de megaeventos: um estudo a respeito dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007**. 108p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Curso de Turismo da UNESP/Rosana. Rosana: UNESP, 2011.

FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: FBSP, 2011.

Felix, Sueli Andrucioli. **Geografia do crime: Análise da bibliografia da criminalidade numa perspectiva espacial**. 195p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UNESP/Marília. Marília: UNESP, 1989.

\_\_\_\_\_. **Geografia do crime: interdisciplinaridade e relevâncias**. Marília: UNESP, 2002.

\_\_\_\_\_. Geografia do Crime de Marília / SP: Aspectos da violência e criminalidade em uma cidade média brasileira. *In*: García, Maria Celiá (Org.). **Ciudades Intermedias, problemas de su estructura y funciones, conflictos ambientales y sociales en los años 2.000**. 1ª ed. vol. 01. Tandil: REUN - Red de Ediciones de Universidades Nacionales, 2005. p.105-107.

Fernandes, Anna Carolina Bueno. **Além do gramado: A influência de um megaevento na imagem de uma cidade sede**. 90p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Curso de Comunicação Social da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre: UFRS, 2009.

Fernandez, Mariana. Megaeventos Esportivos no Brasil: que riscos corremos? **Revista Gestão de Riscos**. novembro/dezembro. São Paulo: Sicurezza, 2011. p. 08-11.

Ferreira, Fernando. **Segurança da informação rouba a cena na Copa do Mundo 2006**. 30 de maio de 2006. Disponível em: <<http://www.fernandoferreira.com/pag.asp?p=1&cod=259>>. Acesso em: 26 de junho de 2012.

FGV – Fundação Getúlio Vargas. **Futebol e Desenvolvimento Econômico-Social**. Entrevista com Franz Beckenbauer. Ano 5, nº 13, junho de 2010. Rio de Janeiro: Cadernos FGV Projetos, 2010. p. 10-22.

FIFA™ – *Fédération Internationale de Football Association*. **Inspection Group Report for the 2.010 FIFA™ World Cup**. 14 de maio de 2004. Disponível em: <[http://www.fifa.com/mm/document/tournament/competition/ig\\_report\\_fwc2010\\_en\\_25997.pdf](http://www.fifa.com/mm/document/tournament/competition/ig_report_fwc2010_en_25997.pdf)>. Acesso em: 02 de julho de 2012.

\_\_\_\_\_. **Football Stadiums – Technical recommendations and requirements**. Zurich: FIFA™, 2007.

\_\_\_\_\_. **Regulations 2014 FIFA™ World Cup Brazil – June/July 2014**. Zurich: FIFA™, 2011.

\_\_\_\_\_. **Por estádios mais seguros**. 02 de abril de 2012. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/footballgovernance/news/newsid=1609926/index.html>>. Acesso em: 02 de agosto de 2012 (a).

\_\_\_\_\_. **Planejamento de segurança avança.** 10 de outubro de 2012. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/worldcup/news/newsid=1782869/index.html>>. Acesso em: 05 de novembro de 2012 (b).

\_\_\_\_\_. **Copas do mundo da FIFA™ anteriores.** 11 de outubro de 2012. Disponível em: <http://pt.fifa.com/worldcup/archive/index.html>. Acesso em: 05 de novembro de 2012 (c).

\_\_\_\_\_. **Mais de 51 mil ingressos já foram adquiridos na 2ª fase de vendas.** Disponível em: <<http://pt.fifa.com/confederationcup/organisation/ticketing/news/newsid=2014104/index.html>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2013.

Filho, José Vicente da Silva. O apagão da segurança. **Jornal da Tarde.** 24 de maio de 2001. Disponível em: <<http://www.josevicente.com.br/>>. Acesso em: 27 de setembro de 2010.

Firmino, Rodrigo. Cidade conectada, movimentos controlados: tecnologia, espaço e megaeventos. **Ciência e Cultura.** vol. 64, nº 03. São Paulo: SBPC, 2012. p. 04-05.

FOLHA – Folha de São Paulo. **Procura por hotéis decepciona na Copa das Confederações.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2013/05/1274565-procura-por-hoteis-decepciona-na-copa-das-confederacoes.shtml>>. Acesso em: 07 de maio de 2013.

Fortes, Waldyr Gutierrez; Silva, Mariângela Benine Ramos. **Eventos – estratégias de planejamento e execução.** São Paulo: Summus Editorial, 2011.

França, Nicolas. **Um acontecimento inédito e invulgar.** 30 de setembro de 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/a-cara-da-copa/conteudo.phtml?tl=1&id=1302552&tit=Um-acontecimento-inedito-e-invulgar>>. Acesso em: 30 de setembro de 2012.

Freitag, Barbara. **Teorias da cidade.** 2ª ed. Campinas: Papius, 2007.

Sánchez, Fernanda Ester. Políticas urbanas em renovação: uma leitura dos modelos emergentes. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, nº 01, Campinas, 1999. p.115-132.

\_\_\_\_\_. **Megaeventos, o jogo continua.** Entrevista PPLA Seminário 2010 Política, Planejamento. Disponível em: <<http://coopere.net/ppla/index.php?a=home&id=28>>. Acesso: 12 de novembro de 2011.

GECOPA – Grupo Executivo da Copa. **Matriz de Responsabilidade de Segurança.** Disponível em: <[http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/10012012\\_matriz\\_seguranca.pdf](http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/10012012_matriz_seguranca.pdf)>. Acesso em: 10 de outubro de 2012

Giacaglia, Maria Cecília. **Organização de eventos – teoria e prática**. São Paulo: Thomson, 2003.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gilbert, Simon. **London 2012. Olympic and Paralympic Safety and Security Strategy**. March, 2011. London: COI on behalf of the Home Office, 2011.

Gomes Novo, Gilson. **Turismo em Pauta**. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – nº 2 (2010). Rio de Janeiro: CNC, 2010. p. 45-50.

Gratton, Chris. *The Economics of Modern Sport*. **Culture, Sport and Society**, 1(1), may 1998. p. 101-117

Guidugli, Odeibler Santo. **Crime urbano e Geografia aplicada**. Geografia, 10 (19), 1985. p. 231-234.

Hall, Michael Colin. *Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism*. In: Horne, John; Manzenreiter, Wolfram. (ed.). **Sports Mega-Events: social scientific analyses of a global phenomenon**. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series). vol. 54, Issue Supplement s2, December, 2006. p. 59-70.

Heidjen, Kees Van Der. **Planejamento por cenários: a arte da conversação estratégica**. 2ª ed. Tradução de Cristina Bazán e Rodrigo Lopes Sardenberg. Porto Alegre: Bookman, 1996.

Houaiss, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse Estatística do Município de Curitiba**. Curitiba: IBGE, 1950.

\_\_\_\_\_. **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2012**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2012/>>. Acesso em: 09 de abril de 2013.

IBMEC – Estação *Business School*. **Curitiba Sede da Copa 2012 – Impactos Socioeconômicos**. Convênio Agência Curitiba de Desenvolvimento. Dezembro/2008. Curitiba: R10 Agência Curitiba, 2008.

Ignarra, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INTERPOL – *International Criminal Police Organization*. **International Conference on Security Cooperation for 2.008 Beijing Olympic Games**. 2007. Disponível em: <<http://www.interpol.int/Public/ICPO/speeches/Beijing20070910.asp>>. Acesso em: 05 de julho de 2011.



IPPUR – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. Conferência Internacional Megaeventos e a Cidade. (Rio de Janeiro, novembro de 2010). Disponível em: <[http://www.ufrj.br/megaevents/betav/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3&lang=br](http://www.ufrj.br/megaevents/betav/index.php?option=com_content&view=article&id=3&lang=br)>. Acesso em: 10 de setembro de 2012.

ISER – Instituto de Estudos da Religião. **Informação para Tomada de Decisão: Indicadores da Violência e Acidentes no Rio de Janeiro**. 2005. Disponível em <<http://www.iser.org.br>>. Acesso em: 15 de agosto de 2011.

ISS – *Institute for Security Studies*. **Security During the Soccer World Cup in 2.010: How Ready is South Africa?** 25 de novembro de 2008. Disponível em: <<http://www.issafrica.org/eventitem.php?EID=426>>. Acesso em: 05 de julho de 2012.

Jennings, Will; Lodge, Martin. **Governing mega-events: tools of security risk management for the London 2012 Olympic Games and FIFA™ 2006 World Cup in Germany**. Paper for the 59th Political Studies Association Conference, Manchester, 8 April 2009. Disponível em: <<http://epress.lib.uts.edu.au/dspace/bitstream/handle/2100/997/Jennings.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 de maio de 2012.

Mascarenhas, Gilmar . À Geografia dos Esportes. Uma Introdução. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona. nº 35, 01 de marzo de 1999. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-35.htm>>. Acesso em: 19 de Janeiro de 2010.

Juste, Marília. **Segurança no Pan 2.007 terá 154 cães**. 11 de abril de 2006. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=939>>. Acesso em: 12 de julho de 2012.

Kahn, Túlio. **Cidades Blindadas Ensaio de Criminologia**. São Paulo: Brasiliense & Associados; Sicurezza, 2002 (a).

\_\_\_\_\_. **Velha e nova polícia: polícia e políticas de segurança pública no Brasil atual**. São Paulo: Sicurezza, 2002 (b).

Késenne, Stefan. **The Economic Theory of Professional Team Sports: An Analytical Treatment**. UK: Edward Elgar Publishing Limited, 2007.

Kotler, Philip, et al. **Marketing de Lugares. Como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

Lavinas, Thiago. **Blatter: violência não ameaça Copa 2014, mas prejudica**. Disponível em: <<http://imprensa.spturis.com/imprensa/clipping/files/090930/9.pdf>>. Acesso em: 01 de setembro de 2012.

Lima, Raquel. **Tecnologia dá goleada na Copa 2006. Conforto e segurança dos atletas e do público e telecomunicações mereceram destaque dos organizadores do Mundial.** 10 de junho de 2006. Disponível em: <<http://www.rac.com.br/institucionais/cenario-xxi/2006/06/10/3026/tecnologia-da-goleada-na-copa-2006>>. Acesso em: 26 de junho de 2012.

Lima, Siderley. A segurança durante um evento. **Gestão de Riscos.** ed. 78. jan/fev/mar. São Paulo: Sicurezza, 2013.

MacRury, Ian. Legado Olímpico: Regeneração Social e Cultural. *In*: DaCosta, Lamartine *et al* (Orgs.). **Legados dos Megaeventos Esportivos.** Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 153-160.

Marchiori, Raphael. **Número de homicídios cai mais em bairros de Curitiba sem UPS.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=1375503&tit=Numero-de-homicidios-cai-mais-em-bairros-de-Curitiba-sem-UPS#ancora>>. Acesso em: 24 de maio de 2013.

Marcial, Elaine Coutinho; Grumbach, Raul José dos Santos. **Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor.** 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Martin, Vanessa. **Manual prático de eventos.** São Paulo: Atlas, 2003.

Matias, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**, vol. 01, nº 02 outubro de 2008. Curitiba: Turismo & Sociedade, 2008. p. 175-198.

Maurício, Aloísio. **Custo da Segurança na Copa passará de R\$ 2 bilhões, diz jornal.** Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/futebol/copa/2014/noticias/0,,OI5546085-EI18776,00-Custo+da+seguranca+na+Copa+passara+de+R+bilhoes+diz+jornal.html>>. Acesso em: 25 de março de 2012.

Meirelles, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos.** São Paulo: STS, 1999.

Mendes Junior, Leonardo. **Paranaenses estão menos otimistas com a Copa.** 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/curitiba/conteudo.phtml?id=1331569&tit=Paranaenses-estao-menos-otimistas-com-a-Copa>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2013.

Mendonça, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

\_\_\_\_\_. **Clima e Criminalidade.** Curitiba: Editora UFPR, 2002.

Migliori, Selma. **Desafios crescem com as oportunidades do setor de sistemas eletrônicos de segurança.** Disponível em: <<http://www.abese.org.br/desafios.asp>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2012.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Balanço 2012 – Copa do Mundo – Cidade – subsede Curitiba.** Disponível em: <[http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/05232012\\_curitiba.pdf](http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/05232012_curitiba.pdf)>. Acesso em: 18 de junho de 2012.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Comando e Controle: Abordagens, Conceitos e Características Fundamentais.** Brasília: Comissão Especial de Segurança Pública/MJ, 2010.

\_\_\_\_\_. **Minuta do Caderno de Atribuições: Copa do Mundo 2014.** Brasília: Ministério da Justiça, 2011.

\_\_\_\_\_. **Planejamento Estratégico de Segurança para a Copa do Mundo FIFA™ BRASIL 2014.** Janeiro de 2012. Brasília, Ministério da Justiça, 2012 (a).

\_\_\_\_\_. **Força Nacional de Segurança Pública.** Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ7C55F195ITEMID03426B267B9F433CAB4E27A723369D83PTBRNN.htm>>. Acesso em: 24 de agosto de 2012 (b).

\_\_\_\_\_. **Orçamento de R\$ 1,1 bi garante segurança da Copa e de outros eventos.** Disponível em: <<http://blog.justica.gov.br/inicio/tag/copa-do-mundo-2014/>>. Acesso em: 01 de outubro de 2012 (c).

\_\_\_\_\_. **Pesquisa perfil das instituições de segurança pública.** Brasília: Ministério da Justiça/SENASP, 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Proposta Estratégica de Organização Turística – Copa do Mundo 2014, Brasil.** Brasília: MTur, 2010.

Moritz, Gilberto de Oliveira. **Planejamento por cenários prospectivos: a construção de um referencial metodológico baseado em casos.** 152p. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de pós-Graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2004.

Moritz, Gilberto de Oliveira; Nunes, Rogério da Silva; Pereira, Maurício Fernandes. **Os métodos de prospecção de cenários e sua aplicação nas organizações: um estudo de caso no período 1998-2008.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

Moura, Rosa. **Grandes projetos urbanos e planejamento territorial.** Conferência de abertura da VI Semana de Geografia da UNICAMP – Grandes projetos e planejamento territorial no Brasil contemporâneo (Campinas, outubro de 2010). Boletim Campineiro de Geografia, vol. 01, nº 01. Campinas: UNICAMP, 2011.

NAÇÕES UNIDAS. **La vivienda adecuada como elemento integrante del derecho a un nivel de vida adecuado.** *Promoción y protección de los derechos humanos: cuestiones relativas a los derechos humanos, incluidos distintos critérios para mejorar el goce efectivo de los derechos humanos y las libertades fundamentales.* Distr. General. 13 de agosto de 2008, p.10-11.

\_\_\_\_\_. **Informe de la Relatora Especial sobre una vivienda adecuada como elemento integrante del derecho a un nivel de vida adecuado y sobre el derecho de no discriminación a este respecto, Raquel Rolnik.** 26 de diciembre de 2011. New York: ONU, 2011.

Nalini, Renato. **A cidade e os Jogos Olímpicos.** 27 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://renatonalini.wordpress.com/2011/08/27/a-cidade-e-os-jogos-olimpicos/>>. Acesso em: 30 de julho de 2012.

Nascimento, Silvio; Correia, Davi; Castro, Luiz. **A invasão do esporte na telinha.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/a-invasao-do-esporte-na-telinha>>. Acesso em: 18 de junho de 2012.

Neto, Francisco Paulo de Melo. **Criatividade em Eventos.** São Paulo: Contexto, 2004.

Neves, Itamar Abib; Semprebom, Elder; Lima, Andréa de Albuquerque de. **Copa 2014: Expectativa e Receptividade dos Setores Hoteleiro, Gastronômico e Turístico na Cidade de Curitiba.** Anais SIMPOI 2011. Disponível em: <[http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011\\_T00180\\_PCN69256.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011_T00180_PCN69256.pdf)>. Acesso em: 13 de agosto de 2012.

Nichols, Barbara. **Gerenciamento profissional de eventos.** Tradução de Milena Carvalho. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1989.

Noronha, Vane. **Pesquisa Qualitativa.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/16066010/Trabalho-Pesquisa-qualitativa>>. 03 de junho de 2009. Acesso em: 02 de agosto de 2012.

O GLOBO. **Um dos terroristas do atentado de 5 de setembro de 1972.** Arquivo / Magnum Photos. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/esportes/imagens-do-atentado-em-munIQUE-1972-5225423>>. Acesso em: 30 de agosto de 2012.

OAA – *Office of Antiterrorism Assistance* do Departamento de Estado norte-americano. **Major Event Security Management. Module 3: History of Major Event Security.** Brasília, 2012.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Metropolização e Megaeventos: os impactos da Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016.** Eixo 2 - Equipamentos e Serviços Urbanos. Disponível em: <[http://www.observatoriodasmetropoles.net/projetomegaeventos/index.php?option=com\\_content&view=article&id=110&Itemid=350](http://www.observatoriodasmetropoles.net/projetomegaeventos/index.php?option=com_content&view=article&id=110&Itemid=350)>. Acesso em: 04 de agosto de 2012.

Oliveira, Jonas. A decepção do turismo. **Revista Veja**, ed. nº 2.281, nº 32, 08 de agosto. São Paulo: Editora Abril, 2012. p. 58.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. Tradução Dolores Martin Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

PARANÁ. Lei nº 16.889, de 02 de agosto de 2011. **Diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária do exercício financeiro de 2012**. 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria Especial para Assuntos da Copa do Mundo 2014. **Relatório da Reunião da Câmara Temática da Segurança**. Realizada em 23 de março de 2012. Disponível em: <<http://www.copa2014.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=142>>. Acesso em 18 de junho de 2012. 2012 (a).

\_\_\_\_\_. Lei nº 17.219, de 09 de julho de 2012. Diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária do exercício financeiro de 2013. 2012 (b).

\_\_\_\_\_. Secretaria Especial para Assuntos da Copa do Mundo 2014. **Brasil terá cartilha de segurança para a Copa do Mundo de 2014**. 17 de julho de 2012. Disponível em: <<http://www.copa2014.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=614>>. Acesso em: 02 de agosto de 2012 (c).

\_\_\_\_\_. Secretaria Especial para Assuntos da Copa do Mundo 2014. **Turismo na Copa 2014**. Disponível em: <<http://www.copa2014.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em 19 de junho de 2012. 2012 (d).

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Segurança Pública. **Relatório Estatístico Criminal – Crimes relativos à morte (janeiro a dezembro 2012)**. Curitiba: Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico, 2013 (a).

\_\_\_\_\_. Agência de Notícias do Paraná. **Richa anuncia implantação de Unidades do Paraná Seguro**. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=67212>>. 05 de janeiro de 2012. Acesso em: 05 de maio de 2013 (b).

Pedrazzini, Yves. **A Violência das Cidades**. Tradução de Giselle Unti. Petrópolis: Vozes, 2006.

Périco, Luciano. Segurança. **Jornal da Copa**. 11 de julho de 2010. p. 07.

PLANO AQUARELA. **Marketing Turístico Internacional do Brasil**. Dezembro, 2009. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

PORTAL DA COPA. **Copa 2010 registra o menor número de turistas desde 1994 – África do Sul registrou entrada de 310 mil estrangeiros, um terço abaixo da expectativa do governo.** 2011. Disponível em: <<http://www.portal2014.org.br/noticias/6033/COPA+2010+REGISTRA+O+MENOR+NUMERO+DE+TURISTAS+DESDE+1994.html>>. Acesso em: 13 de junho de 2012.

PORTAL EDUCACIONAL. **Atentados bárbaros em Londres.** 05 de julho de 2007. Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/noticiacomentada/050707not01\\_imprimir.asp?strTitulo=Atentados%20b%E1rbaros%20em%20](http://www.educacional.com.br/noticiacomentada/050707not01_imprimir.asp?strTitulo=Atentados%20b%E1rbaros%20em%20)>. Acesso em: 24 de julho de 2012.

Porto, Cláudio; Nascimento, Elimar; Buarque, Sérgio C. **Cinco cenários para o Brasil: 2001-2003.** Rio de Janeiro: Nórdica, 2001.

Potter, Luciano. Furtos e Roubos. **Jornal da Copa**, contra-capá, 20 de junho de 2010 (a).

\_\_\_\_\_. Segurança nos Estádios. **Jornal da Copa**, contra-capá, 27 de junho de 2010 (b).

Preuss, Holger. **Impact and Evaluation of Major Sporting Events.** vol. 06, nº 04, December, 2006. Germany: Routledge, 2006.

\_\_\_\_\_. **The conceptualisation and measurement of mega sport event legacies.** *Journal of Sport & Tourism*, vol. 12, nº 3-4. Aug/Nov 2007. p. 207-227.

Proni, Marcelo Weishaupt. **Esporte-Espetáculo e Futebol-Empresa.** 187p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física/UNICAMP. Campinas: FEF/UNICAMP, 1998.

Queiroz, Ivan da Silva. A cidade sitiada: da violência consentida ao medo com sentido. In: Pontuschka, Nídia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino; Domiani, Amélia Luisa (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2002. p. 97-106.

Quintella, José Eduardo; Brandão, André Luiz Lima (Coord.) **Elaboração de Sistema de Orçamentação de Eventos Esportivos e de Estudos em Instalações Esportivas e Acomodações Necessárias para apoiar a atuação do Governo Federal na Candidatura Rio 2016.** Produto 28 - Relatório de Diagnóstico de Situação Atual da Segurança. Projeto para a Secretaria Executiva – Ministério do Esporte. Rio de Janeiro: Ministério do Esporte, 2009.

RÁDIO NACIONAL. Programa Bom Dia Ministro com Orlando Silva. Exibido em 05 de maio, 2011. Disponível em: <<http://blog.planalto.gov.br/copa-do-mundo-2014-tera-impacto-indireto-de-r-185-bilhoes-preve-ministro/>>. Acesso em: 18 de junho de 2012.

Raeder, Sávio. **Esporte e sociedade: Conflitos no ordenamento territorial**. Ano 04, nº 10. Observatório das Favelas. Fevereiro, 2009.

\_\_\_\_\_. **Jogos & cidades: Ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos**. 1ª ed. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

Remus, Renata Amaral. **A influência do megaevento Copa do Mundo na imagem de seu país-sede, através da cobertura de um jornal: África do Sul 2010**. 103p. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Relações Públicas) – Curso de Comunicação Social da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre: UFRS, 2011.

REUTERS – Thomson Reuters Corporate. **Veja a cronologia dos principais atentados da história do esporte**. 11 de janeiro de 2010. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/internacional/2010/01/11/ult1859u2170.jhtm>>. Acesso em: 10 de agosto de 2012.

\_\_\_\_\_. **Furto de dados de Londres-2012 é "inaceitável"**. 25 de setembro de 2012. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/sportsNews/idBRSPE88O04K20120925>>. Acesso em: 25 de setembro de 2012.

Ribeiro, Rômulo José da Costa. **Projeto Metropolização e Megaeventos: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016 Relatório Parcial Brasília**. Abril de 2012. Disponível em: <[http://www.observatoriodasmetropoles.net/download/Relat\\_Bras%C3%ADlia2012.pdf](http://www.observatoriodasmetropoles.net/download/Relat_Bras%C3%ADlia2012.pdf)> Acesso em: 23 de agosto de 2012.

Ricardo, Carolina de Mattos; Siqueira, Paloma Padilha de; Marques, Cristina Redivo. Estudo conceitual sobre os espaços urbanos seguros. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. vol. 07, nº 01, fev/mar. São Paulo: RBSP, 2013. p. 200-216.

Ristum, Marilena; Bastos, Ana Cecília de Sousa. Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 09, nº 01, 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232004000100022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100022&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 de abril de 2011.

Rivenburgh, Nancy. **The Olympic Games, media and the challenges of global image making: university lecture on the Olympics**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics (UAB). International Chair in Olímpics (IOC-UAB), 2004. Disponível em: <<http://olympicstudies.uab.es/lectures/web/pdf/rivenburgh.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2012.

Rodrigues, Arlete Moysés. Geografia e violência urbana. In: Pontuschka, Nídia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino; Domiani, Amélia Luisa (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 77-86.

Rodrigues, Jorge Luiz. **Londres investe pesado para que Olimpíadas sejam as mais vigiadas da história.** 30 de junho de 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/olimpiadas2012/londres-investe-pesado-para-que-olimpiadas-sejam-mais-vigiada-da-historia-5361293#ixzz27WHyLOoy>>. Acesso em: 18 de julho de 2012.

Rodrigues, Sofia. **Sucesso da segurança da Euro 2004 deveu-se a policiamento não visível.** 29 de janeiro de 2005. Disponível em: <<http://ottoportuguese.blogspot.com.br/2005/02/sucesso-da-segurana-do-euro-2004-deveu.html>>. Acesso em: 26 de maio de 2012.

Salvador, Alexandre; Melo Carolina. O nó da segurança. **Revista Veja**, ed. nº 2.318, ano 46, nº 17. 24 de abril. São Paulo: Editora Abril, 2013. p. 88-91.

Salvador, Alexandre; Vilicic, Filipe. A ciência das multidões. **Revista Veja**, ed. nº 2.307, nº 06, 06 de fevereiro. São Paulo: Editora Abril, 2013. p. 76-77.

Santos, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pensando o Espaço do Homem.** 5ª ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

Santovito, Tereza Cristina. A Copa do Mundo 2006: Megaevento Esportivo como atração turística, Instrumento de Comunicação e Interação entre povos. 2006. **Comunicação e Inovação.** vol. 13, nº 24 julho/dezembro, 2012. Disponível em: <[http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/652](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/652)>. Acesso em: 10 de agosto de 2012.

Sassen, Saskia. **The Global City: New York, London, Tokyo.** Oxford: Princeton University Press, 1991.

Schwartz, Peter. **A arte da previsão: planejando o futuro em um mundo de incertezas.** São Paulo: Página Aberta, 1995.

\_\_\_\_\_. **A arte da visão de longo prazo: planejando o futuro em um mundo de incertezas.** São Paulo: Best Seller, 2000.

\_\_\_\_\_. **Cenários: As surpresas inevitáveis. Como antecipar e preparar estratégias para o futuro.** Tradução de Maria Batista. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Seixas, Fábio; Ferrari, Luís. **Americano é morto por chinês em local turístico.** 10 de agosto de 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1008200835.htm>>. Acesso em: 13 de junho de 2012.

Seixas, Thiago. **Copa do Mundo de Futebol FIFA Brasil 2014: Uma análise da candidatura de Pernambuco como subsele.** 176p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) – Faculdade do Desporto, Universidade Porto: Porto, 2010.



SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Relatório de Gestão – SENASP (2007)**. Brasília: Ministério da Justiça, 2008.

\_\_\_\_\_. **Sistema Único de Segurança Pública**. Disponível em: <<https://sistema.planalto.gov.br/siseventos/viienee/index.html>>. Acesso em: 30 de junho de 2012.

Senkovski, Antônio; Rodrigues, Dilvo. **Atraso deixa legado sob suspense**. 27 de maio de 2012. Disponível em: <<http://copa2014curitiba.wordpress.com/2012/05/27/atraso-deixa-legado-sob-suspense/>>. Acesso em: 09 de julho de 2012.

SESGE – Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos. **1ª Conferência Internacional de Segurança para Grandes Eventos – Programação da Conferência – 07 a 09 de novembro**. Brasília: Ministério da Justiça, 2012 (a).

\_\_\_\_\_. **Planejamento Estratégico de Segurança para a Copa do Mundo FIFA™ Brasil 2014**. Brasília: Ministério da Justiça, 2012 (b).

SETU – Secretaria de Estado do Turismo do Paraná. **CURITIBA – Estudo sobre o Turismo Receptivo Comparativo: 1995, 2000, 2005, 2006 e 2007**. Curitiba: SETU, 2008.

Shearing, Clifford. A relação entre policiamento público e policiamento privado. *In*: Tonry, Michael; Morris, Norval (Orgs.). **Policiamento Moderno**. Tradução de Jacy Cardia Ghirotti. São Paulo: Editora EDUSP, 2003. p. 427-462.

Silva, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico**. Rio de Janeiro: Forense, 1963.

Silva, Bráulio Figueiredo Alves da. **Coesão social, desordem percebida e vitimização em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil**. 80p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG 2004.

Silva, José. Segurança em megaeventos esportivos. *In*: DaCosta, Lamartine *et al* (Orgs.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006 (a). p. 17-20.

Silva, Tadeu Correia da. Projeto de Pesquisa sobre talentos atléticos como legados de megaeventos esportivos. *In*: DaCosta, Lamartine *et al* (Orgs.). **Legados dos Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2006 (b). p. 581-584.

SISGRAPH – Softwares de Alta Tecnologia. **Sistema de segurança dos Jogos Pan-americanos já serve de modelo internacional**. Dezembro/2007. Disponível em: <<http://www.sisgraph.com.br/press/release/2007/12605.asp>>. Acesso em: 01 de agosto de 2012.

Soares Junior, Nelson Argentino. **Turismo Urbano e Criminalidade: Uma correlação curitibana no século XXI**. 187p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2006.

Solberg, Harry Arne; Preuss, Holger. **Major sporting events and long-term tourism impacts**. *Journal of Sport Management*. nº 21, 2007. p. 215-236.

Souza, Marcelo. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

South Africa FIFA™. **The Government's Promise**. Disponível em: <[www.sa2010.gov.za/safety-and-security](http://www.sa2010.gov.za/safety-and-security)>. Acesso em: 23 de junho de 2011.

Sposito, Maria Encarnação Beltrão. **A análise urbana na obra de Milton Santos**. Caderno Prudentino de Geografia, nº 21, julho de 1999. Presidente Prudente: AGB, 1999. p. 25-42.

SUDERJ – Secretaria de Esporte e Lazer (Rio de Janeiro). **Maracanã**. 2010. Disponível em: <<http://www.suderj.rj.gov.br/maracana.asp>>. Acesso em: 04 de julho de 2012.

Szymanski, Stefan; Kuper, Simon. **Soccernomics**. Tradução de Clara Allain. Rio de Janeiro: Tinta Negra Editorial, 2010.

Tadin, Ana Paula *et al.* O conceito de motivação na teoria das relações humanas. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, vol. 2, nº 1, jan./jun. 2005. p. 40-47.

Tavares, Otávio. **Megaeventos Esportivos**. vol. 17, nº 03, jul/set de 2011. Porto Alegre: Movimento, 2011. p. 11-35.

Tenan, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. Coleção ABC do Turismo. São Paulo: ALEPH, 2002.

TERRA. **Polícia alemã elogia colaboração de estrangeiros**. 28 de junho de 2006. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/futebol/copa2006/interna/0,,OI1055436-EI5485,00.html>>. Acesso em: 26 de junho de 2012.

\_\_\_\_\_. **Dono de empresa de segurança dos Jogos admite “confusão humilhante”**. 17 de julho de 2012. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/jogos-olimpicos/londres-2012/noticias/0,,OI5997206-EI19410,00-Dono+da+empresa+de+seguranca+dos+Jogos+admite+confusao+humilhante.html>>. Acesso em: 26 de junho de 2012.

TIMEBRASIL. **Rio 2007 envia observadores ao mundial de atletismo**. 09 de agosto de 2005. Disponível em: <<http://timebrasil.cob.org.br/noticias-tb/rio-2007-envia-observadores-ao-mundial-de-atletismo-033206>>. Acesso em: 02 de agosto de 2012.

UOL. **Policiais tchecos reforçarão policiamento na Alemanha**. 01 de junho de 2006. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/copa/2006/ultnot/republicatcheca/2006/06/01/ult3687u18.jhtm>>. Acesso em: 26 de junho de 2012.

UNIC RIO – Centro de Informação da ONU. Disponível em: <<http://unicrio.org.br>>. Acesso em: 23 de abril de 2013.

Vainer, Carlos Bernardo. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano. *In*: Arantes, Otília; Vainer, Carlos Bernardo; Maricato, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 75-103.

Valla, Wilson Odirley. **Doutrina de Emprego de Polícia Militar e Bombeiro Militar**. 3ª ed. Curitiba: Associação da Vila Militar, 2012.

VEJA (Revista). Os jogos nunca mais foram os mesmos. **Revista Veja**, ed. nº 2.282, ano 45, nº 33. 15 de agosto. São Paulo: Editora Abril, 2012 (a). p. 104-105.

\_\_\_\_\_. Nossa seleção está vulgarizada. Entrevista concedida pelo Ministro do Esporte, Aldo Rebelo. **Revista Veja**, ed. nº 2.287, ano 45, nº 38. 19 de setembro. São Paulo: Editora Abril, 2012 (b). p. 17-21.

\_\_\_\_\_. Síndrome do elefante branco. **Revista Veja**, ed. nº 2.314, ano 46, nº 13. 27 de março. São Paulo: Editora Abril, 2013. p. 94-95.

Vicente, Marcos Xavier. **Londres prepara vigia absoluta nos Jogos**. 26 de julho de 2007. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/olimpiadas/conteudo.phtml?id=1279127&tit=Londres-prepara-vigia-absoluta-nos-Jogos>>. Acesso em 01 de setembro de 2012.

Villano, Bernardo; Miragaya, Ana. Impactos Econômicos de Megaeventos: Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos. Texto interpretativo da obra de Holger Preuss. *In*: **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 79-101.

Waiselfisz, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2012 – os novos padrões da violência homicida no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Instituto Sangari, 2012.

Waltrick, Rafael. **Revitalização de pontos turísticos vai atrasar**. 26 de janeiro de 2013. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/curitiba/conteudo.phtml?tl=1&id=1339340&tit=Revitalizacao-de-pontos-turisticos-vai-atrasar>. Acesso em: 27 de janeiro de 2013.

Whitaker, João. **Grandes Projetos, fator de crescimento econômico e não de desenvolvimento**. Entrevista concedida no Seminário 2010 – Política e Planejamento. Disponível em: <<http://www.coopere.net/ppla/index.php?a=home&id=29>>. Acesso: 12 de novembro de 2010.

WHO – World Health Organization. **World report on violence and health**. Genova: WHO, 2002.

Zanella, Luiz Carlos. **Manual do Organizador de Eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

Zeitung, Berliner. **Estrangeiros vão ajudar policiais alemães na Copa de 2006**. 25 de maio de 2005. Disponível em: <<http://correiodobrasil.com.br/estrangeiros-vao-ajudar-policiais-alemaes-na-copa-de-2006/88624/#.UF-sMLKPXA4>>. Acesso em: 26 de junho de 2012.

Zekulin, Michael. *Olympic Security: Assessing the Risk of Terrorism at the 2010 Vancouver Winter Games*. *Journal of Military and Strategic Studies*. v. 12, Issue 1, Fall 2009. **Journal of Military and Strategic Studies**. Disponível em: <<http://www.linkbc.ca/torc/downs1/2010security.pdf>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2011.

Zouani, Deborah Moraes *et al.* **Desafios da Gestão Pública de Segurança**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

## ANEXOS

<b>A</b> – TABELA DE INVESTIMENTOS DA COPA 2.014 – SEGURANÇA.....	214
<b>B</b> – BOLETIM DE SERVIÇO DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL.....	215
<b>C</b> – QUESTIONÁRIOS OBJETIVOS PROPOSTOS AOS INFORMANTES.....	216
<b>D</b> – ENTREVISTA COM O CORONEL DAN CÂMARA.....	218
<b>E</b> – ENTREVISTA COM O MAJOR MARCELO TEIXEIRA DANTAS.....	221
<b>F</b> – ENTREVISTA COM HEINZ PALME.....	224
<b>G</b> – ENTREVISTA COM VALDINHO JACINTO CAETANO.....	227
<b>H</b> – ENTREVISTA COM MÁRIO CELSO CUNHA.....	230
<b>I</b> – ENTREVISTA COM O TENENTE CORONEL NELSON ADEMAR PISKE.....	232
<b>J</b> – ENTREVISTA COM O DELEGADO PF FLÚVIO CARDINELLE OLIVEIRA GARCIA.....	237
<b>K</b> – ENTREVISTA COM LUIZ CARLOS DE CARVALHO.....	240
<b>L</b> – RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES NO GRUPO DE PROJEÇÃO DOS CENÁRIOS PROSPECTIVOS.....	242

COPA SEGURANÇA		
AQUISIÇÕES DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA PARA OS ESTADOS - VALOR: R\$836,36 milhões		
quantidade	item	valor (R\$ milhão)
1	CENTRO DE COMANDO E CONTROLE <sup>1</sup>	R\$ 49,27
2	CENTRO DE COMANDO E CONTROLE MÓVEL	R\$ 2,85
1	DELEGACIA MÓVEL	R\$ 2,00
402	ITENS DE ARMAMENTO MENOS LETAL (+ ITENS DE CONSUMO) <sup>2</sup>	R\$ 3,84
1	KIT ANTIBOMBA	R\$ 1,50
3	CONJUNTOS DE DESENCARCERADORES	R\$ 0,12
1	KIT EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL	R\$ 0,08
1	CAPACITAÇÃO	R\$ 1,19
1	COMUNICAÇÕES	R\$ 2,77
OBSERVAÇÕES		TOTAL R\$ 63,62
<sup>1</sup> Itens integrantes do Centro de Comando e Controle:		
Sala Cofre		
Adequações		
Mobiliário Técnico		
Video Wall		
Imageadores Aéreos		
Plataformas móveis de observação		
Solução Integradora		
Equipamentos de TI		
200 Equipamentos Embarcados		
Sistemas		
<sup>2</sup> Cartuchos, granadas e espagadores		

**ANEXO B**

MJ DPF – Continuação do Boletim de Serviço nº. 248, de 27.12.2012 – Pág. 9

**Subseção VI  
Da Atividade**

Art. 17. As empresas de vigilância patrimonial não poderão desenvolver atividades econômicas diversas das que estejam autorizadas.

§ 1º. Para o desenvolvimento de suas atividades, a empresa de vigilância patrimonial poderá utilizar toda a tecnologia disponível.

§ 2º. Os equipamentos e sistemas eletrônicos utilizados na forma do § 1º somente poderão ser fornecidos pela empresa de vigilância patrimonial sob a forma de comodato.

§ 3º. As atividades de instalação, vistoria e atendimento técnico de acionamento de alarmes não poderão ser realizados por vigilante, o qual é responsável apenas pelas atividades previstas no art. 10 da Lei nº. 7.102, de 1983.

Art. 18. A atividade de vigilância patrimonial somente poderá ser exercida dentro dos limites dos imóveis vigiados e, nos casos de atuação em eventos sociais, como show, carnaval, futebol, deve se ater ao espaço privado objeto do contrato.

Art. 19. A atividade de vigilância patrimonial em grandes eventos, assim considerados aqueles realizados em estádios, ginásios ou outros eventos com público superior a três mil pessoas deverão ser prestadas por vigilantes especialmente habilitados.

Parágrafo único. A habilitação especial referida no caput corresponderá ao curso de extensão em segurança para grandes eventos, ministrado por empresas de cursos de formação de vigilantes, em conformidade ao disposto nesta Portaria.

**Seção II  
Do Transporte de Valores**

**Subseção I  
Dos Requisitos de Autorização**

Art. 20. O exercício da atividade de transporte de valores, cuja propriedade e administração são vedadas a estrangeiros, dependerá de autorização prévia do DPF, através de ato do Coordenador-Geral de Controle de Segurança Privada, mediante o preenchimento dos seguintes requisitos:

I – possuir capital social integralizado mínimo de 100.000 (cem mil) UFIR;

II – prova de que os sócios, administradores, diretores e gerentes da empresa de segurança privada não tenham condenação criminal registrada;

III – contratar, e manter sob contrato, o mínimo de dezesseis vigilantes com extensão em transporte de valores;

IV – comprovar a posse ou propriedade de, no mínimo, dois veículos especiais;

V – possuir instalações físicas adequadas, comprovadas mediante certificado de segurança, observando-se:

a) uso e acesso exclusivos ao estabelecimento, separado das instalações físicas de outros estabelecimentos e atividades estranhas às atividades autorizadas;

b) dependências destinadas ao setor administrativo;

c) dependências destinadas ao setor operacional, dotado de sistema de comunicação;

## ANEXO C

### Pesquisa para Doutorado em Geografia

Caro colaborador, esta pesquisa tem por objetivo auxiliar na construção de cenários em uma tese de doutorado. O trabalho avalia campos de mútua influência entre segurança urbana e megaeventos esportivos. Obrigado por sua contribuição. Sua participação será rápida e fundamental para o resultado final da Tese. Tenente Coronel Soares - Comandante da Academia do Guatupê e Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná.

---

**Qual seu primeiro nome?**

**Qual a cidade de sua residência?**

**Qual é sua escolaridade ?**

- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Ensino Superior
- ☐ Pós-graduação

**Qual sua idade ?**

**Você concorda com a realização da Copa 2014 em Curitiba?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**Você acredita que a segurança em Curitiba vai melhorar com a realização da Copa 2014?**

- ☐ Sim
- ☐ Não



**Conhece algum projeto público destinado a área da segurança voltado para a Copa 2014 em Curitiba?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**Caso positivo, qual projeto conhece?**

**Em sua opinião, quem deve realizar a segurança dentro do estádio para a Copa 2014 em Curitiba?**

- ☐ policiais
- ☐ segurança privados
- ☐ ambos

**Na escala de 1 a 10, qual nota atribui a segurança pública no Paraná? (1 para ruim e 10 para ótima)**

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5
- ☐ 6
- ☐ 7
- ☐ 8
- ☐ 9
- ☐ 10

## ANEXO D

**Entrevista não estruturada realizada com o Coronel Dan Câmara, atual coordenador da Comissão Temporária de Segurança para Grandes Eventos da Secretaria de Segurança do Amazonas. Foi o comandante da Força Nacional de Segurança Pública durante os jogos Pan-Americanos, em 2007, no Rio de Janeiro, e atuou como observador do Governo Brasileiro na Copa 2010, na África do Sul. Encontro realizado em 19 de junho de 2012, em Brasília, durante o *Major Event Security Management*, evento realizado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos da América.**

Os desafios de se organizar um megaevento como uma Copa do Mundo obriga os gestores públicos a uma busca ainda maior por excelência na gestão dos projetos. Nas últimas edições, principalmente pelo desenvolvimento do esporte, a Copa do Mundo tornou-se um evento planetário pelos números de audiência na televisão e pelo impacto econômico. Isso elevou ainda mais a exigência na organização e execução da segurança do torneio.

Essa é a razão pela qual o Brasil olhou atentamente a experiência sul-africana, pois nosso país tem desafios muito parecidos. De maneira geral, a Copa da África do Sul, foi considerada uma experiência positiva e bem-sucedida, considerando o envolvimento da comunidade local e a exposição da imagem do país no exterior. Contudo, alguns aspectos poderiam ter sido trabalhados de forma diferente e servem para chamar a atenção das autoridades brasileiras na hora de organizarmos a Copa 2014.

Antes da realização da Copa na África, havia um receio muito grande de que os problemas ocorridos durante os preparativos e durante a Copa das Confederações, em 2009, pudessem prejudicar o evento. Com o atraso nas obras, a preparação voltou-se principalmente para a finalização dos estádios. Com isso, houve preocupações de que ocorressem problemas em áreas como segurança pública, energia e telecomunicações.

Felizmente, não foram relatados incidentes graves durante as semanas de disputa. No entanto, essa é uma lição que deve ser assimilada por nossas

autoridades. Atrasos no cronograma das obras atrapalham o planejamento estratégico.

Ainda, a realização da Copa no continente africano mostrou o que devemos fazer e quais são os pontos em que devemos melhorar e o assunto segurança foi preocupação constante.

Quando falamos em segurança, podemos dizer que neste aspecto, a África do Sul se mostrou capaz de garantir a integridade dos turistas e visitantes. Prova disso é que, mesmo meses após a Copa, muitos turistas continuaram visitando aquele país.

Pode-se afirmar que a experiência sul-africana mostrou que a Copa das Confederações desempenha um papel crucial na preparação do evento maior. Em 2009, por exemplo, a África do Sul enfrentou sérias dificuldades na organização do torneio, que é uma espécie de ensaio-geral para a Copa do Mundo. Houve racionamento de energia, problemas nas telecomunicações e também de deslocamento urbano, com um trânsito caótico.

Esse tipo de ocorrência desestimula o fluxo de turistas, principalmente os europeus, que são muito exigentes e não estão acostumados com situação semelhante. Já durante a Copa das Confederações existe uma intensa cobertura da imprensa internacional, que relata amplamente como estão os preparativos para o grande evento. Eventuais problemas ganham repercussão e geram dúvidas quanto à capacidade de organização do país. Mesmo que os problemas sejam solucionados até a Copa do Mundo, como foi o caso da África do Sul, o primeiro arranhão na imagem do torneio já estava feito.

No caso específico de 2010, o lado positivo é que, sanados os problemas estruturais, a realização da Copa na África do Sul trouxe surpresas positivas para todos aqueles que conviveram com as dificuldades da Copa das Confederações.

A preparação para a Copa pode ser uma enorme oportunidade para o Brasil desenvolver toda a estrutura necessária à segurança nas cidades onde acontecerão jogos.

Há um consenso sobre o grande obstáculo para o sucesso da Copa no Brasil: os atrasos. Especialmente no campo da segurança pública e, portanto, o que o Brasil precisa, é desenvolver ações concretas dentro de um planejamento estratégico e de gestão dos riscos englobando todas as atividades relacionadas com a segurança pública.

Assuntos como segurança, fazem parte de uma agenda complexa e com prazo inelástico. O plano-geral para o desenvolvimento da Copa contem as definições dos agentes específicos para esta área, de forma que se tenha uma responsabilidade clara sobre o que deve ser feito. E cada cidade precisa ter o seu próprio plano. Isso acontece devido à complexidade da organização da segurança deste megaevento.

As secretarias específicas da Copa, que podem ser municipais ou estaduais, deverão ter um envolvimento relevante com muitas outras secretarias.

Com a proximidade da Copa 2014, aumenta a preocupação com os preparativos que vêm sendo realizados no país. Ainda faltam muitas obras de infraestrutura para garantir o conforto e a segurança de todos os envolvidos.

É preciso consolidar o plano estratégico para a segurança com ações e prazos bem definidos. O plano de segurança, por exemplo, é muito complexo, já que normalmente exige investimentos e grandes intervenções.

Assim, a segurança pública precisa receber atenção especial, se preparando para todas as ameaças, incluindo o risco de terrorismo. Polícias, Forças Armadas e empresas segurança privada contratadas devem trabalhar sob coordenação e contribuir para aumentar a presença visível das equipes de segurança pública. Nesse tipo de megaevento, o preparo e o treinamento das forças de segurança são imprescindíveis para reduzir os riscos ao público.

Outro ponto será montar grandes locais públicos, com telões para reunir aqueles que não têm ingresso ou que preferem assistir às competições de forma mais descontraída, as *fan fests*.

## ANEXO E

**Entrevista não estruturada realizada com o Major Marcelo Teixeira Dantas, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e observador do Governo Brasileiro durante a Copa 2010, na África do Sul. Encontro realizado em 21 de junho de 2012, em Brasília, durante a realização do *Major Event Security Management*, evento realizado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos da América.**

Em razão da realização da Copa das Confederações de 2013 e da Copa do Mundo de Futebol de 2014, o Corpo de Bombeiros Militares do Distrito Federal e membros da Comissão de Planejamento para a Copa do Mundo de 2014, atendendo convite da SESGE e da FIFA™, e buscando oferecer ao governo brasileiro uma noção das necessidades de serviço de prevenção e proteção contra acidentes, desastres e sinistros diversos, realizaram o reconhecimento da gestão operacional e das práticas sistemáticas efetivadas durante a Copa 2010, na África do Sul, como forma de permitir um planejamento operacional mais próximo possível da realidade deste tipo de megaevento.

Na delegação estavam presentes sete integrantes do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal que visitaram a cidade de Johannesburg, África do Sul, no período entre 25 de maio e 02 de junho de 2012.

A programação da viagem compreendeu visita ao estádio *Orlando Stadium* localizado no bairro de Soweto, em Johannesburg, com observação do Posto de Comando de Operações – *Venue Operation Centre* (VOC) durante a realização do jogo de futebol pela final da Copa da África do Sul, entre as equipes *Sundown* e o *Supersports*. Segundo o administrador daquele estádio, o *Orlando Stadium*, foi utilizado como local de treinamento durante a Copa 2010, contudo, atualmente é o segundo estádio mais utilizado para a realização de eventos na cidade de Johannesburg.

Visitou-se também o estádio *Ellis Park*, em Johannesburg, estádio que é bastante utilizado para a prática de jogos coletivos como futebol e *rugby*, além de eventos com grande concentração de público (shows de entretenimento).

Durante o período da Copa, momentos antes da abertura dos portões para acesso do público, o estádio sofria uma vistoria prévia para neutralizar a existência

de qualquer substância ou material nocivo a integridade física das pessoas. O estádio possui um posto de Comando para as Operações de Segurança e monitoramento, o *Venue Operation Centre* – VOC, instalado em local com vista privilegiada, conforme as orientações da FIFA™, sendo que as câmeras de monitoramento eram operadas pela polícia local.

Parte das solicitações da FIFA™ não foi cumprida, pois contrariavam a legislação local, com relação à segurança do público. Um exemplo foi o pedido para a redução da altura de guarda-corpos em determinados camarotes para privilegiar o ângulo de visão para o campo gramado (a solicitação da entidade esportiva foi negada, neste caso, pois implicaria no aumento do risco de queda de alturas, afetando diretamente na segurança do público).

Segundo informação do administrador do estádio, a segurança interna dos estádios, inicialmente, seria realizada por empresa privada, contudo às vésperas do evento os funcionários da empresa de segurança contratada fizeram greve, obrigando os órgãos públicos de segurança a assumirem também a segurança interna dos estádios.

Visitou-se ainda o estádio *Soccer City*, estádio projetado para receber multieventos e que atualmente é palco para shows e esportes coletivos, como futebol e *rugby*, onde foram exibidos, os registros fotográficos do acompanhamento da construção do estádio, do projeto à execução. Foram apresentados ainda, os mapas de situação e urbanismo da localidade dos estádios e os croquis que foram entregues à Divisão de Eventos para aprovação, constando todas as plantas de estruturas temporárias que seriam montadas para a Copa do Mundo.

Para facilitar o monitoramento do estádio *Soccer City* existem 400 câmeras de vídeo voltadas para o interior do estádio, além de 120 câmeras de vídeo voltadas para a área externa. O recurso permite, caso necessário, que determinada imagem, captada por uma das câmeras do estádio, seja projetada num aparelho televisor da sala de comando (ampliando a imagem).

Durante a Copa foi permitida a presença de representantes dos seguintes órgãos na sala do VOC (polícia, corpo de bombeiros, companhia de energia elétrica, administração do estádio, segurança privada contratada, representantes da FIFA™ e administração do trânsito).

Ficou evidente a importância de pessoas com fluência em outras línguas para o VOC (alemão, inglês, francês, espanhol, entre outras), devido à dificuldade de

comunicação com o público, pois neste tipo de evento comparem pessoas de diversos países.

Constatou-se a existência de um elevador de emergência, exclusivo para as operações de bombeiros, com acesso do térreo ao último pavimento do estádio. O elevador, inclusive, apresentava dimensões suficientes para a utilização de macas móveis.

Uma falha observada foi a inexistência de numeração dos portões de acesso na face interna, o que dificultou a orientação do público em alguns momentos.

Hoje o estádio é administrado pela iniciativa privada por períodos pré-determinados, tendo sido reformado para Copa do Mundo, sendo que 90% da arquitetura original foi demolida e que os outros 10% permaneceram devido a fatores históricos.

Durante a Copa houve apenas um caso de morte durante os jogos e a vítima, um cidadão alemão de 62 anos, sofreu um infarto agudo que culminou em seu óbito.

A visita técnica à África do Sul, permitiu o acesso as tecnologias, equipamentos e estratégias que foram utilizadas pelos agentes governamentais e não-governamentais, que atuaram direta ou indiretamente na segurança, durante os jogos de futebol da Copa do Mundo.

As palestras proferidas focaram as instalações esportivas e os problemas vivenciados durante a Copa 2010, e as visitas técnicas às instalações esportivas utilizadas durante a Copa, apresentaram subsídios que poderão auxiliar nas decisões estratégicas para o planejamento da Copa das Confederações em 2013 e Copa do Mundo de 2014.

## ANEXO F

**Entrevista não estruturada realizada com Heinz Palme, membro do Centro Internacional para Segurança no Esporte e Coordenador-geral do Comitê Organizador da Alemanha durante a Copa 2006. Encontro realizado em 20 de julho de 2012, no Rio de Janeiro, durante realização do Simpósio de Segurança em Grandes Eventos Esportivos – A Experiência Alemã, evento promovido pela Secretaria Extraordinária de Segurança de Grandes Eventos – SESGE, do Ministério da Justiça.**

Assaltos e furtos são o maior risco para o Brasil durante Copa, mas o país deve buscar não apenas prevenir crimes, mas também treinar policiais e monitores para lidar com torcedores de maneira amigável. O planejamento de segurança para a Copa no Brasil envolverá desafios como treinar milhares de monitores para os estádios, transmitir uma filosofia do evento para a polícia e reduzir índices criminais.

A dimensão desse megaevento determina o planejamento de segurança, pois serão 12 cidades-sede espalhadas por todo o país que precisarão desenvolver um conceito que se encaixe em todas as áreas. Nunca o Brasil teve tantos estádios modernos, e é preciso criar um conceito de segurança para administrar todos eles, durante e depois da Copa, levando em conta os encargos definidos pela FIFA™ e as necessidades de segurança estabelecidas pelas autoridades nacionais e locais.

Por outro lado, há muitas exigências com relação ao pessoal. Vocês precisarão de *stewards* bem-treinados (espécie de monitor treinado para zelar pela segurança) e isso é uma indústria separada. Pode-se calcular que para cada estádio vocês precisarão de mil *stewards*. Se não há essa mão de obra, é preciso criar um programa de recrutamento e de treinamento. Isso leva tempo e envolve transmitir uma filosofia.

A segurança também deve ser um legado. Ter a Copa do Mundo dentro do país significa criar um ambiente positivo, e isso deve permanecer durante os anos seguintes. Na Copa 2006, na Alemanha, haviam cerca de 40 mil *stewards* e 5 mil voluntários trabalhando na área de segurança para receber os torcedores. E mais ou menos 25 mil policiais. Contudo, não houve participação direta do Exército nas ações de segurança pública.



Ao longo de dois anos antes da Copa, foram promovidos treinamentos especiais para preparar os policiais para o contato com torcedores estrangeiros. Cada policial era treinado por cerca de seis meses, sob o slogan *a time to make friends* (uma época para fazer amigos). Explicávamos essa filosofia e que os policiais, seguranças e *stewards* tinham a chance de fazer a diferença, de surpreender os torcedores. Especialmente na Alemanha, onde todos têm a fama de serem rígidos e muito bem organizados.

Assim, os torcedores se surpreendiam quanto observavam policiais sorrindo e também quando atuavam como verdadeiros guias turísticos. Alguns policiais falavam diferentes línguas, e uma bandeirinha indicava isso no uniforme usado por eles. Acho que isso foi uma grande contribuição para o sucesso.

É muito importante ter uma visão, uma missão que perpassasse todos os setores e pessoas envolvidas, e pensar em qual deve ser o resultado da Copa do Mundo. Na Alemanha, o objetivo era dar boas-vindas aos turistas, ser bons anfitriões, desenvolver bons serviços. Mas para o Brasil acho que é fácil pensar em um conceito. Vocês têm todo esse clima, são alegres, festivos. Convidem o mundo para celebrar.

O maior risco aqui no Brasil, para seu planejamento de segurança, seria haver muitos incidentes criminais como assaltos, furtos e ataques durante o campeonato. A imagem do Brasil certamente sofreria com um cenário destes durante a Copa. A mídia está sempre coletando informações e expondo os fatos negativos, então eu diria que esse é um risco. Não diria que terrorismo é um grande risco, mas é algo que você nunca deve descartar.

É importante destacar que num megaevento desta natureza, dentro dos estádios, a responsabilidade da segurança é da FIFA™ e do Comitê Organizador Local. Normalmente a FIFA™ não quer policiais dentro dos estádios. Do lado de fora, claro que você precisa de polícia, aí a responsabilidade é toda das autoridades nacionais. Mas a partir de determinado perímetro do estádio há uma zona de acolhimento onde não se deve nem perceber que há um esquema de segurança, deve ser uma operação muito calma, suave.

Considerando que no Brasil existem polícias nos âmbitos federal, estadual e municipal, é necessário integrar todas e isso acontece durante a participação dos esforços de organização da Copa. As polícias e as autoridades devem sempre participar da organização com o Comitê Organizador Local e com a FIFA™. Desde o

início, deve haver uma cooperação muito próxima. Caso contrário você corre um risco, ou cria um risco, e isso deve ser evitado ao máximo.

Em países como o Brasil e a África do Sul, onde a violência é um problema maior, o planejamento de segurança em torno da Copa pode ser uma forma de reduzir os índices criminais no médio e longo prazo, e o interessante é que, durante esses megaeventos, os índices criminais têm diminuído. Isso aconteceu na África do Sul, na Alemanha e também na Áustria e na Suíça, durante a Eurocopa 2.008. É até bastante lógico: as pessoas sabem que os esquemas de segurança estão fortíssimos e que nunca houve tantos policiais e seguranças bem treinados nas ruas. Por que criminosos agiriam exatamente neste período? Isso já ajuda o evento em si.

As pessoas vão falar sobre essa Copa do Mundo durante os próximos 50 anos no Brasil. Cada pessoa vai lembrar, vai contar para seus filhos, seus netos. E isso também pode ajudar o país a se desenvolver.

## ANEXO G

**Entrevista não estruturada realizada com Valdinho Jacinto Caetano, Secretário Extraordinário para Segurança em Grandes Eventos – SESGE, do Ministério da Justiça. Encontro realizado em 08 de novembro de 2012, em Brasília, durante a 1ª Conferência Internacional de Segurança para Grandes Eventos, evento promovido pela Secretária Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos – SESGE, do Ministério da Justiça.**

Muito mais importante que os investimentos em tecnologia para a segurança da Copa 2014 é o treinamento dos efetivos que integrarão as forças de segurança. Estes merecem nossa especial atenção. Temos a previsão de fazer vários treinamentos simulados e para isso há a interlocução com países que já realizaram grandes eventos, como Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra, acreditando que a contribuição destes será grande.

Estamos intermediando para que as pessoas que vão trabalhar com plano de segurança nos Estados, tenham contato com esses profissionais. Portanto, estamos adquirindo conhecimento e informação, através da experiência de autoridades de segurança de outros países aproveitando o que é bom, o que serve e o que não serve, bem como, de que forma adaptar e aplicar à nossa realidade, pois a realidade da Alemanha não é a que se pode aplicar literalmente no Amazonas, por exemplo.

Foi realizado em parceria com o Departamento de Estado norte-americano e estruturado um programa de prevenção e combate ao terrorismo. Outra iniciativa foi visitar outros megaeventos, como Olimpíadas e Copas do Mundo, observando o trabalho dos profissionais de segurança que atuaram nesses eventos, promovendo uma troca de informações. Outra medida foi visitar a Cidade do México para conhecer o Centro de Comando e Controle deles, o mesmo aconteceu em Israel, sendo que ambas as visitas serviram de referência para o desenvolvimento do projeto de nossos Centros Integrados de Comando e Controle.

De posse das informações que essas experiências proporcionam e depois de elaborados o plano estratégico local e o plano tático operacional, vamos treinar o máximo possível, através de simulações. Por exemplo, pretendemos usar um jogo

do campeonato brasileiro de futebol e transformá-lo no padrão Copa do Mundo para executar a simulação de situações específicas, provavelmente já no torneio de 2012.

Outra preocupação diz respeito ao trabalho nas fronteiras, no combate ao terrorismo que é uma das linhas a ser considerada, mas não é uma preocupação grave. A ideia é de quem trabalha num plano de segurança como este tem que estar preocupado com tudo, com fronteira e também com *hooligans*, por exemplo. Nossa diretriz de trabalho é fazer uma segurança global no nível que a Copa do Mundo precisa e certamente vamos procurar com as polícias de outros países, que possuem bancos de dados sobre pessoas com potencial de risco, sejam torcedores ou criminosos, e monitorar se virão ou estarão no Brasil antes, durante e depois da Copa 2014.

É importante destacar que o orçamento total destinado ao setor da segurança para a Copa 2014, será de aproximadamente R\$ 1,176 bilhão.

Fizemos uma classificação dos jogos, de acordo com o seu risco em alto, médio, ou baixo. Por exemplo, a situação que ocorreu entre torcedores da Polônia e da Rússia durante a Eurocopa 2012 já existia e era histórica, por serem vizinhos. Contudo, se aqueles mesmos torcedores se encontrarem no Brasil, durante a Copa 2014, provavelmente eles não se confrontarão, pois estamos em outra realidade, em outro contexto.

Numa Copa do Mundo temos pessoas de diversos países que assistem aos jogos e andam pelas cidades, se deslocam para conhecer pontos turísticos. O que pretendemos fazer é reforçar a segurança nas cidades como um todo. Haverá, é evidente, uma segurança específica e diferenciada para as autoridades.

Porém, é preciso destacar que a segurança será planejada num contexto amplo, principalmente para a nossa população, ou seja, não teremos segurança só para quem vem de fora, mas especialmente para o residente, pois não podemos esquecer os problemas normais e corriqueiros de segurança, como, por exemplo, os roubos.

Assim, pretendemos instituir uma segurança pública reforçada, com inteligência para saber quais os problemas podem ocorrer durante a Copa e enfrentá-los.

Quanto aos Centros Integrados de Comando e Controle, terão um papel fundamental de recepção de informações atuando como um grande equipamento que centralizará o recebimento das informações, onde estarão todos os

representantes dos órgãos envolvidos na segurança para receber essas informações, interpretá-las e determinar as medidas necessárias, cabíveis para a solução de cada situação. Será uma grande ferramenta tecnológica que ajudará o trabalho de segurança.

Os centros servirão como uma ferramenta de integração das forças policiais com a participação dos representantes dos diversos órgãos, trabalhando juntos, harmonicamente, tomando decisões quase que colegiadas.

Apresentada uma determinada situação, de imediato, em conjunto, a atribuição para resolver é identificada. Se for da Polícia Federal, por exemplo, a instituição assume o caso, contando com a colaboração dos demais, porque é pouco provável que aconteça uma situação em que só um órgão atue exclusivamente. Um acidente de trânsito vai contar com bombeiros que atuarão para livrar alguém das ferragens, a Polícia Civil para fazer o inquérito, mas um dos órgãos assume o caso, porque terá a perspectiva maior de resolução do problema. Essa é a integração que se deseja, que sirva como mudança de paradigma na segurança pública do Brasil.

Cabe destacar que o maior legado que vamos deixar da Copa 2.014 será a integração entre os diversos órgãos de segurança, procurando estimular o trabalho conjunto sem protagonismo.

## ANEXO H

**Entrevista não estruturada realizada com Mário Celso Cunha, Secretário de Estado para Assuntos da Copa do Mundo da FIFA™ 2014, no Paraná. Encontro realizado em 15 de novembro de 2012, na sede da Secretaria em Curitiba.**

O entrevistado esclarece que foi o criador da Câmara Temática de Segurança para a Copa 2014, bem como, é o responsável por suas ações. Esclarece que a Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos pertence à Secretaria de Estado para Assuntos da Copa do Mundo da FIFA™ 2014, sendo que participa como convidado na Oficina Temática da SESGE do Ministério da Justiça, diante de sua responsabilidade com fiscalizador e coordenador dos eventos da Copa 2014, em Curitiba.

Sobre sua declaração durante a reunião da Câmara Temática da Segurança de 18 de maio de que "novos projetos são bem vindos, desde que tenham fonte de financiamento, já que não existem recursos para novas ações e obras", o entrevistado esclarece que existem projetos para a Copa na área de segurança, todos decorrentes de parcerias entre os governos municipal, estadual e federal. Bem como, ressalta que existe uma perfeita integração entre os entes de segurança no Paraná, no caso Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Científica, Guarda Municipal, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.

Sobre os projetos previstos para a segurança da Copa 2014 é possível afirmar que existem muitos, entre eles, Família na Copa (instalação de câmeras de segurança), Força de Conflito, Delegacia do Turista, Comandos Móveis e Fixos, Centro Integrado, simulações e operações de prevenção, Paraná Seguro, Batalhão de Fronteira, links de comunicação, tecnologias embarcadas (computadores de bordo nas viaturas policiais), imageamento aéreo, desencarceradores de vítimas de acidentes (Corpo de Bombeiros), kit menos letal (granadas gás, spray de pimenta, projéteis de borracha e pistolas elétricas), plataformas elevadas móveis e realização de cursos de capacitação.

Existe um caderno de encargos e custos que foi divulgado no Terceiro Balanço Geral da Copa, onde se firmam parcerias e convênios entre as três esferas de governo e a competência de acompanhar estes acordos cabe à Secretaria de

Segurança Pública. Serão investidos cerca de R\$ 75 milhões na área de segurança na Copa 2014.

A Câmara Municipal de Curitiba criou em 2007, a Comissão Especial da Copa, sendo que foi seu primeiro presidente e diante desta experiência foi convidado pelo Governador do Estado para ocupar o cargo de Secretário de Estado para Assuntos da Copa do Mundo da FIFA™ 2014.

Destaca que participou de mais de duzentos eventos que discutiram a Copa 2014 em diversas áreas de interesse, entre reuniões, seminários fóruns, palestras e ações diversas, tanto em Curitiba como em Brasília e nas doze cidades-sede da Copa 2014, além das reuniões promovidas pela FIFA™ e pelo Comitê Organizador Local – COL. Foram reuniões nas áreas de turismo, segurança, saúde, estádios, meio-ambiente, educação, cultura, esporte, tecnologia da informação, legislação, sustentabilidade, licenciamentos, centros de treinamento, geoespacialidade, e muitos outros.

Análises apontam que a Copa 2014 deve movimentar em torno de 183 bilhões de dólares no Brasil e só de receita extra do turismo serão 6 bilhões de dólares. O impacto econômico positivo deve ser da ordem de 105 bilhões de dólares.

Portanto, são esperados um total de 160 mil turistas estrangeiros e 600 mil turistas brasileiros (turismo interno) para a Copa 2014 e queremos "segurar" cerca de 25% deste contingente para que fique mais tempo no Paraná ou ainda que retorne mais tarde. O Paraná tem mais de 30 municípios indutores do turismo, seja de negócios, aventura, lazer, religioso, ecológico, rural, científico, experiências e cultural.

Por fim, o entrevistado ressalta que são claros os objetivos e metas da Secretaria Especial para Assuntos da Copa do Mundo FIFA™ Brasil 2014, ou seja, fazer de Curitiba uma das melhores sedes da competição, pautando o trabalho em três pontos fundamentais, transparência, integração de todos os municípios paranaenses e a construção de um legado que vai ficar para a sociedade do Paraná após a Copa.

## ANEXO I

**Entrevista não estruturada realizada com o Tenente Coronel Nelson Ademar Piske, presidente da Câmara Temática da Segurança – Copa 2014 e Secretário Executivo da Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos, no Paraná. Encontro realizado em 10 de outubro de 2012, na Secretaria de Estado da Segurança Pública, em Curitiba.**

A Câmara Temática da Segurança para a Copa 2014, presidida pelo entrevistado, é composta por diversos membros que estão inseridos em oficinas temáticas para permitir uma integração com a Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Paraná. A Câmara, atualmente, desenvolve seis projetos destinados à área de segurança, bem como, atua no desenvolvimento dos planos táticos para o desenvolvimento das ações típicas de polícia.

Existe a previsão de investimentos de cerca de R\$ 75 milhões para a área de segurança na Copa 2014, em Curitiba, sendo que neste ano serão investidos 20 milhões, sendo 10 milhões para a aquisição de plataformas de observação e geradores de imagens e 10 milhões no Centro Integrado de Comando e Controle, o restante será implementado somente no ano de 2013.

Quanto a capacitação do pessoal, é prevista a realização de alguns cursos para os profissionais de segurança envolvidos na Copa 2014 (Polícia Civil - curso de atuação em grandes eventos; Polícia Militar - curso de planejamento e emprego operacional, curso de negociação, curso de segurança de dignitários, curso de sistema de comando de incidentes; Corpo de Bombeiros - curso de atendimento técnico em emergências com produtos perigosos, curso de sistema de comando de incidentes), mas até o momento somente iniciaram os cursos de inglês e espanhol para os integrantes da Polícia Civil e de Sistemas de Comando de Incidentes para o Corpo de Bombeiros.

Os objetivos da Câmara Temática da Segurança para a Copa 2014 são: disseminar uma doutrina de trabalho voltada à integração de todas as instituições de segurança pública; definir, mediante planejamento integrado e coordenado pela Secretaria de Segurança Pública, os papéis dos agentes de segurança; fornecer



subsídios necessários à elaboração dos planos operacionais; e viabilizar o comando e o controle integrados das forças de segurança aplicadas ao evento Copa 2014.

Existe ainda a Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Paraná – COESGE que tem a responsabilidade da indicação de integrantes para a montagem das oficinas temáticas, a elaboração dos planos táticos, e a execução dos planos táticos baseados nas informações das unidades de segurança pública, bem como aplicação dos planos operacionais de cada unidade através de simulados que envolverão todos os operadores de segurança.

Para tanto foram criadas 15 oficinas temáticas compostas por especialistas indicados pelas instituições federais, estaduais e municipais para o planejamento das ações de segurança no Paraná e elaboração do planejamento operacional e dos protocolos de atuação conjunta, que atuarão nas seguintes áreas: a) segurança e imigração nas fronteiras, portos e aeroportos; b) rotas e vias não urbanas; c) aparelho urbano, mobilidade urbana, vias urbanas e transportes públicos de massa, estações rodoviárias, ferroviárias, metrô, terminais de ônibus, atracadouros de barcas, táxis e outros; d) acomodações, hotéis e navios-hotéis, áreas impactadas e pontos turísticos; e) áreas e instalações de treinamento, campos de treinamento de seleções e campos oficiais de treinamento; f) estádios (arenas) de competição; g) *fan fest*, *public view* e eventos relacionados/oficiais; h) operações especiais, gerenciamento e negociação de crises e ações de contramedidas incluindo controle de distúrbios civis, grupos táticos, operações aéreas, marítimas e fluviais, antibombas e riscos radiológicos, biológicos, químicos e nucleares; i) segurança de infraestrutura vitais e críticas; j) comando de incidentes e gerenciamento de riscos relativos a eventos da natureza, defesa civil, corpo de bombeiros e organizações de saúde; k) segurança de dignitários, escoltas e batedores às delegações estrangeiras, árbitros e autoridades com previsão de segurança aproximada concedida pelo governo; l) inteligência; m) comando e controle integrado; n) comunicações; e o) segurança cibernética.

A conclusão da primeira fase deste trabalho está prevista para dezembro de 2012, mas é possível que haja atraso.

Por outro lado, existe a capacitação de pessoal baseada em cursos à distância dentro dos módulos de análise criminal, aspectos jurídicos da abordagem policial, emergencista pré-hospitalar, enfrentamento da exploração sexual de

crianças e adolescentes, espanhol básico, filosofia dos direitos humanos aplicados à atuação policial, formação de formadores, gerenciamento de crises, inglês, intervenção em emergências com produtos perigosos, ocorrências envolvendo bombas e explosivos, policiamento orientado para o problema, segurança pública sem homofobia, sistema de comando de incidentes, sistemas e gestão em segurança pública, técnicas e tecnologias não letais de atuação policial e uso diferenciado da força.

Baseados nos planos de trabalhos dos cursos foram concebidos alguns projetos voltados exclusivamente para Copa 2014, conforme é possível observar na tabela abaixo, fornecida pelo entrevistado.

UNIDADE	VALOR	CURSOS	ANO DE EXECUÇÃO
APMG 2.010	R\$ 1.629.056,60	Cursos de Eventos Especiais com ênfase no Policiamento em Estádios de Futebol; Planejamento Operacional; Segurança de Dignitários e Gerenciamento de Crises	2.011
BM 2.010	R\$ 232.894,00	Cursos Sistema de Comando de Incidentes	2.011
ESPC 2.010	R\$ 294.011,84	Cursos de Espanhol e Inglês	2.011
ESPC 2.011	R\$ 569.019,50	Reestruturação ESPC - para atuação da PC em grandes eventos	XXX
CB 2.011	R\$ 1.141.680,54	Atendimento técnico em emergência com produtos perigosos; Sistema de Comando de incidentes	2.012
APMG 2.011	R\$ 1.778.280,71	Planejamento e emprego operacional; Negociação; Segurança de dignitários; Sistema de Comando	2.012

Estes cursos têm financiamento por parte do Governo Federal e contam com contrapartidas por parte do Governo do Estado, que se concentram na garantia da segurança em todos os eventos relacionados a Copa 2014 em Curitiba, a coordenação de todas as ações locais, a uniformização de procedimentos e equipamentos considerando o adotado em todas as cidades-sede, a integração dos sistemas de gestão e de comunicação e a manutenção do nível de serviço ordinário.

Mais especificamente, as contrapartidas são assinatura do Caderno de Atribuições, a manutenção de policiais destacados especificamente para o megaevento com a proporção nos estádios e entornos (01 policial para cada 50 pessoas), na *fan fest* e *public viewings* (01 policial para cada 50 pessoas), na zona

hoteleira (01 policial para cada 100 unidades habitacionais), nas estações de transporte público, porto e aeroporto (01 policial para cada 100 pessoas da média de desembarque no momento de pico).

Continuam as contrapartidas com policiais exclusivos para dedicação ao Centro Integrado de Comando e Controle, a alocação de uma viatura ou duas motocicletas para cada ponto fixo de interdição das vias de acesso aos locais de evento, um rádio individual para cada policial destacado ao evento (o número de série dos rádios deve ser informado ao Governo Federal, no máximo, em até 60 dias antes dos eventos), indicação do local que receberá o Centro Integrado de Comando e Controle até novembro de 2012, disponibilização de ao menos um helicóptero de policiamento de uso dedicado à Copa para ser instalado o equipamento de imageamento aéreo, disponibilização de um helicóptero de resgate aeromédico, com dedicação exclusiva, instalação de câmeras de vigilância cobrindo todos os trajetos do perímetro da Copa e com capacidade de armazenamento das imagens por pelo um mês após o término do evento, e por fim, integração às tropas da Força Nacional de Segurança caso o efetivo local não atenda às proporções requeridas.

É importante destacar que não haverá repasse de recursos financeiros diretos, apenas de materiais com monitoramento centralizado das ações, devendo ser esclarecido que a União não fornecerá recursos para construção e reformas e aquisição de equipamentos de uso ordinário, por exemplo, rádios, armamentos letais e equipamentos de proteção individual.

Mais especificamente, serão fornecidos pelo Governo Federal os bens listados a seguir: dois Centros de Comando Móveis com sistemas integrados ao Centro Integrado de Comando e Controle; *link* de comunicação do Centro local (estádio) ao Centro Integrado de Comando e Controle; integração das tecnologias externas para os Centros Integrados de Comando e Controle; tecnologia embarcada em viaturas e tecnologias móveis em até 200 unidades; integração da radiocomunicação entre as instituições envolvidas na segurança da Copa; uma Delegacia Móvel para Polícia Civil; equipamentos para operações especiais de longa e curta distância; pistolas elétricas “*taser*”; um conjunto antibomba completo; três conjuntos de desencarceramento; um equipamento de imageamento aéreo; três plataformas de elevação “*SkyWatcher*”; acesso ao sistema de monitoramento de hospedagem de estrangeiros; acesso ao sistema integrador de dados; capacitação, via SENASP, nos cursos relacionados a megaeventos; programas sociais realizados

pela SENASP e voltados aos megaeventos; e braçadeiras identificadoras de policiamento turístico.

Quanto ao Centro Integrado de Comando e Controle, ele terá uma visão global das operações visualizando em tempo real os acontecimentos de emergência, gerando relatórios imediatos de âmbito estadual e no âmbito nacional, através das informações oriundas dos Centros Nacionais (Rio de Janeiro e Brasília), gerando informações centralizadas das operações, através da implantação de equipamentos de alta tecnologia para aumentar a exatidão das informações e melhorar a qualidade dos procedimentos operacionais.

O Centro Integrado de Comando e Controle deverá permitir o levantamento dos registros criminais e dos incidentes policiais como atendimentos sociais e denúncias, das múltiplas análises isoladas e combinadas (dias, horas, dias da semana, locais, tipos de pessoas envolvidas, por exemplo) e a perfeita compreensão das ameaças e rotinas. Todas essas medidas objetivam instrumentalizar o planejamento e racionalizar o emprego dos recursos nas respostas aos diversos incidentes que possam vir a ocorrer durante a Copa 2014.

O Centro Integrado de Comando e Controle conduzirá a resposta aos incidentes de acordo com parâmetros pré-estabelecidos, respeitando as atribuições constitucionais das instituições envolvidas baseadas no Caderno de Atribuições. Este norteará a coordenação dessas ações, de modo a integrar o trabalho das forças de segurança pública que atenderão cada incidente e deverá ser integrado aos centros locais dentro das arenas esportivas e aos centros móveis nos locais de grande concentração de público.

## ANEXO J

**Entrevista não estruturada realizada com o Delegado da Polícia Federal Flávio Cardinelle Oliveira Garcia, presidente da Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Estado do Paraná – COESGE. Encontro realizado em 11 de outubro de 2012, na sede da Superintendência do Departamento da Polícia Federal, em Curitiba.**

O entrevistado é atualmente o presidente da Comissão Estadual de Segurança Pública e Defesa Civil para Grandes Eventos do Estado do Paraná – COESGE, atuando como interlocutor do Ministério da Justiça com o Governo do Estado para auxiliar na elaboração do planejamento tático das instituições policiais dentro do Estado. E atualmente a COESGE está estruturada fisicamente dentro do prédio da Polícia Federal em Curitiba.

Dentre as atribuições específicas da COESGE está a responsabilidade pela coordenação das ações de segurança pelo Ministério da Justiça, pois a Comissão está vinculada ao Ministério da Justiça, tendo sido criada em 01 de agosto de 2011, devendo encerrar seus trabalhos até 31 de julho de 2017, existindo uma comissão em cada cidade-sede da Copa 2014.

De uma maneira mais abrangente a Comissão tem a missão de coordenar e integrar ações de segurança pública e defesa civil para os grandes eventos, nos âmbitos municipais, estaduais e federal, promovendo um trabalho de cooperação uniforme entre os órgãos que compõem a segurança pública e a defesa civil. É composta por um presidente, um secretário executivo, o Tenente Coronel Nelson Ademar Piske (titular) e o Delegado de Polícia Civil Rafael Vianna (substituto), um gerente de planejamento integrado, o Major Adilson Luiz Correa dos Santos (titular) e o Capitão João Carlos do Rosário (substituto), um assessor técnico-administrativo, pelos membros das oficinas temáticas, pelos membros natos e membros convidados.

A COESGE terá como objetivos específicos a elaboração de protocolos integrados de atuação das forças de segurança pública para aplicação em situações de crises antes, durante e após o evento e apresentação de um plano tático

integrado de segurança e defesa civil do Estado do Paraná para apreciação do Ministério da Justiça e da FIFA™.]

As oficinas temáticas terão os seguintes temas: 1 – Segurança e imigração nas fronteiras, portos e aeroportos; 2 – Rotas e vias urbanas; 3 – Aparelho urbano, mobilidade urbana, vias urbanas e transportes públicos e de massa, estações rodoviárias, ferroviárias, metrô, *bus rapid transit* – BRT, veículo leve sobre trilhos – VLT, terminais de ônibus, atracadouros de barcas, táxis e outros; 4 – Acomodações, hotéis, navios-hotéis, áreas impactadas e pontos turísticos; 5 – Áreas e instalações de treinamento, campo de treinamento de seleções e campos oficiais de treinamento; 6 – Estádios (arenas) de competição; 7 – *Fan fest, public viewing area* e eventos relacionados/oficiais; 8 – Operações especiais, gerenciamento e negociações de crises e ações de contramedidas, incluindo controle de distúrbios civis, grupos táticos, operações aéreas, marítimas e fluviais, antibombas e riscos radiológicos, biológicos, químicos e nucleares; 9 – Segurança de infraestruturas vitais e críticas; 10 – Comando de incidentes e gerenciamento de riscos relativos a eventos da natureza, defesa civil, corpo de bombeiros e organizações de saúde; 11 – Segurança de dignitários, escoltas e batedores às delegações estrangeiras, árbitros e autoridades com previsão de segurança aproximada concedida pelo governo; 12 – Inteligência; 13 – Comando e controle integrados; 14 – Comunicações; e 15 – Segurança cibernética.

A COESGE se reúne mensalmente obedecendo ao seguinte cronograma:

- até 31 de outubro de 2012 – encaminhamento à SESGE do plano tático integrado do Paraná aprovado pela COESGE;
- de novembro/2012 até junho/2014 – realização de treinamento, exercícios simulados, atualização, revisão e aprimoramento dos protocolos integrados.

Os relatores e suplentes das oficinas temáticas foram escolhidos e organizados de modo que a atuação integrada entre as diversas instituições voltadas para a segurança pública conforme é possível observar na tabela a seguir, fornecida pelo entrevistado.

O.T.	RELATOR	SUPLENTE	LOCAL DAS REUNIÕES
I	Wladimir Cassiano de Oliveira	Fernando Takeo Ogino	
II	Capitão Vortolin	Tyrka	Sala INFRAERO
III	IPPUC	URBS	
IV	Major Zanata	Inspetora Cleusa	QCG/PMPR
V	Major Gustavo	Major PM Mario Jorge	APMG/PMPR
VI	Lucas Leviski	Delegado Clovis Galvão	Polícia Civil
VII	Major Semmer	João Batista	BOPE/PMPR
VIII	Ten.-Cel. Nerino	ABIN - Hernan	QCG/PMPR
IX	Major Kister	Marcio Schiavo	CINDACTA
X	D. Civil Nelson de Lima	Major BM Hiller	Av. João Gualberto, 623, 7º Andar.
XI	Capitão Janata	Ana Claudia Machado	Escola Polícia Civil
XII	Lília M. de Moraes	Capitão João Carlos	Auditório ABIN
XIII	Major Abreu	Capitão Mello	QCG/PMPR
XIV	Tenente Schawnbach	Capitão Freitas	CCB/PMPR
XV	Delegado Andre	Ten.-Cel PM Wosny	DPF (Santa Cândida)

## ANEXO K

**Entrevista não estruturada realizada com Luiz Carlos de Carvalho, Secretário Extraordinário Municipal da Copa do Mundo FIFA™ 2.014. Encontro realizado em 15 de outubro de 2012, na sede da Prefeitura Municipal de Curitiba.**

A Secretaria Municipal Extraordinária da Copa 2014 – SECOPA foi instalada pelo Decreto nº 238, de 17 de janeiro de 2011, com a finalidade de articular as ações preparatórias do município de Curitiba para a realização da Copa 2014, sendo composta pelo secretário, conforme artigo 3º da Lei Municipal nº 7.671/1991, com o suporte técnico e administrativo necessário ao desempenho das suas atribuições em regime de cooperação com o Gabinete do Prefeito.

A SECOPA não desenvolve programas e, por se tratar de órgão extraordinário, não possui orçamento próprio, sendo certo que os investimentos municipais na área de segurança são aqueles direcionados à Secretaria Municipal de Defesa Social, para a capacitação, manutenção e desenvolvimento das atividades da Guarda Municipal e Defesa Civil do Município. O Governo Federal investirá R\$ 63,62 milhões na área de segurança no Estado do Paraná, para capacitação e equiparação do Centro Integrado de Comando e Controle que será instalado na Secretaria Estadual de Segurança Pública.

Não existe, no âmbito municipal, qualquer órgão ou estrutura com a mesma natureza da Câmara Temática da Segurança para a Copa Mundial de Futebol de 2014 do Governo Estadual, no entanto, o município participa da Câmara Temática de Segurança, bem como, tem representantes nas quinze oficinas temáticas da COESGE. Portanto, a SECOPA não tem qualquer programa de capacitação de pessoal para a Copa 2014, no entanto, muitos cursos já foram realizados e serão implementados para a capacitação dos guardas municipais, de trânsito, de funcionários da URBS, turismo, etc, por intermédio das respectivas secretarias municipais, bem como, cursos de capacitação para empregados da iniciativa privada, tais como taxistas, garçons, guias turísticos, ministrados por entidades patronais e/ou similares.

O grande legado da Copa 2014 se materializará no Centro Integrado de Comando e Controle e que será compartilhado por todas as instituições de



segurança do Estado. Este Centro representará a completa integração entre as forças de segurança federal, estadual e municipal que vêm estudando e treinando, em conjunto, todas as ações a serem implementadas no âmbito da segurança pública na Copa 2014. Tal integração significa mudança de paradigma que supera a ultrapassada política de exclusão e contenção, adotando políticas de inclusão e controle, consoante princípios do Estado Democrático de Direito e da proteção aos Direitos Humanos.

Quanto aos impactos sobre o turismo, durante o período da Copa 2014 em Curitiba é correto afirmar que Curitiba está se transformando e se transformará durante e após a realização dos jogos em 2014. Não só a Capital, mas o Paraná não serão os mesmos depois da Copa, em razão dos investimentos na infra-estrutura, acessibilidade e mobilidade urbana, segurança, turismo, e outros setores, o que será um legado considerável. A exposição na mídia nacional e internacional sedimentará o nome da cidade como destino turístico e de negócios.

Assim, podemos imaginar que Curitiba será uma cidade melhor após a Copa 2014, em razão do grande investimento em vários setores e da constante exposição na mídia nacional e internacional, ou seja, teremos uma cidade melhor para se viver e qualificada para a recepção de grandes eventos, com excelente infra-estrutura de transporte, com um moderno estádio multiuso, com segurança pública exercida de forma integrada entre os órgãos de segurança, com uma rede hoteleira expandida e melhor capacitada para a recepção do turista.

## ANEXO L

## CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS PM – CAO/2013

## RELAÇÃO DE OFICIAIS-ALUNOS

01	Cap. QOPM	..... GL. ....	<b>CENÁRIO IDEAL</b>
02	Cap. QOPM	..... FO. ....	
03	Cap. QOPM	..... KE..	
04	Cap. QOPM	..... FR. ....	
05	Cap. QOPM	..... NE..	
06	Cap. QEOPM	..... LA. ....	
07	Cap. QOPM	..... FE..	
08	Cap. QEOPM	..... MÁ. ....	
09	Cap. QOPM	..... AN..	
10	Cap. QOPM	..... RO. ....	
11	Cap. QOPM	..... PU..	
12	Cap. QOPM	..... HE. ....	<b>CENÁRIO TOLERÁVEL</b>
13	Cap. QOPM	..... LA..	
14	Cap. QOPM	..... GL. ....	
15	Cap. QOPM	..... IZ. ....	
16	Cap. QOPM	..... MI. ....	
17	Cap. QOPM	..... IS. ....	
18	Cap. QOPM	..... RO..	
19	Cap. QOPM	..... JO..	
20	Cap. QOPM	..... BL..	
21	Cap. QOPM	..... RI. ....	<b>CENÁRIO SEVERO</b>
22	Cap. QOPM	..... BA..	
23	Cap. QOPM	..... LE. ....	
24	Cap. QOPM	..... DO. ....	
25	Cap. QOPM	..... FE..	
26	Cap. QOPM	..... ST. ....	
27	Cap. QOPM	..... NI. ....	
28	Cap. QOPM	.....RE. ....	
29	Cap. QEOPM	..... UB. ....	
30	Cap. QOPM	.....ED. ....	
31	Cap. QOPM	..... ED. ....	
32	Cap. QOPM	..... MA..	
33	Cap. QOPM	..... SI..	
34	Cap. QOPM	..... TE..	
35	Delegado PC	..... CR..	